

Estudo de Usos Socioeconômicos de Manguezais da APA Marinha Litoral Centro e da RDS Barra do Una

Relatório Final de Caracterização dos Usos Socioeconômicos por Levantamento de Dados Primários

Atendimento à Manifestação Técnica Conjunta DLN/DLS 005/2014 emitida pela Fundação Florestal, condicionante E.



Volume único

E&P

Revisão 01
Julho/2018



PETROBRAS

Estudo de Usos Socioeconômicos de Manguezais da APA Marinha Litoral Centro e da RDS Barra do Una

**Relatório Final de Caracterização dos Usos
Socioeconômicos por Levantamento de Dados Primários**

Volume Único

BR 004/18

Revisão 01

07/2018



E&P

SUMÁRIO

I - APRESENTAÇÃO	1
II - RECORTE ESPACIAL.....	5
III - METODOLOGIA ADOTADA	15
III.1 - OBTENÇÃO DE DADOS EM CAMPO	15
III.1.1 - Entidades Representativas e Instituições de Pesquisa.....	18
III.1.2 - Pesca Artesanal.....	19
III.1.3 - Marinas, Garagens Náuticas e Outros Serviços Relacionados – Serviço	20
III.1.4 - Pesca Amadora e/ou Esportiva – Praticantes.....	21
III.1.5 - Instituições de Ensino	21
III.1.6 - Operadores de Turismo e Lazer	21
III.1.7 - Observações Locais e Coleta de Informações Georreferenciadas.....	22
III.1.8 - Pré-seleção das “peças-chaves” para início dos contatos para obtenção de dados primários pelo método bola de neve.....	22
III.2 - SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS PRIMÁRIOS.....	25
III.3 - ANÁLISE DOS DADOS.....	25
IV - RELATO DAS ATIVIDADES DE CAMPO.....	27
V - SISTEMATIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS REALIZADAS.....	55
VI - CARACTERIZAÇÃO DOS USUÁRIOS E ATIVIDADES PRATICADAS NOS MANGUEZAIS POR SEGMENTO E IDENTIFICAÇÃO DOS USUÁRIOS DE COMUNIDADES TRADICIONAIS	65
VI.1 - ÁREA 01	65
VI.1.1 - Pesca Artesanal.....	65
VI.1.2 - Pesca Amadora	71
VI.1.3 - Turismo.....	72
VI.1.4 - Organizações Sociais e Órgãos Públicos.....	72

VI.1.5 - Instituições de Ensino.....	74
VI.2 - ÁREA 02.....	74
VI.2.1 - Pesca Artesanal.....	74
VI.2.2 - Pesca Amadora.....	80
VI.2.3 - Turismo.....	80
VI.2.4 - Organizações Sociais e Órgãos Públicos.....	81
VI.2.5 - Instituições de Ensino.....	82
VI.2.6 - Instituições de Pesquisa.....	83
VI.2.7 - Polícia Ambiental.....	83
VI.3 - ÁREA 03.....	83
VI.3.1 - Pesca Artesanal.....	83
VI.3.2 - Pesca Amadora.....	88
VI.3.3 - Turismo.....	90
VI.3.4 - Apicultura.....	90
VI.3.5 - Organizações Sociais e Órgãos Públicos.....	90
VI.3.6 - Instituições de Ensino.....	92
VI.4 - ÁREA 04.....	92
VI.4.1 - Pesca Artesanal.....	92
VI.4.2 - Pesca Amadora.....	98
VI.4.3 - Turismo.....	102
VI.4.4 - Apicultura.....	103
VI.4.5 - Organizações sociais e Órgãos Públicos.....	104
VI.4.6 - Instituições de Ensino.....	106
VI.5 - ÁREA 05.....	107
VI.5.1 - Pesca artesanal.....	107
VI.5.2 - Pesca amadora.....	107
VI.5.3 - Turismo.....	109
VI.5.4 - Infraestruturas comerciais.....	109
VI.5.5 - Aquicultura.....	110
VI.6 - ÁREA 06.....	110
VI.6.1 - Pesca Artesanal.....	110
VI.6.2 - Pesca Amadora.....	115
VI.6.3 - Turismo.....	117

VI.6.1 - Instituições de Ensino.....	117
VI.7 - SÍNTESE DE USOS PELA PESCA ARTESANAL E EXTRATIVISMO	117
VI.8 - QUADRO CONSOLIDADO DOS ATORES POR CLASSE DE USO	124
VII - IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS RECURSOS DE INTERESSE	
SOCIOECONÔMICO.....	159
VII.1 - DEFINIÇÃO DE RECURSOS NATURAIS	159
VII.1.1 - Pesca Artesanal.....	160
VII.1.2 - Lazer e Turismo.....	161
VIII - IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE USO DE CADA ATIVIDADE	173
VIII.1 - ÁREA 01 – RDS BARRA DO UNA.....	173
VIII.1.1 - Áreas de uso pela pesca artesanal.....	173
VIII.1.2 - Áreas de uso pelo turismo e esporte	177
VIII.2 - ÁREA 02 – RIO PRETO E RIO BRANCO.....	178
VIII.2.1 - Áreas de uso pela pesca artesanal.....	178
VIII.2.2 - Áreas de uso pelo turismo e esporte	181
VIII.3 - ÁREA 03	182
VIII.3.1 - Áreas de uso pela pesca artesanal.....	182
VIII.3.2 - Áreas de uso pelo turismo e esporte	187
VIII.4 - ÁREA 04	188
VIII.4.1 - Áreas de uso pela pesca artesanal.....	188
VIII.4.2 - Áreas de uso pelo turismo e esporte	193
VIII.5 - ÁREA 05	193
VIII.5.1 - Áreas de uso pela pesca artesanal.....	193
VIII.5.2 - Áreas de uso pelo turismo e esporte	197
VIII.6 - ÁREA 06	197
VIII.6.1 - Áreas de uso pela pesca artesanal.....	197
VIII.6.2 - Áreas de uso pelo turismo e esporte	201
IX - IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE MAIOR INTENSIDADE DE USO POR	
TODAS AS ATIVIDADES E ÁREAS DE USO DE INTERESSE PÚBLICO	203

X - SÍNTESE DA CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL E ANÁLISE DOS USOS IDENTIFICADOS.....	223
XI - EQUIPE TÉCNICA.....	229
XII - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	233
XIII - ANEXOS	235

I - APRESENTAÇÃO

O presente documento vem apresentar o Relatório Final de caracterização dos usos socioeconômicos por levantamento de dados primários para o Estudo dos Usos Socioeconômicos dos Manguezais da APA Marinha Litoral Centro (APAMLC) e Reserva do Desenvolvimento Sustentável (RDS) Barra do Una, conforme Especificação dos Serviços (UO-BS/SMS/MA – Especificação de Serviços para execução de estudos de usos socioeconômicos das áreas de manguezal).

O relatório apresenta os resultados obtidos durante a Fase 2 da Etapa 2 de Execução, relativa a obtenção de dados primários (Figura I-1). A Fase 2 da Etapa 2 complementa, a partir de lacunas observadas na análise de dados secundários (Fase 1, Etapa 2), algumas informações relativas aos usos dos manguezais objeto do estudo.



Figura I-1 - Esquema representativo das etapas e fases de desenvolvimento para o Estudo de Usos Socioeconômicos de Manguezais da APA Marinha Litoral Centro e da RDS Barra do Una. A seta indica a integração de todas as etapas. A cor cinza as etapas já desenvolvidas, em verde a etapa desenvolvida e apresentada nesse relatório e em branco as etapas ainda em desenvolvimento.

A caracterização dos usos dos manguezais através de dados primários contou com a realização de entrevistas/conversas com os principais usuários das áreas de estudo conforme método descrito no item III – Metodologia Adotada.

Desta forma, a listagem preliminar de atores-chave anteriormente identificados na Etapa 1 e na Fase 1 da Etapa 2 foi aprofundada resultando no mapeamento do público alvo abrangendo os setores de pesca artesanal e extrativismo, pesca amadora e/ou esportiva, turismo e esportes náuticos, marinas e garagens náuticas e entidades do poder público, os quais atuam na região.

As entrevistas foram baseadas em roteiros elaborados especificamente para cada setor de uso previamente identificados e contendo questões relativas, principalmente, às informações não encontradas em dados secundários, procurando dessa forma, aprofundar o conhecimento sobre como os usuários se beneficiam dos manguezais.

Nesse sentido, buscou-se entender a identificação do tipo de uso, o perfil dos usuários dos diferentes setores, os recursos extraídos do mangue, os petrechos utilizados, a localização das atividades, presença de sazonalidade nas atividades, assim como a relação entre a pesca artesanal e as atividades de turismo.

O relatório está estruturado de forma a fornecer um descritivo sobre o desenvolvimento das atividades de campo e da análise e interpretação dos dados conforme definição do Plano de Trabalho e solicitado na Especificação Técnica.

Para atender a este propósito, será apresentado o Recorte Espacial com destaque aos manguezais incluídos no estudo, seguido da metodologia que explicita os aspectos teóricos e práticos. Em seguida, faz-se a análise dos dados coletados em campo, apresentando a sequência de locais e pessoas entrevistadas. A visualização do universo de entrevistas realizadas em cada uma das seis áreas e pelos setores de uso dos manguezais, é apresentada no item V – Sistematização das Entrevistas Realizadas. Os atores que mantêm relação com os manguezais estudados e que foram identificados nesta etapa do estudo são apresentados no item VI - Caracterização dos usuários e atividades praticadas nos manguezais por segmento e identificação dos usuários de comunidades tradicionais. A identificação dos recursos de interesse socioeconômico é apresentada no item VII. O item IX apresenta a estimativa de produção de cada atividade. O item X identifica as áreas de uso de cada modalidade atividade.

O item XII identifica as áreas de maior intensidade de uso por todas as atividades e áreas de uso de interesse público. O item XIII faz uma síntese dos resultados.

Por fim, apresenta-se a equipe técnica envolvida na aquisição dos dados primários, referências bibliográficas contidas no documento e os Anexos com os bancos de dados das entrevistas, formulários preenchidos e fotos de campo.

II - RECORTE ESPACIAL

O presente estudo foi conduzido nos municípios de Bertioga, Itanhaém e Peruíbe, nos rios, manguezais e entorno que integram a Área de Proteção Ambiental Marinha do Litoral Centro e Reserva de Desenvolvimento Sustentável Barra do Una, constantes no escopo Especificação dos Serviços (UO-BS/SMS/MA – Especificação de Serviços para execução de estudos de usos socioeconômicos das áreas de manguezal), conforme Quadro II-1 e Figura II-1.

Quadro II-1 - Rios/Manguezais objeto do Estudo de Usos Socioeconômicos de Manguezais da APA Marinha Litoral Centro e da RDS Barra do Una.

Município	Rios/Manguezais	UC
Bertioga	Rio Guaratuba	APA Marinha Litoral Centro
	Rio Itaguapé	
	Rio Itapanhaú	
	Canal de Bertioga	
Itanhaém	Rio Itanhaém	RDS Barra do Una
Peruíbe	Rio Preto	
	Rio Branco	
	Rio Una	

Para este estudo, os Rios/Manguezais foram agrupados em 6 áreas, a saber:

- Área 01 - Rio Una;
- Área 02 - Rio Branco e Preto;
- Área 03 - Rio Itanhaém;
- Área 04 - Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú;
- Área 05 - Rio Itaguapé;
- Área 06 - Rio Guaratuba.

Os limites da área de estudo de cada um dos manguezais são apresentados nas figuras a seguir (Figura II-1 à Figura II-7).

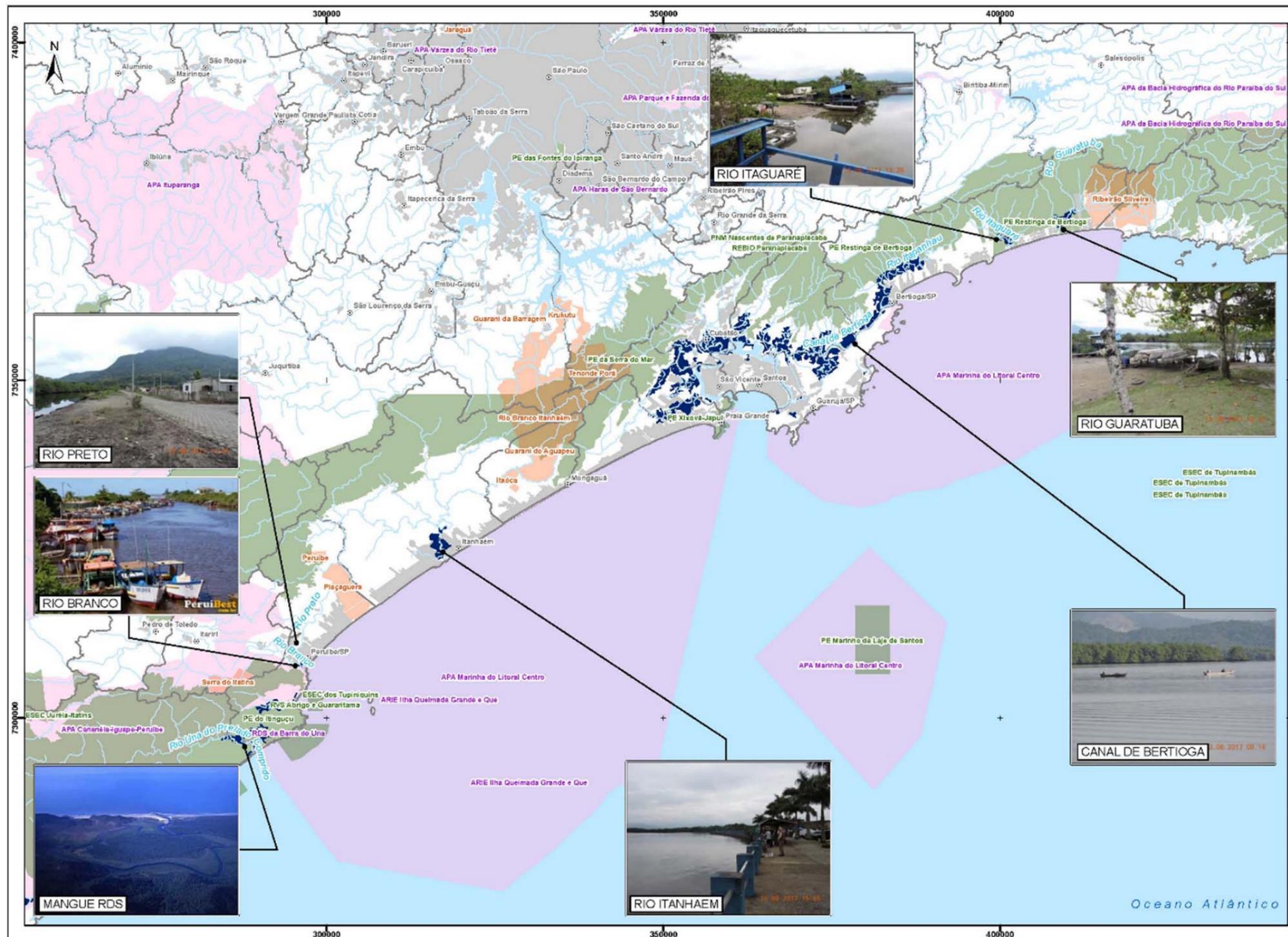


Figura II-1 - Localização dos Rios Una, Rio Preto, Rio Branco, Rio Itanhaém, Canal de Bertiooga, Rio Itapanhaú, Rio Itaguaré e Rio Guaratuba, objeto do estudo.

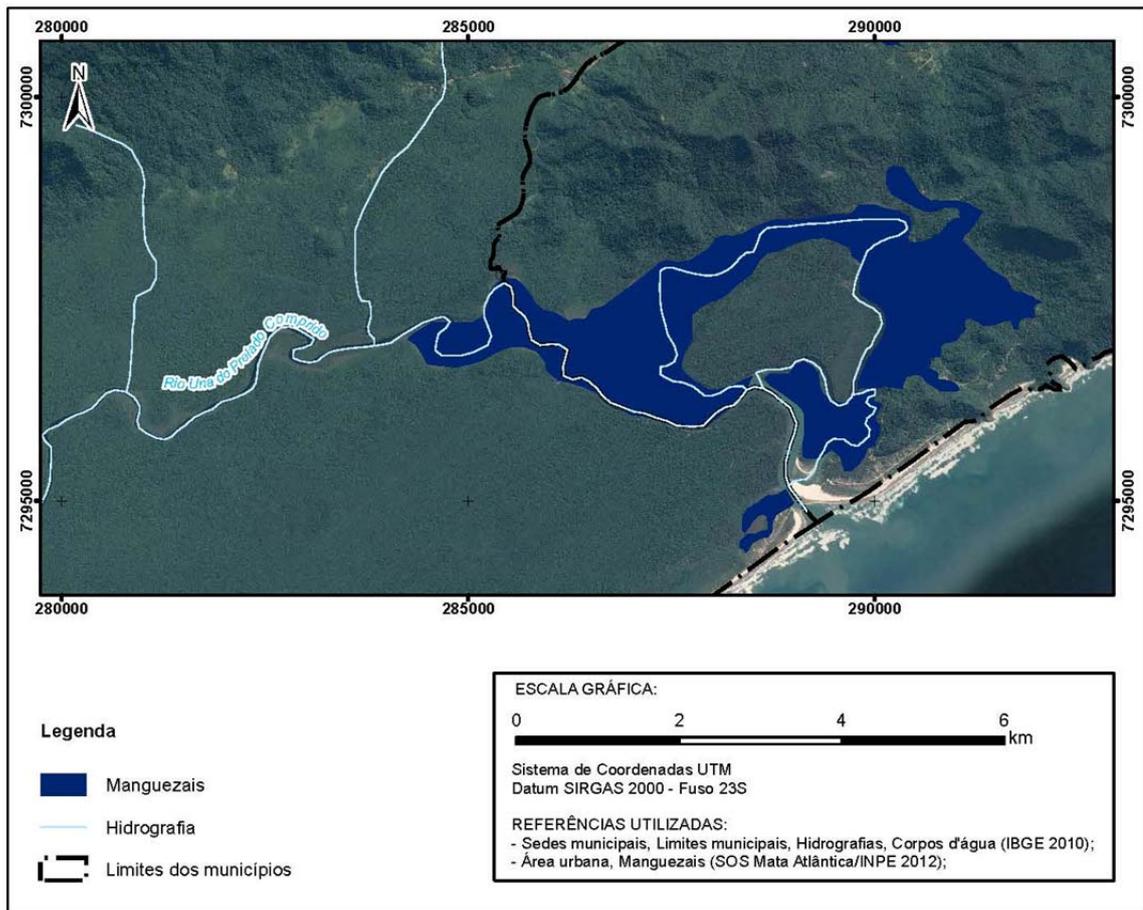


Figura II-2 - Localização do Rio Una e manguezal associado.

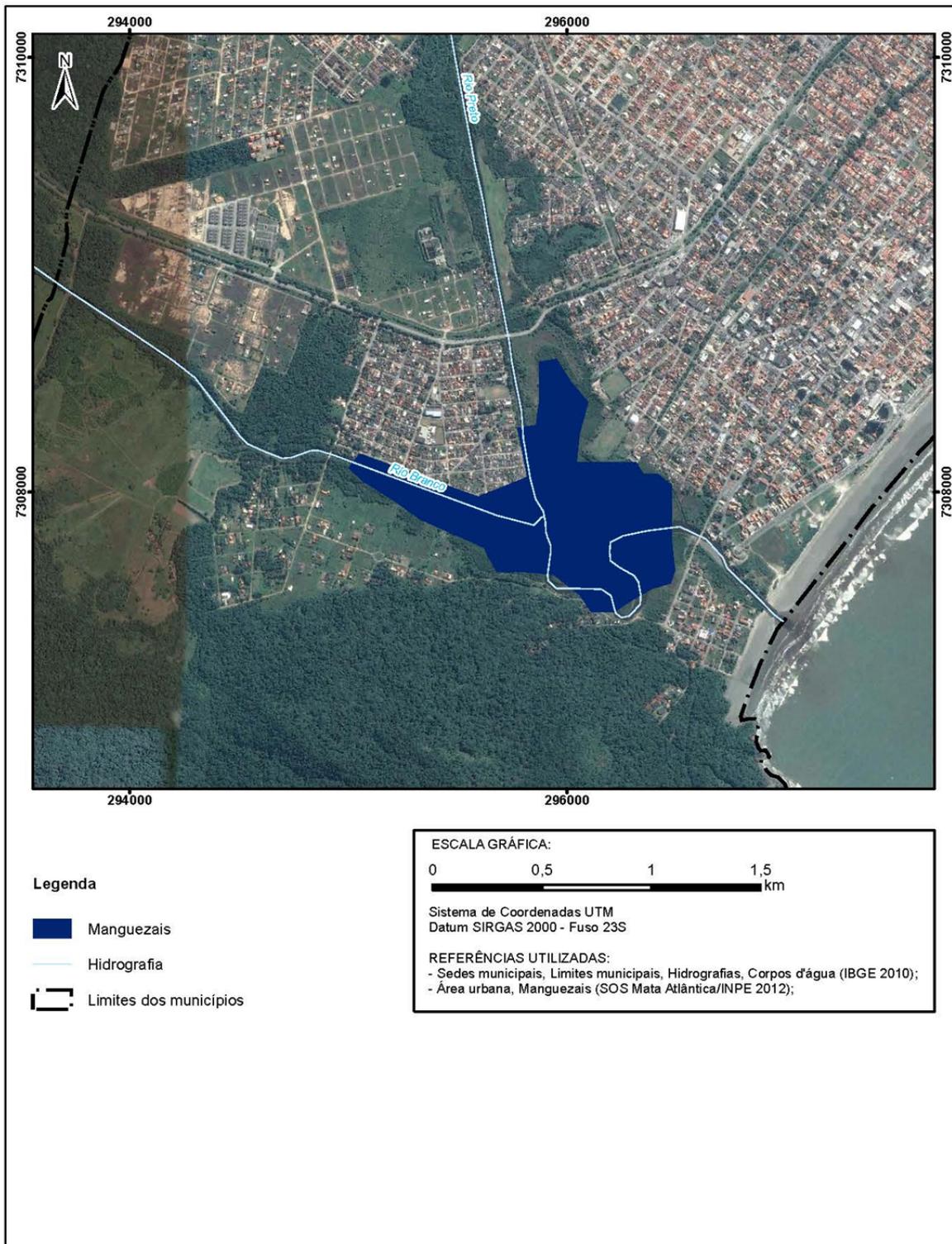


Figura II-3 - Localização do Rio Preto e Rio Branco e manguezal associado.

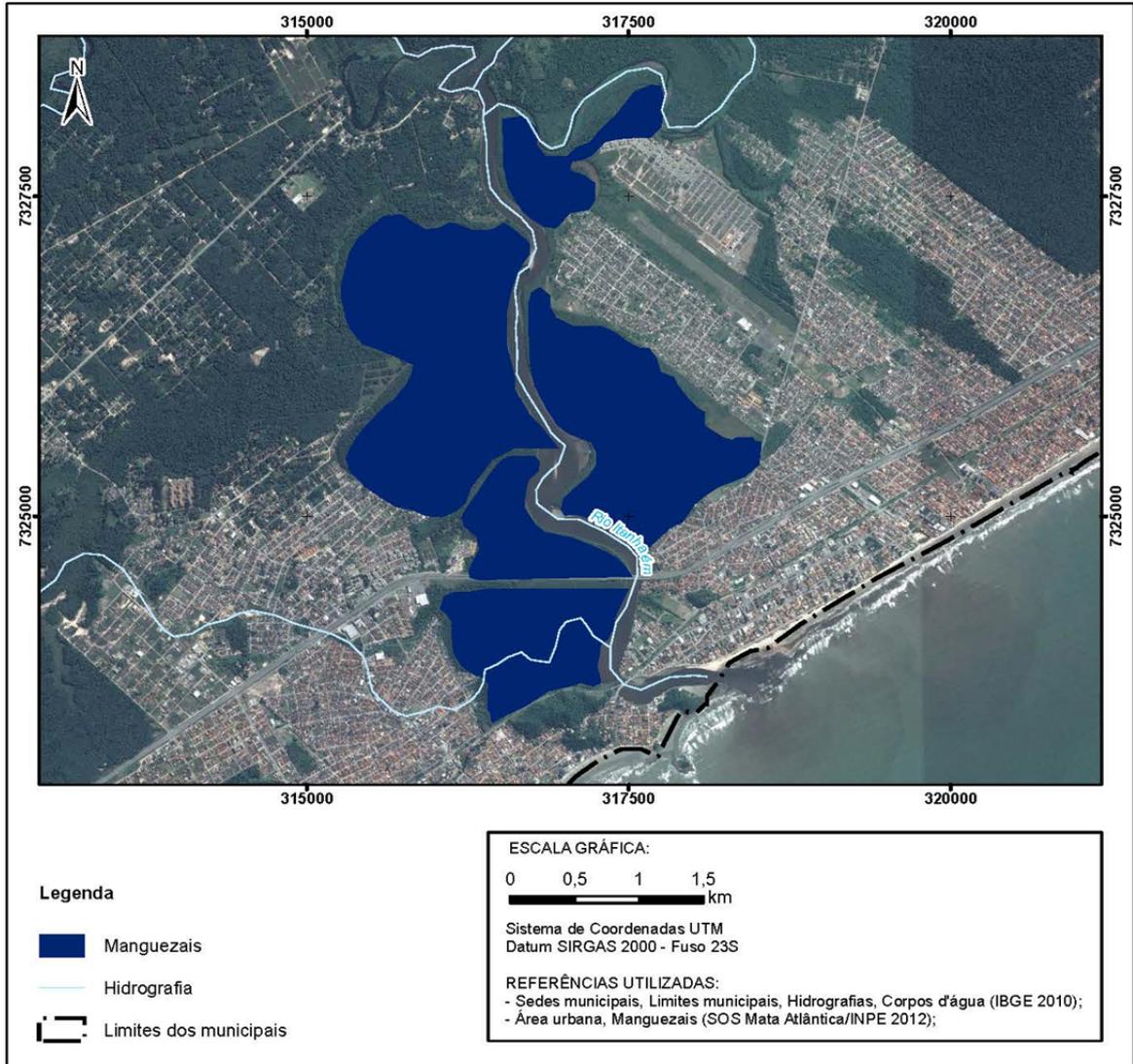


Figura II-4 - Localização do Rio Itanhaém e manguezal associado.

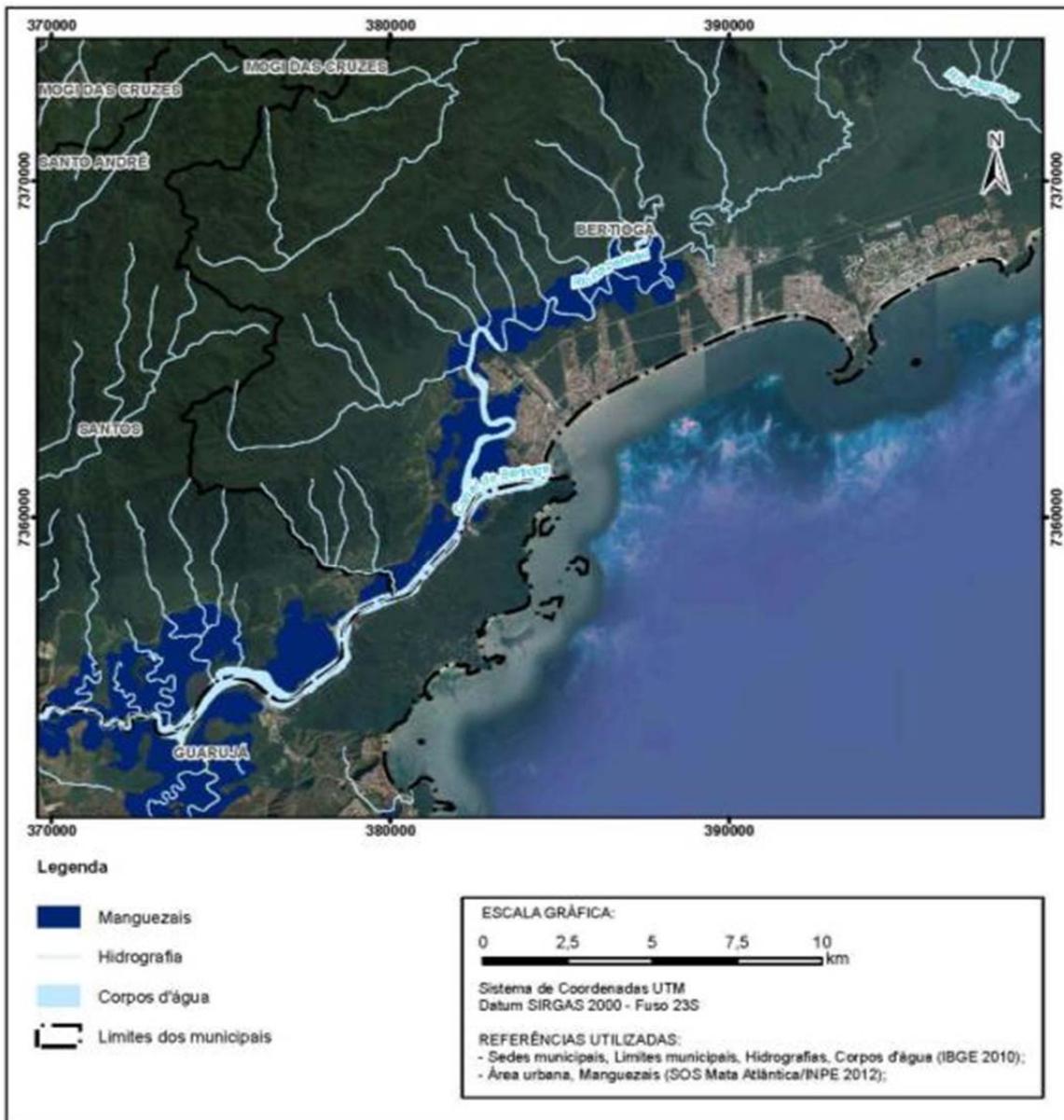


Figura II-5 - Localização do Canal de Bertioga, Rio Itapanhaú e manguezal associado.

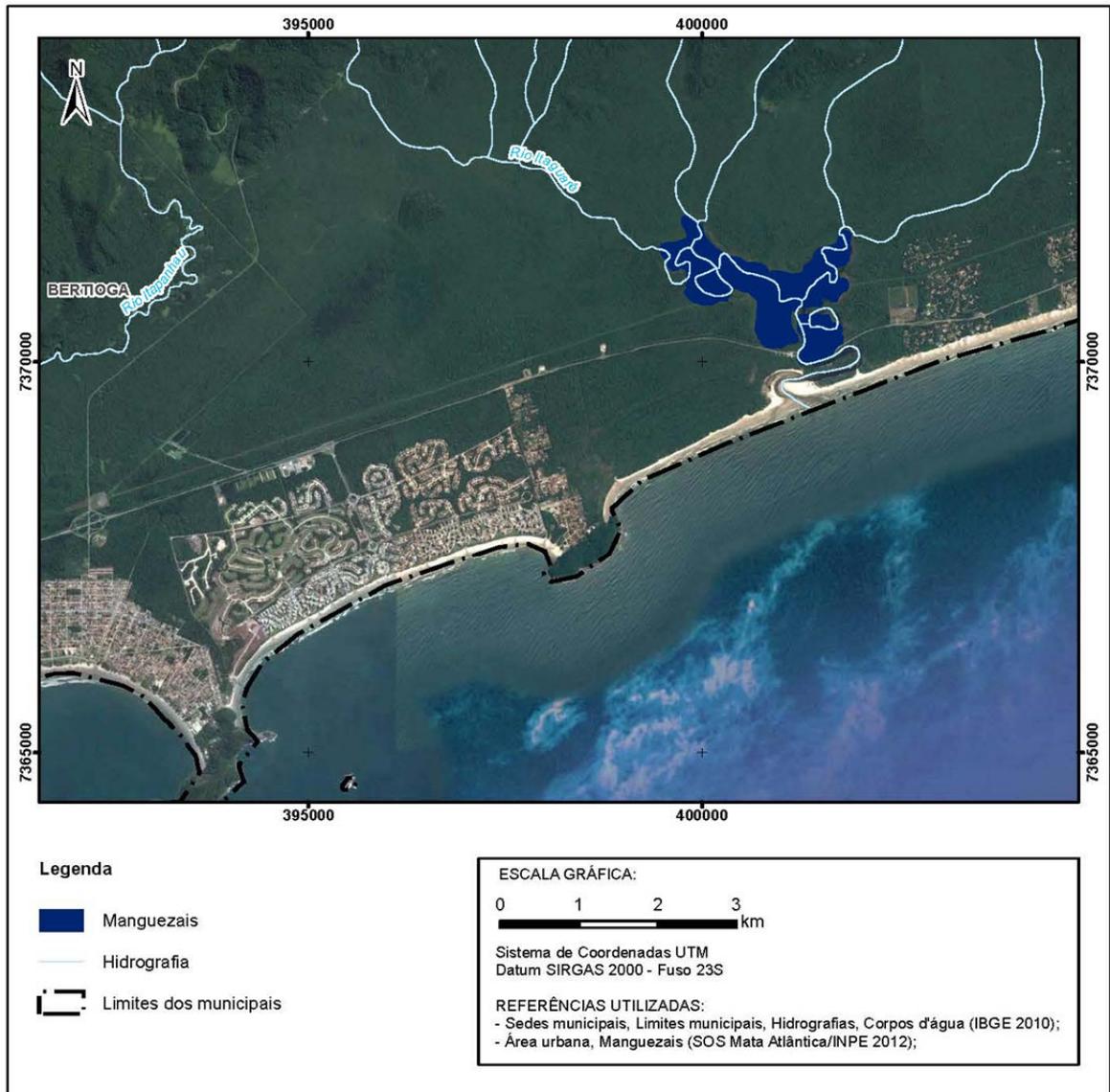


Figura II-6 - Localização do Rio Itaguapé e manguezal associado.

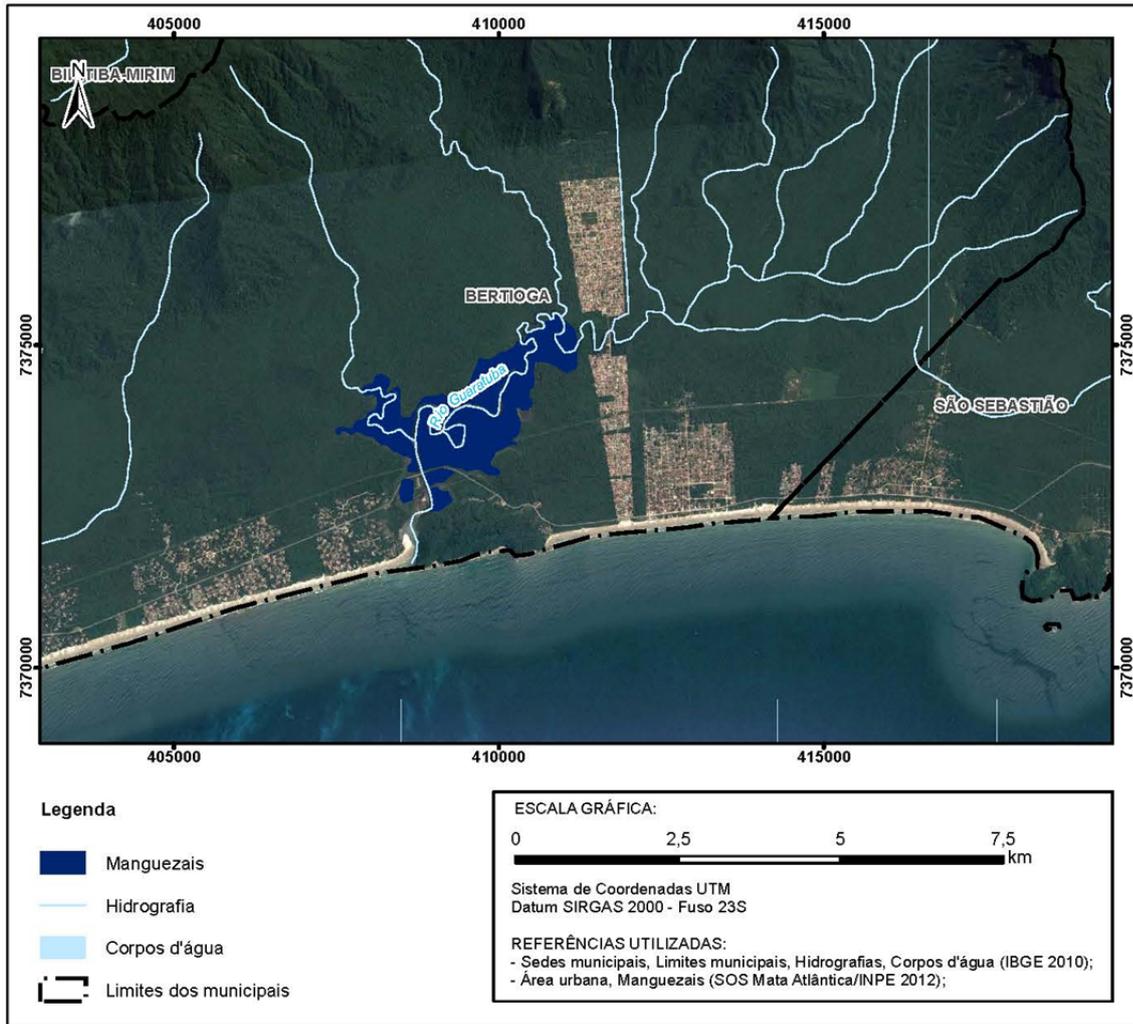


Figura II-7 - Localização do Rio Guaratuba e manguezal associado.

III - METODOLOGIA ADOTADA

III.1 - OBTENÇÃO DE DADOS EM CAMPO

A partir das informações obtidas por meio da caracterização de dados secundários e com foco na obtenção de dados considerados como lacunas para entendimento dos usos socioeconômicos dos manguezais (ver Caracterização Socioambiental - Estudo de Usos Socioeconômicos de Manguezais da APA Marinha Litoral Centro e da RDS Barra do Una), seguiu-se o presente roteiro para obtenção de dados primários.

A obtenção de dados de campo ocorreu entre os dias 30 de janeiro e 01 de fevereiro de 2018, 03 e 04 de maio de 2018 e 06 a 08 de junho de 2018 na Área 04 e no dia 02 de fevereiro de 2018 e 05 e 06 de maio de 2018 nas Áreas 05 e 06. Nos dias 15 e 16 de fevereiro de 2018 e 09 de junho de 2018 ocorreu a amostragem na Área 02, dia 17 de fevereiro de 2018 na Área 03 e 18 de fevereiro de 2018 e 09 de junho de 2018 na Área 01. Maiores detalhes sobre os dias de realização das etapas de campo podem ser observados no Item IV. Relato das atividades de campo. Cabe ainda ressaltar que parte dos dados primários foram obtidos por meio de entrevistas por telefone, principalmente nos atores relacionados às instituições de ensino médio e fundamental, assim como nas marinas e garagens náuticas, as quais, em maioria, não receberam a equipe de campo. Esses contatos foram realizados ao longo dos meses compreendidos entre janeiro a julho de 2018.

A equipe de campo contou com a presença de um especialista, oceanógrafo e mestre em manejo integrado das zonas costeiras que participou das duas etapas, conduzindo as entrevistas e registros das observações de campo. Integraram a equipe também, mais 03 profissionais atuantes e residentes nas áreas de estudo. Na Etapa 01 (Áreas 4, 5 e 6), atuaram na obtenção de dados duas profissionais moradoras de Bertioga, sendo uma geógrafa, com experiência em Educação Ambiental no SESC Bertioga e no projeto de inclusão social de jovens em situação de risco social. Contou ainda com uma bióloga, monitora ambiental e guia de turismo que já foi monitora do Parque Estadual da Restinga de Bertioga sob gestão da Fundação Florestal. Durante a Etapa 02 (Áreas 1, 2 e 3), integrou a equipe de campo uma pedagoga, monitora ambiental, nascida na

Juréia, Presidente da União dos Moradores da Juréia e com atuação em diversos conselhos de representação das comunidades tradicionais da região.

Antes de realizar a pesquisa de campo, em cada Etapa, realizou-se uma reunião de alinhamento com a equipe. A participação de profissionais com atuação contínua nas áreas de estudo, permitiu uma reorientação das estratégias de campo, pela ampliação da visão dos atores, servindo como orientadora da pesquisa pela indicação de lugares e pessoas a serem entrevistadas, complementando o indicado no método de obtenção de dados primários apresentado no Produto 2 (Caracterização Socioambiental - Estudo de Usos Socioeconômicos de Manguezais da APA Marinha Litoral Centro e da RDS Barra do Uma).

Conforme evidenciado na Caracterização Socioambiental¹, as seis áreas de estudo consideradas, possuem particularidades e especificidades relativas aos usos dos manguezais, sendo dessa forma, aplicada uma abordagem específica para cada área. Também conforme apresentado, os usos dos manguezais são relativos a diversos setores, sendo: pesca artesanal; turismo e lazer, considerando diversos tipos de turismo como de pesca amadora e/ou esportiva, turismo de sol e mar, ecoturismo, turismo de aventura, turismo de saúde e turismo cultural; e uso didático.

Para observar a rede e inter-relação entre esses setores, aplicou-se o método “bola de neve” para a realização da pesquisa e entrevistas, já que esse método é baseado em redes e contato. De forma complementar, aplicou-se também o método aleatório, onde pessoas desconhecidas, exercendo suas funções e atividades são abordadas para entrevistas, sendo esse método aplicado principalmente para o setor da pesca amadora. A complementação dos métodos minimiza o viés da amostragem pelo “bola de neve” e pressupõem a participação de novos interlocutores no processo.

O método “bola de neve” é uma técnica de amostragem não probabilística, que utiliza cadeias de referência, onde os indivíduos selecionados indicam novos participantes da sua rede de contatos (VINUTO, 2014). A partir de estudos prévios sobre o objeto da pesquisa, são selecionadas peças-chaves (nomes de pessoas que em pesquisa prévia foram referenciados, contatos de lideranças de

¹ Produto 02 - Caracterização Socioambiental Estudo de Usos Socioeconômicos de Manguezais Marinha Litoral Centro e da RDS Barra do Una.

Instituições, etc.), a fim de localizar algumas pessoas com o perfil necessário para a pesquisa, dentro da população geral. Faz-se necessário visto que em uma amostra probabilística inicial é impossível ou impraticável, e assim as peças-chaves indicam e ajudam o início da pesquisa possibilitando o contato com o grupo a ser pesquisado, assim como possibilitam que essas peças-chaves façam parte do processo como atores diretos e conhecedores do tema de estudo (HANDCOCK and GILE, 2011). As peças-chaves vão indicando novos contatos sucessivamente e assim se procedem com a amostra da pesquisa até um ponto de saturação ou até que o pesquisador considere que os dados são suficientes para entender o objetivo de seu estudo, o que vai depender do tamanho do universo do tema.

Vinuto (2014) indica que, como esse tipo de amostragem depende necessariamente de indivíduos indicados por terceiros, deve-se ter cuidado na abordagem dos primeiros contatos. A autora coloca que é imprescindível deixar claro os objetivos da pesquisa a todos os participantes, além de ressaltar o perfil de entrevistado a que se está procurando.

De acordo com Bernard (2005), este método de amostragem em rede é útil para se estudar populações difíceis de serem acessadas ou estudadas ou que não há precisão sobre sua quantidade. O autor ainda coloca que essas dificuldades ocorrem em especial em três tipos de segmentos, conforme: as que contêm poucos membros e que estão espalhados por uma grande área; os estigmatizados e reclusos; e os membros de um grupo de elite que não se preocupam com a necessidade de dados do pesquisador.

Assim como em qualquer método, existem algumas limitações nas amostragens e cabem aos pesquisadores ponderarem sua utilização por meio do tipo de dados que se pretende obter, pelo público que está sendo estudado e quando da análise dos dados, os mesmos devem ser vistos com cautela e problematizados com relação aos vieses de pesquisa.

Nesse sentido, utilizou-se também, o método de amostragem aleatória qualitativa (não probabilístico), de forma a complementar as informações, de minimizar vieses e principalmente de atingir os usuários/praticantes da pesca amadora e/ou esportiva, visto que o método bola de neve foi mais direcionado a pesca artesanal e oferecedores de serviço para a pesca amadora e/ou esportiva.

Para outros setores como garagens náuticas e marinas, instituições de pesquisa, serviços públicos e operadores de turismo, além do método bola de neve, utilizou-se de abordagens diretas e entrou-se em contato com os atores listados na lista preliminar dos atores, conforme será explicado nos itens específicos. Em campo, alguns roteiros previamente elaborados para setores como saneamento e habitação, não foram indicadas pessoas chaves desses setores ou não foram selecionadas aleatoriamente pessoas que pudessem responder sobre esse setor. Para a Polícia Ambiental, o contato foi realizado por meio de telefone, onde indicaram o responsável para responder sobre o assunto.

Complementa ainda a pesquisa as observações de campo, com anotações das características dos locais e registros fotográficos (Foto III.1-1 e Foto III.1-2).



Fonte: Arten, 2018.

Foto III.1-1 - Entrevista com Pescador Artesanal e Comerciante da RDS Barra do Una, Peruíbe, SP.



Foto III.1-2 - Entrevista com Pescadores Amadores em Bertioga, SP.

III.1.1 - Entidades Representativas e Instituições de Pesquisa

Através da lista preliminar dos atores sociais identificados como atuantes nos manguezais objeto do Estudo, somado as sugestões feitas pelos agentes de campo contratados para este estudo, foram identificados, para cada área, os mais atuantes e representativos para obtenção de informações e direcionamento de pessoas chaves para a realização de entrevistas, considerando os atores com atuação direta nos manguezais. Dessa forma, foram realizadas

conversas/entrevistas nas colônias de pesca relacionadas aos municípios do estudo e entidades representativas do terceiro setor, assim como nas Instituições de Pesquisa que atuam nessas áreas, considerando os pesquisadores que realizam pesquisas dentro do tema nas Áreas de Estudo. Essas entrevistas, junto às colônias/ entidades representativas e Instituições, permitiram a visualização de um panorama geral da atividade pesqueira no município e das localidades, direcionando, de certo modo, os esforços em campo para a realização das entrevistas junto aos pescadores (método bola de neve). As conversas/entrevistas foram agendadas e a equipe entrevistadora apresentou os usos até então identificados para cada manguezal, mapa com a localização das estruturas e localidades identificadas e solicitou ao entrevistado informações adicionais que complementaram o Estudo, assim como a solicitação de contatos locais para as entrevistas. Segue roteiro orientador no **Anexo III.1.1-1** e **Anexo III.1.1-2**.

III.1.2 - Pesca Artesanal

A partir das peças-chaves direcionadas pelo primeiro grupo e/ou indicadas pelos agentes de campo, foram realizadas entrevistas/conversas com os pescadores artesanais indicados. A partir desta abordagem, foram sendo somadas outras indicações de pescadores (método bola de neve) e assim, a pesquisa prosseguiu até que o cruzamento de informações entre os entrevistados resultasse na confirmação da quantidade de pescadores presentes naquela comunidade, assim como se percebesse a dinâmica social envolvida naquele setor. Para tanto, foi utilizado um roteiro orientador, com as questões sobre o objeto da pesquisa. Apesar de a entrevista ser aplicada por meio de um instrumental, sua aplicação não necessariamente seguiu rigorosamente a ordem de perguntas estabelecidas, embora estas foram organizadas de modo a facilitar o trabalho. Ademais, quando necessário, foram realizadas perguntas do entrevistador para o entrevistado não pré-estabelecidas no questionário e que se fizeram necessárias no decorrer da entrevista para a complementação e enriquecimento das informações e que também auxiliaram na caracterização da comunidade.

Foram abordados pescadores indicados como pessoas chave, assim como pescadores em seu território de pesca ou residência, que concordaram em dar

entrevistas para o projeto. Foram realizadas mais de uma entrevista por área de estudo com o objetivo de minimizar a variação decorrente da percepção subjetiva dos entrevistados. O número de entrevistas aplicadas teve variações entre as áreas de acordo com a qualidade da entrevista e disponibilidade de entrevistados.

O roteiro utilizado para a entrevista foi elaborado com questões centrais pré-estabelecidas, a partir da análise dos dados já existentes e com consonância com o objetivo do estudo. Assim, as questões se referem à identificação do tipo de pesca exercida para a verificação da utilização dos estuários e manguezais por esse setor, assim como os recursos extraídos e a variação da extração por época do ano, as embarcações e artes de pesca utilizadas, a infraestrutura, forma de beneficiamento e comercialização. Nas caracterizações, foram consideradas também, as informações e relatos dos próprios entrevistados de forma a trazer a realidade local para a interpretação do leitor sobre as características das comunidades.

A abordagem dos entrevistados nas comunidades, se deu de forma a não criar expectativas ou ansiedade, sendo informado que o levantamento de dados em campo foi realizado pela Arbóreo, que está realizando um estudo para a Petrobras e da Fundação Florestal para entendimento dos usos dos manguezais para a pesca artesanal. Foi explicitado que os dados que estão sendo coletados serão utilizados para elaboração de um diagnóstico socioambiental para o maior conhecimento da região.

O roteiro para as entrevistas com o setor da pesca artesanal segue no **Anexo III.1.2-1**.

III.1.3 - Marinas, Garagens Náuticas e Outros Serviços Relacionados – Serviço

O uso dos manguezais para a pesca amadora e/ou esportiva e esportes náuticos foi verificado para praticamente todas as áreas de estudo (Produto 2). No entanto, a divisão desses setores, assim como a intensidade de uso de cada manguezal, não foi verificada por meio da pesquisa realizada nessa etapa. Assim, foram realizadas entrevistas com os oferecedores desse tipo de serviço, incluindo os próprios pescadores artesanais. Para a Área 01 procurou-se pessoas chave que foram indicadas pela pesquisa prévia e também no próprio campo, assim

como para a Área 05 e 06. Para as Áreas 03 e 04, foram também contatados por meio de telefone e/ou presencialmente, os pontos desse tipo de serviço identificados para a realização de entrevistas.

Segue no **Anexo III.1.3-1** o roteiro orientador das entrevistas.

III.1.4 - Pesca Amadora e/ou Esportiva – Praticantes

A pesquisa com os pescadores amadores foi realizada quando a presença deste setor era identificada no campo, geralmente praticando a atividade. A pesquisa buscou percorrer locais usualmente frequentados pelos praticantes da pesca amadora e/ou esportiva, os quais foram abordados em campo.

Considerando ainda esse setor, foram entrevistados os praticantes da pesca amadora e/ou esportiva, objetivando entender, por área de estudo, a origem do pescador, se local ou turista ou ambos, as áreas de pescarias, os recursos pescados e as principais épocas. O roteiro utilizado nas entrevistas está no **Anexo III.1.4-1**.

III.1.5 - Instituições de Ensino

Considerando a presença de escolas e outras instituições de ensino nas áreas de estudo, as mesmas foram contatadas para a verificação do uso dos manguezais para fins didáticos. Para tanto, foram realizados contatos via telefone para realização de entrevista para a obtenção de informações a respeito de atividades didáticas nos manguezais. Não foi utilizado um roteiro específico para esse setor. O primeiro questionamento era se a escola levava alunos diretamente para o mangue. Se positivo, as perguntas se referiam: qual a série, a frequência e a matéria.

III.1.6 - Operadores de Turismo e Lazer

Foram observados o uso dos manguezais para outros tipos de lazer e turismo que não se restringem a pesca amadora e/ou esportiva. Dessa forma, foram entrevistados os operadores de turismo de aventura e ecoturismo para verificar a utilização dos manguezais para esse fim. Através de indicação dos atores chave ou pela equipe de agentes de campo, foram marcados encontros para realização

das entrevistas. Para a Área 02, onde ainda é observado o turismo de saúde, por conta da utilização lama do Rio Preto, foi realizada entrevista no Lamário municipal de Peruíbe com o intuito de entender essa atividade. O roteiro consta no **Anexo III.1.6-1**.

III.1.7 - Observações Locais e Coleta de Informações Georreferenciadas

Além das entrevistas/conversas, foram realizadas também observações do local com anotações pertinentes, além da coleta de informações obtidas pelo registro fotográfico georreferenciado de pontos importantes que registram as características dos usos dos manguezais. Foram ainda obtidas tomadas de vídeos dos locais e de algumas falas dos entrevistados que serão utilizadas posteriormente para elaboração de um vídeo. No entanto, cabe ressaltar, que foram respeitadas as vontades dos entrevistados em não serem filmados e/ou fotografados, quando indagados.

III.1.8 - Pré-seleção das “peças-chaves” para início dos contatos para obtenção de dados primários pelo método bola de neve

Área 01

A partir da listagem preliminar e contribuição dos agentes de campo sobre os atores e dos usos verificados, selecionou-se as seguintes “pessoas chave” para o início das pesquisas de campo:

- Colônia de Pesca Z-5;
- Marina Porto Tocaia – Enoque – Guia de Pesca Amadora;
- Edimara Fernanda Monteiro Prado - comércio/ receptivo de turismo (monitoria Ambiental) da Associação de Pescadores da Barra do Una;
- Vania Cristina Rodrigues Maia - Ass. Pescadores Artesanais da Vila Barra do Una – APABAUNA;

- Edilson Souza da Silvia - Ass. Pescadores Artesanais da Vila Barra do Una – APABAUNA;
- Airton Rodrigues (Vila) – Pescador;
- Valmir Campos – Pescador;
- Luciano dos Santos Ribeiro - Agente de Campo do Instituto de Pesca;
- Dorico Rodrigues de Lima – Pescador;
- Pedro do Padro – Pescador.

Área 02

A partir da listagem preliminar e contribuição dos agentes de campo sobre os atores e dos usos verificados, selecionou-se as seguintes “pessoas chave” para o início das pesquisas de campo:

- Colônia de Pesca Z-5;
- Mercado de Pesca Municipal;
- Guias de Turismo para a pesca esportiva;
- Lamário de Bertioga;
- Aquário de Bertioga.

Área 03

A partir da listagem preliminar e contribuição dos agentes de campo sobre os atores e dos usos verificados, selecionou-se as seguintes “pessoas chave” para o início das pesquisas de campo:

- Mercado de Pesca Municipal;
- Barracas de Venda de Peixes do Caminho da Pesca;
- Programa Banco de Alimentos.

Área 04

A partir da listagem preliminar e contribuição dos agentes de campo sobre os atores e dos usos verificados, selecionou-se as seguintes “pessoas chave” para o início das pesquisas de campo:

- Colônia de Pesca Z-23;
- Mercado Municipal de Pesca;
- Paulo Matos – Agente Comunitário – Bairro de Vicente de Carvalho;
- D. Eliana – Usina Itatinga;
- Monitores Ambientais;
- Pescadores frequentadores do Bar do Tenten.

Área 05

A partir da listagem preliminar e contribuição dos agentes de campo sobre os atores e dos usos verificados, selecionou-se as seguintes “pessoas chave” para o início das pesquisas de campo:

- Colônia de Pesca Z-23;
- Restaurantes na Rio-Santos localizados as margens do rio Itaguapé.

Área 06

A partir da listagem preliminar e contribuição dos agentes de campo sobre os atores e dos usos verificados, selecionou-se as seguintes “pessoas chave” para o início das pesquisas de campo:

- Colônia de Pesca Z-23;
- Porto da Aracy – instalação para atendimento da pesca amadora e/ou esportiva;
- Marildo Cassiano (Saracura) - Monitor Ambiental – GREMAR.

III.2 - SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS PRIMÁRIOS

A organização dos dados primários ocorreu por meio de tabulação e sistematização das entrevistas, segmentadas por classe de atores. A transcrição dos dados para meio digital gerou um banco de dados no *Software Microsoft Excel* (dados brutos).

Além do bando de dados das entrevistas, foram sistematizadas as coordenadas geográficas de pontos de interesse obtidos em campo. Estes pontos contemplam atores entrevistados, instituições visitadas e locais considerados relevantes durante a observação de campo. Estes dados foram posteriormente carregados no *Software Google Earth Pro* para nomeação que permitisse a elaboração posterior do Banco de Dados de Informações Geográficas e geração de mapas de Atores e Áreas de Uso pelos diferentes segmentos analisados. Os pontos obtidos com o equipamento GPS *in loco* foram contemplados por outros após a visualização das imagens no *Software Google Earth Pro* pela equipe responsável pelo campo. Assim assegurou-se que todos os pontos de interesse fossem mapeados.

III.3 - ANÁLISE DOS DADOS

As informações contidas no banco de dados de entrevistas foram refinadas e agregadas em categorias, de modo a possibilitar a comparação entre as respostas obtidas. As categorias de análise utilizadas serão apresentadas no item V - Sistematização das entrevistas realizadas.

Já as questões abertas, de caráter qualitativo, foram analisadas por meio da consolidação de uma matriz de respostas, de modo a aproximar os conteúdos e garantir a comparabilidade, sem perder aspectos subjetivos e particulares das respostas. Essa metodologia foi empregada especialmente na caracterização da atividade pesqueira em cada região.

Além das respostas formais, a coleta de dados primários também resultou em relatos qualitativos, consolidados pelos aplicadores, e nos quais são registradas impressões de campo acerca das atividades investigadas. Tais informações foram utilizadas como subsídio para a interpretação dos dados formais, e utilizados como fonte adicional de dados.

Para a estimativa de produção por atividade, foram analisadas a quantidade total de produtos ou serviços oferecidos pelos usos da pesca artesanal. Nos demais usos não foi possível fazer esta estimativa durante a pesquisa em campo.

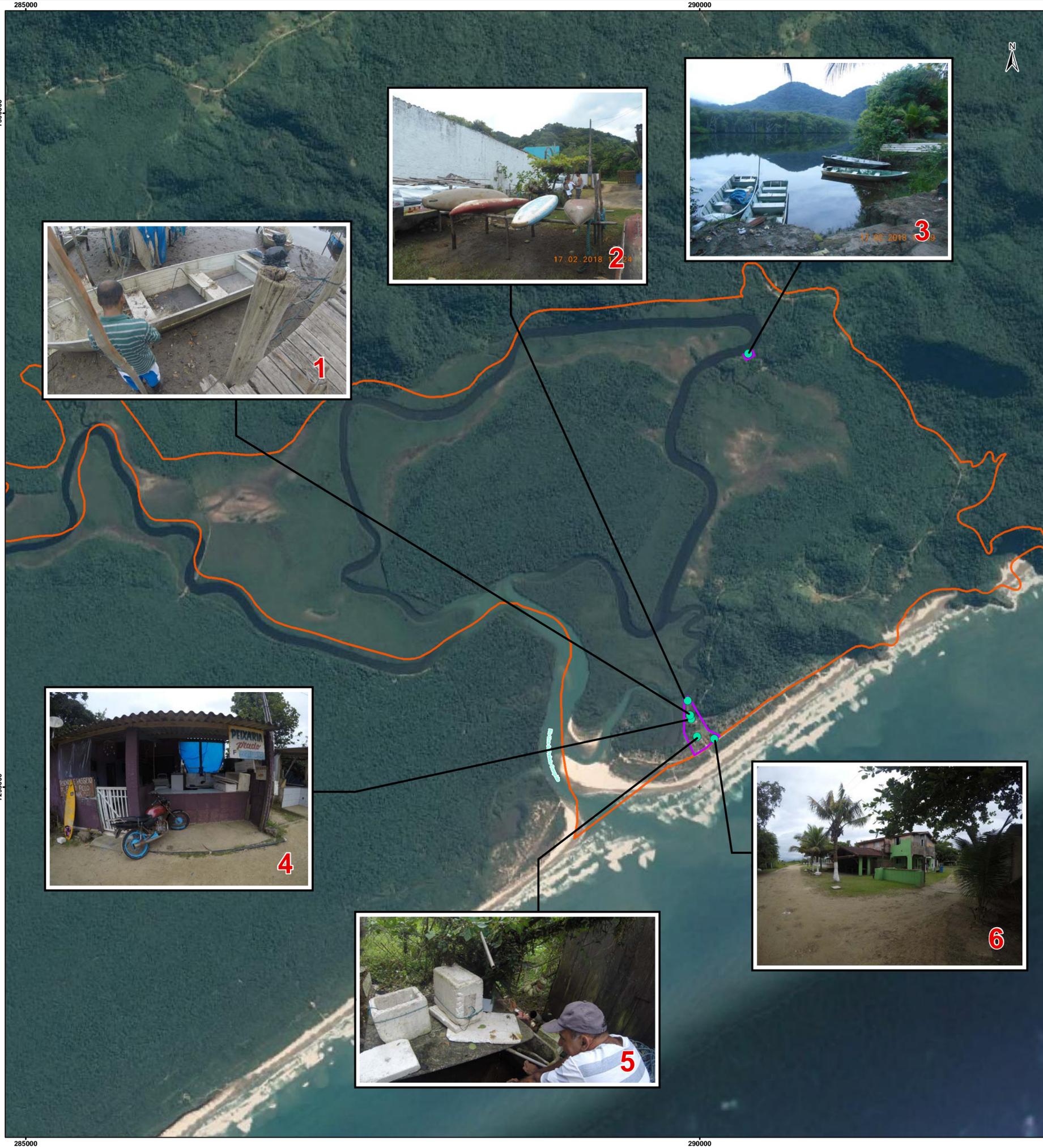
Para a identificação das áreas usos, selecionou-se a pesca artesanal e o turismo como aqueles segmentos capazes de demonstrar a ocupação do espaço ao longo dos manguezais analisados. A partir dos dados tabulados, foram selecionadas as colunas de “Área de Atuação” de ambas as planilhas. No caso da pesca artesanal, foi utilizado também para análise o campo “Áreas que não pescam”.

IV - RELATO DAS ATIVIDADES DE CAMPO

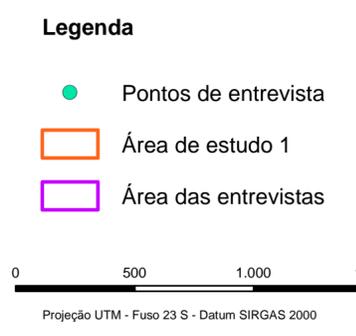
Como apresentado anteriormente, foram realizadas diversas Etapas de campo, visto as complementações necessárias. A obtenção de dados de campo ocorreu entre os dias 30 de janeiro e 01 de fevereiro de 2018, 03 e 04 de maio de 2018 e 06 a 08 de junho de 2018 na Área 04 e no dia 02 de fevereiro de 2018 e 05 e 06 de maio de 2018 nas Áreas 05 e 06. Nos dias 15 e 16 de fevereiro de 2018 e 09 de junho de 2018 ocorreu a amostragem na Área 02, dia 17 de fevereiro de 2018 na Área 03 e 18 de fevereiro de 2018 e 09 de junho de 2018 na Área 01.

A seguir serão relatadas as atividades desenvolvidas em cada Etapa.

Seguem no Mapa IV-1 ao Mapa IV-6, os locais onde foram realizadas as entrevistas nas diferentes áreas de estudo, com exceção de locais não possíveis de serem mapeados.



Nº	Local
1	Porto de Barra do Una
2	Locação de barco
3	Marina Porto Tocaia
4	Peixaria Prado
5	Criador de isca
6	Camping



REFERÊNCIAS UTILIZADAS:
 - Imagem de Satélite - Google Earth - Data: 2016
 - Área de estudo (Setores censitários - IBGE 2010)

**ESTUDO DE USOS SOCIOECONÔMICOS DOS MANGUEZAIS
 APA MARINHA LITORAL CENTRO E RDS BARRA DO UNA**

MAPA IV-1 – PRINCIPAIS PONTOS DE ENTREVISTAS NA ÁREA 01- RDS BARRA DO UNA

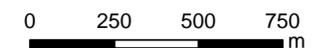
ESCALA	1: 20.000	DATA	Julho/2018		
ARQUIVO Nº	003/2018	FOLHA	1/1	FORMATO	A2
MUNICÍPIO	PERUÍBE			UF	SP
TÉCNICO RESPONSÁVEL:	<i>Maxara</i>				



Nº	Local
1	Bairro do Portinho de Pesca
2	Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Peruíbe
3	Lamário Municipal
4	Marina particular às margens do Rio Preto
5	Pier de atracação de embarcações ao lado do mercado de peixe
6	Mercado Municipal de Peixe
7	Aquário de Peruíbe

Legenda

- Pontos de entrevista
- Área de estudo 2
- Áreas das entrevistas



Projeção UTM - Fuso 23 S - Datum SIRGAS 2000

REFERÊNCIAS UTILIZADAS:
 - Imagem de Satélite - Google Earth - Data: 2016
 - Área de estudo (Setores censitários - IBGE 2010)



**ESTUDO DE USOS SOCIOECONÔMICOS DOS MANGUEZAIS
 APA MARINHA LITORAL CENTRO E RDS BARRA DO UNA**

LOCALIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS

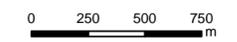
ESCALA	1: 15.000	DATA	Julho/2018		
ARQUIVO Nº	001/2018	FOLHA	1/1	FORMATO	A2
MUNICÍPIO	PERUÍBE			UF	SP
TÉCNICO RESPONSÁVEL:	<i>Roxana</i>				



Nº	Local
1	Comércio na Ilha do Maurício
2	Criação de isca viva no Bairro Equitação/Rio Acima
3	Práticas de esporte e lazer na beira do Rio Preto
4	Garagem náutica e aluguel de embarcações no bairro Ivoti
5	Pier de pesca no Rio Itanhaém
6	Banca de peixe próximo ao Pier do Rio Itanhaém
7	Praça do Pescado
8	Praia dos Pescadores

Legenda

- Pontos de entrevista
- Área de estudo 3
- Área das entrevistas



Projeção UTM - Fuso 23 S - Datum SIRGAS 2000

REFERÊNCIAS UTILIZADAS:
 - Imagem de Satélite - Google Earth - Data: 2016
 - Área de estudo (Setores censitários - IBGE 2010)



**ESTUDO DE USOS SOCIOECONÔMICOS DOS MANGUEZAIS
 APA MARINHA LITORAL CENTRO E RDS BARRA DO UNA**

LOCALIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS

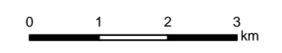
ESCALA	1: 22.000	DATA	Julho 2018		
ARQUIVO Nº	003/2018	FOLHA	1/1	FORMATO	A2
MUNICÍPIO	ITANHAÉM			UF	SP
TÉCNICO RESPONSÁVEL:	<i>Roxana</i>				



Nº	Local
1	Marina Poço do Robalo
2	Porto de Passagem para a Usina de Itatinga
3	Rampa da Colônia Z-23
4	Pescadores artesanais e ponto de turismo de Base Comunitária no Bairro Caruara
5	Ocupação da margem do Rio Itapanhaú, no Bairro Chácaras Vista Linda
6	Projeto Barco Escola
7	Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Bertioga
8	Colônia Z-23
9	Mercado Municipal de Peixes
10	Palmares

Legenda

- Pontos de entrevista
- Área de estudo 4
- Área das entrevistas



Projeção UTM - Fuso 23 S - Datum SIRGAS 2000

REFERÊNCIAS UTILIZADAS:
 - Imagem de Satélite - Google Earth - Data: 2016
 - Área de estudo (Setores censitários - IBGE 2010)



**ESTUDO DE USOS SOCIOECONÔMICOS DOS MANGUEZAIS
 APA MARINHA LITORAL CENTRO E RDS BARRA DO UNA**

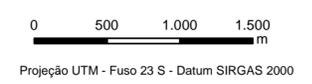
MAPA IV-4 – PRINCIPAIS PONTOS DE ENTREVISTAS NA ÁREA 04- CANAL DE BERTIOGA E RIO ITAPANHAÚ				
ESCALA	1: 72.000	DATA	Julho/2018	
ARQUIVO Nº	003/2018	FOLHA	1/1	FORMATO A2 REV. 1
MUNICÍPIO	BERTIOGA		UF	SP
TÉCNICO RESPONSÁVEL:	<i>Rmaxara</i>			



Nº	Local
1	Ocupação de Restaurantes na orla adjacente ao Rio Itaguapé
2	Ponto de pesca amadora às margens do Rio Itaguapé
3	Ponto de Venda de Iscas Vivas às margens do Rio Itaguapé
4	Desembocadura do Rio Itaguapé

Legenda

- Pontos de entrevista
- Área de estudo 5
- Áreas das entrevistas



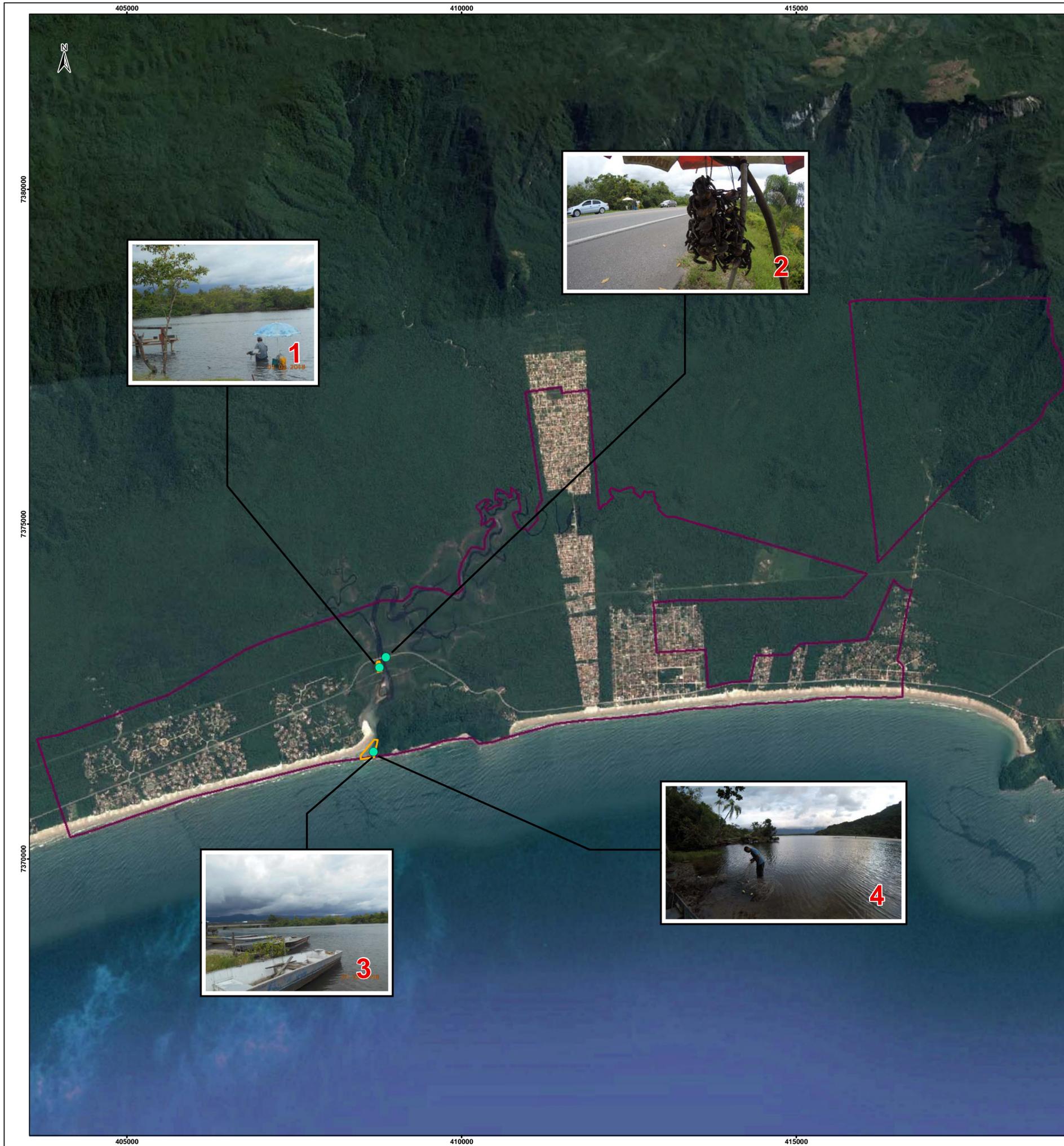
REFERÊNCIAS UTILIZADAS:
 - Imagem de Satélite - Google Earth - Data: 2016
 - Área de estudo (Setores censitários - IBGE 2010)



**ESTUDO DE USOS SOCIOECONÔMICOS DOS MANGUEZAIS
 APA MARINHA LITORAL CENTRO E RDS BARRA DO UNA**

LOCALIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS

ESCALA	1: 34.000	DATA	Julho/2018		
ARQUIVO Nº	005/2018	FOLHA	1/1	FORMATO	A2
MUNICÍPIO	BERTIOGA			UF	SP
TÉCNICO RESPONSÁVEL:	<i>Ruxara</i>				



Nº	Local
1	Pesca amadora
2	Comércio de caranguejo às margens da BR 101 e do Rio Guaratuba
3	Embarcações para aluguel
4	Pesca artesanal próximo a desembocadura do Rio Guaratuba

Legenda

- Pontos de entrevista
- Área de estudo 6
- Áreas das entrevistas



REFERÊNCIAS UTILIZADAS:
 - Imagem de Satélite - Google Earth - Data: 2016
 - Área de estudo (Setores censitários - IBGE 2010)



**ESTUDO DE USOS SOCIOECONÔMICOS DOS MANGUEZAIS
 APA MARINHA LITORAL CENTRO E RDS BARRA DO UNA**

LOCALIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS

ESCALA	1: 42.000	DATA	Julho/2018		
ARQUIVO Nº	006/2018	FOLHA	1/1	FORMATO	A2
MUNICÍPIO	BERTIOGA			UF	SP
TÉCNICO RESPONSÁVEL:	<i>Rmaxara</i>				

Na Área 01 (RDS Barra do Una), a pesquisa contou com o aporte da agente de campo, caieira da região do Rio Comprido e crescida no Bairro do Guaraú, que tem atuação ativa como militante das causas dos caieiros da região da Juréia e participou da criação da RDS Barra do Una. Seguiu-se a orientação de conversar com o Presidente da Associação de Pescadores da Barra do Una, antes de iniciar a pesquisa. Após o consentimento dele sobre a continuidade da pesquisa na comunidade, iniciou-se o procedimento de bola de neve e contato direto com outros atores indicados pela agente de campo. A pesquisa abordou pescadores artesanais que diversificam a renda com atividades como restaurante (Foto IV-1), camping (Foto IV-2), peixaria (Foto IV-3), bar, mercado, venda de iscas (Foto IV-4), guia de pesca e turismo e aluguel de embarcações (Foto IV-5).



Fonte: Arten, 2018.



Fonte: Arten, 2018.

Foto IV-1 - Restaurante mantido por família de pescadores em Barra do Una, Peruíbe, SP.

Foto IV-2 - Camping mantido por família de pescadores, em Barra do Una, Peruíbe, SP.



Fonte: Arten, 2018.

Foto IV-3 - Peixaria em Barra do Una,
Peruíbe, SP.



Fonte: Arten, 2018.

Foto IV-4 - Comércio de isca viva em Barra
do Una, Peruíbe, SP.



Fonte: Arten, 2018.

Foto IV-5 - Aluguel de embarcações em Barra do Una, Peruíbe, SP.

Continuando os trabalhos na região que compreende a RDS Barra do Una, visitou-se um importante porto identificado pelo levantamento secundário: Porto Tocaia. No local foram identificados o uso de extração de caranguejo, pesca amadora (Foto IV-6), pesca artesanal e turismo de aventura (Foto IV-7).



Fonte: Arten, 2018.



Fonte: Arten, 2018.

Foto IV-6 - Atividade de pesca amadora no
Rio Una, Peruíbe, SP.**Foto IV-7** - Canoas para prática de
esportes de aventura no Rio
Una, Peruíbe, SP.

Finalizando os trabalhos na RDS Barra do Una foram entrevistadas três agências de turismo que atuam na região da Juréia. Estas entrevistas foram realizadas no centro de Peruíbe e no Bairro Guaraú. Ainda no Bairro Guaraú, foi entrevistado o Diretor Executivo da ONG Mongue que atua com iniciativas socioambientais na região.

Em Peruíbe foi visitada a Colônia de Pescadores para conversa com a presidenta e o Píer de atracação de embarcações ao lado do mercado de peixe (Foto IV-8). A entrevista com a Presidenta da Colônia orientou a pesquisa para a área próxima ao Mercado Municipal, na comunidade do Portinho de Pesca, ocupado por famílias remanescentes de pescadores.

Visitou-se também o Lamário Municipal (Foto IV-9), o Aquário de Peruíbe (Foto IV-10), a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, marina particular às margens do Rio Preto (Foto IV-11) e o Bairro do Portinho de Pesca, reduto importante de pescadores artesanais (Foto IV-12 e Foto IV-13).

Foi visitado o Centro de Informações Turísticas e entrevistados duas agências de turismo da região. Além disso, foram visitados dois produtores de isca viva e feitas observações no Bairro Jardim dos Manacás e Jardim Veneza.



Fonte: Ana Helena Daira, 2018.

Foto IV-8 - Píer de atracação de embarcações de pesca no Rio Preto. Peruíbe, SP.



Fonte: Arten, 2018.

Foto IV-9 - Lamário Municipal de Peruíbe, SP.



Fonte: Arten, 2018.

Foto IV-10 - Aquário de Peruíbe, SP.



Fonte: Arten, 2018.

Foto IV-11 - Marina às margens do Rio Preto. Peruíbe, SP.



Fonte: Arten, 2018.

Foto IV-12 - Vista do Manguezal a beira do bairro Portinho de Pesca. Peruíbe, SP.



Fonte: Arten, 2018.

Foto IV-13 - Canal de Igarapé às margens do Rio Preto no Bairro Portinho de Pesca. Peruíbe, SP.

Em Itanhaém a pesquisa ocorreu fundamentalmente de forma aleatória, com a identificação e visita de locais de concentração de pescadores artesanais e amadores e bairro marginais aos rios e manguezais. A partir das primeiras abordagens iniciou-se uma sequência de atores para serem entrevistados.



Fonte: Arten, 2018.

**Foto IV-14 - Intensidade de atividades no
Rio Itanhaém. SP**

No Píer de pesca foram entrevistados pescadores amadores, pescadores artesanais e donos de banca de peixe (Foto IV-15 e Foto IV-16).



Fonte: Arten, 2018.

**Foto IV-15 - Píer de pesca no Rio
Itanhaém, SP.**



Fonte: Arten, 2018.

**Foto IV-16 - Banca de peixe próximo ao
Píer do Rio Itanhaém, SP.**

No Bairro do Ivoti, identificou-se uma garagem náutica com aluguel de embarcações (Foto IV-17), prestador de serviço de guia de pesca, criador de isca viva (Foto IV-18) e catadores de caranguejos.



Fonte: Arten, 2018.

Foto IV-17 - Garagem náutica e aluguel de embarcações no bairro Ivoti, Itanhaém, SP.



Fonte: Arten, 2018.

Foto IV-18 - Criação de isca viva no bairro Ivoti, Itanhaém, SP.

Na região central Itanhaém visitou-se o mercado de peixes (Foto IV-19) e a Praia dos Pescadores (Foto IV-20).



Fonte: Arten, 2018.

Foto IV-19 - Orla ao lado da Praça do Pescado, Itanhaém, SP.



Fonte: Arten, 2018.

Foto IV-20 - Praia dos Pescadores, Itanhaém, SP.

Indicações de usos para lazer orientaram a pesquisa para registros no Bairro Equitação/Rio Acima e Ilha do Maurício, às margens do Rio Preto (Praia do Country Club) (Foto IV-21). Foram identificados comércios que ofereciam alimentos, aliados a opções de lazer junto ao rio, além de atracadouro. Empreendimentos similares foram identificados na Ilha do Maurício (Foto IV-22). Também foram encontrados fornecedores de isca viva e criadores de abelha (Foto IV-23). Por fim, através da indicação da Fundação Florestal e visto ser o único município da Baixada Santista que conta com Banco de Alimentos que inclui nos seus fornecedores pescadores artesanais, havendo, além disso, um projeto em

implantação para estruturação de uma unidade processadora de pescado, que deverá atender aos pescadores de toda a Baixada Santista. Além disso, o pescado está incluído em programas públicos, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), Feiras e o *Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)*. Dada a importância dessas iniciativas pioneiras na região, foi recomendada a inclusão do Banco de Alimentos Municipal de Itanhaém como órgão relacionado à atividade pesqueira.



Fonte: Arten, 2018.

Foto IV-21 - Práticas de esporte e lazer na beira do Rio Preto na prainha do Country Club. Itanhaém, SP.



Fonte: Arten, 2018.

Foto IV-22 - Comércio na Ilha do Maurício. Itanhaém, SP.



Fonte: Arten, 2018.

Foto IV-23 - Criação de isca viva no Bairro Equitação/Rio Acima. Itanhaém, SP.

Em Bertioga foi visitado o Bairro de Jardim Vicente de Carvalho II (Foto IV-24 e Foto IV-25) que tem aos fundos o manguezal do Rio Itapanhaú. Devido ao histórico de ocupação daquele bairro e proximidade com os manguezais, a equipe de campo marcou um encontro na casa de um agente comunitário nascido no bairro. A partir deste primeiro contato, foram feitas indicações de usuários dos manguezais e do rio, principalmente catadores de caranguejos e pescadores amadores. A pesquisa prosseguiu no bairro com o acompanhamento do agente comunitário que facilitou o acesso da equipe de campo em locais do bairro e nas entrevistas (Foto III.1-1 e Foto III.1-2). A beira do Rio Itapanhaú no Porto de Passagem para a Usina de Itatinga, também foi objeto de estudo para avaliação da intensidade do uso do rio e manguezal (Foto IV-26). Também nas margens do mesmo rio, visitou-se a Marina Poço do Robalo, para conhecer a estrutura e indicações de fornecedores de isca vivas (Foto IV-27), assim como o bairro mangue seco, onde residem pescadores artesanais locais e acesso para a pesca amadora.



Fonte: Arten, 2018.

Foto IV-24 - Porto de desembarque de areia no Bairro Jardim Vicente de Carvalho II, Bertioga, SP.



Fonte: Arten, 2018.

Foto IV-25 - Embarcações de Pesca Amadora no Bairro Jardim Vicente de Carvalho 2, Bertioga, SP.



Fonte: Arten, 2018.

Foto IV-26 - Porto de Passagem para a Usina de Itatinga, Bertioga, SP.

Fonte: Arten, 2018.

Foto IV-27 - Marina Poço do Robalo, Bertioga, SP.

A Colônia Z-23 de Bertioga e a Secretaria Municipal de Meio Ambiente foram objeto de entrevistas, as quais foram acompanhadas pela gestora da APA Marinha Litoral Centro. A região central do município de Bertioga também foi alvo do trabalho de campo, sendo entrevistas realizadas no mercado de peixes para avaliar a venda de produtor oriundos do estuário. Entrevista também foi realizada com a Coordenadora de Educação Ambiental da Prefeitura Municipal de Bertioga (Projeto Barco Escola) e com a Associação de Monitores Locais de Bertioga e Pescadores Amadores da orla do Canal de Bertioga, próximo ao Mercado Municipal de Peixes (Foto IV-29). Realizou-se uma visita acompanhada do Presidente da Colônia Z-23 junto ao píer e rampa desta instituição (Foto IV-28).



Fonte: Arten, 2018.

Foto IV-28 - Rampa da Colônia Z-23, Bertioga, SP.

Fonte: Arten, 2018.

Foto IV-29 - Ponto de pesca Amadora no Canal de Bertioga, Bertioga, SP

Em sequência, foram visitados locais mais distantes da barra do Canal de Bertioga. A presença do Bairro Chácara Vista Linda às margens do Rio Itapanhaú, levou a equipe a percorrer o local em busca atores usuários do manguezal. Assim, a equipe fez contato com uma agente comunitária do bairro que se prontificou em acompanhar e indicar pessoas e locais que poderiam conter algum usuário do manguezal e rio (Foto IV-30). Operador de turismo náutico residente no Bairro Sítio São João, às margens do Rio Jaguareguava, afluente do Itapanhaú (Foto IV-31 e Foto IV-32). Também foi visitada a Comunidade de Caruara, às margens do Canal de Bertioga, onde haviam informações sobre a existência de pescadores e catadores de caranguejo e turismo de base comunitária (Foto IV-33 e Foto IV-34), nesse local, foram realizadas entrevistas.

Para completar as entrevistas foram realizadas conversas com operadores de turismo (Foto IV-35) que operam na região e foi visitado o tradicional Bar Tem Tem, reduto de pescadores artesanais e amadores da região central de Bertioga.



Fonte: Arten, 2018.



Fonte: Arten, 2018.

Foto IV-30 - Ocupação da margem do Rio Itapanhaú, no Bairro Chácara Vista Linda, Bertioga, SP.

Foto IV-31 - Rampa de embarcações no Bairro Sítio São João, Bertioga, SP.



Fonte: Arten, 2018.

Foto IV-32 - Criação de Guaiamum no Bairro Sítio São João, Bertioga, SP.



Fonte: Arten, 2018.

Foto IV-33 - Caranguejos e Sururu obtidos nos manguezais do Canal de Bertioga, Bertioga, SP.



Fonte: Arten, 2018.

Foto IV-34 - Pescadores artesanais e ponto de turismo de Base Comunitária no Bairro Caruara, Santos, SP.



Fonte: Arten, 2018.

Foto IV-35 - Escuna Gênêsis, operador de turismo em Bertioga, SP.

Posteriormente realizou-se a visita ao Rio Itaguapé e Rio Guaratuba. No Rio Itaguapé foram visitados os restaurantes que comercializam ostras, localizados na beira da rodovia, além de uma marina. A pesquisa identificou a pequena marina, que também servia como ponto de venda de iscas vivas, pesca amadora e aluguel de embarcações (Foto IV-36 e Foto IV-37). Foram feitas observações e registros da desembocadura do rio no mar (Foto IV-38) e ocupação dos

restaurantes próximos à ponte da BR 101 (Foto IV-39), além das entrevistas nesses locais.



Fonte: Arten, 2018.



Fonte: Arten, 2018.

Foto IV-36 - Ponto de Venda de Iscas Vivas às margens do Rio Itaguapé, Bertioga, SP.

Foto IV-37 - Ponto de pesca amadora às margens do Rio Itaguapé, Bertioga, SP.



Fonte: Arten, 2018.



Fonte: Arten, 2018.

Foto IV-38 - Desembocadura do Rio Itaguapé, Bertioga, SP.

Foto IV-39 - Ocupação de Restaurantes na orla adjacente ao Rio Itaguapé, Bertioga, SP.

No Rio Guaratuba, buscou-se contato com o Monitor de campo do Gremar, além do Porto da Aracy e dos catadores de caranguejos residentes sob a ponte da BR-101. No local foram visitados portos de aluguel de embarcações, frequentados por pescadores amadores (Foto IV-40 e Foto IV-41). Conversou-se com pescadores que praticam a cata de caranguejo e que são residentes sob a ponte da BR 101 e fazem comércio na rodovia (Foto IV-42). Adicionalmente, próximo à desembocadura, foi visitada um agrupamento de casas ocupado por pescadores artesanais à margem do rio (Foto IV-43).



Fonte: Arten, 2018.

Foto IV-40 - Pesca amadora próximo a ponte da BR 101 no Rio Guaratuba, Bertioga, SP.



Fonte: Arten, 2018.

Foto IV-41 - Embarcações para aluguel no Porto Aracy do Rio Guaratuba, Bertioga, SP.



Fonte: Arten, 2018.

Foto IV-42 - Comércio de caranguejo às margens da BR 101 e do Rio Guaratuba, Bertioga, SP.



Fonte: Arten, 2018.

Foto IV-43 - Pesca artesanal próximo a desembocadura do Rio Guaratuba, Bertioga, SP.

V - SISTEMATIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS REALIZADAS

Durante a pesquisa de campo foram realizadas 207 entrevistas (**Anexo V-1**), sendo que o setor “Marinas, garagens náuticas e outros serviços relacionais” representa a maioria (29%), enquanto que “Apicultores” e “Outros”, onde estão inclusos Prefeituras e Infraestrutura de apoio ao turismo, a minoria (1%) cada (Tabela V-1, Gráfico V-1). Com relação à quantidade de entrevistas realizadas por área, a “04” apresentou maior representatividade (43%) e a “Área 05” a menor (4%) (Tabela V-2; Gráfico V-2). Cada área apresentou particularidades com relação aos setores, sendo que o predomínio de entrevistas nas Áreas 01 e 02 foi de “Pescadores Artesanais”, nas áreas 03 e 04 de “Marinas, garagens náuticas e outros serviços relacionados” e nas Áreas 05 e 06, predominou os pescadores amadores (Gráfico V-3 a Gráfico V-8).

Tabela V-1 - Quantidade de entrevistas realizadas por setor.

Setor	Pescador Amador	Pescadores Artesanais	ONGs e Ativistas	Marinas, garagens náuticas e outros serviços relacionados	Colônias e Associações	Operadores de Turismo	Instituições de Pesquisa	Apicultores	Outros	Total
Número de entrevistas	26	48	13	60	4	14	38	1	3	207

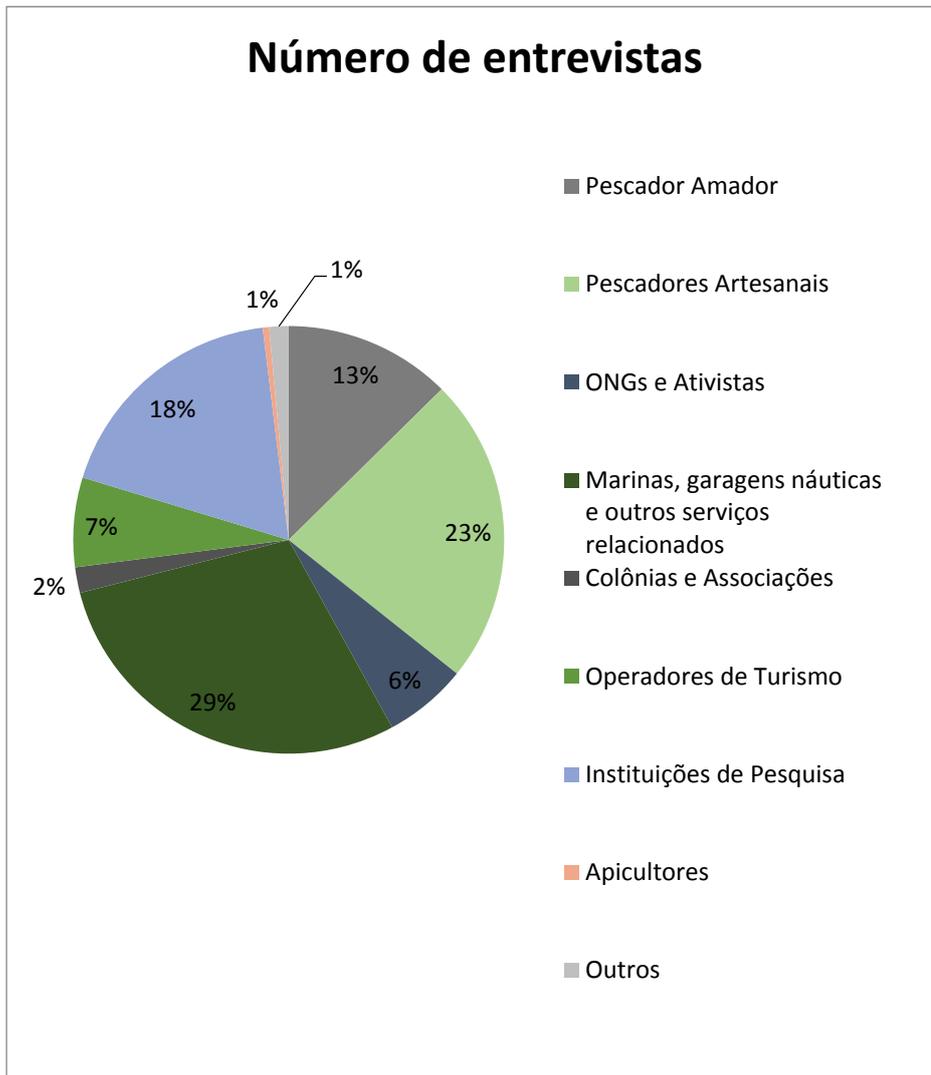


Gráfico V-1 - Proporção de entrevistas de acordo com os setores de usos dos Manguezais.

Tabela V-2 - Quantidade de entrevistas por setor distribuídas por Área de Estudo.

Áreas	Pescador Amador	Pescadores Artesanais	ONGs e Ativistas	Marinas, garagens náuticas e outros serviços relacionados	Colônias e Associações	Operadores de Turismo	Instituições de Pesquisa	Apicultores	Outros	Total
Área 01	0	10	2	3	2	5	1	0	0	23
Área 02	0	7	1	5	1	0	3	0	0	17
Área 03	3	6	1	23	0	0	15	0	1	49
Área 04	10	17	9	26	1	9	16	1	0	89
Área 05	4	0	0	1	0	0	2	0	2	9
Área 06	9	8	0	2	0	0	1	0	0	20

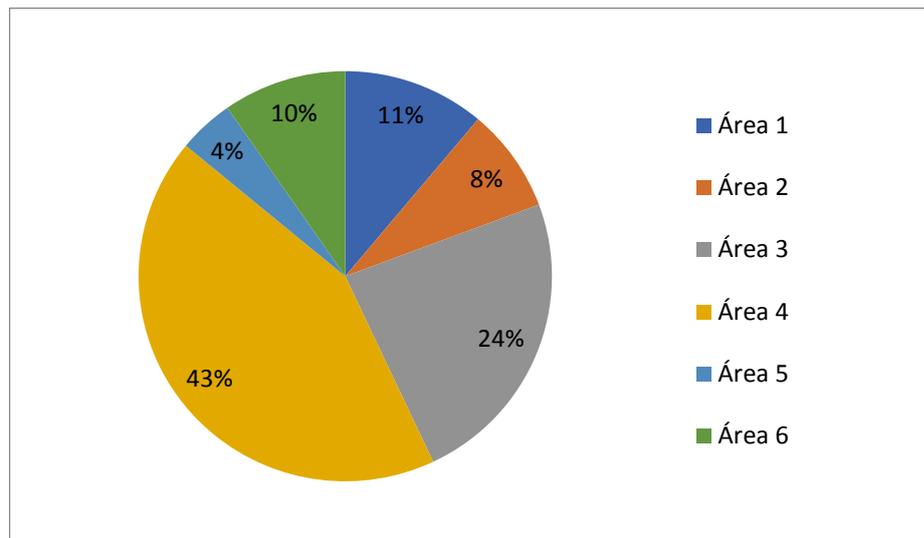


Gráfico V-2 - Proporção de entrevistas realizadas por Área de Estudo.

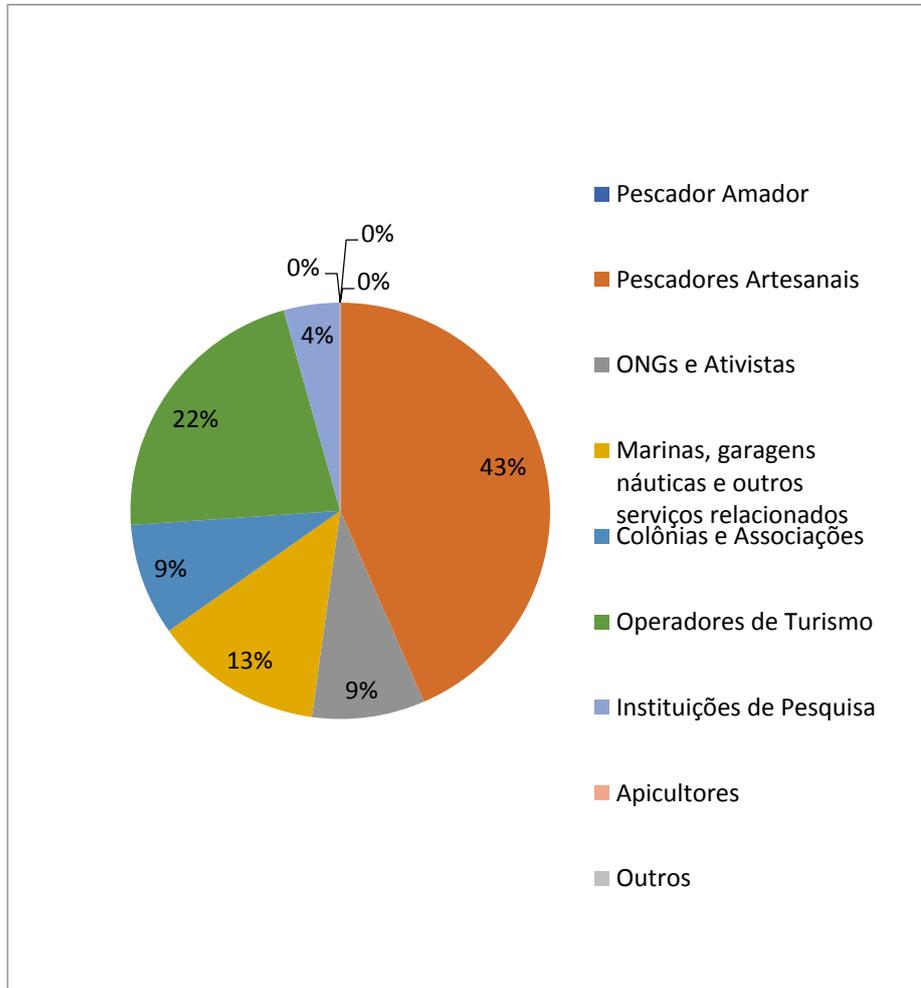


Gráfico V-3 - Proporção de entrevistas realizadas por setor na Área 01.

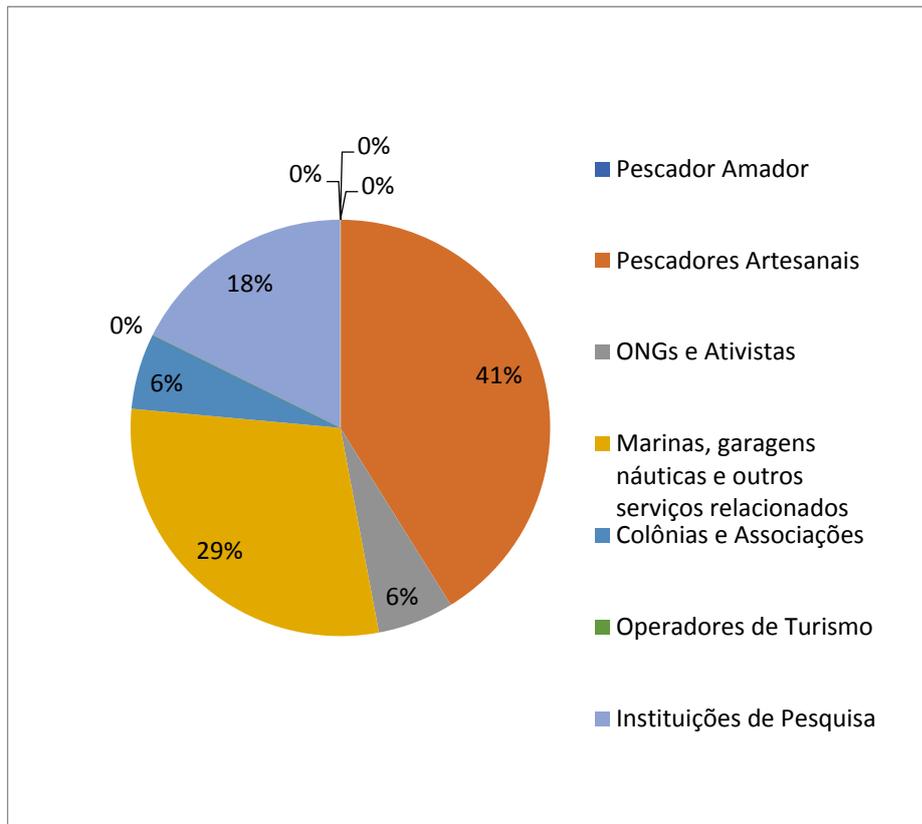


Gráfico V-4 - *Proporção de entrevistas realizadas por setor na Área 02.*

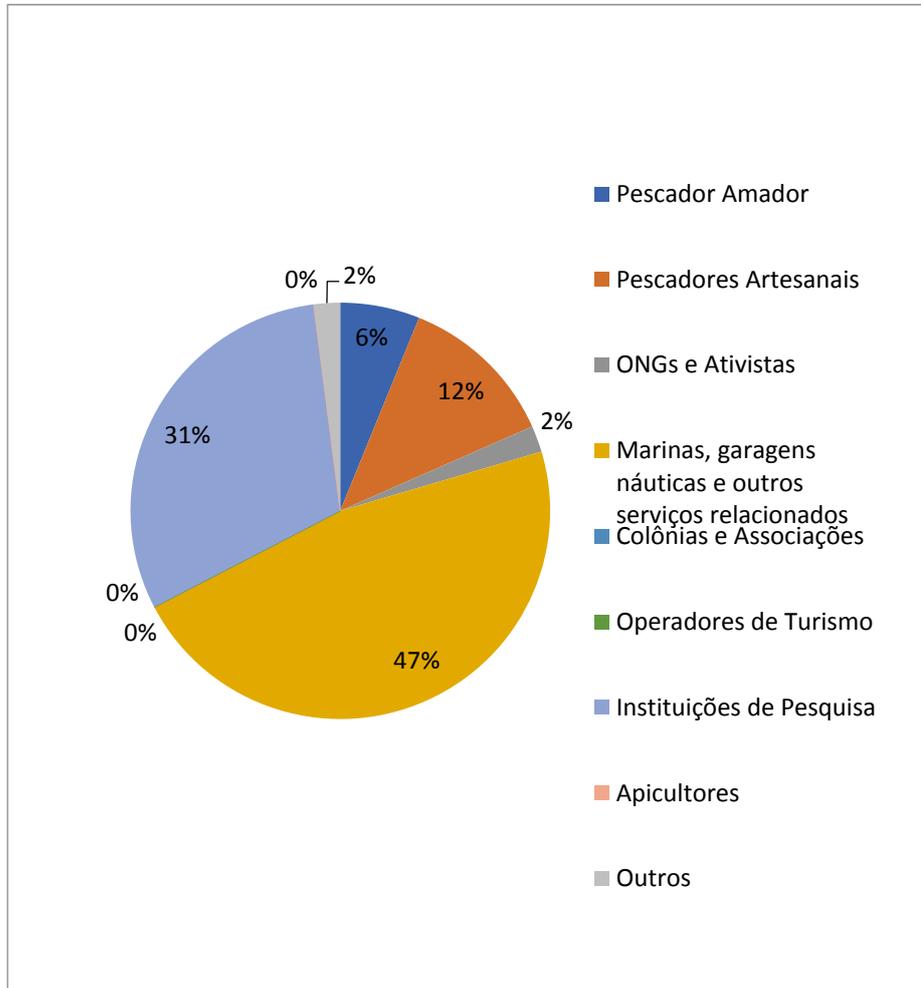


Gráfico V-5 - Proporção de entrevistas realizadas por setor na Área 03.

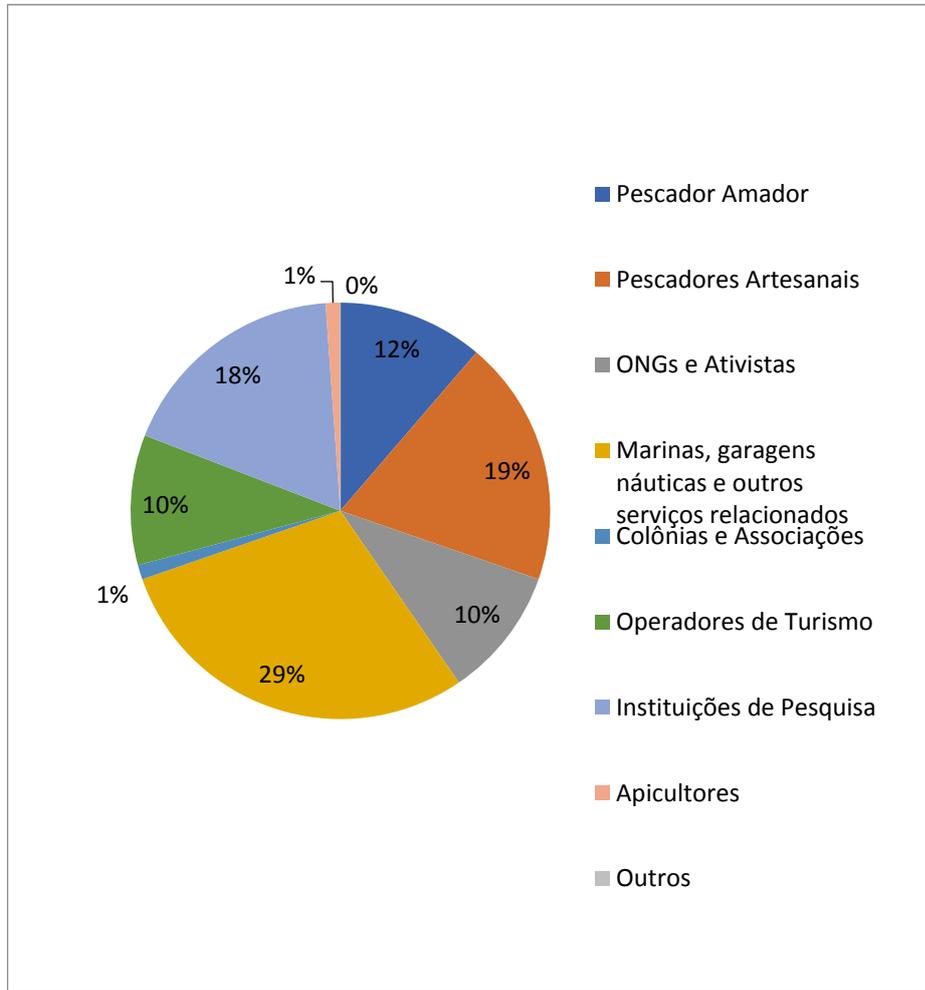


Gráfico V-6 - *Proporção de entrevistas realizadas por setor na Área 04.*

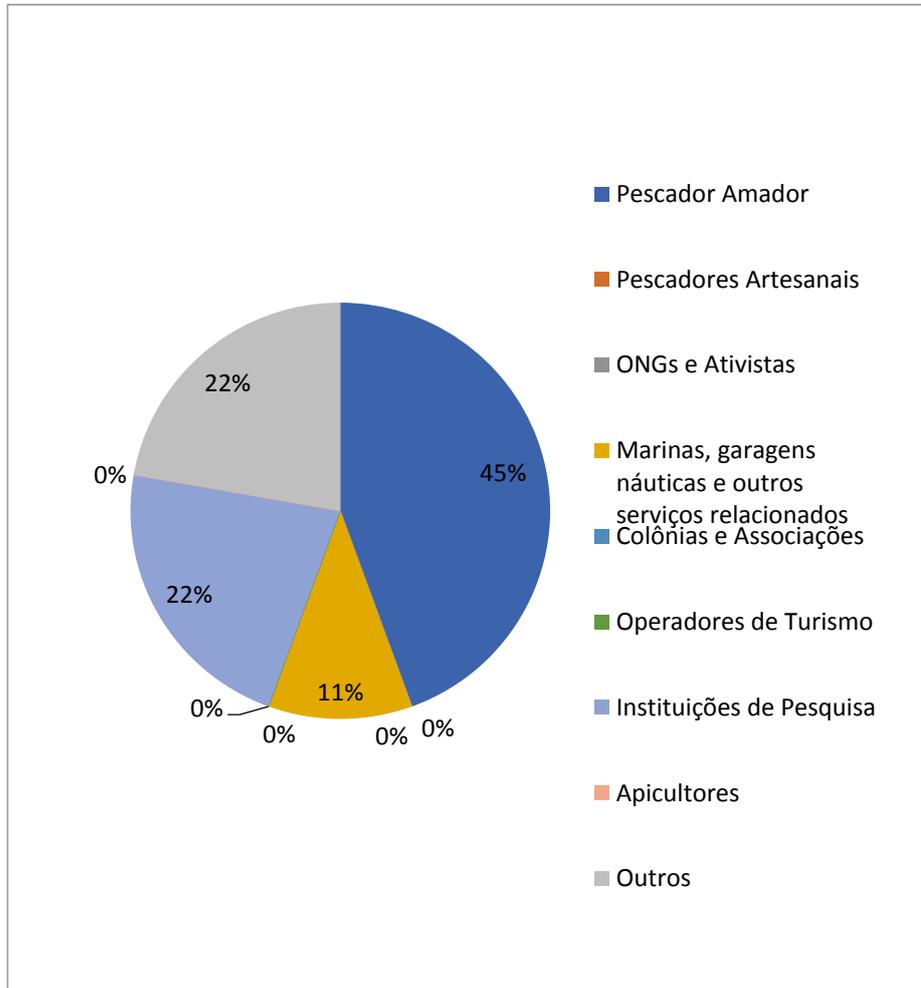


Gráfico V-7 - Proporção de entrevistas realizadas por setor na Área 05.

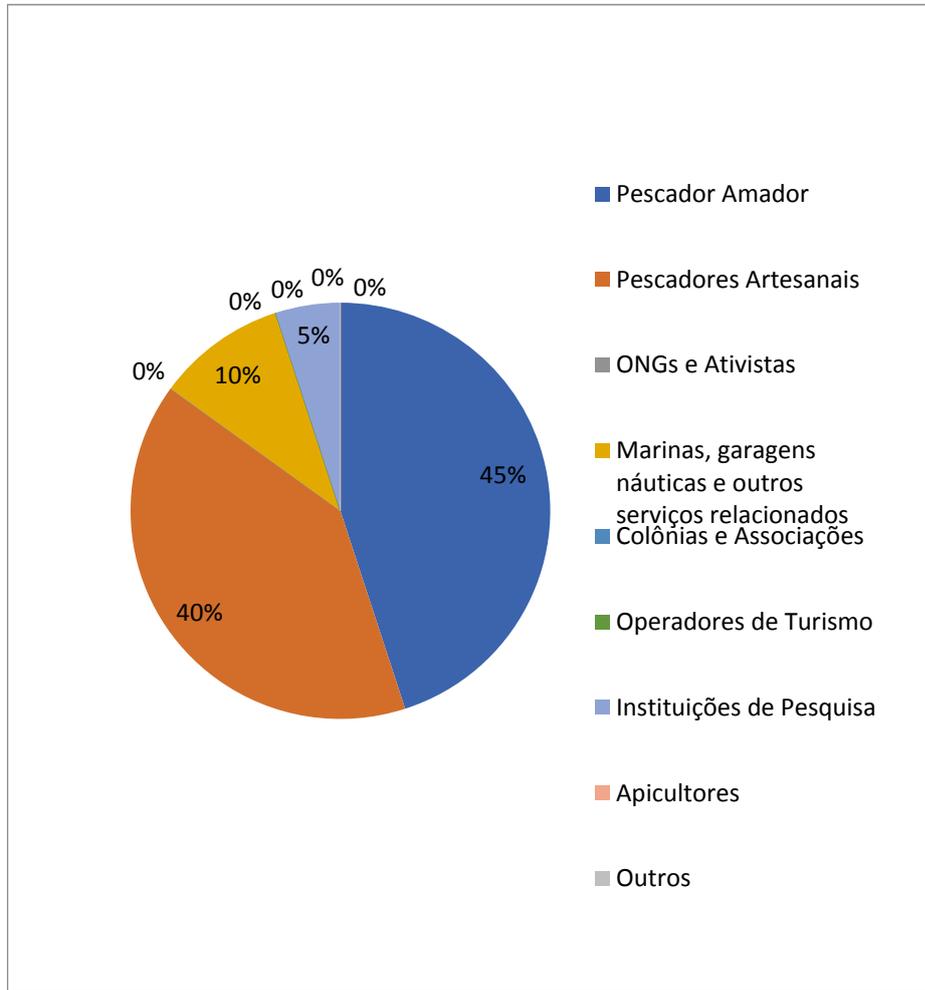


Gráfico V-8 - *Proporção de entrevistas realizadas por setor na Área 06.*

VI - CARACTERIZAÇÃO DOS USUÁRIOS E ATIVIDADES PRATICADAS NOS MANGUEZAIS POR SEGMENTO E IDENTIFICAÇÃO DOS USUÁRIOS DE COMUNIDADES TRADICIONAIS

Nesse item são apresentados os dados de delineamento do perfil social dos pescadores artesanais entrevistados, bem como aspectos econômicos e de caracterização da atividade pesqueira encontrada na APAMLC e na RDS Barra do Una. As informações têm como referência os objetivos delineados pelo estudo e estão segmentadas por áreas de estudo.

Em razão da quantidade de indivíduos entrevistados por área, as informações e análises consolidadas não possuem valor estatístico. Depreende-se daí, portanto, que o conteúdo tem valor descritivo e qualitativo, de relevância para a compreensão da dinâmica pesqueira da APAMLC e da RDS Barra do Una.

A seguir, são apresentados os segmentos objetos de obtenção de dados primários, sendo que não necessariamente ocorrem em todas as áreas de estudo os mesmos.

VI.1 - ÁREA 01

VI.1.1 - Pesca Artesanal

Os pescadores entrevistados na Área 01 residem em Peruíbe, nas comunidades de Barra do Una (80%) e Tocaia (20%). Foram realizadas dez entrevistas, nove delas com pescadores e uma com pescadora (10%). O Gráfico VI.1.1-1 traz os dados referentes à naturalidade dos entrevistados.

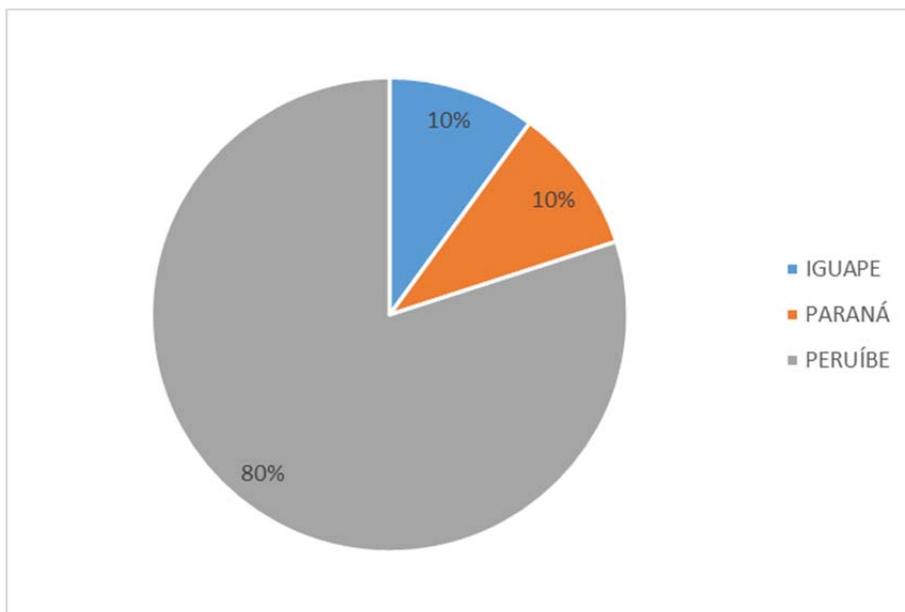


Gráfico VI.1.1-1 - Local de nascimento dos entrevistados na Área 01

A maior parte dos entrevistados são naturais de Peruíbe, um nasceu em Iguape e apenas um indivíduo nasceu em outra unidade da federação. Todos afirmaram possuir Registro Geral (RG) e Cadastro de Pessoa Física (CPF).

O Gráfico VI.1.1-2 traz o tempo de residência dos entrevistados na área de estudo.

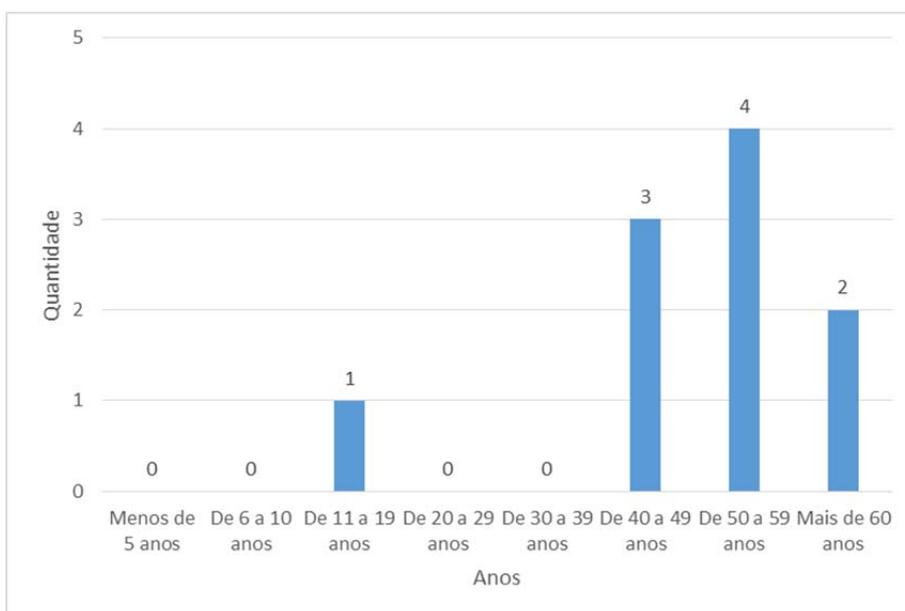


Gráfico VI.1.1-2 - Tempo de residência dos entrevistados na Área 01.

Os dados acima apontam uma baixa ocorrência de migração, com períodos prolongados de permanência do indivíduo no território em questão. O indivíduo que reside há menos tempo em Peruíbe afirmou já estar no município há 13 anos. O tempo médio de residência no município é de 50,2 anos.

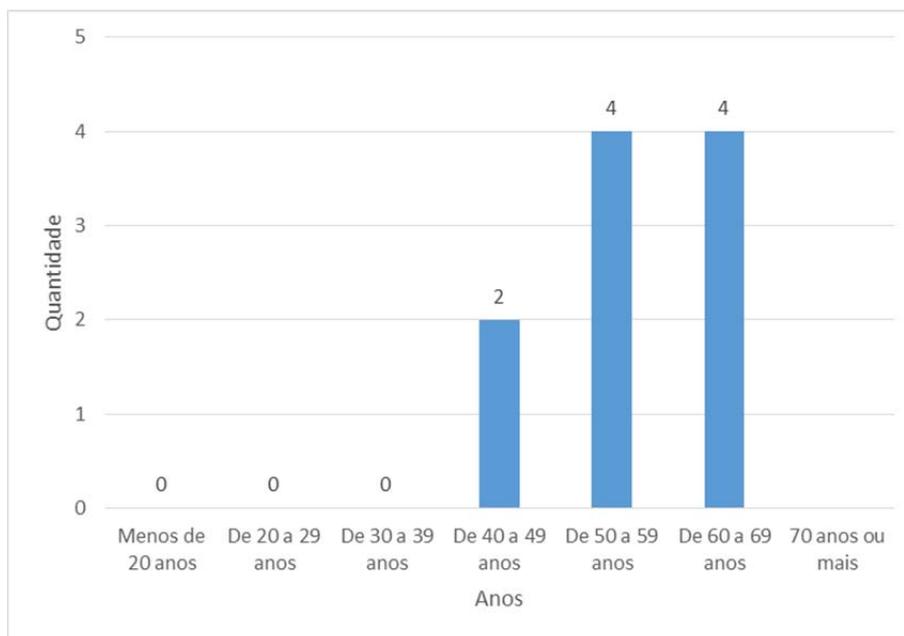


Gráfico VI.1.1-3 - Distribuição etária dos entrevistados na Área 01.

De acordo com o Gráfico VI.1.1-3, a idade dos entrevistados variou entre 40 e 65 anos, distribuídos entre as faixas etárias apresentadas acima. A média etária é de 56,7 anos.

Todos os entrevistados afirmaram ter algum nível de estudo, distribuídos da seguinte forma: 10% possui ensino fundamental completo, 80% ensino fundamental incompleto e 10% ensino médio completo.

As famílias dos entrevistados possuem em média 3,8 indivíduos, sendo 58% dos familiares engajados em atividades produtivas para contribuir com a renda familiar e 45% desempenham atividades pesqueiras.

No que diz respeito à atividade produtiva, 80% afirmou exercer outra atividade além da pesca. O Gráfico VI.1.1-4 traz a relação das profissões elencadas.

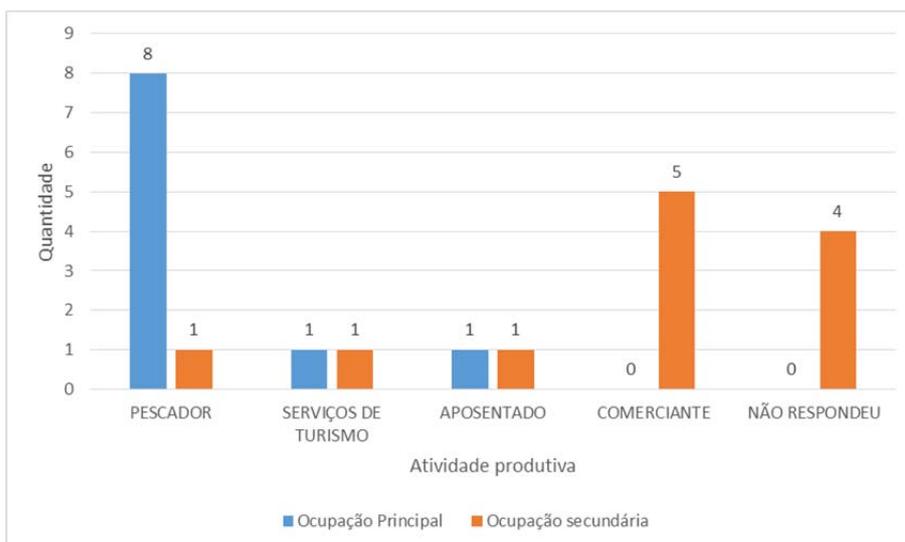


Gráfico VI.1.1-4 - Atividades produtivas por importância na composição da renda dos entrevistados na Área 01.

A pesca, ainda que não seja suficiente para manter as famílias, mantém-se como principal atividade produtiva dos entrevistados. No que diz respeito ao associativismo e registro na categoria, 90% afirmou ser filiado à Colônia de Pescadores do município e possuir Registro Geral de Pesca (RGP). Questionados acerca da representatividade da Colônia de Pescadores, todos os filiados responderam que se sentem representados pela organização de classe.

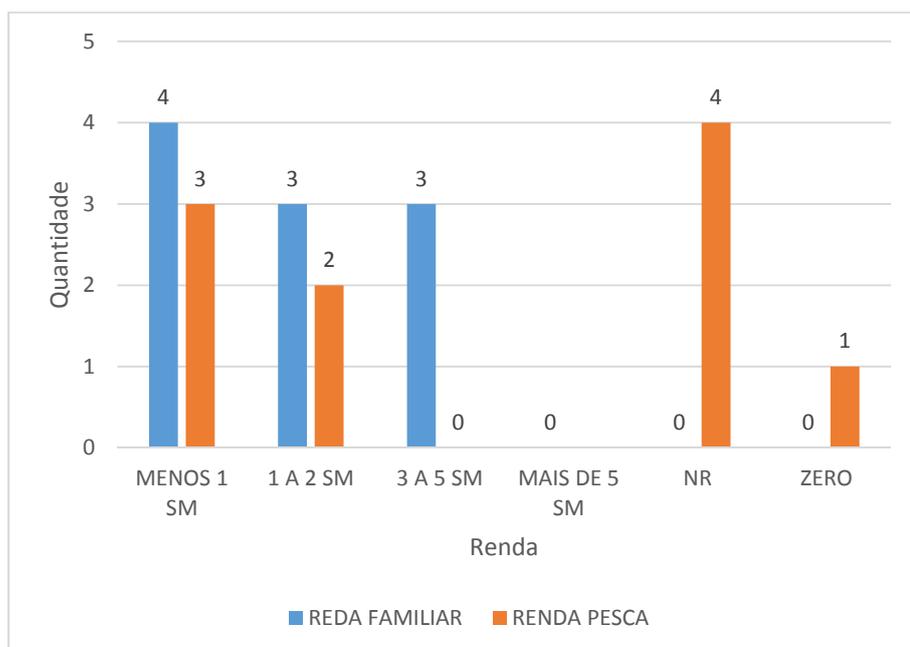


Gráfico VI.1.1-5 - Composição da renda familiar em salários mínimos (SM) dos entrevistados na Área 01.

Já no que diz respeito à renda familiar (Gráfico VI.1.1-5), os dados indicam a baixa remuneração das atividades produtivas desempenhadas, de modo que a renda familiar total de 40% dos entrevistados é inferior a um salário mínimo.

A atividade pesqueira nessa área divide-se entre exclusivamente pesca e pesca combinada com extrativismo, monitoramento pesqueiro e pesca e turismo nas proporções apresentadas pelo Gráfico VI.1.1-6 abaixo.

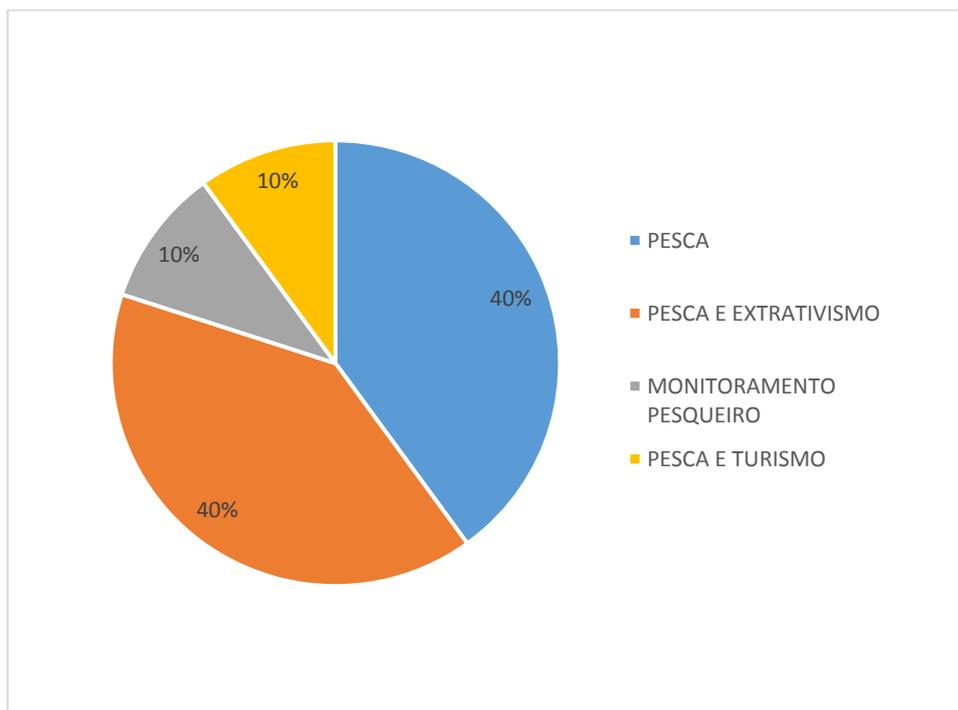


Gráfico VI.1.1-6 - Atividade pesqueira dos entrevistados na Área 01.

Os entrevistados foram instados a estimar a dimensão da comunidade pesqueira em sua área, em um exercício de percepção do contexto social em que se inserem. As respostas obtidas foram variadas e em grande medida discrepante: 20% afirmou que a comunidade possui menos de 10 pescadores, 10% que varia de 11 a 20 pessoas, 30% de 21 a 40 pessoas e 30% avaliou que o grupo possui entre 41 e 60 indivíduos.

O período de interrupção de pesca não apresentou respostas uniformes, e varia de acordo com o defeso das espécies pescadas, de modo que durante o defeso de uma espécie, a atividade passa a ser direcionada para a pesca de espécies fora do defeso.

Para o uso do mangue admitiu-se mais de uma resposta, e os usos citados pelos entrevistados são apresentados no Gráfico VI.1.1-7 abaixo.

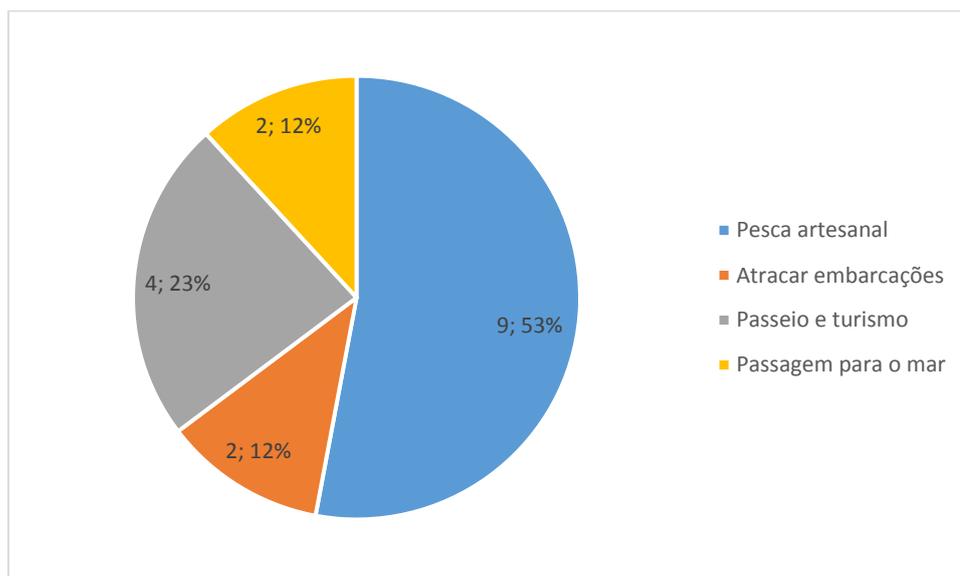


Gráfico VI.1.1-7 - Usos do mangue informados pelos entrevistados na Área 01.

A frequência de pesca nos manguezais variou de forma considerável, com destaque para a pesca em período de quadratura, apontado como favorável para a atividade. Excetuado esse período favorável, grande parte dos pescadores afirmou pescar durante todo o ano, com frequência de duas a três vezes por semana.

Diversidade de respostas semelhante foi observada no item que trata dos petrechos utilizados em razão da diversidade de técnicas de pesca utilizada por um mesmo pescador. Entre os petrechos citados destacam-se: rede (7), tarrafa (5), barco (3), faca/ facão (3), sarapoa (3), picaré (3). As principais áreas de pesca estão melhor identificadas no item XI - Identificação das áreas de uso de cada modalidade atividade.

As estratégias de comercialização do pescado também foram diversificadas. Todos os entrevistados da Área 01 afirmaram destinar parte da produção para consumo próprio. Muitos deles possuem seu próprio restaurante ou quiosque, por onde escoam parte do pescado já cozido. A respeito dos pontos de comercialização do pescado *in natura*, foram apontados o porto e um box próximo ao desembarque, a feira do agricultor realizada aos sábados, peixaria própria, o mercado do peixe em Peruíbe e a própria casa dos pescadores.

VI.1.2 - Pesca Amadora

Na Área 01 as informações sobre a pesca amadora foram obtidas principalmente através de entrevista com o Guia de Pesca Enoque, nascido no Porto Tocaia e que trabalha com a pesca amadora há 24 anos. Atualmente ele reside em Peruíbe devido a dificuldades para realizar contatos via telefonia celular na região e para manter os filhos na escola, tendo vista que em determinadas épocas de chuva a estrada deixa de ser utilizada pelo ônibus escolar.

Os serviços oferecidos por este informante são de guia de pesca e ocasionalmente guia de passeios de barco noturnos ou em cachoeiras da região. O serviço de guia de pesca ocorre principalmente no Rio Una do Prelado em torno da Ilha do Ameixal e em direção ao Rio Comprido. Também conduz grupos para pescarias embarcadas próximo aos costões rochosos da Praia do Caramborê.

Seus clientes são formados principalmente por empresários vindo de São Paulo e alguns vindo de Peruíbe. Chega a atender de 3 a 5 grupos por mês, mas teve períodos que chegou a atender de 10 a 15. Cada grupo é formado de 3 a 5 pessoas e cobra R\$ 500,00 a pescaria no rio e R\$ 900,00 próximo ao costão rochoso e utiliza embarcação de alumínio própria.

A maioria dos pescadores é praticante do pesque e solte e utilizam isca artificial, quando os clientes solicitam isca artificial, adquire com o Joel do "51" no início do Bairro Manacá do Itatins em Peruíbe. Quando levam o peixe sugere levarem apenas 10 exemplares e o Robalo e a Traíra são os mais procurados para a prática esportiva. O Robalo tem sua ocorrência maior entre outubro e fevereiro.

Como potencialidades de uso dos manguezais e do estuário, percebe que o peixe é o principal atrativo da região e que os pescadores artesanais deveriam migrar para trabalhar com o turismo ao invés de extrair o peixe para venda. Segundo ele os ganhos são muito maiores. Informa sobre a existência de um projeto neste sentido que está participando como bolsista. Vê outras potencialidades como a criação de robalos em tanques redes, criação de ostras e a extração racional de caranguejos da região.

VI.1.3 - Turismo

A pesquisa contatou cinco instituições que atuam diretamente com o turismo na Área 01, sendo elas: Associação dos Pescadores Artesanais da Vila Barra do Una (APABAUNA), Enoque Guia de Pesca Esportiva e as agências de turismo Ecotur, Eco Trilhas e Aventura na Juréia.

As atividades desenvolvidas pelo Enoque Guia de Pesca Esportiva são direcionadas exclusivamente para o turismo de pesca, sendo assim já foram descritas no tópico anterior sobre a Pesca Amadora.

A APABAUNA tem sua atuação direcionada para conduzir grupos de turistas em visitas em atrativos no estuário do Rio Barra do Una do Prelado e praias da região como a Ilha do Ameixal. Além disso é responsável pela organização da Festa da Tainha e Festa da Cultura Caiçara, ambas realizadas na comunidade de Barra do Una. Outras informações sobre a APABAUNA estão descritas no tópico seguinte sobre as Organizações Sociais.

Das três Agências de Turismo entrevistadas duas fazem usos direto dos manguezais e o estuário durante visitas de turistas avulsos ou de grupos fechados. Estas visitas podem utilizar de trilhas para reconhecimento do ecossistema de manguezal e também com o uso de embarcações ao longo do rio. Uma agência disse frequentar a região da desembocadura do Rio Una do Prelado. Outra tem como diferencial a organização de evento esportivo anual de corrida de aventura no estuário do Rio Una do Prelado. A corrida de Aventura ocorre em diversas cidades do Brasil e tem uma etapa na Juréia. São cerca de 120 atletas e 30 STAFFs. Todas as três agencias fazem roteiros nas cachoeiras da região e uma tem roteiro de turismo ufológico na região.

VI.1.4 - Organizações Sociais e Órgãos Públicos

Associação dos Pescadores Artesanais da Vila Barra do Una (APABAUNA)

Esta instituição que originalmente foi criada para representar os pescadores da região está tendo uma atuação ativa na preparação de receptivos turísticos e durante eventos opera uma cozinha comunitária. São dois eventos organizados

pela instituição: a Festa da Tainha e Festa da Cultura Caiçara. Os associados são cerca de 20 mulheres e um único homem.

Segundo esta instituição, na Barra do Una o manguezal e estuário são utilizados pela comunidade para as atividades apresentadas na Tabela VI.1.4-1.

**Tabela VI.1.4-1 - Atividades e pessoas envolvidas na Área 01 –
RDS Barra do Una.**

Atividade	Pessoas da comunidade envolvidas
Pesca com tarrafa	10
Cerco (autorizado em processo de implantação)	6
Rede de Espera	15
Pesca Esportiva (serviços)	7
Cota de caranguejos	9
Isca viva	4
Ostras/marisco do mangue/siri	10
Receptivo turístico	3
Marisco no mangue	NR
Monitores ambientais	NR

Além dos usos citados acima a Ilha do Ameixal é utilizada para extração de madeira para confecção de remos e cabos, usos de taquara e cipós. Já a venda dos pescados é individual, onde cada um beneficia nas próprias casas e vendem direto para o turista, no caso da peixaria ou nas bancas do mercado de peixe de Peruíbe.

Como potencialidade foram citados os estudos científicos e a visitação monitorada. Por fim foi relatado que a RDS Barra do Una está sem Conselho Deliberativo formado desde 2014.

Os entrevistados dessa área não se apresentam como filiados a organizações formais, contudo desempenham atividades de pesquisa e monitoria ambiental em Peruíbe.

A primeira delas, Monitoria Ambiental, além de trabalho de acompanhamento das condições ambientais das águas, desenvolve trabalho de educação ambiental nas escolas públicas do município de Peruíbe. Desenvolve pesquisas com ictiologia e estuda as condições de diversidade biológica nas águas da região.

Com relação aos usos do mangue, destacaram a boa qualidade da água, ainda que vejam diminuição de seu uso em razão de áreas de conflito com a atividade pesqueira. Identificaram, ainda, uma redução da atividade de pesca de caranguejo.

Avaliam que as potencialidades do mangue decorrem de sua preservação, por meio do uso controlado dos recursos naturais, ações de educação ambiental e incentivo à preservação do bioma, cenário que possibilitaria não somente atividades turísticas como também permitiria a continuidade de atividades econômicas tais como a extração de caranguejo.

VI.1.5 - Instituições de Ensino

Em Barra do Una tem uma escola municipal de Ensino Fundamental frequentada pelas crianças da Vila. Informações obtidas nessa escola são de que utilizam o manguezal para fins didáticos, as crianças são levadas na área de manguezal para estudar e conhecer esse ambiente. Existe ainda uma antiga balsa que atravessa o Rio Una.

VI.2 - ÁREA 02

VI.2.1 - Pesca Artesanal

Na Área 02 foram ouvidos sete pescadores artesanais, sendo 4 homens (57%) e 3 mulheres (43%). Foi a área com maior participação percentual e absoluta de mulheres. Todos os entrevistados afirmaram residir no município de Peruíbe, nas comunidades apresentadas no Gráfico VI.2.1-1.

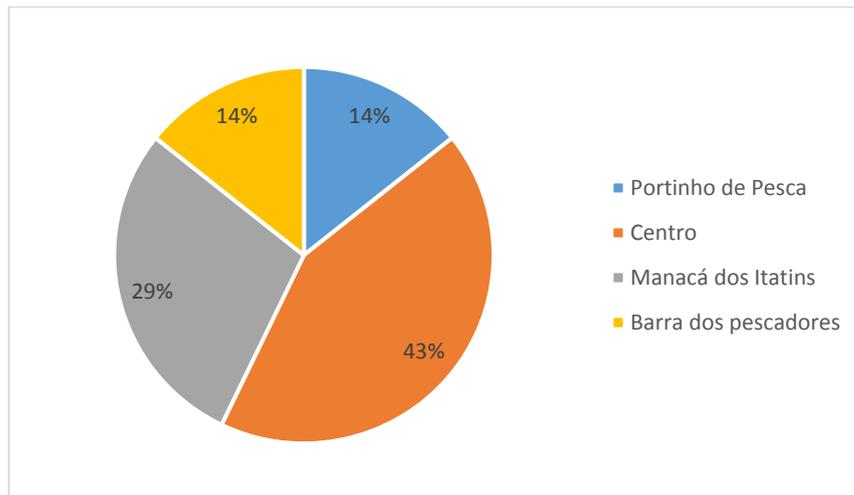


Gráfico VI.2.1-1 - Local de moradia dos pescadores artesanais entrevistados na Área 02.

Ainda que o centro concentre o maior número de entrevistados, observa-se na Área 02 maior dispersão dos pescadores entre diversas comunidades. O mesmo aplica-se aos dados de naturalidade, apresentados no Gráfico VI.2.1-2 abaixo.

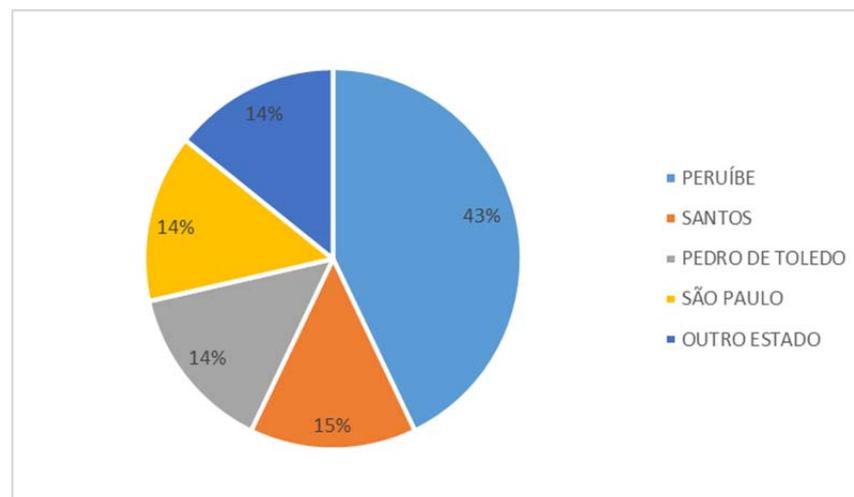


Gráfico VI.2.1-2 - Naturalidade dos pescadores artesanais entrevistados na Área 02.

Um entrevistado é natural de outra unidade da federação, migrou de Santa Catarina para o litoral de São Paulo. Entre os naturais do estado de São Paulo, o quartil mais representativo é de naturais de Peruíbe, com três respostas. Os demais municípios listados apontam para uma dinâmica de migração em pequenas distâncias. O Gráfico VI.2.1-3 abaixo apresenta os dados referentes à permanência na área de estudo.

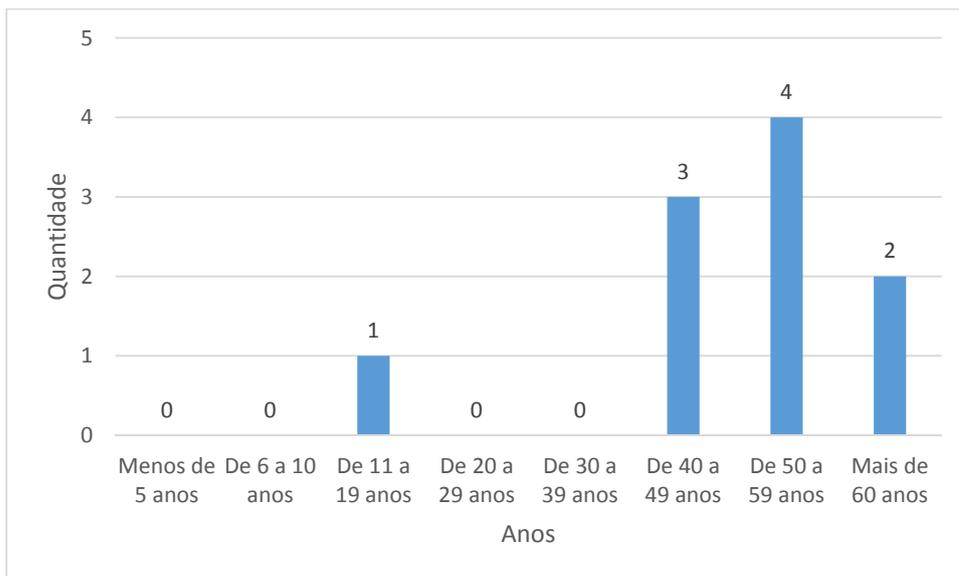


Gráfico VI.2.1-3 - Tempo de residência dos entrevistados na Área 02.

Observa-se que 90% dos pescadores ouvidos residem na mesma localidade há mais de 40 anos. A permanência prolongada pode indicar uma relação de identificação entre indivíduo, território e atividade produtiva.

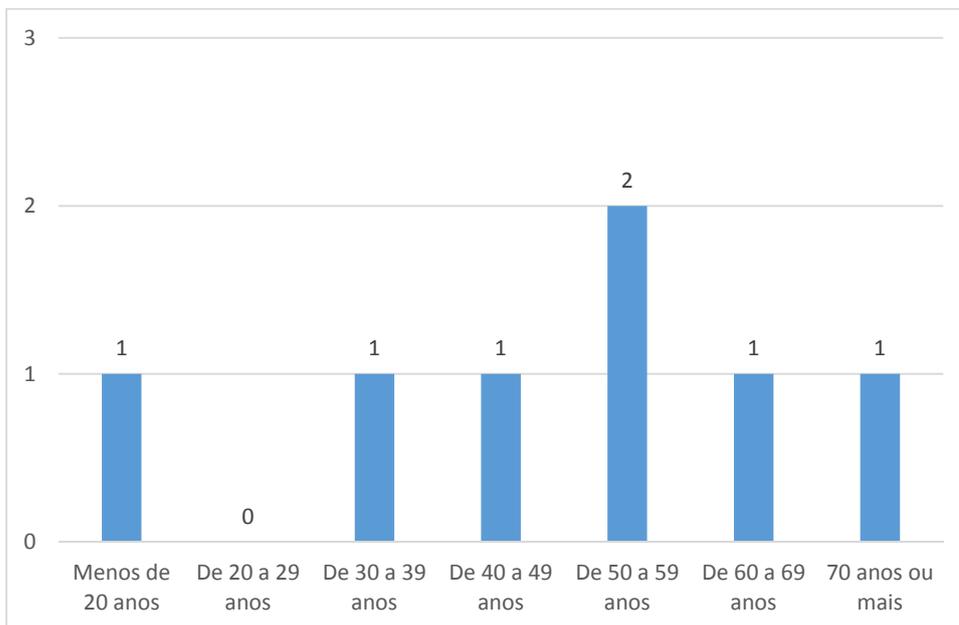


Gráfico VI.2.1-4 - Distribuição etária dos entrevistados na Área 02..

Há grande diversidade etária entre os entrevistados (Gráfico VI.2.1-4), com idade que vai de 18 a 72 anos. Todos os entrevistados afirmaram ter algum tipo de estudo, sendo que 2 (29%) concluíram o ensino fundamental, 4 (57%) possuem ensino fundamental incompleto e 1 (14%) concluiu ensino técnico.

Com relação à documentação pessoal, todos possuem RG, 6 (86%) possuem CPF e 5 (71%) possuem RGP. Entre os 7 entrevistados, 5 são filiados à Colônia de Pescadores e, destes, 3 sentem-se representados pela organização. As famílias da Área 02 são maiores, com média de 7,14 indivíduos, sendo 40% dos familiares engajados em atividades produtivas para contribuir com a renda familiar e 30% desempenham atividades pesqueiras.

No que diz respeito à atividade produtiva, 3 entrevistados (43%) afirmaram dedicarem-se exclusivamente à pesca, enquanto 4 (57%) recorrem a outras atividades produtivas. O Gráfico VI.2.1-5 abaixo traz a identificação das atividades produtivas exercidas pelos entrevistados de acordo com sua importância para a composição da renda da família.

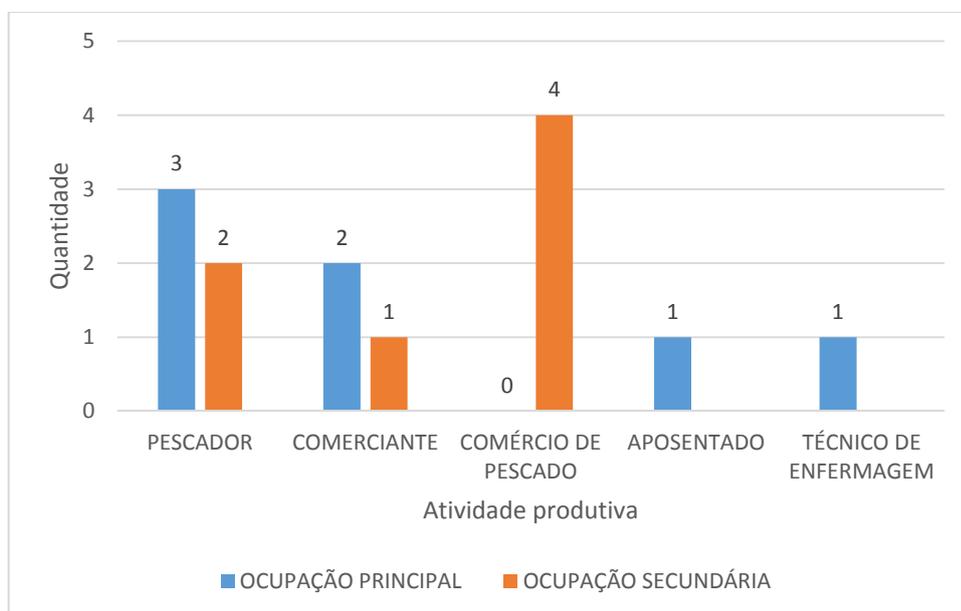


Gráfico VI.2.1-5 - Atividades produtivas por importância na composição da renda dos entrevistados na Área 02.

A pesca figura como principal atividade produtiva para 43%, seguida pelo comércio (29%). A proeminência do comércio de pescado enquanto ocupação secundária indica a centralidade de atividades relacionadas à pesca na dinâmica social dos indivíduos ouvidos.

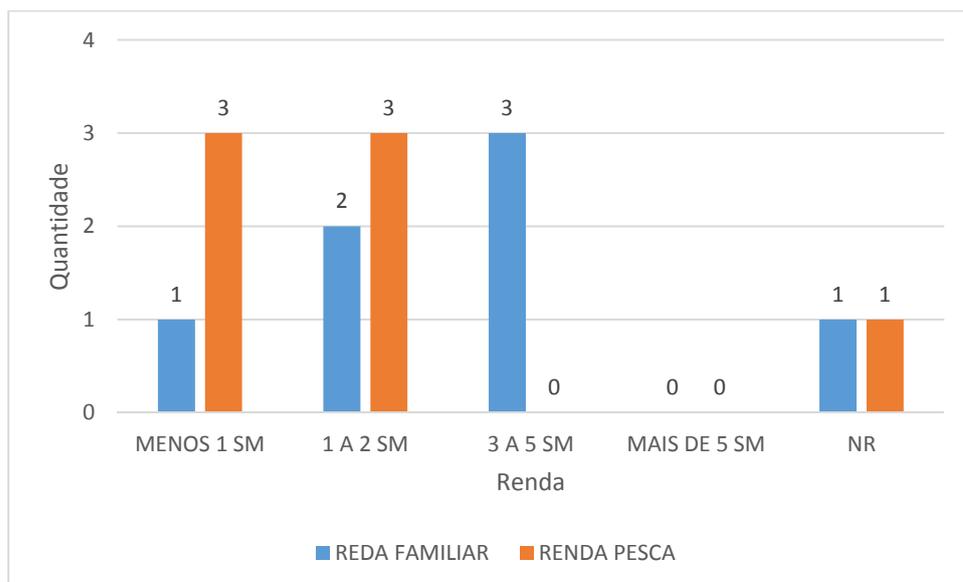


Gráfico VI.2.1-6 - Composição da renda familiar em salários mínimos (SM) dos entrevistados na Área 02.

No que diz respeito à renda, observa-se no Gráfico VI.2.1-6 que 57% dos entrevistados possuem renda familiar de até dois salários mínimos, e a atividade pesqueira destaca-se como importante fonte de renda complementar.

A atividade pesqueira nessa área divide-se entre exclusivamente pesca e pesca combinada com extrativismo, monitoramento pesqueiro e pesca e turismo nas proporções apresentadas pelo Gráfico VI.2.1-7 abaixo.

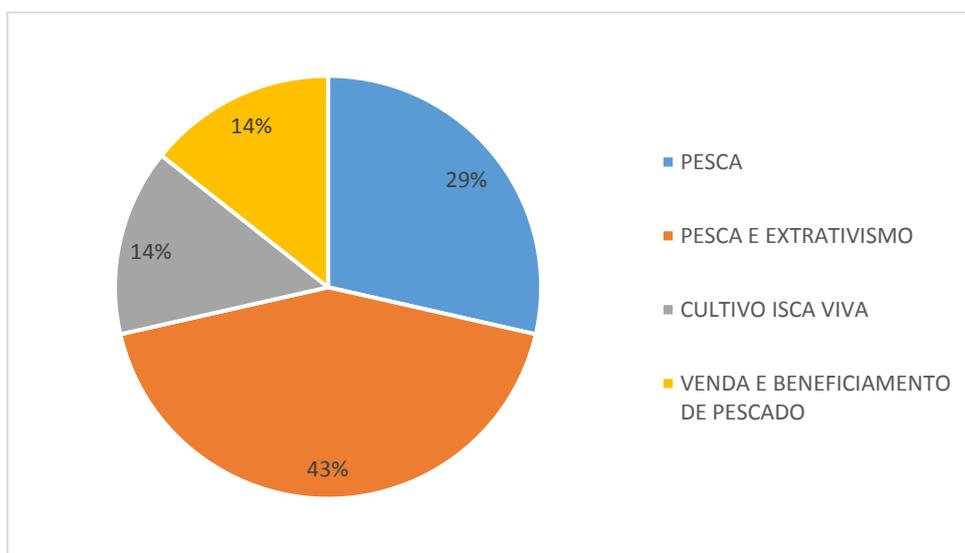


Gráfico VI.2.1-7 – Atividade pesqueira dos entrevistados na Área 02.

Questionados acerca da quantidade de pescadores em suas comunidades, apenas dois entrevistados da Área 02 responderam: um afirmou que a comunidade possui mais de 60 famílias, outro apontou aproximadamente 30 famílias.

Para o uso do mangue admitiu-se mais de uma resposta, e os usos citados pelos entrevistados são apresentados no Gráfico VI.2.1-8 abaixo.

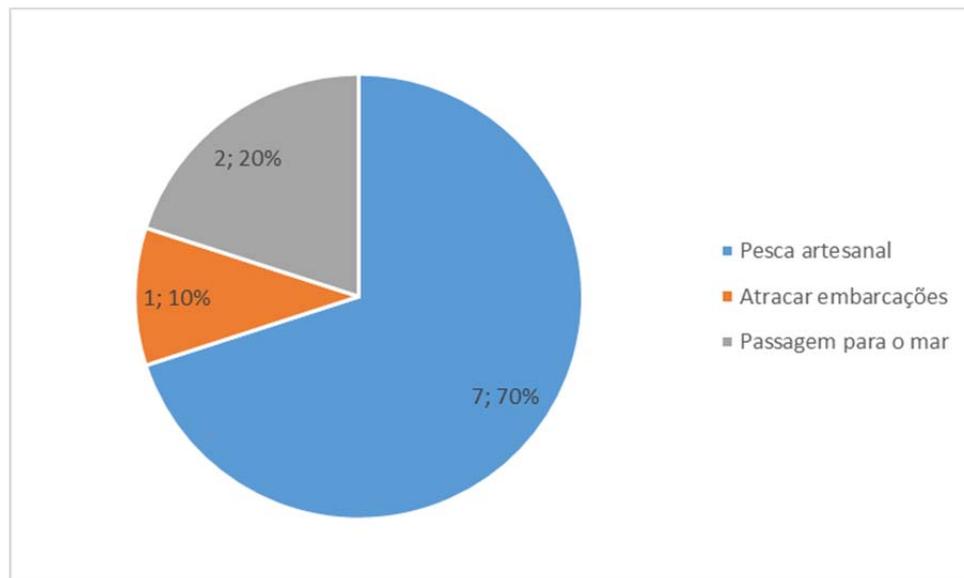


Gráfico VI.2.1-8 - Usos do mangue informados pelos entrevistados na Área 02.

Na Área 02 o uso do mangue concentrou-se na pesca artesanal, atividade desempenhada por todos os entrevistados. A frequência de pesca nos manguezais é de cerca de três vezes por semana, com variações a depender da luação.

Os petrechos citados pelos pescadores da Área 02 foram luva (4), saco (3), faca/ facão (3) bota (2) e rede (2).

As principais áreas de pesca estão melhor identificadas no item XI - Identificação das áreas de uso de cada modalidade. O período de interrupção de pesca mais citado foi o período de defeso de caranguejo e mariscos.

As estratégias de comercialização do pescado foram venda direta para clientes, venda direta em casa e venda para restaurantes.

VI.2.2 - Pesca Amadora

Na Área 02 a pesca amadora foi evidenciada através da observação de pescadores embarcados subindo o Rio Branco, praticantes da modalidade desembarcado na Ponte da Rua Dalmar da Costa sobre o Rio Preto e a existência de comerciantes de isca viva. Entretanto, não foi possível identificar qual a origem e a quantidade destes pescadores. Através de informações repassadas pelos pescadores artesanais entrevistados, sabe-se de algumas áreas que estes pescadores utilizam para suas práticas que visam o Robalo como principal espécie alvo. Segundo relatou o operador de turismo de pesca esportiva entrevistado, nesta Área não são contratados guias de pesca.

A pescaria de barranco foi observada durante o estudo nas margens do Rio Preto, no Bairro Jardim dos Manacás e também, no mesmo rio, nas margens do Bairro Jardim Veneza. Estas observações apontam para que a prática da pesca amadora desembarcada neste local é uma atividade de lazer realizada por famílias e grupos de jovens, moradores dos bairros do entorno.

VI.2.3 - Turismo

O turismo na Área 02 foi evidenciado durante a pesquisa de campo através da existência de três instituições descritas a seguir: o Lamário Municipal de Peruíbe, o Aquário de Peruíbe e o Mercado Municipal de Peixes.

Lamário Municipal de Peruíbe

Dentre os tipos de turismo observados na área de estudo destaca-se dos demais o de saúde realizado no Lamário Municipal de Peruíbe. Nesta instituição gerida por uma empresa municipal de economia mista denominada PRODEP – Progresso e Desenvolvimento de Peruíbe são desenvolvidas atividades de aplicações de lama medicinal com finalidades estéticas e terapêuticas. Atualmente, no prédio localizado ao lado da desembocadura do Rio Preto apenas estão sendo administradas aplicações de lama com finalidade estética, pois os estoques de lamas já extraídos da jazida estão reduzidos e novas extrações não estão autorizadas pela CETESB desde 2015 até que sejam regularizados documentos e procedimentos de extração. A localização da jazida é uma área

plana próximo aos manguezais nas margens do Rio Preto. A média de atendimento é de 300 pessoas por dia nos finais de semana movimentados. O custo de aplicação da lama com finalidade estética é de R\$ 5,00.

Aquário de Peruíbe

O Aquário de Peruíbe está localizado ao lado do Lamário e possui como principais atrações os animais aquáticos marinhos, de água doce, um reptário, um tanque de contato com espécies marinhas, uma coleção de conchas marinhas e de tubarões. Destaca-se a existência de um ecossistema de manguezal onde são adicionados o lodo, a água e os animais e plantas do manguezal do Rio Preto. A coleta de espécies animais e vegetais e de sedimentos do manguezal é realizada mediante autorização de coleta cadastrada no SISBIO - Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade.

Mercado Municipal de Peixes

O Mercado Municipal de Peixe está localizado às margens do Rio Preto e dispõem de diversas bancas para comércio de pescados provenientes principalmente do ambiente marinho. Possui também uma ala com bancas que comercializam produtos do ambiente estuarino, destacadamente caranguejos e ostras. Entretanto, foi identificado que a maioria destes recursos são provenientes de Cananéia. Anexo ao mercado estão duas bancas de preparo de peixe ou camarão, onde o cliente após adquiri-los nas bancas, solicita que o mesmo seja frito. Segundo uma das proprietárias este serviço é bastante utilizado por turistas de Sol e Praia que ao pagar R\$ 7,00 por kilograma de pescado a ser frito, chegam a economizar 50% do valor em relação ao mesmo prato adquirido em algum quiosque na beira da praia.

VI.2.4 - Organizações Sociais e Órgãos Públicos

Colônia de Pescadores de Peruíbe Z-5

A Colônia de Pescadores de Peruíbe atende as Áreas 01 e 02, é presidida por Eliana Gomes Diniz que possui como ocupações secundárias a fabricação de artesanato com escama de peixes do Rio Guaraú e o preparo de peixes em uma

das duas bancas para este fim anexas ao mercado municipal de peixe. A instituição ainda possui mais uma funcionária que tem a função de secretária.

Dentre as principais atividades desenvolvidas pela Colônia foram citados o auxílio na emissão de Registro Geral de Pesca – RGP, seguro defeso e autorização de extração de caranguejo. Atualmente estão catalogados 3 mil pescadores e 700 constam como ativos, destes, 27 possuem autorização para extração de caranguejo e estima-se que existam 34 catadores exercendo esta prática sem a autorização.

Os eventos onde a Colônia Z-5 tem participado são a feira permanente da agricultura familiar através das Mulheres Agricultoras, Pescadoras e Artesãs; a Festa da Tainha que já possui 8 edições e acontece em julho e a Festa da Ostra em novembro na Reserva Extrativista do Mandira na Cananéia – SP.

Segundo a Presidenta, as principais discussões em pauta são as autorizações especiais para extração de caranguejo e a pesca do bagre branco no mar aberto. Sobre as formas de escoamento dos pescados ela cita o mercado de peixes, a feira do produtor, feira do rolo, Facebook. Acrescenta que o caranguejo também é vendido sob encomenda, já ostra é vendida para comerciantes locais.

As potencialidades dos manguezais e estuário citadas dizem respeito ao desenvolvimento do Turismo Náutico de baixo impacto ambiental, o incentivo a prática da pesca esportiva (pesca e solte). E maior valorização do uso medicinal da lama do estuário. Por fim, sugere o controle da poluição devido ao impacto que causa na população de peixes, relembra o Projeto Rio Limpo que chegava a retirar do estuário do Rio Preto, cerca de 200 kg por dia de plásticos.

VI.2.5 - Instituições de Ensino

Com relação às Instituições de ensino verificou-se que a EMEF Profa. Maria Amelia Ribas Campilongo, que inclusive está localizada na área de estudo, faz excursões orientadas pelo departamento de turismo do município. A Escola Estadual Ottoniel Junqueira implementa o Projeto Amar o Mar, que consiste na limpeza na praia. A Escola Estadual Portal da Jureia realiza um projeto no portal da Juréia em áreas de mangue focado na retirada de resíduos. A EMEF Escritor Oswaldo Herrera informou que já chegou a realizar atividades no mangue mas

que atualmente não está em prática. A EMEI Jacira Marques Correia Ubrig, informou que em aulas de teatro abordam o ecossistema manguezal e que tem interesse em levar os alunos para esse ambiente, no entanto, ainda não tem essa prática em seu cronograma. As demais escolas do município informaram não utilizar o mangue para fins didáticos.

VI.2.6 - Instituições de Pesquisa

Com relação às Instituições de Pesquisa verificou-se a presença do IBIMM - Instituto de Biologia Marinha e Meio Ambiente realizando trabalho em áreas marinhas, com implementação do Projeto SOS Tubarões.

VI.2.7 - Polícia Ambiental

A Polícia Ambiental de Peruíbe foi consultada e informou que as principais ocorrências que recebem são relativas à apreensão de animais silvestres e maus tratos com animais domésticos. Não informaram ocorrências relativas à apreensão de pescado irregular e pesca irregular de espécies em defeso.

VI.3 - ÁREA 03

VI.3.1 - Pesca Artesanal

Na Área 03 foram ouvidos 6 pescadores, todos eles homens e com residência no município de Itanhaém, nas comunidades elencadas no Gráfico VI.3.1-1 abaixo.

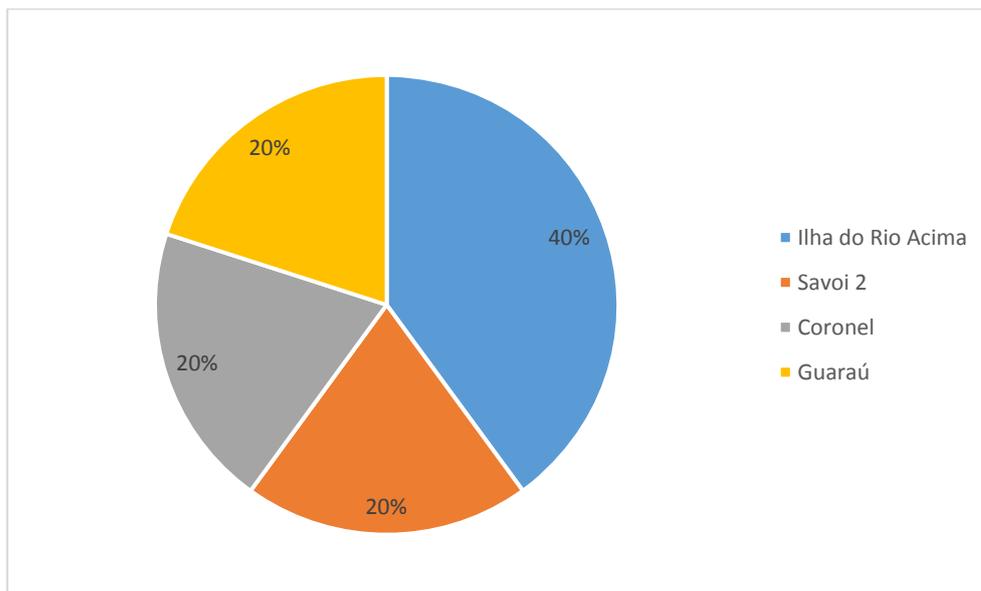


Gráfico VI.3.1-1 - Local de moradia dos pescadores artesanais entrevistados na Área 03.

A Ilha do Rio Acima foi citada como local de moradia por 2 pescadores. Entre os entrevistados, 5 (83%) afirmou ser natural de Itanhaém, enquanto 1 (17%) é natural de Santos.

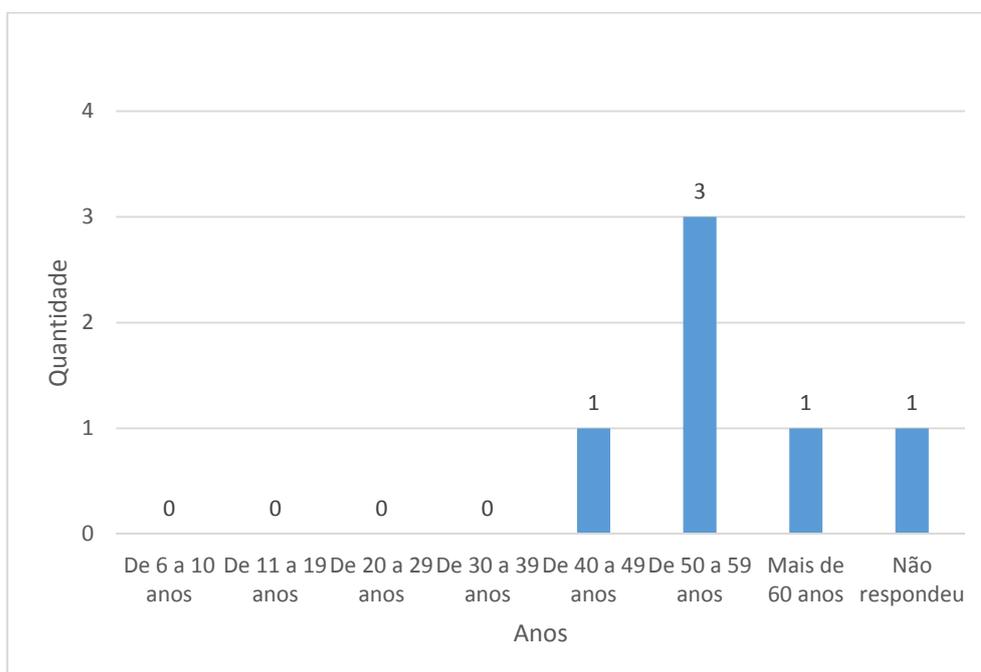


Gráfico VI.3.1-2 - Tempo de residência na área de estudo dos entrevistados na Área 03.

Os entrevistados afirmam residir no município há mais de 40 anos e, à semelhança do observado nas áreas anteriores, os dados do Gráfico VI.3.1-2 acima indicam alto grau de permanência na área, com importante relação entre o desempenho do ofício e territorialidade.

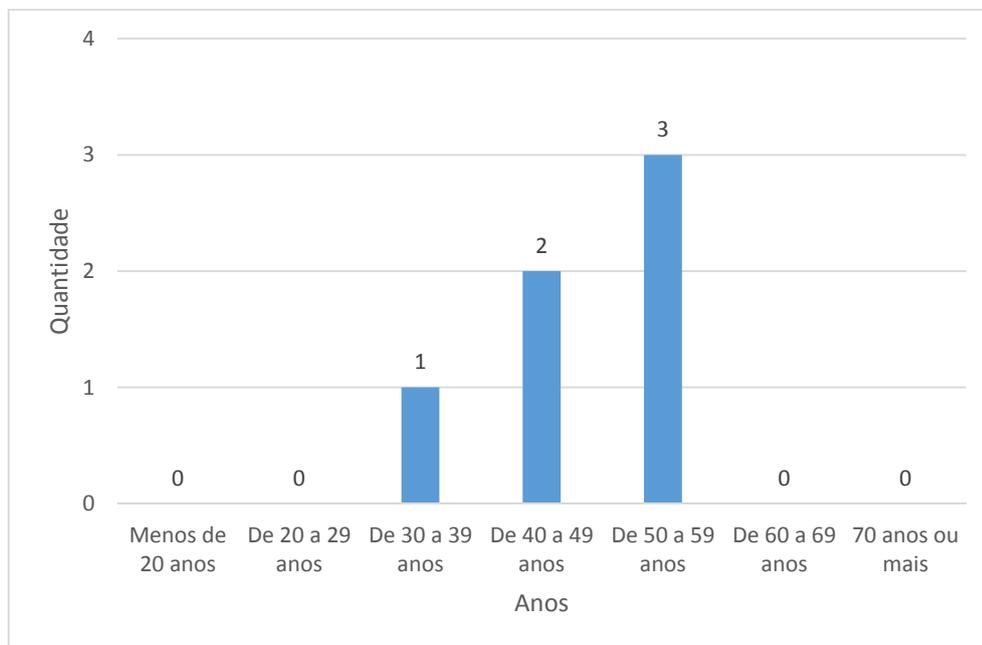


Gráfico VI.3.1-3 - Distribuição etária dos entrevistados na Área 03.

Dos 6 entrevistados, 5 possuem ensino fundamental incompleto (83%), enquanto 1 (17%) concluiu o ensino fundamental. Todos possuem RG e CPF, mas apenas 5 (71%) possuem RGP. Todos os 6 pescadores entrevistados são vinculados à Colônia de Pescadores, 3 deles sentem-se representados pelo órgão.

As famílias da Área 03 possuem média de 3,33 indivíduos, sendo 40% dos familiares engajados em atividades produtivas para contribuir com a renda familiar e 55% dos indivíduos da família desempenham atividades pesqueiras.

No que tange à atividade produtiva, 4 (67%) afirmaram ter a pesca como única fonte de renda e 2 (33%) recorrem a outras atividades para complementar seus ganhos. O Gráfico abaixo traz as ocupações listadas de acordo com sua importância para a renda da família.

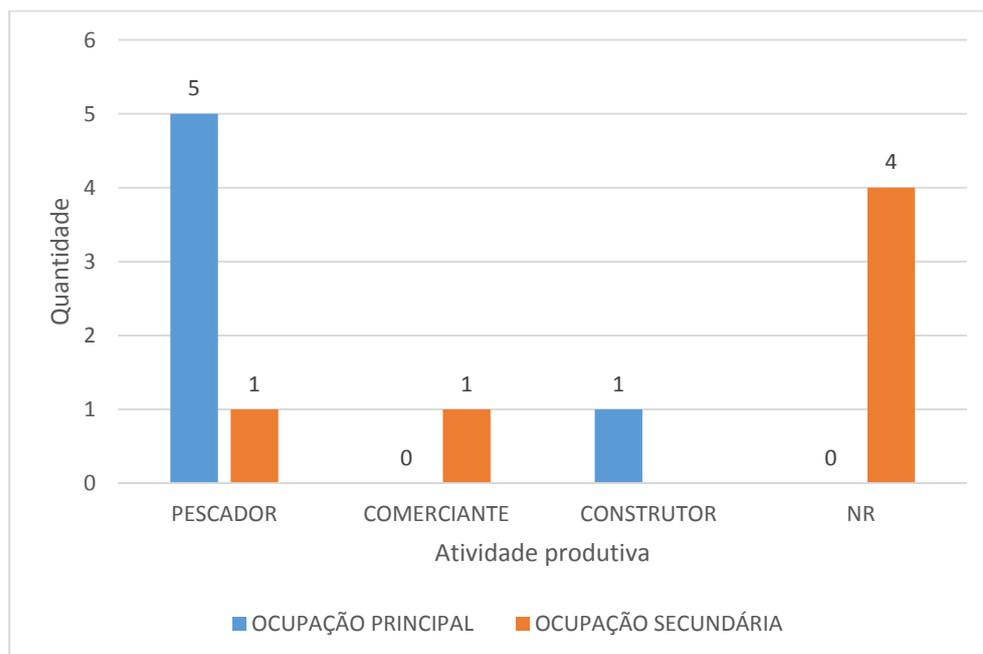


Gráfico VI.3.1-4 - Atividades produtivas por importância na composição da renda dos entrevistados na Área 03.

É notável a centralidade da atividade pesqueira como atividade produtiva entre os entrevistados da Área 03.

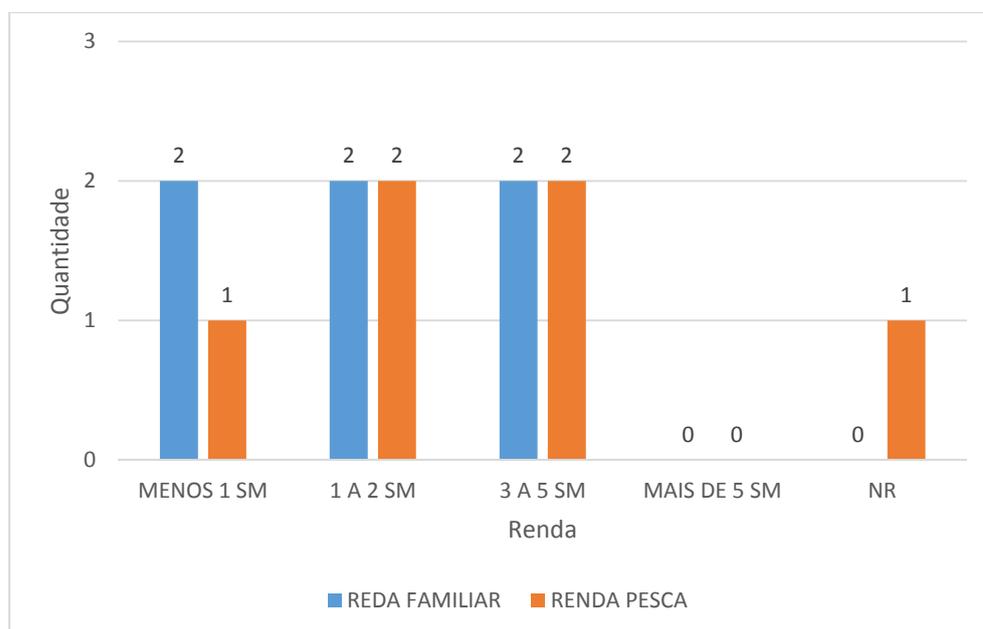


Gráfico VI.3.1-5 - Composição da renda familiar em salários mínimos (SM) dos entrevistados na Área 03.

Há distribuição equilibrada da renda entre os quartis analisados, com destaque para a renda obtida através da pesca.

Os entrevistados de Área 03 dedicam-se majoritariamente à atividade de pesca, com pequena ocorrência da combinação entre pesca e atividade de turismo, como mostra o Gráfico abaixo.

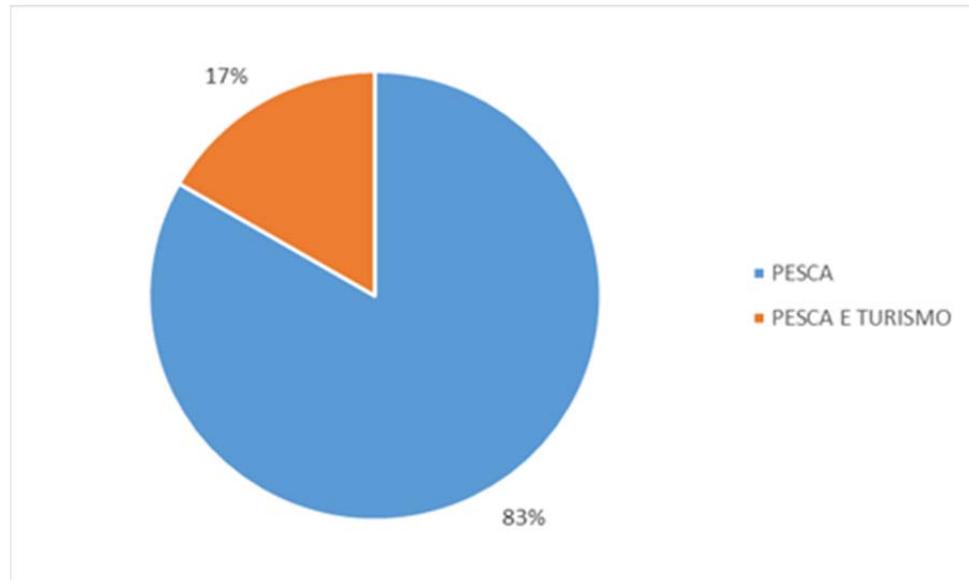


Gráfico VI.3.1-6 - Atividade pesqueira dos entrevistados na Área 03.

Na tentativa de dimensionar o número de moradores de suas comunidades, dois entrevistados afirmaram que a comunidade possui menos de 15 moradores, 1 entre 25 e 30, e 1 mais de 100. Para o uso do mangue admitiu-se mais de uma resposta, e os usos citados pelos entrevistados são apresentados abaixo.

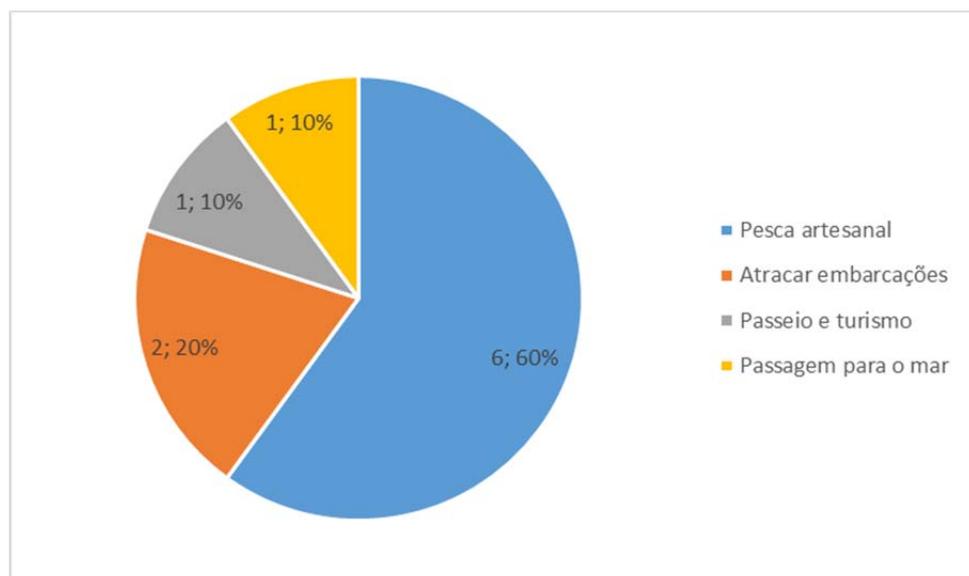


Gráfico VI.3.1-7 - Usos do mangue na Área 03.

A frequência de pesca nos manguezais foi de 2 a 4 vezes por semana, sendo que 2 entrevistados afirmaram pescar todos os dias. O período de interrupção de pesca mais citado foi o de defeso do camarão (2) e defeso de piracema (2).

As principais áreas de pesca estão melhor identificadas no item XI - Identificação das áreas de uso de cada modalidade. Os petrechos utilizados nessa área são barco a remo (2), barco a motor (1), rede (4), tarrafa (2). Já a principal estratégia de comercialização do pescado foi a venda direta para clientes, utilizada por todos os entrevistados.

VI.3.2 - Pesca Amadora

Na Área 03 foram realizadas um total de 3 entrevistas com pescadores amadores, sendo uma mulher e dois homens. Estes pescadores estavam praticando a atividade de pesca desembarcada no Píer do Guaraú e tinham como ocupação principal o trabalho no lar (1) e aposentadoria (2). As idades eram de 53, 66 e 82 anos e todos informaram ter 5 anos de estudo e receber de 1 a 5 salários mínimos. A origem dos entrevistados era a Grande São Paulo e apenas um possui carteira de pesca amadora. Os outros locais citados para a prática da pesca amadora na região foram o Bairro Cibratel, a ponte sobre o Rio Itanhaém próximo ao centro e o cais do late Club.

A frequência da pescaria informada foi de 12, 30 e mais que 100 vezes por ano, com tempo diário dedicado a pesca variando de 3, 4 e 6 horas e nenhum dos entrevistados informou contratar serviços para realizar as pescarias. Todos informaram que consomem material de pesca e dois informaram que adquirem estes produtos no local, juntamente com alimentação. Outro informou que adquire material de pesca no local de origem. O gasto com a pescaria foi informado por dois entrevistados como sendo de R\$ 10,00 por dia e R\$ 400,00 por pescaria.

As espécies alvo informadas por todos são a corvina e o bagre, além do siri azul conforme citado por um entrevistado. No caso do siri, foi informado que entre setembro e dezembro existe um aumento da ocorrência da espécie. As iscam adotadas são carcaças de peixe para captura do siri e camarão para os peixes, sendo que um entrevistado informou que utiliza camarão vivo comprado no porto. Os petrechos de pesca usados são varas com molinete e gaiola para o siri.

Preocupante foi o fato de nenhum entrevistado dizer conhecer as regras de pesca amadora e os mesmos informaram não realizarem a prática do pesque e solte.

Em relação aos problemas que afetam as áreas utilizadas pelos pescadores entrevistados foram relatados a falta de segurança durante a noite no local, a presença de embarcações de pesca artesanal que atracam no píer e competem por espaço com a pesca amadora e que justamente estas embarcações são responsáveis pela liberação de óleo na água, contaminando-a. Segundo um relato, desde 2016 que as embarcações de pesca artesanal passaram a atracar no píer do Guaraú. As soluções apontadas para os problemas informados seriam um estudo da qualidade da água e aumento do policiamento durante a noite.

Nenhum dos entrevistados disse verificar variações das espécies alvo ao longo dos anos, além das variações sazonais em razão de época do ano e períodos de maré. E para dois deles o estado de conservação do estuário e manguezal é bom e outro informou que existem muitos resíduos e troncos no estuário, acrescentou que as redes de espera colocadas na ponte da região central da cidade evitam que os peixes subam o rio. Por fim disse que as embarcações de esporte e lazer e de pesca amadora trafegam em alta velocidade no rio, prejudicando a prática da pesca amadora.

Todos informaram que possuem boa relação com a pesca artesanal, apesar do relato de que as embarcações daqueles profissionais atrapalham a prática da pesca amadora e o descarte de carcaça de peixes feito pelas bancas de pescado existentes faz diminuir a captura de siri pelos amadores.

As observações de campo identificaram que a pesca amadora na Área 03 é intensa. Durante a pesquisa foi contado cerca de 50 pescadores no píer do Guaraú e muitas embarcações de pesca amadora foram avistadas subindo o rio em alta velocidade. O relato de uma entrevistada é que durante a baixa temporada, existe cerca de 10 pescadores em média no local diariamente e na alta temporada a média sobre para 50. Entretanto, relatou-se que mais 300 pescadores amadores chegam a utilizar o local em dias de feriado e com o tempo ensolarado, sendo o ápice alcançado as 10 horas da manhã. Em relação a segurança, foi observado que a iluminação pública estava danificada no local e seguindo relatos seriam danos causados por jovens que frequentam o local para utilização e comércio ilegal de entorpecentes.

VI.3.3 - Turismo

Durante o trabalho de campo, foram obtidas informações relativas ao turismo no estuário do Rio Itanhaém através de observações de campo realizadas ao longo de todo o estuário e entrevistas com alguns comerciantes que trabalham diretamente com o turismo no Bairro do Rio Acima,

Considerando as informações repassadas por três comerciantes do Bairro do Rio Acima, sendo dois proprietários de restaurante na beira do Rio Preto e um administrador de Camping, observa-se que no bairro, às margens do rio, são oferecidas infraestruturas de restaurante, quiosque, mesas, cadeiras, churrasqueiras, guarda-sol, rampa de descida e píer de atracação de embarcações, banheiros e trampolim. Os problemas que afetam o uso do rio são comuns aos três entrevistados e dizem respeito a altura elevado do som ao vivo de outro quiosque do local e de veículos do estacionamento que tem desagradado frequentadores do local que tem procurado outros locais para o lazer. Uma das alternativas destes turistas tem sido os dois restaurantes da Ilha do Rio Acima (Ilha Maurício). Também foi citado por estes entrevistados que embarcações de esporte e lazer navegam em alta velocidade e próximo aos turistas, o que tem ocasionado acidentes fatais.

VI.3.4 - Apicultura

A pesquisa de campo identificou que um pescador artesanal realiza a atividade de apicultura na Ilha do Maurício no Bairro do Rio Acima. A criação fica na mata próxima ao manguezal, onde existem 13 caixas da espécie *Apis melífera* e 3 caixas de abelha nativa Jataí. Segundo o apicultor, são extraídos a cada 5 meses 100 kg de mel vendido a R\$ 20,00/kg.

VI.3.5 - Organizações Sociais e Órgãos Públicos

A instituição entrevistada nessa área foi a Fundação Serviço Nacional de Assistência ao Índio - SANI com atuação na comunidade Rio Acima, em Itanhaém. A Fundação desenvolve trabalho com plantas medicinais extraídas de mangues com intuito de manter e propagar conhecimento tradicional, na busca

por ofertar cura física e espiritual, de acordo com seu representante. Desenvolvem atividades quinzenais e mensais em que compartilham com o público em geral os saberes utilizados em suas práticas. Além de uso para subsistência, de onde extraem Cipó Mariri (*Banisteriopsis caapi*), alface d'água (*Pistia stratiotes*), entre outras ervas, o mangue é utilizado para atividades de ecoturismo.

Itanhaém conta com iniciativas que promovem a erradicação da insegurança alimentar, combate ao desperdício de alimento e desenvolvimento da agricultura e pesca artesanal. Promovido pela Prefeitura Municipal, o Programa Banco de Alimentos foi concebido para reduzir desperdícios de alimentos gerados por comércios e produtores na área urbana e rural. Os alimentos coletados são selecionados e alocados em cestas destinadas a famílias cadastradas no programa e que estão em situação de insegurança alimentar.

Adicionalmente, existe o Programa de Aquisição da Agricultura Familiar que obtém alimentos de Agricultores, Indígenas e Pescadores Artesanais. Atualmente são adquiridos alimentos de cerca de 50 agricultores e 17 pescadores através de repasse de até R\$ 6.500,00 (seis mil e quinhentos reais) por produtor. Estes alimentos formam cestas que também são repassados a famílias cadastradas.

No que tange ao fornecimento de produtos pelos pescadores, trata-se exclusivamente de peixes sem uma periodicidade regular devido a incerteza da captura de peixes das safras ou preferência do produtor em vender para outro comprador. Uma característica importante é que na maioria das vezes são peixes pescados em mar aberto. Entretanto, em razão de condições de tempo e mar que impossibilitam a saída de embarcações de pesca, são fornecidos peixes pescados no estuário do Rio Itanhaém.

Uma terceira iniciativa busca vincular o fornecimento de alimentos da agricultura e pesca locais a merenda escolar. Neste sentido, apenas duas escolas estão experimentalmente sendo atendidas com peixes. Segundo a coordenadora dos Programas, Luciana Xavier, o incremento do peixe na merenda depende de um maior fluxo de fornecimento de produtos dos produtores locais. Também citou que a Unidade de Beneficiamento de Pescado a ser entregue em 2018, irá contribuir para este desenvolvimento de produtos de origem marinha, que hoje está limitada aos peixes em razão do preço ser mais baixo que demais produtos.

Por fim, os pescadores usuários do estuário e manguezais do Rio Itanhaém estão aos poucos participando das Feiras Populares onde é possível realizar venda direta ao consumidor. Segundo informação da Luciana que promotora da iniciativa, as feiras possuem um grupo gestor próprio formado pelos expositores e segundo levantamentos promovem o incremento na renda mensal entre R\$ 300 e R\$ 1.500,00.

VI.3.6 - Instituições de Ensino

A ETEC de Itanhaém em entrevista informou que realiza atividades de coleta e análise material proveniente do mangue. O Colégio Supremus de Itanhaém informou que já levou seus alunos ao mangue, mas que atualmente não pratica mais essa atividade. As demais instituições do ensino do município de Itanhaém as quais conseguimos contato informaram que não utilizam o mangue para fins didáticos.

VI.4 - ÁREA 04

VI.4.1 - Pesca Artesanal

Na Área 04 foram entrevistados 17 pescadores, sendo 146 (94%) homens, 1 (6%) mulher e um indivíduo não respondeu à questão. Concentram residência no município de Bertioga, onde moram 13 (75%), e 4 (25%) afirmaram morar em Santos. Residem em diversas comunidades, com destaque para Caruara e Vicente de Carvalho, como mostra o Gráfico VI.4.1-1, a seguir.

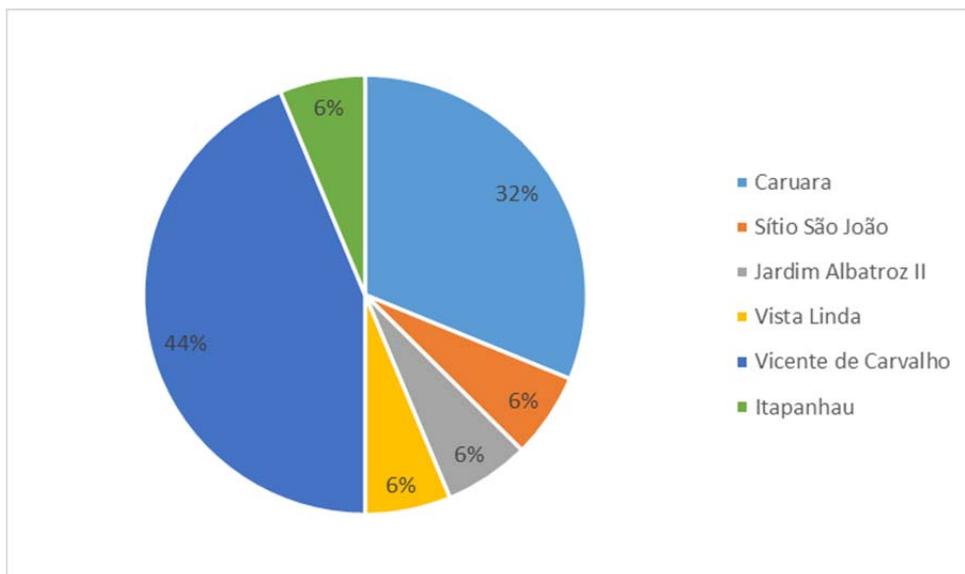


Gráfico VI.4.1-1 - Local de residência (comunidades) dos entrevistados na Área 04.

O Gráfico VI.4.1-2, abaixo, traz os dados referentes à naturalidade dos entrevistados.

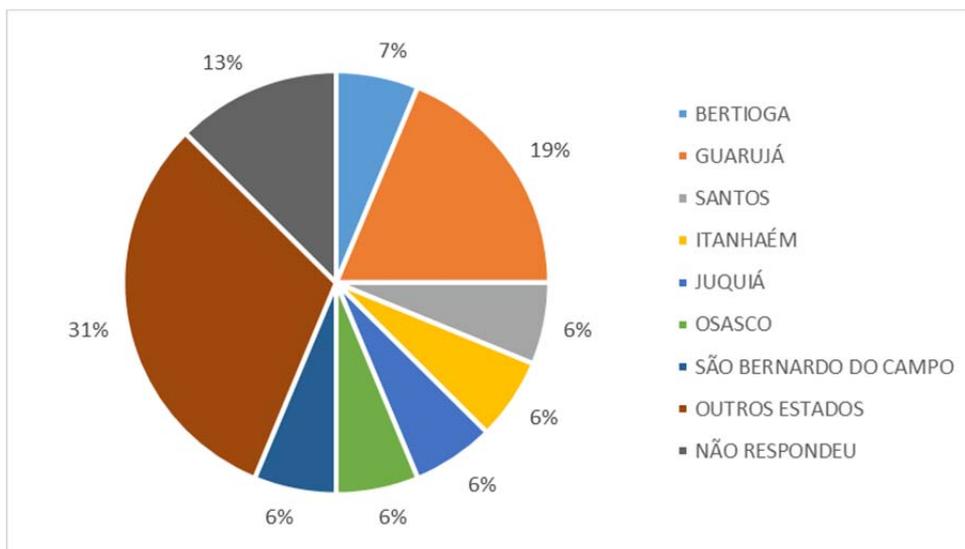


Gráfico VI.4.1-2 - Naturalidade dos pescadores artesanais entrevistados na Área 04.

O quartil mais significativo refere-se a naturais de outros estados que migraram para a Área 04. Foram citados os estados de Rio de Janeiro (1), Paraíba (2), Santa Catarina (2) e Bahia (1). O segundo quartil de maior importância é o de naturais de Guarujá, com 3 respostas.

Todos afirmaram possuir Registro Geral (RG) e Cadastro de Pessoa Física (CPF). O Gráfico VI.4.1-3, a seguir, traz o tempo de residência dos entrevistados na área de estudo.

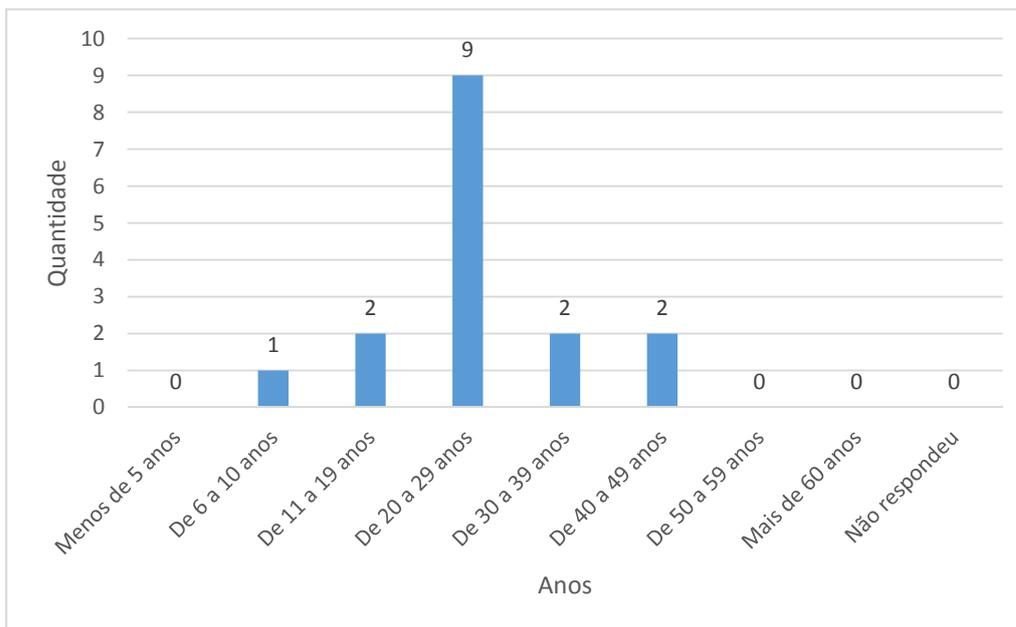


Gráfico VI.4.1-3 - Tempo de residência na área de estudo dos entrevistados na Área 04.

Os dados acima diferenciam dos apresentados nas áreas anteriores por indicar um movimento de migração recente, em que 4 indivíduos afirmam residir na área a menos de 20 anos e, somados os quartis iniciais, tem-se 13 indivíduos (75%) há menos de 30 anos no local. O indivíduo que reside há menos tempo em Bertioxa afirmou já estar no município há menos de 5 anos e o tempo médio de residência no município é de 26,14 anos.

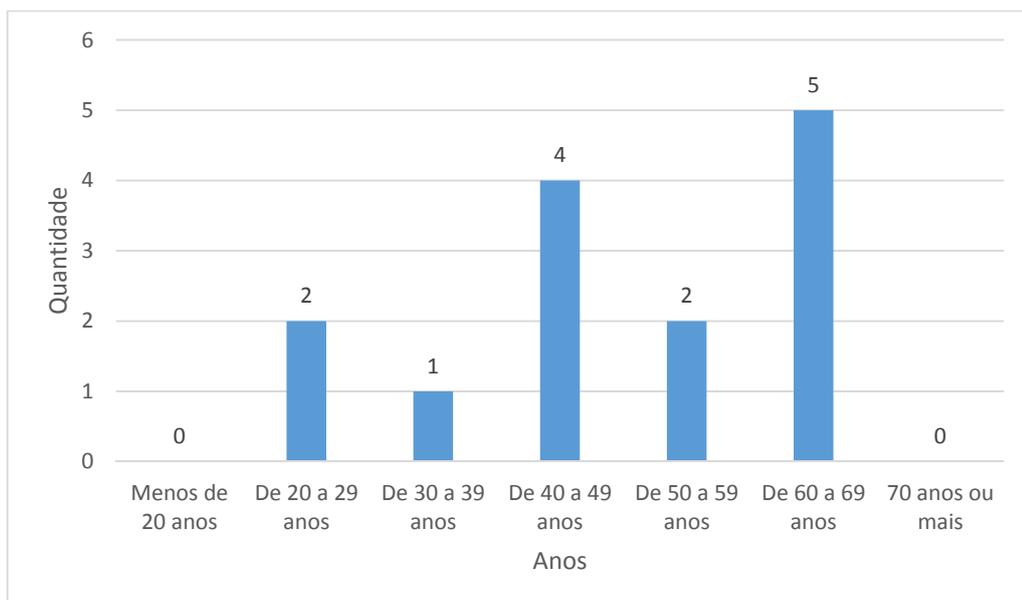


Gráfico VI.4.1-4 - Distribuição etária dos entrevistados na Área 04.

A idade dos entrevistados variou entre 28 e 69 anos, distribuídos entre as faixas etárias apresentadas acima. A média etária é de 50 anos.

Um entrevistado (6%) afirmou não ter tido qualquer tipo de formação educacional formal. Entre os que afirmaram ter frequentado a escola (94%), ao grau de escolaridade distribui-se da seguinte forma: 3 (13%) possuem ensino fundamental completo, 7 (44%) ensino fundamental incompleto e 5 (31%) ensino médio completo e 2 (13%) não responderam.

As famílias dos entrevistados possuem em média 3,8 indivíduos, sendo 46% dos familiares engajados em atividades produtivas para contribuir com a renda familiar e 39% desempenham atividades pesqueiras.

No que diz respeito à atividade produtiva, 9 (56%) afirmaram exercer outra atividade além da pesca, enquanto 8 (44%) dedicam-se exclusivamente à pesca. O Gráfico a seguir traz a relação das profissões elencadas.

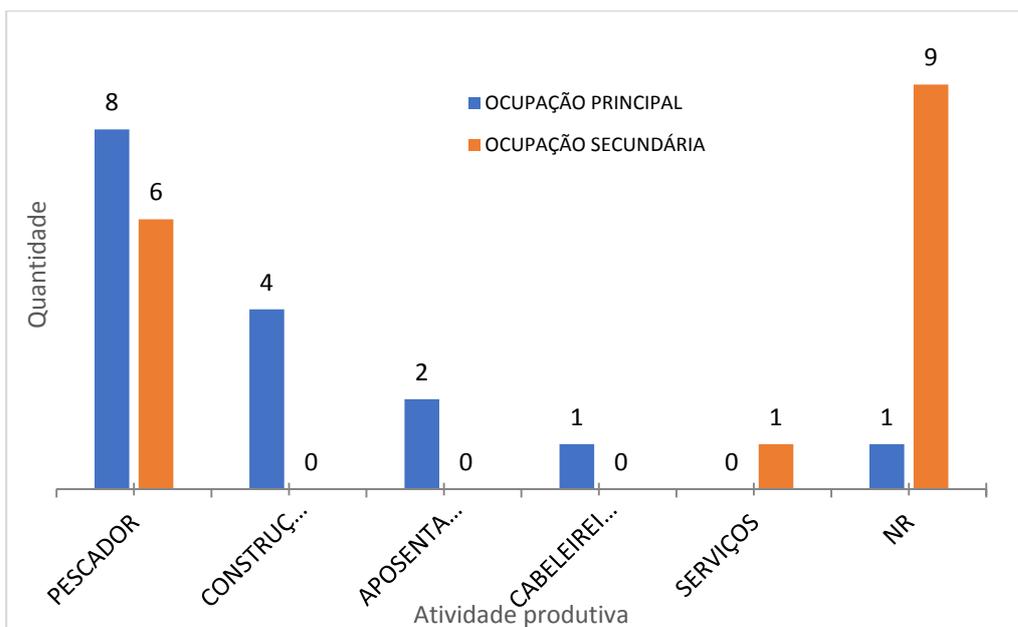


Gráfico VI.4.1-5 - Atividades produtivas por importância na composição da renda dos entrevistados na Área 04.

Os dados acima corroboram a informação anterior, e faz-se marcante a centralidade da pesca enquanto principal atividade produtiva para os entrevistados da Área 04. No que diz respeito ao associativismo e registro na categoria, 11 (62%) são filiados à Colônia de Pescadores do município e apenas um deles não se sente representado pela organização. Entre os entrevistados, 6 (31%) possuem Registro Geral de Pesca (RGP).

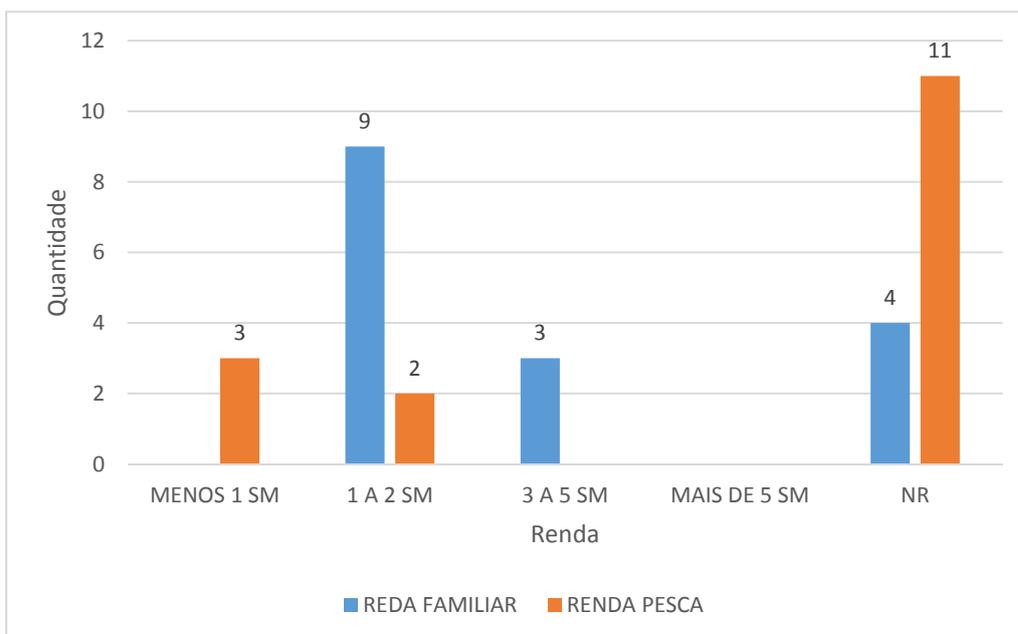


Gráfico VI.4.1-6 - Composição da renda familiar em salários mínimos (SM) dos entrevistados na Área 04.

Ainda que a pesca seja a principal atividade produtiva, os dados acima ressaltam sua baixa remuneração.

A atividade pesqueira nessa área divide-se entre exclusivamente pesca e pesca combinada com lazer nas proporções apresentadas pelo Gráfico abaixo.

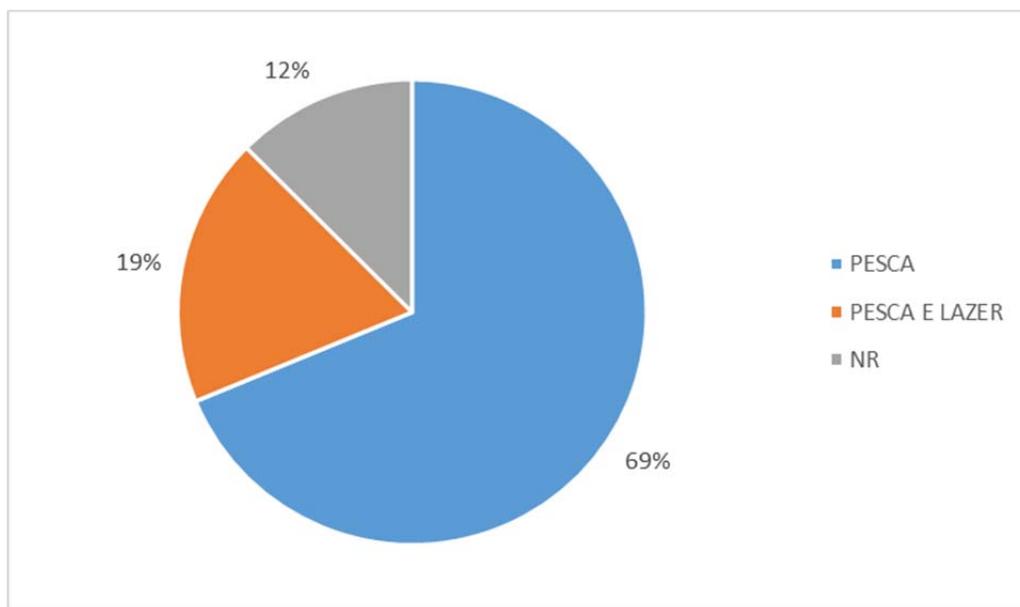


Gráfico VI.4.1-7 - Atividade pesqueira dos entrevistados na Área 04.

Os entrevistados foram instados a estimar a dimensão da comunidade pesqueira em sua área e as respostas obtidas foram: 25% afirmou que a comunidade possui menos de 10 pescadores, 19% que varia de 11 a 20 pessoas, 25% de 21 a 40 pessoas, 6% avaliou que o grupo possui entre 41 e 60 indivíduos, 13% diz não ter outros pescadores em sua comunidade e 13% não respondeu a essa questão.

Para o uso do mangue admitiu-se mais de uma resposta, e os usos citados pelos entrevistados são apresentados abaixo.

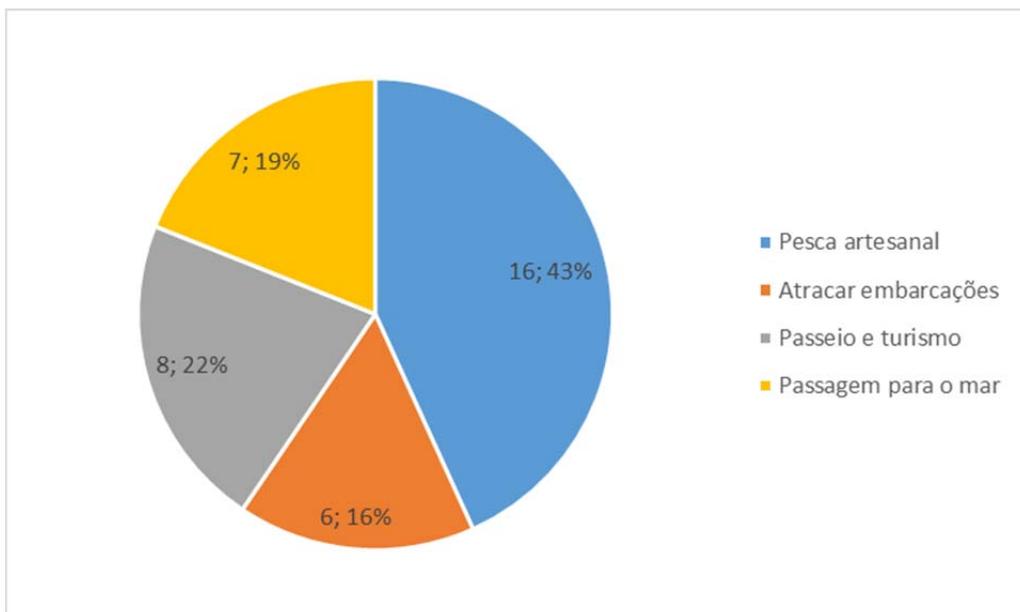


Gráfico VI.4.1-8 - Usos do mangue informados pelos entrevistados na Área 04.

A frequência de pesca nos manguezais variou de forma considerável. Grande parte dos pescadores afirmou pescar durante todo o ano, com frequência de duas a três vezes por semana, outros afirmaram pescar todos os dias, especialmente caranguejo.

À semelhança do observado nas outras áreas, a interrupção da pesca está relacionada ao defeso das espécies mais pescadas, no caso da Área 04 os defesos mais citados foram o do caranguejo e do camarão.

Foram citados diversos tipos de petrechos, entre os quais destacam-se: rede (11), tarrafa (6), barco (3), vara (4), anzol (3) e rede de arrasto de camarão (pesca marinha) (1).

Na Área 04 a pesca de caranguejo foi citada como destinada para consumo próprio por 6 dos entrevistados. As estratégias de comercialização citadas foi venda no bairro, para vizinhos e conhecidos, venda no mercado.

VI.4.2 - Pesca Amadora

Na Área 04 as informações sobre a pesca amadora foram transmitidas por 16 entrevistados que residem em Bertioga (9) e na Grande São Paulo (7). Todos os entrevistados disseram que fazem suas pescarias de forma embarcada e as ocupações informadas são variadas conforme relação a seguir:

- Tripulante de navio;
- Jardineiro;
- Aposentado;
- Guarda rural;
- Vigilante;
- Voluntária;
- Ajudante de estacionamento;
- Consultor de Pesca Esportiva;
- Eletricista;
- Pintor.

A distribuição das idades dos pescadores entrevistados é observada no Gráfico VI.4.2-1, abaixo:

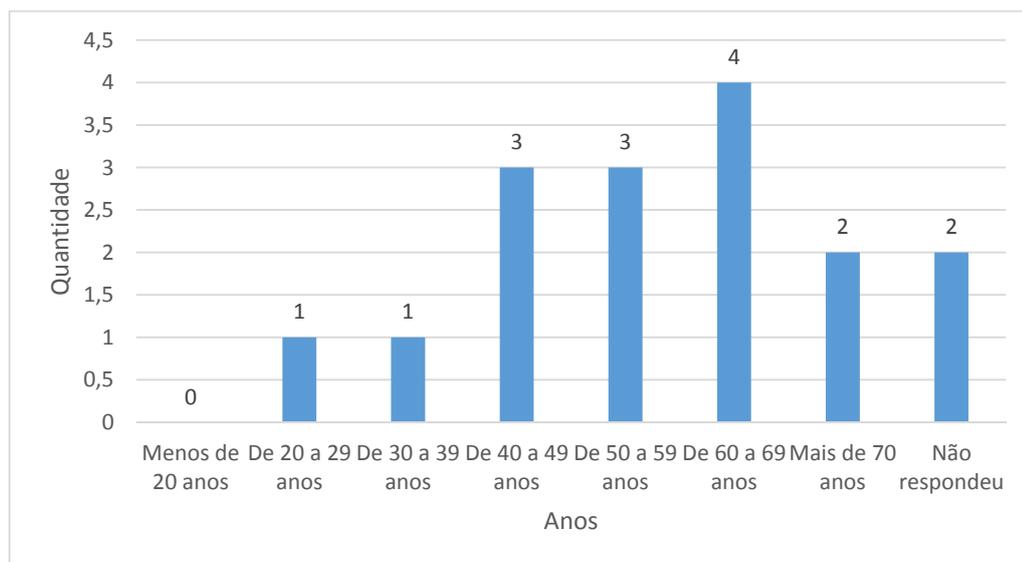


Gráfico VI.4.2-1 - Distribuição das idades dos pescadores amadores entrevistados na Área 04.

A escolaridade dos entrevistados era de 32% com curso superior completo, 19% com ensino médio completo, 12% fundamental completo, 12% fundamental incompleto e 30% não respondeu esta questão. Dez informaram que a renda mensal é de 1 a 5 Salários Mínimos, 4 não responderam e dois informaram receber entre 5 e 10 Salários Mínimos.

Pouco mais da metade dos entrevistados (56%) afirmou não possuir carteira de pesca amadora, enquanto 37% afirmou possuir o documento e 6% não

informou. A atividade praticada é reconhecida para 44% (7) como pesca recreativa, 44% (7) como pesca amadora/esportiva, 6% (1) como lazer e 6% (1) não respondeu. Apenas quatro entrevistados fazem uso de serviços relacionados a pesca amadora contratando embarcações e 3 responderam que adquirem alimentação, isca viva e equipamento de pesca e para a embarcação no comércio local. A frequência de realização da atividade é de 69% (11) mais de 30 vezes por ano, 19% (3) de 12 a 30 vezes por ano e 13% (2) de 1 a 12 vezes ao ano. O tempo no dia dedicado com a pescaria, variou de 2 a 3 horas (4), 3 a 4 horas (1), 8 a 10 horas (1), 10 a 12 horas (8), dois não responderam esta pergunta.

Os gastos com as pescarias foram respondidos por 4 entrevistados sendo que para 2 envolve apenas o custo do combustível (cerca de R\$ 400,00), 1 disse que gira entorno de R\$ 900,00 e um informou que custa R\$ 2000,00 por pescaria.

Dez entrevistados disseram possuir embarcação própria e 6 disseram alugar. O petrechos de pesca citados foram: vara de bambu (4), tarrafa (2), molinete ou carretilha (8), isca artificial (1) e rede (1). Quanto as iscas utilizadas, 4 pescadores informaram utilizar isca viva camarão pitu capturadas por eles mesmos, 6 afirmaram utilizar camarão, lula e sardinha e outros dois disseram utilizar iscas artificiais.

Sobre o conhecimento em relação as regras da pesca amadora, metade respondeu tê-lo sendo citado como de conhecimento por eles a necessidade de portar registro de pescador amador (2), necessidade de estar habilitado para conduzir embarcação (1), respeitar defeso de espécies (4) e respeitar tamanho mínimo, cota máxima permitida para abate e apetrechos permitidos (4). A prática do pesque e solte foi informada por 81% (13) dos entrevistados que alegaram que realizam a prática devido à necessidade de respeitar tamanhos mínimos (5), para assegurar a reprodução das espécies (1) e por se tratar de uma prática de lazer (1).

Sobre os problemas que afetam a pesca na área de atuação dos pescadores foi relatado principalmente a presença de resíduos sólidos e o tráfego de embarcações em alta velocidade que ocasionam erosão na barda dos manguezais, também foram citados a poluição por óleo e o desmatamento como causas (Tabela VI.4.2-1).

Tabela VI.4.2-1 - Problemas que afetam a pesca na Área 04, segundo a pesca amadora.

Problemas que afetam os manguezais e estuário	Frequência
Tráfego de embarcações em alta velocidade	3
Presença de Resíduos sólidos	4
Desmatamento	1
Poluição com óleo por comércio de alimentos na beira do Canal	6
Poluição com óleo por embarcações atracadas	8
Poluição por lançamento de esgoto	6
Não responderam	2

Como soluções foram citados pelos pescadores amadores entrevistados campanhas de fiscalização, educação e conscientização, ordenamento do tráfego de embarcações e limpeza dos rios (Tabela VI.4.2-2).

Tabela VI.4.2-2 - Soluções para os problemas que afetam a pesca na Área 04, segundo a pesca amadora

Soluções para os problemas que afetam os manguezais e estuário	Frequência
Fiscalização	9
Educação e conscientização	9
Limpeza dos rios	1
Ordenamento do tráfego de embarcações	2
Não acredita em solução	1
Não respondeu	2

Com relação a percepção sobre os recursos pesqueiros, 81% (13) perceberam uma redução na quantidade de peixes de 20 anos até o presente, sendo que um praticante sugere que atualmente tenha 20% da quantidade de 20 anos atrás. Um não percebeu mudança e dois não responderam. Neste caso a poluição por esgotamento doméstico e óleo de embarcações foi citado como causa por dois praticantes, 6 citaram os acidentes ocorridos no Canal de Santos e um citou a erosão causada pelo tráfego de embarcações.

A percepção do estado de conservação dos manguezais e estuários revelou que para 90% o estado é ruim e péssimo, sendo as causas citadas a pesca

irresponsável, tráfego de embarcações, falta de saneamento básico, ocupação irregular e turismo desordenado.

Em relação a interação com a pesca profissional, quatro pescadores amadores consultados citaram que aquela pesca é predatória apontando respectivamente a pesca de arrasto de camarão sete barbas, a utilização de redes nas margens dos rios e a captura de peixes em tamanho inadequado como práticas ruins. Três citaram o crescimento da pesca amadora em relação a pesca profissional e um comentou haver uma migração dos pescadores profissionais para o turismo relacionado a pesca amadora. Um não soube responder e três não responderam.

Uma importante observação de campo foi a existência de cerca de 35 pescadores amadores que residem no bairro de Vicente de Carvalho em Bertioga. Estes pescadores saem para praticar sua atividade, geralmente com embarcações de alumínio próprias que também os conduzem para práticas de lazer no rio e cachoeiras na margem oposta do Rio Itapanhaú, próximo a Serra do Mar.

VI.4.3 - Turismo

Foram realizadas 9 entrevistas com os responsáveis pelas 8 instituições atuantes no turismo listados a seguir:

Tabela VI.4.3-1 – Instituições entrevistadas no segmento do turismo e área de atuação na Área 04.

N	Instituição	Área de atuação
1	Associação Nudecom	Turismo de base comunitária, trilhas na mata atlântica, caminhada com monitoria comunitária, gastronomia caiçara, feiras e oficinas de artesanato
2	Center Jaguareguava	Ecoturismo, passeios náuticos com caiaques
3	Expedição Chauás	Educacional, ecoturismo, turismo de aventura, turismo esportivo
4	Onda BGF Ecoturismo acessível	Ecoturismo com acessibilidade
5	Via Eco Bertioga	Ecoturismo
6	Escuna Genesis (Transportadora e operadora turística)	Passeio de escuna, cultural, turístico e de ecoturismo
7	Terra Brasilis Trip	Condução de grupos de turistas em trilhas, praias e roteiros pedagógicos com escolas.

N	Instituição	Área de atuação
8	Buriquioca Ecoturismo e Educação Ambiental	Condução de turistas em trilhas, praias, passeios náuticos e roteiros pedagógicos com escolas. Aulas e passeios de canoa Havaiana. Organização de eventos esportivos de canoagem

As oito instituições citaram que atendem pessoas vindas de São Paulo na maioria mas também de outras regiões do país e inclusive outros países. Sete operam com guias locais enquanto uma recebe grupos com guias de fora da cidade.

Em relação as potencialidades observadas, foram feitas 6 citações para um maior uso educacional dos rios e estuários da região, 5 para esportes náuticos e ecoturismo, 3 para pesca amadora e uma para extrativismo.

VI.4.4 - Apicultura

Durante as investigações na área de estudo foi identificado que os manguezais são utilizados para criação de abelhas europeias africanizadas (*Apis mellífera*). Um apicultor, que possui como ocupação principal o serviço de vidraceiro, tem 48 anos de idade e cursou o ensino fundamental completo, recebe de 1 a 5 salários mínimos e realizou um curso de apicultura. A região que utiliza é o manguezal marginal ao Bairro Sítio São João. O manejo segue a dinâmica das estações do ano: primavera, época da florada; verão, colheita; outono, preparação para escassez de flores; inverno, alimentação artificial e repouso.

Para realizar a atividade utiliza roupas apropriadas, luvas e caixas para fabricação das colmeias, aparelho para fazer fumaça (fumigador) e consegue novas colmeia através de serviço de remoção em casas em condomínios da região.

Sugere como atividades a maior fiscalização para preservação das áreas de manguezais e atividades de educação e "conscientização" da população, além de incentivo aos usos sustentáveis. Relata a presença de muitos resíduos sólidos nos manguezais.

VI.4.5 - Organizações sociais e Órgãos Públicos

Colônia de pescadores de Bertioga – Z-23

A Colônia de Pescadores de Bertioga é presidida por João do Espírito Santo que conta com o apoio de duas secretárias. Além de presidir a colônia, João opera barco de pesca amadora em alto mar. As principais atividades da instituição segundo relatos são a regulamentação de documentação de pesca, apoio aos projetos dos pescadores e oferecimento de serviço de dentistas aos pescadores. O número de colônias é de 300 e existem 5 com autorização especial para coleta de caranguejo. São organizados dois eventos, a Feira de São Pedro em 29 de junho e a Feira do Camarão na Moranga em Agosto.

Quanto a parcerias foi citado que uma das salas do prédio que é próprio da Colônia é em prestado a duas dentistas que fazem atendimentos particulares e em troca atendem os pescadores.

Segundo relata, as práticas de pesca realizadas no estuário da área de estudo são coleta de caranguejo, pesca de rede de espera, lanço, e cerco batido. Sendo a preservação dos manguezais e do estuário importantes para proteção dos berçários naturais. Já os problemas apontados que afetam a região são o tráfego de embarcações acima da velocidade e causam erosão das margens.

Demais organizações

Nessa área de estudos foram entrevistados oito representantes de instituições atuantes em atividades de turismo e de preservação ambiental, quais sejam, ecoturismo, educação ambiental e atividades culturais. A saber, Associação Posse Ação e Resistência, SESC Bertioga e Turismo de Base Comunitária de Caruara.

A principal área de atuação é o Sítio São João, foco de atuação de três dos atores entrevistados, seguido pelas comunidades Caruara e Vicente de Carvalho. O Gráfico VI.4.5-1, abaixo, traz as atividades listadas pelos representantes das organizações entrevistadas.

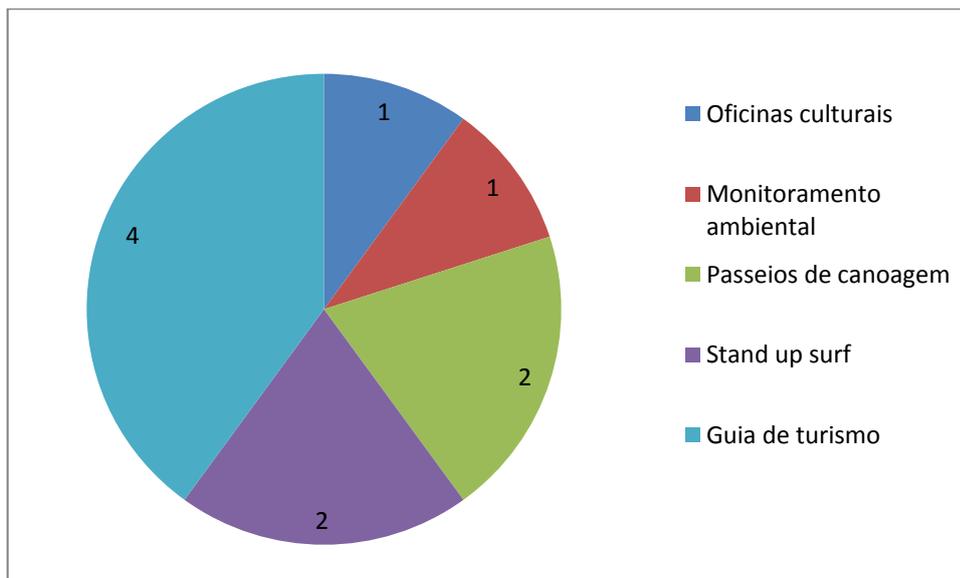


Gráfico VI.4.5-1 - Atividades desenvolvidas pelas organizações entrevistadas na Área 04.

Nota-se a centralidade de atividades relacionadas ao turismo. Foram listadas ações secundárias, não diretamente ligadas ao objetivo principal de ação das instituições, entre as quais destacam-se mutirões de limpeza do mangue, manifestações políticas pela defesa do mangue, debates, cineclubes, passeios educativos, entre outros.

Tais lideranças identificaram a atividade de pesca artesanal no mangue e a “cata de caranguejo” como presente na região e de alta relevância para o contexto social e cultural de seus praticantes e da comunidade.

Veem grande potencial de uso do mangue direcionado a atividades turísticas centradas em formatos comunitários, capazes de valores a população local e o conhecimento dos pescadores. Outra frente citada é a de conciliar ações turísticas com educação ambiental e conscientização da população acerca da importância da preservação de tal área.

Identificam como potencialidades para o desenvolvimento econômico da área o incentivo à navegação à vela, ao caiaque e à capacitação de pescadores em atividades turísticas, a exemplo da pesca na modalidade “pesque e solte”. Identificaram, contudo, impactos negativos da circulação desregulada de embarcações nas áreas do mangue, responsáveis, de acordo com entrevistados, por acelerar o processo de erosão do leito do rio.

Coordenadoria de Educação Ambiental da Prefeitura de Bertioga

A pesquisa entrevistou, Mylene Vaz Pinto Lyra, Chefe da Coordenadoria de Educação Ambiental da Prefeitura de Bertioga que também coordena o Projeto Barco Escola Arca do Saber. Este projeto que emprega 10 pessoas realiza atividades educativas no estuário do Rio Itapanhaú e manguezais do entorno. As crianças do 5º Ano do Ensino Fundamental de escolas da prefeitura são atendidas pelo projeto. Também são atendidos públicos diversos através de agendamento.

Esta instituição também organiza eventos através do Calendário Ecológico do município. Por exemplo: limpeza do manguezal e cursos de férias com crianças e jovens de 5 a 18 anos.

Segundo a entrevistada, as potencialidades do manguezal são o desenvolvimento de atividades de Educação Ambiental, Ecoturismo, Criação de Abelhas Nativas sem Ferrão, Pesquisas Científicas e Serviços Ecosistêmicos, incluindo a preservação de berçário marinho.

Em relação aos usos praticados, não concorda com o aumento da ocupação irregular e altos níveis de poluição, principalmente na chácara vista linda.

VI.4.6 - Instituições de Ensino

Com relação às Instituições de Ensino, em pesquisa realizada nas escolas do município de Bertioga, a informação que tivemos é a de que a EMEF Giusfredo Santini já chegou a levar alunos ao mangue, mas faz alguns anos que não pratica mais essa atividade. Outras diversas escolas, de diversos municípios da região utilizam o projeto do barco escola para acessar o mangue para fins didático.

Verificou-se ainda que a disciplina Ambiente Aquático da Escola de Artes, ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo leva os alunos para locais de mangue em Santos.

VI.5 - ÁREA 05

VI.5.1 - Pesca artesanal

Durante as atividades de campo, não encontramos pescadores artesanais além do proprietário do Pesqueiro Itaguapé que realiza a captura do camarão pitu para venda como isca viva, além de armar redes para subsistência e um criador de ostras, proprietário de um restaurante às margens da rodovia BR 101 junto a ponte do Rio Itaguapé. A observação de uma embarcação na desembocadura do Rio Itaguapé, aponta para o uso da região como acesso a pesca realizada no mar. Além disso, um pescador amador apontou que reconhece apenas dois pescadores que atuam na região e comercializam o pescado, porém o informante não soube informar os nomes destes pescadores, não sendo possível localizá-los até o final deste estudo.

VI.5.2 - Pesca amadora

A pesquisa entrevistou 4 pescadores amadores homens na Área 05, sendo que dois estavam praticando a atividade na modalidade desembarcada próximo aos Pesqueiro Itaguapé, e dois estavam na Praia do Itaguapé. As ocupações informadas citam dois aposentados, um guarda vida temporário e outro não informou a ocupação. As idades eram de 23, 52, 58 e 64 anos e quanto a escolaridade, dois haviam concluído o superior completo, um ensino médio completo e um ensino fundamental incompleto. A renda gira entorno de 1 a 5 salários mínimos para um entrevistado, 5 a 10 salários para outro e dois não informaram a renda. A origem dos quatro é a Grande São Paulo.

Apenas um possuía carteira de pescador amador e para dois deles a atividade era reconhecida como Pesca Recreativa, enquanto outros dois consideram Pesca Amadora/Esportiva.

A frequência anual da prática da pesca é de 10 vezes para um entrevistado, 30 vezes para dois entrevistados e cerca de 60 vezes para outro. Nenhum disse utilizar serviços relacionados a pesca, e os produtos adquiridos são a isca viva adquiridos no comércio local, juntamente com alimentos e bebidas e materiais de

pesca trazido do local de origem. Os gastos com as pescarias giram entorno de R\$ 50,00 para três pescadores, enquanto um não relatou.

Os petrechos de pesca são o arpão, roupa de Neoprene e nadadeiras para um praticante de pesca subaquática, gaiola e linha para um pescador que captura também o siri azul, vara, suporte, isca artificial de miçanga, pão e ração para ceva do local de pesca para dois dos pescadores entrevistados. Nenhum estava pescando embarcado, porém um deles possui embarcação própria. As iscas utilizadas são a artificial para um pescador, o camarão pitu para outro pescador, ambas para um terceiro pescador e o pescador subaquático não utiliza iscas.

Três pescadores informaram ter ciência das regras de pesca amadora e o quarto disse não possuir estes conhecimentos. Dentre as regras citadas estão a liberação de fêmeas ovadas de siri (1), tamanho e época de defeso (1) e respeito a áreas de banho (1). A prática do pesque e solte não é realizada por nenhum dos entrevistados. O tempo de prática da atividade varia de duas horas (1) a 12 horas (2), outro entrevistado não informou.

Com relação aos problemas que afetam a pesca na região, três citaram a pesca predatória (fora de tamanho e em época de reprodução), outro desconhece haver problemas. Os que citaram os problemas apontaram como solução a fiscalização e educação dos praticantes da pesca amadora na região, com o ordenamento do número de embarcações permitidas no Rio Itaguapé sendo citado por um deles.

Sobre o estado dos recursos pesqueiros, metade (2) disse ter percebido redução e um citou que a Tainha e o Robalo de maior dimensão teve o número reduzido. Os outros dois disseram pescar a pouco tempo na região e não observaram qualquer mudança.

A percepção sobre o estado de conservação dos manguezais e estuário pelos entrevistados é de que a região está preservada e limpa. Mas relatam que alguns usuários deixam resíduos no local, incluindo praticantes de rituais religiosos.

A pesca amadora no Rio Itaguapé aparenta ser de extrema importância, mesmo o local tendo pouca estrutura, com exceção dos restaurantes e o Pesqueiro Itaguapé, a condição de preservação do estuário e presença de peixes são atrativos importantes aos praticantes. Segundo relato do proprietário do

pesqueiro Itaguapé, o inverno tem movimentado mais praticantes de pesca amadora na região pois encontram condições mais tranquilas na estada de acesso, já que durante o verão o trânsito intenso da BR 101 criam congestionamentos. Destaca-se a presença de novas modalidades de pesca amadora, segundo relato deste mesmo informante, um grupo vindo de São Paulo, está realizando a prática da pesca embarcada com caiaques no rio. Este grupo vem crescendo a cada ano e atualmente tem 12 praticantes.

VI.5.3 - Turismo

As informações obtidas em relação ao turismo na Área 05, tiveram como informantes 3 das instituições entrevistadas na Área 04, sendo elas:

Tabela VI.5.3-1 – Instituições entrevistadas no segmento do turismo e área de atuação na Área 05

N	Instituição	Área de atuação
1	Expedição Chauás	Educacional, ecoturismo, turismo de aventura, turismo esportivo
2	Terra Brasilis Trip	Condução de grupos de turistas em trilhas, praias e roteiros pedagógicos com escolas.
3	Buriquioca Ecoturismo e Educação Ambiental	Condução de turistas em trilhas, praias, passeios náuticos e roteiros pedagógicos com escolas. Aulas e passeios de canoa Havaiana. Organização de eventos esportivos de canoagem

VI.5.4 - Infraestruturas comerciais

Foram identificados cinco restaurantes na beira da BR 101 e próximo a ponto do Rio Itaguapé, em dois foi possível realizar as entrevistas. Durante o campo, a vigilância sanitária estava no local e impediu que quatro deles operasse. Os restaurantes entrevistados são o Vila das Ostras e o Tenda das Ostras.

Os dois estabelecimentos oferecem apenas o serviço de alimentação e fazem o uso do Rio Itaguapé para armazenamento temporário das ostras com a finalidade de hidratação. A origem destas ostras é Cananéia – SP. Um restaurante informou que obtém marisco e caranguejo da região.

O primeiro estabelecimento possui 5 a 9 funcionários enquanto o outro 10 ou mais. Apenas um informou o número de clientes atendidos semanalmente na

baixa temporada (30) e na alta temporada (500). Ambos anunciaram que são clientes vindos da Grande São Paulo do Estado de São Paulo.

Um informante relatou que a interação com a pesca amadora traz um problema quanto ao uso do espaço na beira do rio. Segundo ele, são deixados restos de iscas, incluindo pedaços de peixes e ração que atraem ratos no local. Informou de um Projeto para a criação de ostras no Rio Itaguapé que não funcionou pela falta de infraestrutura (luz e água encanada). Além disso, informou que ocorreram episódios de Maré Vermelha no Rio Itaguapé.

VI.5.5 - Aquicultura

A aquicultura foi identificada através da criação de iscas vivas no Pesqueiro Itaguapé e também pelo cultivo de ostra nativa no rio.

A criação de ostra é realizada pelo proprietário do restaurante Toca do Mar e tem sua produção voltada a atender a demanda do próprio restaurante. A coleta de ostras para engorda no viveiro localizado no curso do rio próximo a Ponte da BR 101, é suspensa em razão do defeso de 15 de outubro a 15 de dezembro.

VI.6 - ÁREA 06

VI.6.1 - Pesca Artesanal

Na Área 06 foram entrevistados oito pescadores, todos eles homens e residentes no município de Bertioga, a maior parte na comunidade de Guaratuba (6; 75%), um em Boracéia e um em Vila da Mata. O Gráfico VI.6.1-1 traz os dados referentes à naturalidade dos entrevistados.

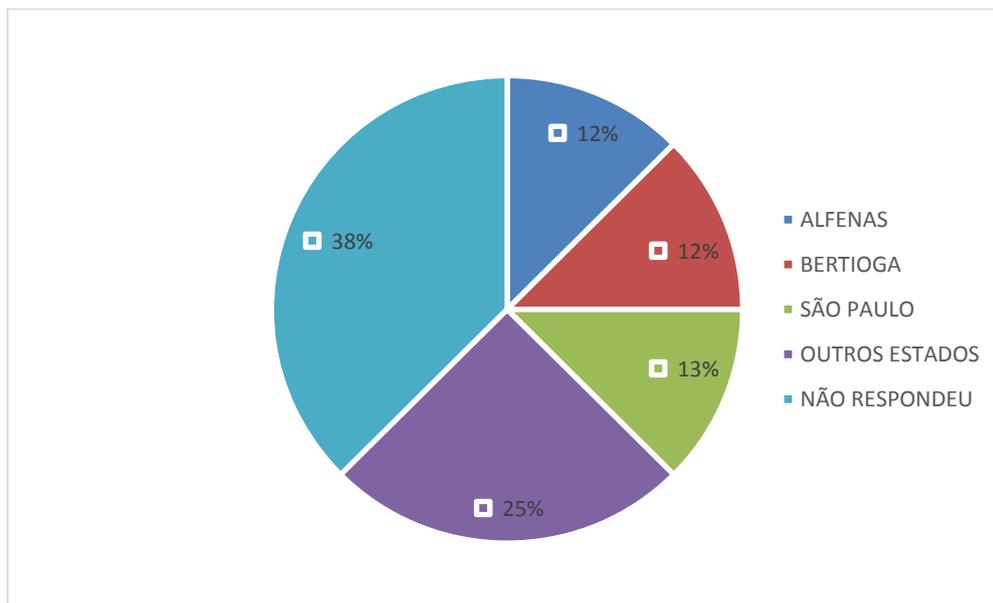


Gráfico VI.6.1-1 - Local de nascimento dos entrevistados na Área 06.

A maior parte dos entrevistados não respondeu a essa questão, outros 2 (25%) nasceram nos estados de Sergipe (1) e Alagoas (1). Sete afirmaram possuir Registro Geral (RG) e Cadastro de Pessoa Física (CPF) e um entrevistado não respondeu. O Gráfico VI.6-2 traz o tempo de residência dos entrevistados na área de estudo.

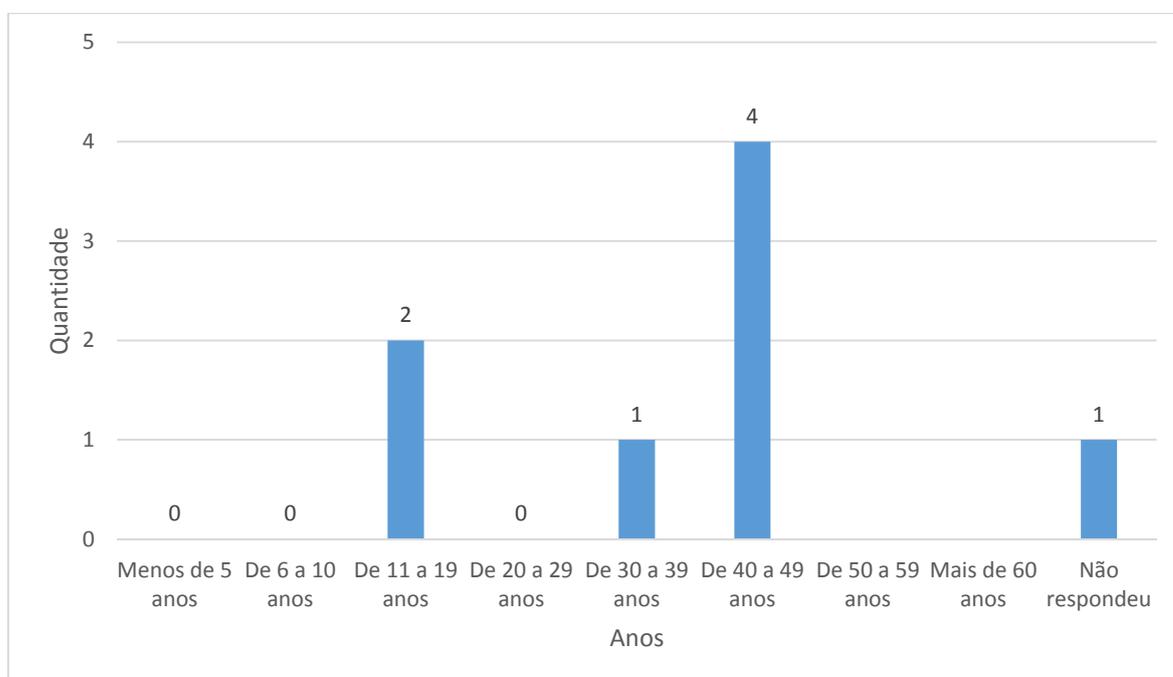


Gráfico VI.6-2 - Tempo de residência na área de estudo dos entrevistados na Área 06.

Os dados acima apontam uma baixa ocorrência de migração, com períodos prolongados de permanência do indivíduo no território em questão. O indivíduo que reside há menos tempo em Peruíbe afirmou já estar no município há 17 anos e o tempo médio de residência no município é de 29 anos.

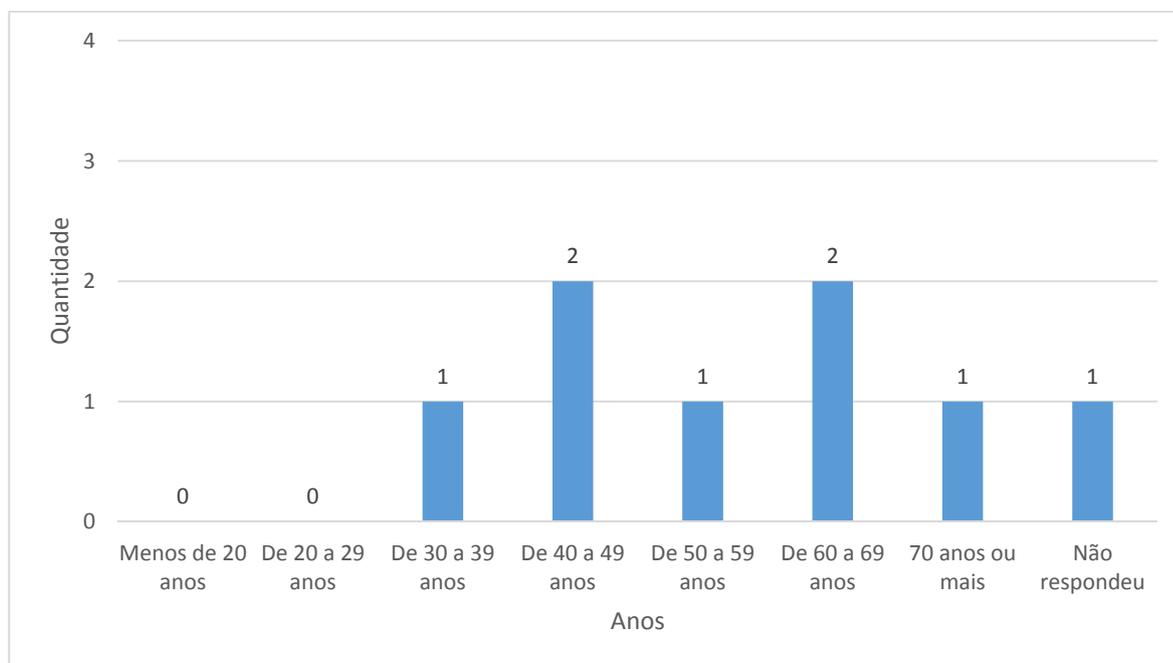


Gráfico VI.6.1-3 - Distribuição etária dos entrevistados na Área 06.

A idade dos entrevistados variou entre 38 e 78 anos, distribuídos entre as faixas etárias apresentadas acima. A média etária é de 48 anos.

Do total, 6 (75%) afirmaram ter algum nível de estudo, distribuídos da seguinte forma: 1 possui ensino fundamental completo, 2 ensinos fundamental incompleto e 3 ensinos médio completo.

As famílias dos entrevistados possuem em média 3,2 indivíduos, sendo 31% dos familiares engajados em atividades produtivas para contribuir com a renda familiar e 35% desempenham atividades pesqueiras.

No que diz respeito à atividade produtiva, 63% afirmou exercer outra atividade além da pesca. O Gráfico VI.1.1-4 traz a relação das profissões elencadas.

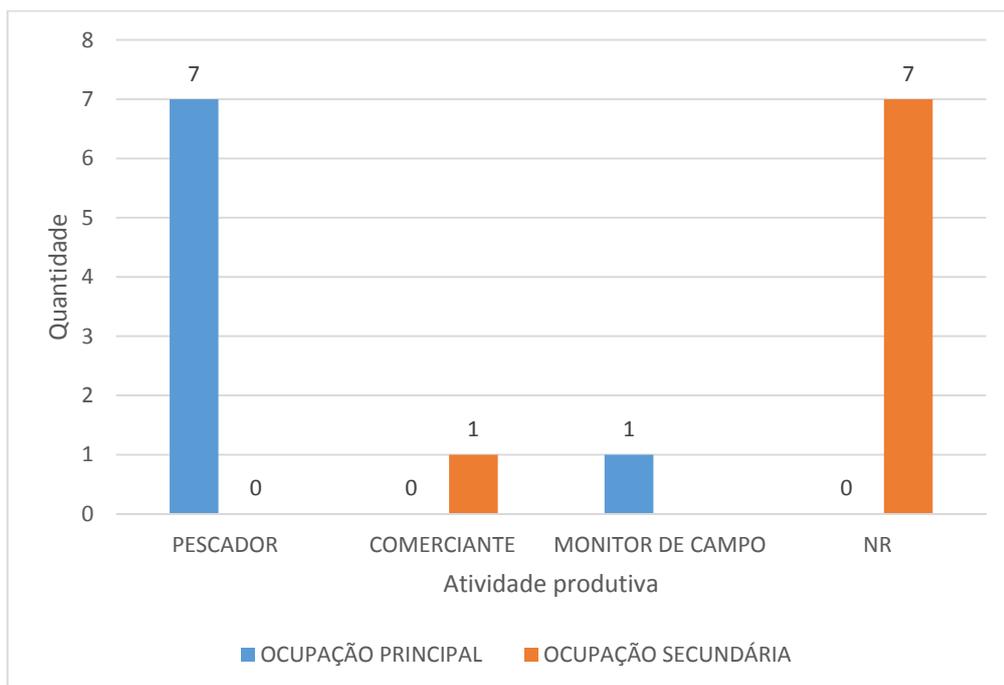


Gráfico VI.6.1-4 - Atividades produtivas por importância na composição da renda, dos entrevistados na Área 06.

Ainda que parte significativa afirme exercer outra atividade produtiva, os entrevistados não listaram as atividades desempenhadas. A pesca, entre os que responderam, mantém-se como principal atividade produtiva dos entrevistados. No que diz respeito ao associativismo e registro na categoria, todos são filiados à Colônia de Pescadores do município, cinco deles afirmaram não se sentirem representados pela organização. Entre os entrevistados, apenas 3 possuem Registro Geral de Pesca (RGP).

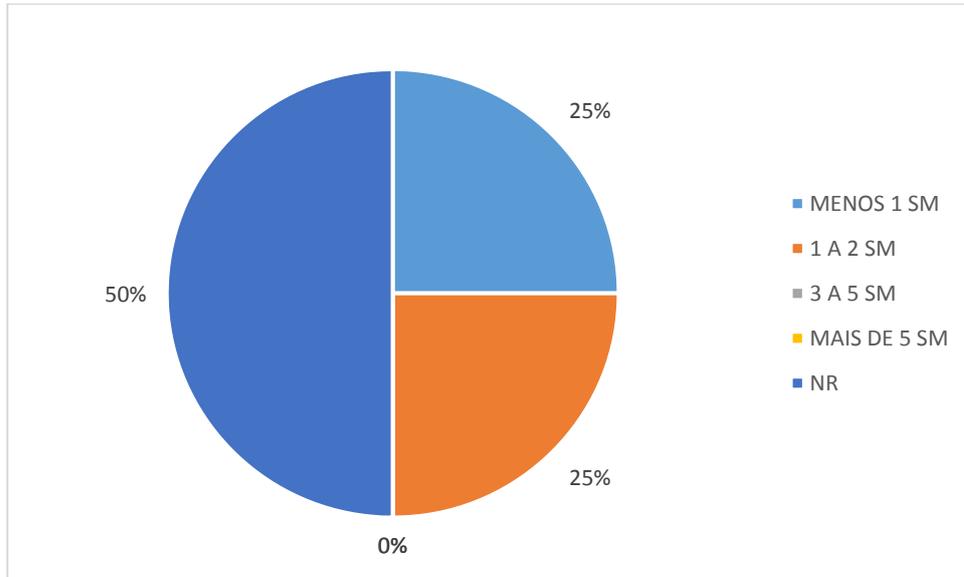


Gráfico VI.6.1-5 - Composição da renda familiar em salários mínimos (SM), dos entrevistados na Área 06.

Já no que diz respeito à renda familiar, os dados indicam a baixa remuneração das atividades produtivas desempenhadas, de modo que a renda familiar total de 40% dos entrevistados é inferior a um salário mínimo.

A atividade pesqueira nessa área divide-se entre exclusivamente pesca e pesca combinada com extrativismo nas proporções apresentadas pelo Gráfico VI.6.1-6 abaixo.

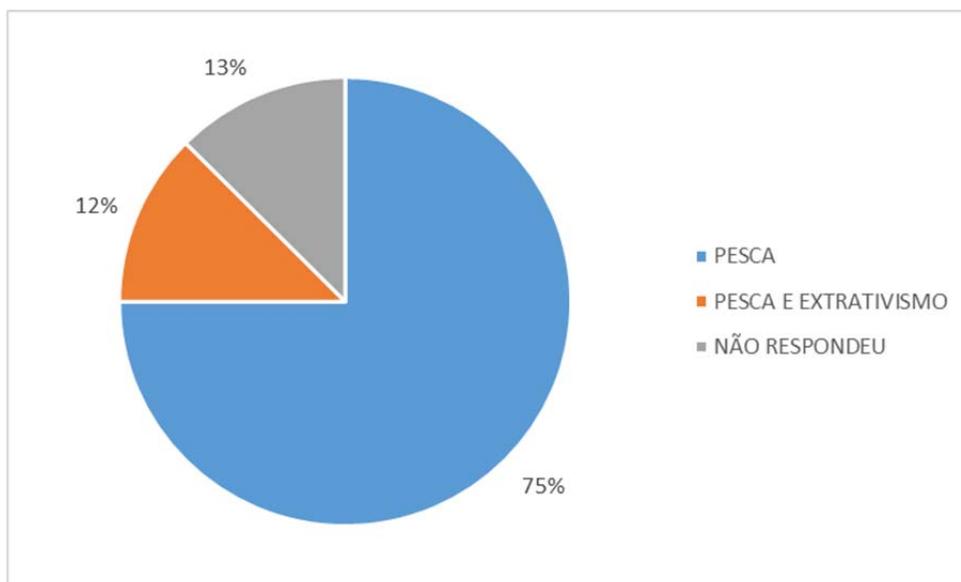


Gráfico VI.6.1-6 - Atividade pesqueira dos entrevistados na Área 06.

Sobre o dimensionamento da quantidade de pescadores em suas comunidades, 50% afirmou que a comunidade possui até 10 pescadores, 25% que varia de 11 a 20 pessoas, 13% de 21 a 40 pessoas e 13% não respondeu.

No que concerne o uso do mangue admitiu-se mais de uma resposta, mas nessa área verificou-se pouca diversidade de atividades: todos os entrevistados fazem uso da área para pesca e apenas 1 afirma utilizar o mangue para pesca e turismo.

A frequência de pesca nos manguezais mais respondida pelos entrevistados foi de duas vezes por semana, um pescador pesca no mangue 6 vezes por semana e um todos os dias. O período de interrupção de pesca é o período de defeso do caranguejo, período citado por 7 dos oito pescadores da área.

Não houve muita variação na listagem de petrechos utilizados, a maioria listou rede (5) e tarrafa (5) como os principais instrumentos de trabalho. Foram citados, ainda, saco e puçá.

A comercialização da produção é feita de forma variada, sem ponto fixo ou infraestrutura definida. Dois entrevistados afirmaram vender na pista, outro vende para parentes e amigos, outro vende para moradores locais e turistas. Apenas um pescador citou vender seu pescado no mercado de Bertioga.

VI.6.2 - Pesca Amadora

Foram entrevistados três pescadores amadores na Área 06, todos homens sendo dois aposentados e um repositor de mercado. A idade correspondeu a 18, 59 e 70 anos, escolaridade dois deles é ensino superior completo e ensino fundamental incompleto para um deles. Dois informaram receber entre 1 e 5 salários mínimos e outro não informou seu rendimento. Em relação a origem, um reside no local, outro na Grande São Paulo e outro no Estado de São Paulo. Os custos informados com a pescaria são de R\$ 150,00 a R\$ 300,00.

Dois deles alegaram possuir carteira de pescador amador enquanto um não possui. Dois reconhecem a atividade como pesca recreativa e um como pesca amadora/esportiva. Sendo a frequência anual da atividade de 12 a 30 vezes para um deles e mais de 30 para os outros dois. Cada pescaria dura em média 8 hora para um deles e 12 horas para dois entrevistados.

Nenhum dos entrevistados faz uso de serviços relacionados a pesca e quanto ao consumo de produtos, a alimentação é trazida do local de origem por um dos entrevistados, enquanto outros dois fazem adquirem peças e equipamentos de embarcações no comércio local, incluindo por um deles a aquisição de isca viva, proveniente do Pesqueiro Itaguaré.

Os petrechos de pesca utilizados são vara, anzol e molinete para dois dos entrevistados enquanto outro utiliza arbalete, roupa de Neoprene, máscara, snorkel e nadadeira, para a prática da pesca subaquática, este possui embarcação própria. Dos que praticam a pesca com vara, um usa isca artificial e outro usa isca viva ou pão, massa e camarão fresco.

Sobre o conhecimento em relação às regras da pesca amadora, os três afirmaram conhecer e um citou o defeso do peixe Mero e que existem limites sobre o tamanho dos peixes. A prática do pesque e solte é realizada quando o tamanho do pescado está fora do mínimo orientado.

Os problemas que afetam a área de pesca incluem, segundo os entrevistados a presença de muitas embarcações, resíduos sólidos e forte pressão sobre os recursos dos moradores das margens. Entre as soluções citadas estão a fiscalização, a conscientização e alternativas de renda para os moradores das margens do rio. A redução dos estoques pesqueiros é percebida por todos os entrevistados, e um deles acrescentou que os golfinhos adentravam ao estuário e hoje não são mais avistados no local, ainda sugere que os peixes reduziram cerca de 70%.

O estado de conservação dos manguezais é tido como preservado para dois entrevistados enquanto outro pescador afirma que está bem degradado. O comportamento dos pilotos de jet-ski e a falta de conscientização são apontados como responsáveis por este quadro.

A interação com a pesca profissional é citada como respeitosa por dois entrevistados, porém um deles acrescentou que a prática da pesca com rede prejudica os estoques pesqueiros ao capturar peixes pequenos. Outro pescador afirma não ter contato com os pescadores profissionais.

VI.6.3 - Turismo

As informações obtidas em relação ao turismo na Área 06, tiveram como informantes 3 das instituições entrevistadas na Área 04, sendo elas:

Tabela VI.6.3-1 – Instituições entrevistadas no segmento do turismo e área de atuação na Área 06

N	Instituição	Área de atuação
1	Expedição Chauás	Educacional, ecoturismo, turismo de aventura, turismo esportivo
2	Terra Brasilis Trip	Condução de grupos de turistas em trilhas, praias e roteiros pedagógicos com escolas.
3	Buriquioca Ecoturismo e Educação Ambiental	Condução de turistas em trilhas, praias, passeios náuticos e roteiros pedagógicos com escolas. Aulas e passeios de canoa Havaiana. Organização de eventos esportivos de canoagem

VI.6.1 - Instituições de Ensino

Com relação às Instituições de Ensino, após os contatos realizados e as devolutivas dos pesquisadores, constatou-se que o curso de ciências biológicas e o de geografia da Universidade de São Paulo levam alunos para aulas práticas no mangue do rio Guaratuba. O mangue do rio Guaratuba também é objeto de diversas pesquisas em diversos temas desenvolvidas por universidades e institutos de pesquisa.

VI.7 - SÍNTESE DE USOS PELA PESCA ARTESANAL E EXTRATIVISMO

A síntese aqui apresentada tem o intuito de desenhar uma visão geral dos pescadores entrevistados, de suas condições sociais e práticas de pesca. Trata-se de uma caracterização que pode contribuir para ampliar a compreensão da dinâmica observada nas áreas estudadas. Por ter intuito generalista, não tratará de aspectos específicos de cada área.

O Gráfico VI.7-1, a seguir, traz o município de residência dos pescadores por área.

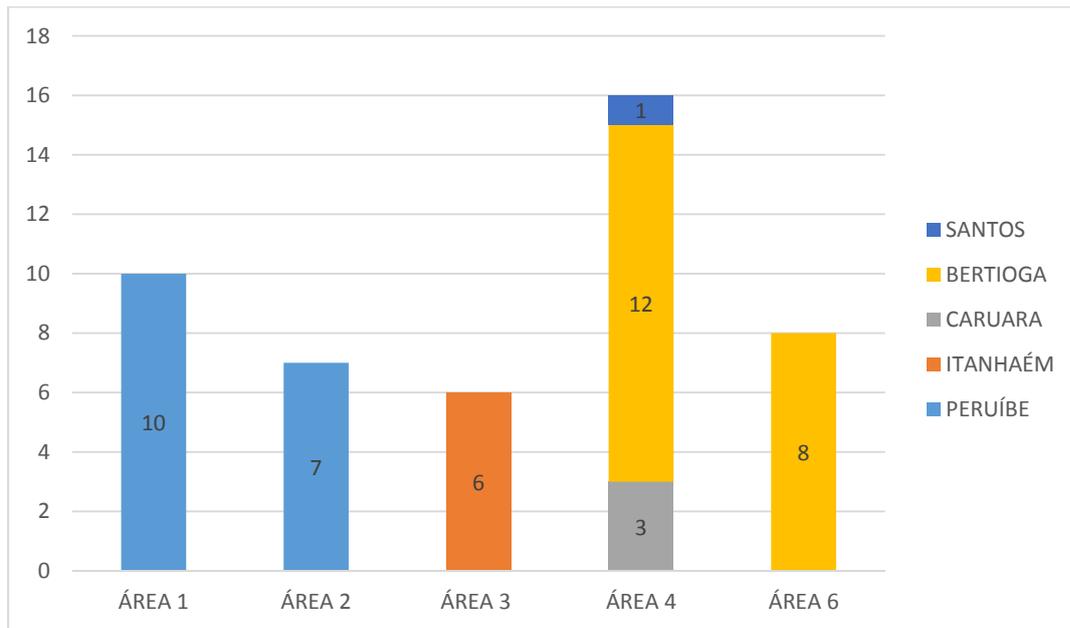


Gráfico VI.7-1 - Local moradia.

Bertioga é o município que concentra o maior número de pescadores (20), todos eles das áreas 4 e 6. Outro município de destaque é Peruíbe, local de residência de todos os pescadores das áreas 1 e 2.

O Gráfico VI.7-2 abaixo, traz os dados referentes aos anos de moradia na comunidade.

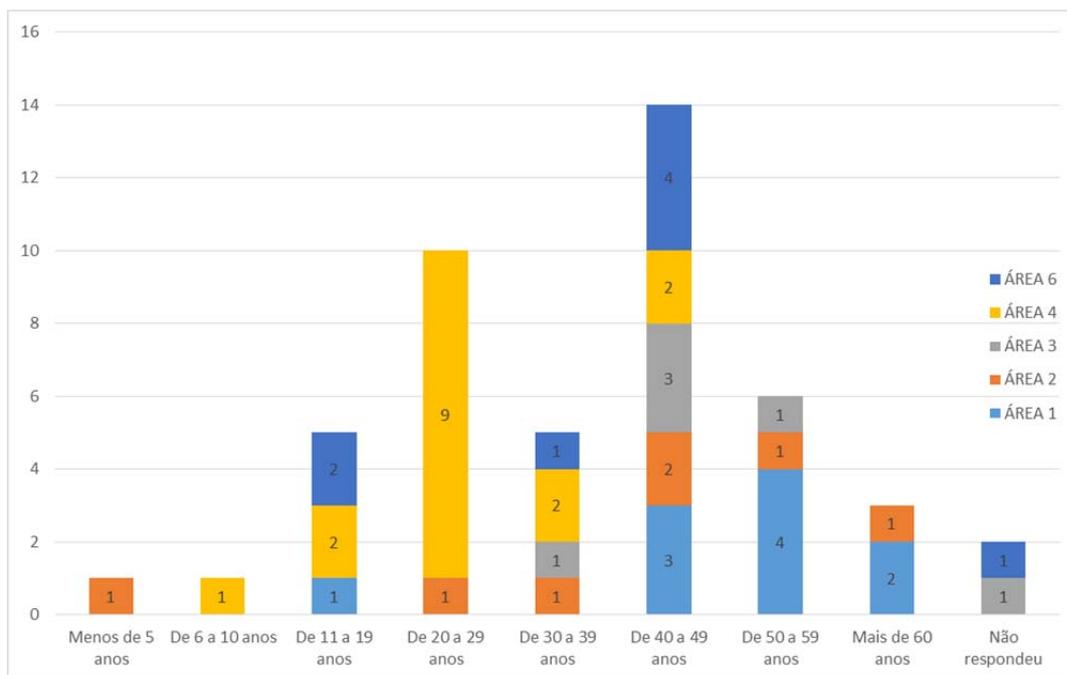


Gráfico VI.7-2 - Tempo de residência por Área.

Os dados acima apontam uma diversidade de cenários. Somados os quartis de 40 anos a mais de 60 anos concentram 48% dos entrevistados, dado que ressalta a ocorrência de ocupações mais antigas e indivíduos arraigados em suas comunidades.

A área 04 concentra moradores mais recentes, uma vez que a maior parte dos entrevistados reside em suas comunidades há menos de 30 anos. Na área 02 os perfis são dispersos, enquanto as áreas 3 e 6 concentram ocupações mais antigas.

A Tabela VI.7-1, abaixo, traz o quantitativo de pescadores que realizam outras atividades produtivas, além da pesca.

Tabela VI.7-1 - Pescadores que realizam outra atividade remunerada por área.

	Área 01	Área 02	Área 03	Área 04	Área 06	Total
Sim	8	3	4	9	5	29
Não	1	4	2	7	3	17
Não respondeu	1	0	0			1
Total	10	7	6	16	8	

O quantitativo de indivíduos que realiza outra atividade remunerada representa 62% do total, enquanto os indivíduos que se dedicam exclusivamente à pesca somam 32%. A Tabela VI.7-2 abaixo, traz a relação das profissões citadas como ocupação principal.

Tabela VI.7-2 - Ocupação principal por Área.

	Área 01	Área 02	Área 03	Área 04	Área 06	Total
Pescador	8	3	5	8	7	31
Agente de campo	1					1
Aposentado	1	1		2		4
Construtor			1			1
Tec enfermagem		1				1
Comerciante		2				2
Construção civil				4		4
Cabeleireiro				1		1
Monitor de campo					1	1
Nr				1		1
Total	10	7	6	16	8	-

Ainda que haja uma diversidade de ocupações listadas e parcela importante de entrevistados, a pesca é a atividade que aglutina o maior número de respostas.

Com relação a escolaridade, 44 (94%) entrevistados afirmaram tem algum nível de estudo. A Tabela VI.7-3 abaixo, traz a relação do nível de escolaridade dos entrevistados.

Tabela VI.7-3 - Nível de escolaridade por Área.

	Área 01	Área 02	Área 03	Área 04	Área 06	Total
Ensino fundamental completo	1	2	1	2	1	7
Ensino fundamental incompleto	8	4	5	7	2	26
Ensino Médio Completo	1	0	0	5	3	9
Ensino Médio Incompleto	0	0	0	0	0	0
Ensino Superior Completo	0	0	0	0	0	0
Ensino Superior Incompleto	0	0	0	0	0	0
Ensino Técnico	0	1	0	0	0	1
Não respondeu	0	0	0	2	1	3
Total	10	7	6	16	7	-

O quantitativo de indivíduos que realiza outra atividade remunerada representa 62% do total, enquanto os indivíduos que se dedicam exclusivamente à pesca somam 32%. A Tabela VI.7-4 abaixo, traz a relação das profissões citadas como ocupação principal.

Tabela VI.7-4 - Ocupação principal por Área.

	Área 01	Área 02	Área 03	Área 04	Área 06	Total
Pescador	8	3	5	8	7	31
Agente de campo	1					1
Aposentado	1	1		2		4
Construtor			1			1
Tec enfermagem		1				1
Comerciante		2				2
Construção civil				4		4
Cabeleireiro				1		1
Monitor de campo					1	1
Nr				1		1
Total	10	7	6	16	8	-

Ainda que haja uma diversidade de ocupações listadas e parcela importante de entrevistados, a pesca é a atividade que aglutina o maior número de respostas.

Com relação a escolaridade, 44 (94%) entrevistados afirmaram tem algum nível de estudo. A Tabela VI.7-5 abaixo, traz a relação do nível de escolaridade dos entrevistados.

Tabela VI.7-5 - Nível de escolaridade por Área.

	Área 01	Área 02	Área 03	Área 04	Área 06	Total
Ensino fundamental completo	1	2	1	2	1	7
Ensino fundamental incompleto	8	4	5	7	2	26
Ensino Médio Completo	1	0	0	5	3	9
Ensino Médio Incompleto	0	0	0	0	0	0
Ensino Superior Completo	0	0	0	0	0	0
Ensino Superior Incompleto	0	0	0	0	0	0
Ensino Técnico	0	1	0	0	0	1
Não respondeu	0	0	0	2	1	3
Total	10	7	6	16	7	-

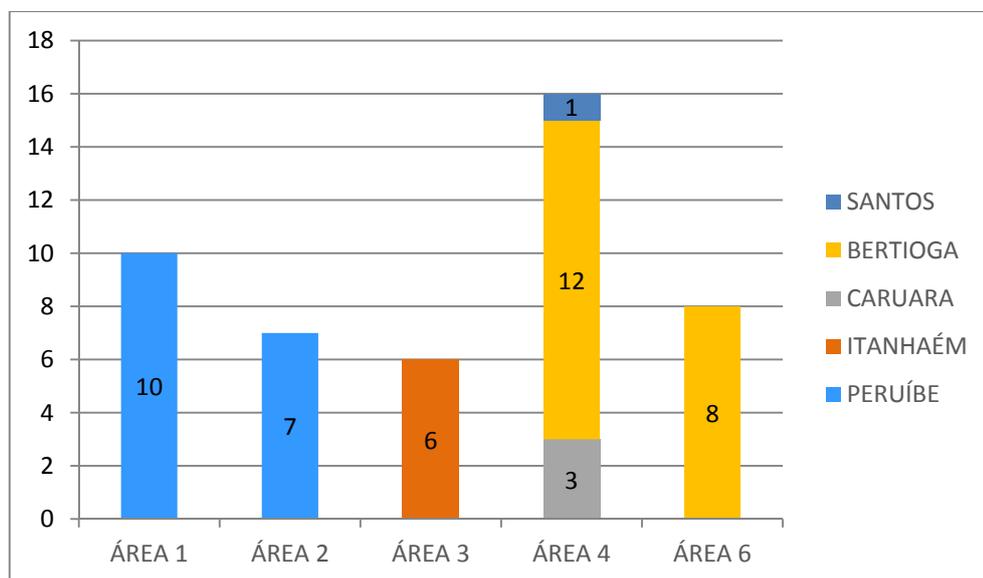


Gráfico VI.7-3 - Distribuição etária por Área.

A idade dos pescadores entrevistados variou entre 18 (Área 02) e 78 (Área 06). O gráfico acima destaca a maior diversidade etária nas áreas 02, 04 e 06, que possuem entrevistados em um maior número de faixas etárias, enquanto nas áreas 01 e 03 a distribuição concentra-se em três faixas.

Os quartis mais significativos são os que abarcam idades entre 50 e 69 anos e a média etária, considerando todas as áreas, é de 52,4 de anos. Juntos, esses dados indicam uma baixa adesão de profissionais mais jovens ao ofício de pesca, com consequente envelhecimento do perfil geral dos pescadores.

Alguns aspectos referentes à composição das famílias são apresentados na Tabela VI.7-6 abaixo.

Tabela VI.7-6 - Número médio de membros da família, percentual de membros da família que trabalham e percentual de membros da família que pescam.

	Número médio de membros da família	Percentual de pessoas que contribuem para composição da renda	Percentual de membros que pescam
Área 01	3,80	58%	45%
Área 02	7,14	40%	30%
Área 03	3,33	40%	55%
Área 04	3,81	46%	39%
Área 06	3,25	31%	35%

Há pequena variação entre o tamanho médio das famílias, com exceção da Área 02, onde as famílias possuem em média o dobro do número de indivíduos. Em relação à pesca, os dados indicam uma pequena incidência de prática familiar da atividade pesqueira.

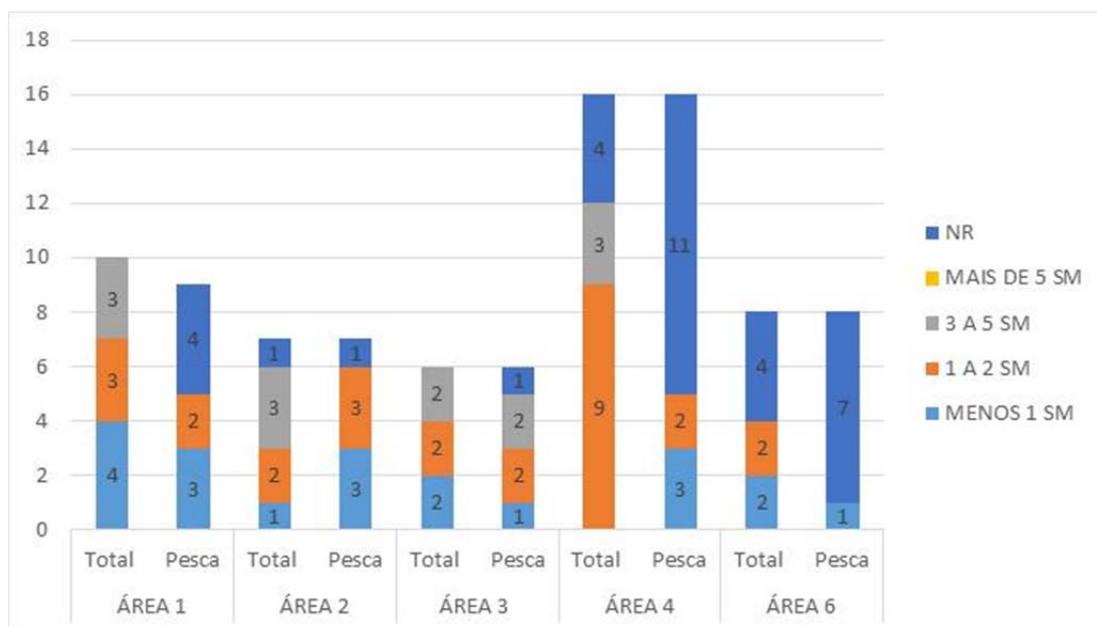


Gráfico VI.7-4 - Renda familiar total e renda da atividade pesqueira.

Nas áreas 04 e 05 foi alto número de entrevistados que se recusou a responder. No geral, o Gráfico VI.7-4 acima ilustra a baixa renda do público investigado, seja a renda total obtida pela soma de ocupações, seja a renda exclusivamente resultante da atividade pesqueira.

O Gráfico VI.7-5, a seguir, traz os dados referentes à atividade pesqueira desempenhada pelos indivíduos de cada área.

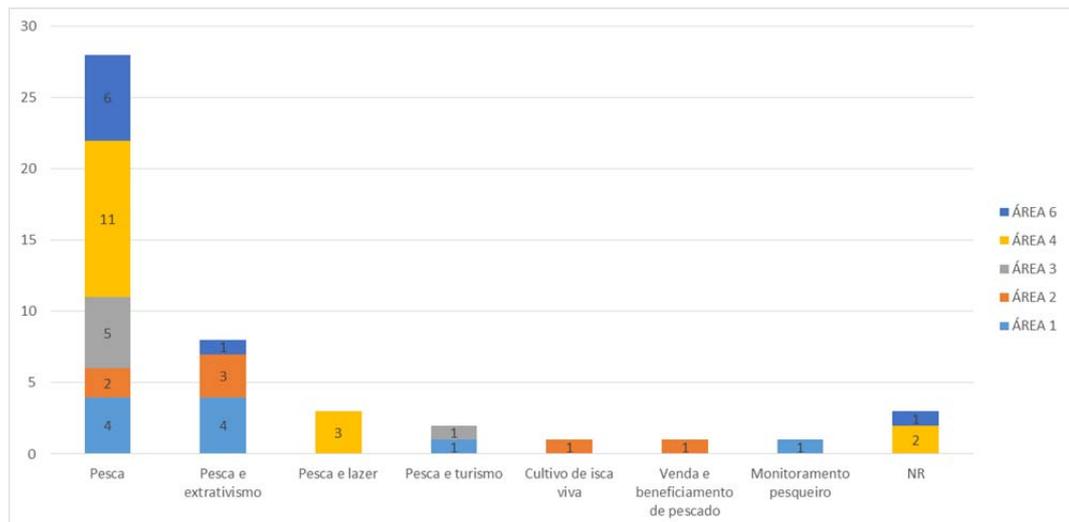


Gráfico VI.7-5 - Atividade pesqueira por Área.

É notável a ocorrência de indivíduos dedicáveis exclusivamente à pesca. Há também grande dispersão entre demais atividades, com destaque para o extrativismo na área 01.

No que diz respeito às estratégias de venda da produção, são marcantes a informalidade e a ausência de uma infraestrutura de apoio. Grande parte dos entrevistados faz uso de redes informais para escoar sua produção, em que família e vizinhança exerce papel preponderante. Outro aspecto notável é a destinação do pescado para consumo próprio dado que, relacionado à baixa renda obtida pelo ofício, indicam a centralidade da atividade pesqueira para a subsistência desse grupo, seja como insumo para alimentação, seja como complemento de renda.

VI.8 - QUADRO CONSOLIDADO DOS ATORES POR CLASSE DE USO

O mapeamento dos atores teve como base a listagem preliminar dos atores elaborada na Etapa 01, assim como os locais verificados em campo, de forma a complementar e/ou validar determinados locais listados anteriormente.

Os atores, conforme foram sendo identificados, foram inseridos em um banco de dados e foram identificados espacialmente no Sistema de Informação Geográfica, assim como classificados quanto ao seu tipo seguindo as classes definidas (Quadro VI.8-1). Cabe ressaltar, que após ida ao campo, foram incluídas duas classes de atores anteriormente não verificadas: Aquicultura e Apicultura.

Foram gerados mapas de tipos de usos e infraestruturas, representando os atores envolvidos e os usos dos manguezais para cada uma das áreas de estudo (Mapa VI.8-1 ao Mapa VI.8-6), assim como a listagem (Quadro VI.8-2 a Quadro VI.8-7).

Para a apresentação da listagem, considerando que alguns atores pertencem a mais de uma classe, assim como o mesmo ator pode ser o mesmo para mais de um manguezal, optou-se por apresentar a listagem dos atores em Quadros, onde estão indicados os pontos representados nos mapas, assim como a classe do ator, endereço e contato.

Quadro VI.8-1 - Classes de atores consideradas na listagem preliminar dos atores sociais.

Legenda	Classes de atores
A	Órgãos Públicos (esferas municipal, estadual e federal)
B	Organizações Sociais (relativas às comunidades de interesse, à pesca e extrativismo e preservação dos manguezais)
C	Comunidades (utilizadoras dos recursos pesqueiros/extrativistas dos mangues e/ou alocadas nesses ambientes)
D	Pesca Artesanal (Infraestrutura e Atividade)
E	Turismo e Lazer (Infraestrutura e atividade)
F	Esportes Náuticos (Infraestrutura e atividade)
G	Pesca Amadora e/ou esportiva (Infraestrutura e atividade)
H	Infraestruturas residenciais (bairros, condomínios e ocupações)
I	Infraestruturas Comerciais

Legenda	Classes de atores
J	Infraestruturas de interesse público
K	Instituições de Pesquisa e Ensino
L	Patrimônio Histórico e Cultural
M	Aquicultura (Atividade e Infraestrutura)
N	Apicultura (Atividade e Infraestrutura)

Quadro VI.8-2 - Atores por classe, identificados na Área 01 – RDS Barra do Una. Legenda: SID – Sem Identificação georreferenciada.

ID georreferenciamento	Município	Áreas	Classe de ator	Ator	Endereço	Contato	Descrição do ator
SID	Peruíbe	Área 01 Barra do Una	A	Fundação Florestal / Conselho Gestor da RDS Barra do Una		Vanessa Cordeiro - Tel.: 13 3457 9244/ 9243	A Fundação Florestal de São Paulo é responsável pela gestão da RDS de Una, por meio do conselho gestor.
SID	Peruíbe	Área 01 Barra do Una	A	Instituto Chico Mendes ICMBio	Rua da Saudade, 350 - Canto do Morro/SP - CEP: 11920-000	(13) 3841-2692/VOIP (61) 3103-9916	O ICMBio administra a ARIE da Ilha do Ameixal localizada no interior da RDS de Barra do Una
SID	Peruíbe	Área 01 Barra do Una e Área 02 Rio Preto e Rio Branco	A	Prefeitura de Peruíbe	Rua Nilo Soares Ferreira, 50, Peruíbe, Estado de São Paulo - Brasil.	(13) 3451 1000	A prefeitura de Peruíbe é a responsável pela gestão do município e tem um departamento específico para agricultura e meio ambiente. A comunidade de Barra do Una está em pauta para a discussão de revisão do Plano Diretor do município (consulta em Internet).
SID	Peruíbe	Área 01 Barra do Una e Área 02 Rio Preto e Rio Branco	A	Departamento de Agricultura e Meio Ambiente da prefeitura de Peruíbe	Av. Governador Mario Covas Jr - 204 - Centro	Katia Maria Pacheco dos Santos (13) 3455-7896 agripesca@peruibe2.sp.gov.br	A prefeitura de Peruíbe é a responsável pela gestão do município e tem um departamento específico para agricultura e meio ambiente. A comunidade de Barra do Una está em pauta para a discussão de revisão do Plano Diretor do município (consulta em Internet).
SID	Peruíbe	Área 01 Barra do Una e Área 02 Rio Preto e Rio Branco	B	Colônia de Pescadores Z 5 Júlio Conceição	Praça Monsenhor Lino Passos, 122 - Centro - Peruíbe, SP - CEP: 11750-000	Eliana Gomes Diniz e Antônio Ribeiro do Prado. Telefones: (13) 3455-7092 Fax: (13) 3455-7092. e-mail: colonia.z5.peruibe@gmail.com	A Colônia de Pescadores Z-5 foi fundada em 1939. Possui atividades de licenciamento dos pescadores e embarcações de pesca artesanal e profissional, oferecem cursos de aperfeiçoamento aos pescadores, principalmente de arrais amador, categoria que habilita a condução de embarcações de esporte e recreio em águas interiores, como lagos, lagoas, rios, canais e praias
SID	Peruíbe	Área 01 Barra do Una	B	Centro de Orientação Ambiental Terra Integrada – Núcleo Jureia-Itatins (COATI-JUREIA)	Base de pesquisa e educação ambiental: Rua Principal, nº 153, CEP 11.750-000, Vila Barra do Una, Peruíbe-SP.	Diretor Geral: Débora Rodrigues Naldo; Diretor Administrativo e Financeiro: Raquel Fernanda de Jesus. e-mail: ongcoatijureia@hotmail.com - Telefone: (13) 3851-3163 / (13) 9627.7730	O núcleo de atividades do COATI-JUREIA está instalado na RDS (Reserva de Desenvolvimento Sustentável) de Vila Barra do Una – Peruíbe-SP, porém, o escritório administrativo do núcleo está situado em Cananéia/Ilha Comprida, onde ações de preservação de espécies e Educação Ambiental estão sendo desenvolvidas e realizadas em parcerias com os setores governamentais, empresariais, científicos e comunidades locais (
SID	Peruíbe	Área 01 Barra do Una	B	Associação Amigos de Bairro da Vila Barra do Una	Rua da Escola, SN, CEP 11.750-000, Peruíbe-SP	Luciene Diocenio Pinto. Telefone: (13) 3457-7001 (orelhão – deixar recado para Osmar) / 3457-9243. E-mails: assoc.una@hotmail.com / osmar.jureia@if.sp.gov.br / valeriaribeiro@florestal.sp.gov.br / osmar_pontes@hotmail.com	O objetivo do projeto é consolidar e ordenar o turismo como fonte econômica, que atualmente se encontra dispersa e subaproveitada pela comunidade como fator de geração de renda. Protagonizado pela Associação dos Moradores da Barra do Una, o projeto também é um importante instrumento de consolidação da Reserva de Desenvolvimento Sustentável (consulta em Internet).
SID	Peruíbe	Área 01 Barra do Una	B	Associação dos Moradores e Ocupantes da Barra do Una - AMO	Rua da Escola, 72, Barra Do Una, Peruíbe, SP	Marco Antonio Cabral Bitencourt (13) 3234-7913	Associação de Moradores e Ocupantes da Barra do Una. Foi criada para defender o direito das pessoas em conhecer o local (consulta em Internet).
AR01_08	Peruíbe	Área 01 Barra do Una	B	Associação de Pescadores da Barra do Una	Vila Barra do Una	Edimara Fernanda Monteito Prado	Única Associação ativa na comunidade. Tem atuado como receptivo de turismo de base comunitária.
SID	Peruíbe	Área 01 Barra do Una e Área 02 Rio Preto e Rio Branco	B	ONG MONGUE	sem endereço	Plínio Edgar Borba de Castro Melo - http://blongue-da-mongue.blogspot.com.br/ e-mail: pliniomelo10@gmail.com	A Ong Mongue Proteção Ao Sistema Costeiro, está localizada no bairro de Guaraú, na cidade de Peruíbe, no entanto tem ações de preservação ambiental em todo o município de Peruíbe, incluindo a Barra do Una. É representada pelo ambientalista e ativista Plínio Edgar Borba de Castro Melo, que executa diversas ações na região e divulga notícias e ações por meio do http://blongue-da-mongue.blogspot.com.br/. (contato telefônico).

ID georreferenciamento	Município	Áreas	Classe de ator	Ator	Endereço	Contato	Descrição do ator
AR01_02	Peruíbe	Área 01 Barra do Una	C	Comunidade de Barra do Una	N/A		A comunidade possui pescadores artesanais e extrativistas que atuam majoritariamente nas águas costeiras e costões rochosos adjacentes
AR01_09	Peruíbe	Área 01 Barra do Una	D, E, G	Porto de Barra do Una	Barra do Una	não se aplica	Porto de atracação de embarcações de pesca artesanal e amadora. Utilizado pela comunidade para guarda de embarcações e petrechos de pesca. Possui um píer de madeira.
AR01_01	Peruíbe	Área 01 Barra do Una	D, E, G	Marina Porto Tocaia	Barra do Una	Enoque - (13) 997436128	A Marina Porto Tocaia é um local que propicia atividades produtivas a pesca amadora e esportiva principalmente, muito comum e frequente no estuário e mar. possui também restaurante e bar que atende turistas e área de camping. A Marina Porto Tocaia também é utilizada como ponte de embarque e desembarque da pesca artesanal.
AR01_10	Peruíbe	Área 01 Barra do Una	D, E, G	Aluguel de Embarcações do Bar e Restaurante Beira Rio	Leonardo Previato	13 997470240	Mercado que possui aos fundos, embarcações de alumínio e caiaques para locação. Futuramente pretende-se alugar suítes para turistas.
AR01_03	Peruíbe	Área 01 Barra do Una	E	Camping Juréia	Rua Ozório, 6940 - Bongaiville, Peruíbe - SP, 11750-000	(11) 4330-5707 Joao Risseto	É um camping grande e bem agitado. Fica ao lado da rua principal e comercial da vila. Fácil acesso ao único telefone público em funcionamento em todo o vilarejo. A menos de 100 metros da praia
AR01_04	Peruíbe	Área 01 Barra do Una	E	Camping Familiar Bar do Zeca	Rua Ecologista Chico Mendez, Peruíbe - SP, 11750-000	(13) 3842-1012 Zeca e Rosa	Camping para barracas de acampamento
AR01_05	Peruíbe	Área 01 Barra do Una	E	Rancho do Lamarka	24°26'12. 47°03'52., R. V, 9°S, Itanhaém - SP, 11740-000	Bruno Belchior de Oliveira (13) 99172-2518	Situado dentro dos limites da Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una, Peruíbe, SP, o Rancho do Lamarka oferece aos seus hóspedes uma agradável experiência de integração com a natureza em bases sustentáveis. Possui serviço de camping, guias para trilhas e pesca amadora, observação de aves e aulas de surf (consulta em internet).
AR01_06	Peruíbe	Área 01 Barra do Una	E	Camping tia Lola	Rua Ozório, 6939 - Bongaiville, Peruíbe - SP, 11750-000	(11) 99584-7527	O Camping Tia Lola também é conhecido como Takaoka. É o último camping na Avenida Beira Mar, próximo ao Costão. Tem sorveteria e lanchonete. Fica a menos de 100 metros da praia (consulta em internet).
AR01_07	Peruíbe	Área 01 Barra do Una	D, I	Peixaria Prado	Rua Ozório, 6940 - Bongaiville, Peruíbe - SP, 11750-000	(13) 99630-1001	A Peixaria Prado vende pescados proveniente da pesca artesanal de Barra do Una, assim como de outras localidades
AR01_11	Peruíbe	Área 01 Barra do Una	D, I	Peixaria Garça Branca	vila de barra do una		A Peixaria Prado vende pescados proveniente da pesca artesanal de Barra do Una, assim como de outras localidades
AR01_12	Peruíbe	Área 01 Barra do Una	D, I	Bar e Mercado do Valter	vila de barra do una	Edimara Fernanda Monteiro Prado	Comércio de família de pescadores artesanais, ponto de encontro da comunidade
AR01_13	Peruíbe	Área 01 Barra do Una	D, E, F, G, I, M	Restaurante e Pousada do Porto	vila barra do una	Airton Rodrigues	No local existe um restaurante, pousada, camping, com garagem e aluguel de embarcações e venda de isca viva em caixa d'água e camarão branco no rio (Ponto do Cultivo Aqui_01)
AR01_14	Peruíbe	Área 01 Barra do Una	I	Restaurante da Creuza	Rua do Ozório	Jorge Rodrigues / Creuza Rodrigues (esposa) 13 981178540	Restaurante de família de pescadores, serve pratos com peixes frescos pescados no rio
AR01_15	Peruíbe	Área 01 Barra do Una	G, M	Criador de Isca	vila barra do una	Ismael Rodrigues	Criador de camarão para isca viva obtido dos rios da praia do Caramorê
AR01_16	Peruíbe	Área 01 Barra do Una	G, M	Criador de isca 2	vila barra do una	Luciano dos Santos Ribeiro 13 981375053	Criador de camarão para isca viva obtido dos rios da praia do Caramorê

ID georreferenciamento	Município	Áreas	Classe de ator	Ator	Endereço	Contato	Descrição do ator
AR01_17	Peruíbe	Área 01 Barra do Una	A, J	antiga balsa	estuário de Barra do Una	não se aplica	Antiga Balsa para acesso as comunidades da praia da barra do Una. Existe uma base de fiscalização da Fundação Florestal. Serve como referência para pescadores artesanais em suas áreas de pesca.
AR01_18	Peruíbe	Área 01 Barra do Una	D, G, E	aluguel de embarcações	Porto Tocaia	Noedir Silva Florida 13 981473904	Locação e garagem de embarcações para pesca amadora
AR01_19	Peruíbe	Área 01 Barra do Una	I	Restaurante Porto Tocaia	Porto Tocaia	Enoque - (13) 96164219	Restaurante de família de pescadores. Só abre quando recebe grupos agendados
AR01_20	Peruíbe	Área 01 Barra do Una	I	Quiosque do Valmir	Porto Tocaia	Valmir Campos 13 982240615	Quiosque que possui como prato principal pastéis com frutos do mar do rio e manguezal.
AR01_21	Peruíbe	Área 01 Barra do Una	M	Cultivo de camarão branco	Estuário do Rio Una		Quiosque que possui como prato principal pastéis com frutos do mar do rio e manguezal.

280000 285000 290000

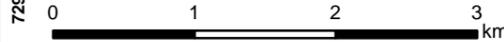
Código	Ator
AR01_01	Marina Porto Tocaia
AR01_02	Comunidade de Barra do Una
AR01_03	Camping juréia
AR01_04	Camping Familiar Bar do Zeca
AR01_05	Rancho do Lamarka
AR01_06	Camping tia lola
AR01_07	Peixaria Prado
AR01_08	Associação de Pescadores da Barra do Una
AR01_09	Porto de Barra do Una
AR01_10	Mercado, Locação de Barco, guia de pesca
AR01_11	Peixaria Garça Branca
AR01_12	Bar e Mercado do Valter
AR01_13	Restaurante e Pousada do Porto
AR01_14	Restaurante da Creuza
AR01_15	Criador de Isca
AR01_16	Criador de isca 2
AR01_17	Antiga balsa
AR01_18	Aluguel de embarcações
AR01_19	Restaurante Porto Tocaia
AR01_20	Quiosque do Valmir
AR01_21	Cultivo de camarão branco
AR01_22	EMEF Barra do Una



730000

Legenda

- Área 01 - RDS Barra do Una
 - Hidrografia
- Atores / Infraestruturas**
- Órgãos Públicos (esferas municipal, estadual e federal)
 - Organizações Sociais (relativas às comunidades de interesse, à pesca e extrativismo e preservação dos manguezais)
 - Comunidades (utilizadoras dos recursos pesqueiros/extrativistas dos mangues e/ou alocadas nesses ambientes)
 - Pesca Artesanal (Infraestrutura e Atividade)
 - Turismo e Lazer (Infraestrutura e atividade)
 - Esportes Náuticos (Infraestrutura e atividade)
 - Pesca Amadora e/ou esportiva (Infraestrutura e atividade)
 - Infraestruturas Comerciais
 - Infraestruturas de interesse público
 - Instituições de Pesquisa e Ensino
 - Aquicultura (Atividade e Infraestrutura)
- Uso e ocupação do solo**
- Área Urbana
 - Campo antrópico
 - Hidrografia
 - Mangue
 - Mata
 - Orla
 - Restinga
- Usos dos Manguezais**
- Apicultura
 - Aquicultura
 - Didático
 - Extrativismo
 - Pesca Artesanal
 - Lazer e Turismo
 - Aventura
 - Cultural
 - Ecoturismo
 - Náutico
 - Pesca Amadora
 - Sol e Praia



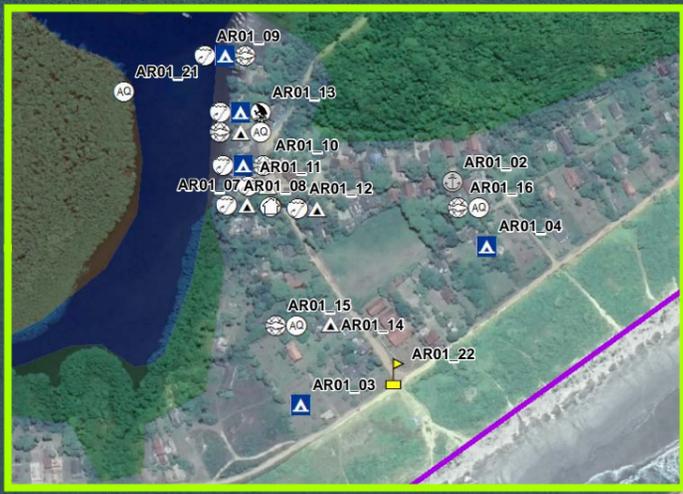
Projeção UTM - Fuso 23 S - Datum SIRGAS 2000

REFERÊNCIAS UTILIZADAS:
 - Sedes municipais, Limites municipais, Hidrografias, Corpos d'água (IBGE 2010);
 - Manguezais (SOS Mata Atlântica/INPE 2012);
 - Área de estudo (Setores censitários - IBGE 2010);
 - Imagem satélite (Google Earth Pro).



**ESTUDO DE USOS SOCIOECONÔMICOS DOS MANGUEZAIS
 APA MARINHA LITORAL CENTRO E RDS BARRA DO UNA**

RELATÓRIO FINAL DE CAMPO			
MAPA VI.8-1 - TIPOS DE USOS E INFRAESTRUTURAS - ÁREA 01 - RDS BARRA DO UNA			
ESCALA	1: 50.000	DATA	Julho/2018
ARQUIVO Nº	005/18	FOLHA	1/1
MUNICÍPIO	PERUÍBE	UF	SP
TÉCNICO RESPONSÁVEL: <i>Luiz Maxara</i>			

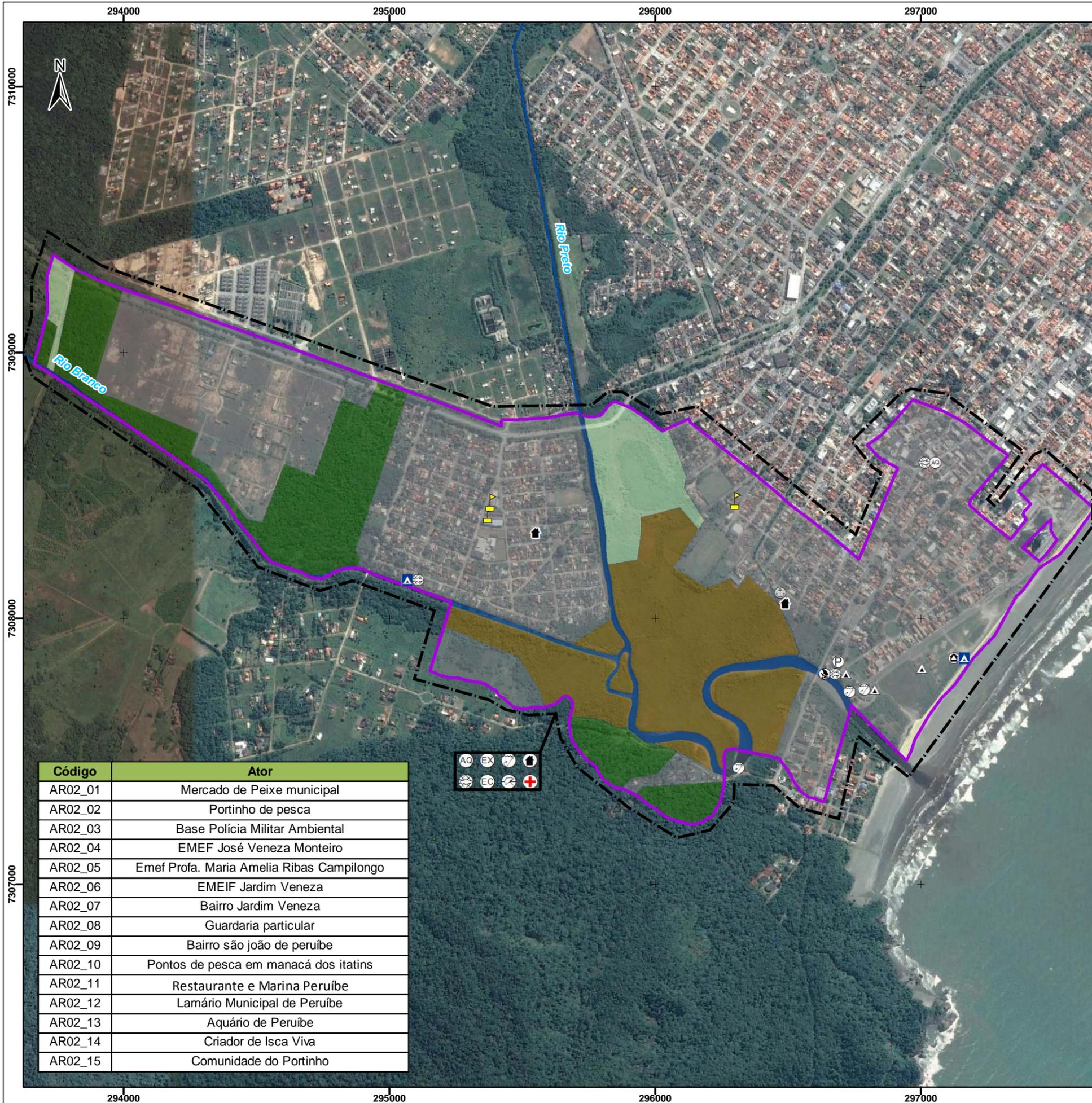


280000 285000 290000

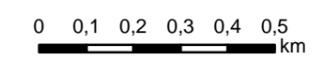
Quadro VI.8-3 - Atores por classe, identificados na Área 02 – Rio Preto e Rio Branco: Legenda: SID – Sem Identificação georreferenciada.

ID georreferenciamento	Município	Áreas	Classe de ator	Ator	Endereço	Contato	Descrição do ator
SID	Peruíbe	Área 01 Barra do Una e Área 02 Rio Preto e Rio Branco	A	Prefeitura de Peruíbe	Rua Nilo Soares Ferreira, 50, Peruíbe, Estado de São Paulo - Brasil.	(13) 3451 1000	A prefeitura de Peruíbe é a responsável pela gestão do município e tem um departamento específico para agricultura e meio ambiente. A comunidade de Barra do Una está em pauta para a discussão de revisão do Plano Diretor do município (consulta em Internet).
SID	Peruíbe	Área 01 Barra do Una e Área 02 Rio Preto e Rio Branco	A	Departamento de Agricultura e Meio Ambiente da prefeitura de Peruíbe	Av. Governador Mario Covas Jr - 204 - Centro	Katia Maria Pacheco dos Santos (13) 3455-7896 agripesca@peruibe2.sp.gov.br	A prefeitura de Peruíbe é a responsável pela gestão do município e tem um departamento específico para agricultura e meio ambiente. A comunidade de Barra do Una está em pauta para a discussão de revisão do Plano Diretor do município (consulta em Internet).
SID	Peruíbe	Área 02 Rio Preto e Rio Branco	B	COLÔNIA DE PESCADORES Z 5 JÚLIO CONCEIÇÃO	Pc Monsenhor Lino Passos, 122 - Centro - Peruíbe, SP - CEP: 11750-000	Antônio Ribeiro do Prado Tel: (13) 3455-7092 Fax: (13) 3455-7092 colonia.z5.peruibe@gmail.com	A Colônia de Pescadores Z-5 foi fundada em 1939. Possui atividades de licenciamento dos pescadores e embarcações de pesca artesanal e profissional, oferecem cursos de aperfeiçoamento aos pescadores, principalmente de arrais amador, categoria que habilita a condução de embarcações de esporte e recreio em águas interiores, como lagos, lagoas, rios, canais e praias
SID	Peruíbe	Área 01 Barra do Una e Área 02 Rio Preto e Rio Branco	B	ONG MONGUE	sem endereço	Plínio Edgar Borba de Castro Melo - http://blongue-da-mongue.blogspot.com.br/ e-mail: pliniomelo10@gmail.com	A Ong Mongue Proteção Ao Sistema Costeiro, está localizada no bairro de Guaraú, na cidade de Peruíbe, no entanto tem ações de preservação ambiental em todo o município de Peruíbe, incluindo a Barra do Una. É representada pelo ambientalista e ativista Plínio Edgar Borba de Castro Melo, que executa diversas ações na região e divulga notícias e ações por meio do http://blongue-da-mongue.blogspot.com.br/ . (contato telefônico).
AR02_01	Peruíbe	Área 02 Rio Preto e Rio Branco	D, I	Mercado de Peixe municipal	Avenida Governador Mario Covas, 47, Centro, Peruíbe	(13) 3455-7896 agripesca@peruibe2.sp.gov.br	Inaugurado em 2010, o novo mercado de peixe de Peruíbe contém 30 boxes destinados a comercialização de pescado. No Portinho ocorre o desembarque da frota pesqueira de Peruíbe, esta, majoritariamente formada por barcos de arrasto de camarão sete barbas e barcos de rede de emalhe. Não foi registrada no dia da visita pescadores ou extrativistas cujas capturas ocorrem dentro dos manguezais do rio preto, apesar de constarem no registro de desembarques destas atividades nas planilhas de monitoramento do Instituto de Pesca de São Paulo (vistoria de campo).
AR02_02	Peruíbe	Área 02 Rio Preto e Rio Branco	D	Portinho de pesca	Esquina da Avenida Beira Mar com a Avenida Padre Anchieta. Margem do Rio Preto	Não se aplica	Porto/atracadouro de embarcações de pesca artesanal. Em área anexa ao portinho está o Mercado Municipal de Peixes, destinado a comercialização do pescado desembarcado no portinho, e ao comércio de pescados vindos de outras localidades, como Cananéia e Iguape além de peixes e camarões cultivados em sistemas de aquicultura, a depender do período do ano e das safras de cada espécie de pescado (vistoria de campo).
AR02_08	Peruíbe	Área 02 Rio Preto e Rio Branco	E, G	Guardaria particular	Rua Beira Rio, s/n°	Não se aplica	Existe no bairro Jardim Veneza uma guardaria particular a margem do rio branco, onde são guardadas entre 1 e 3 embarcações de casco de alumínio, mas não existe píer ou outra benfeitoria construída. As embarcações são utilizadas para fins diversos, como transporte de cargas, pessoas, ou pescarias recreativas/esportivas. Não corre comercialização de pescados (vistoria de campo).
AR02_10	Peruíbe	Área 02 Rio Preto e Rio Branco	D	Pontos de pesca em manacá dos Itatins	Não se aplica	Não se aplica	Existem ao longo da estrada de terra alguns pontos onde se pode acessar o rio, e são utilizados por pescadores recreativos/esportivos (vistoria de campo).

ID georreferenciamento	Município	Áreas	Classe de ator	Ator	Endereço	Contato	Descrição do ator
AR02_09	Peruíbe	Área 02 Rio Preto e Rio Branco	H	Bairro são João de Peruíbe	Não se aplica	Não se aplica	Bairro em área limítrofe ao manguezal do rio preto, mas distante o suficiente para não ter contato direto com o rio, apesar do notável avanço de novos lotes e ocupações em direção ao manguezal. Não foi registrada a existência de atividades pesqueiras neste bairro (vistoria de campo).
AR02_07	Peruíbe	Área 02 Rio Preto e Rio Branco	H	Bairro Jardim Veneza	Não se aplica	Não se aplica	Bairro localizado na margem direita do rio preto em Peruíbe. O bairro não aparenta ser ocupação irregular, já que a rua que acompanha o rio preto, denominada "rua beira rio", possui pavimentação, e rede elétrica e de água e esgoto devidamente instaladas (vistoria de campo).
AR02_03	Peruíbe	Área 02 Rio Preto e Rio Branco	J	Base Polícia Militar Ambiental	avenida Padre Anchieta nº 1	(13) 3455-3780	Base de Polícia ambiental que atua em Peruíbe
AR02_04	Peruíbe	Área 02 Rio Preto e Rio Branco	K	EMEF José Veneza Monteiro	Rua Firmino P. dos Santos - Jardim Veneza - Peruíbe	(13) 3455-1335	Escola Municipal de Ensino Fundamental (Escola Pública Municipal)
AR02_05	Peruíbe	Área 02 Rio Preto e Rio Branco	K	Emef Profa. Maria Amelia Ribas Campilongo	Rua José Veneza Monteiro, 41 - Jardim São João CEP 11750-000 Peruíbe - SP	(13) 3455-2544	Escola Municipal de Ensino Fundamental (Escola Pública Municipal)
AR02_06	Peruíbe	Área 02 Rio Preto e Rio Branco	K	EMEIF Jardim Veneza	R. Firmino P dos Santos, 372 - Jd Veneza. CEP 11750-000 Peruíbe - SP.	(13) 3455-5899	Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental (Escola Pública Municipal)
AR02_11	Peruíbe	Área 02 Rio Preto e Rio Branco	F, G, I	Restaurante e Marina Peruíbe	Av. Padre Anchieta. S/N.	Benedito Marcelo Toledo Lima 13 99065169	Garagem náutica, Rampa de acesso, colocar e retirar barco da água, restaurante, píer, embarque e pesca
AR02_12	Peruíbe	Área 02 Rio Preto e Rio Branco	A, E	Lamário Municipal de Peruíbe	Av. Gov. Mário Covas Júnior, 204 - Centro, Peruíbe - SP, 11750-000	(13) 3455-8766	A autorização de lavra para extração pertence à Prefeitura de Peruíbe, por meio da Progresso e Desenvolvimento de Peruíbe (PRODEP S.A.), que disponibiliza a lama para exposição no Lamário Municipal. Ali as pessoas podem conhecer melhor todas as suas propriedades e benefícios, além de ter a possibilidade da aplicação na pele.
AR02_13	Peruíbe	Área 02 Rio Preto e Rio Branco	I	Aquário de Peruíbe	Av. Gov. Mário Covas Júnior, 204 - Praia do Centro, Peruíbe - SP, 11750-000	(13) 3453-1568	O local foi inaugurado em 2009 e se tornou uma ótima opção de lazer para quem visita a cidade durante as férias. O aquário possui cerca de 80 espécies de animais (peixes de água doce, tubarões, répteis, raias, peixes de água salgada, etc.) espalhados entre os aquários e tanques de água doce e salgada. A infraestrutura também tem um auditório com capacidade para 40 pessoas. O visitante também pode conferir um pequeno museu sobre os tubarões e agendar visitas para assistir palestras e oficinas sobre os ecossistemas marinhos. O local ensina aos frequentadores a importância de cuidar do ecossistema marinho e alerta sobre os impactos causados pelo homem na natureza. O aquário funciona de domingo a domingo.
AR02_14	Peruíbe	Área 02 Rio Preto e Rio Branco	G, M	Isca Viva	Rua dos Pescadores, 204 - Centro, Peruíbe - SP, 11750-000	José Pereira Vieira 13 997552639	Criador de iscas vivas pegadas no Rio Branco. Pitu, caranguejo do rio, enguia, amborê do rio, muçum.
AR02_15	Peruíbe	Área 02 Rio Preto e Rio Branco	C	Comunidade do Portinho	Não se aplica	Não se aplica	Reduto de família de pescadores que atua no Rio Preto e Branco e Manguezais da Região



- Legenda**
- Área 02 - Rio Branco e Preto
 - Hidrografia
- Atores / Infraestruturas**
- Órgãos Públicos (esferas municipal, estadual e federal)
 - Comunidades (utilizadoras dos recursos pesqueiros/extrativistas dos manguezais e/ou alojadas nesses ambientes)
 - Pesca Artesanal (Infraestrutura e Atividade)
 - Turismo e Lazer (Infraestrutura e atividade)
 - Esportes Náuticos (Infraestrutura e atividade)
 - Pesca Amadora e/ou esportiva (Infraestrutura e atividade)
 - Infraestruturas residenciais (bairros, condomínios e ocupações)
 - Infraestruturas Comerciais
 - Infraestruturas de interesse público
 - Instituições de Pesquisa e Ensino
 - Aquicultura (Atividade e Infraestrutura)
- Uso e ocupação do solo**
- Área urbana
 - Campo antrópico
 - Curso d'água
 - Mangue
 - Mata
 - Orla
 - Restinga
- Usos dos Manguezais**
- Aquicultura
 - Extrativismo
 - Pesca Artesanal
 - Residencial
 - Lazer e Turismo
 - Ecoturismo
 - Pesca Amadora
 - Saúde
 - Sol e Praia



Projeção UTM - Fuso 23 S - Datum SIRGAS 2000

REFERÊNCIAS UTILIZADAS:
 - Sedes municipais, Limites municipais, Hidrografias, Corpos d'água (IBGE 2010);
 - Manguezais (SOS Mata Atlântica/INPE 2012);
 - Área de estudo (Setores censitários - IBGE 2010);
 - Imagem satélite (Google Earth Pro).

Código	Ator
AR02_01	Mercado de Peixe municipal
AR02_02	Portinho de pesca
AR02_03	Base Polícia Militar Ambiental
AR02_04	EMEF José Veneza Monteiro
AR02_05	Emef Profa. Maria Amelia Ribas Campilongo
AR02_06	EMEIF Jardim Veneza
AR02_07	Bairro Jardim Veneza
AR02_08	Guardaria particular
AR02_09	Bairro são João de Peruíbe
AR02_10	Pontos de pesca em manacá dos itatins
AR02_11	Restaurante e Marina Peruíbe
AR02_12	Lamário Municipal de Peruíbe
AR02_13	Aquário de Peruíbe
AR02_14	Criador de Isca Viva
AR02_15	Comunidade do Portinho

**ESTUDO DE USOS SOCIOECONÔMICOS DOS MANGUEZAIS
 APA MARINHA LITORAL CENTRO E RDS BARRA DO UNA**

RELATÓRIO FINAL DE CAMPO

MAPA VL8-2 - TIPOS DE USOS E INFRAESTRUTURAS - ÁREA 02 - RIO PRETO E RIO BRANCO

ESCALA	1: 15.000	DATA	Julho/2018	
ARQUIVO Nº	005/18	FOLHA	1/1	FORMATO A3 REV. 1
MUNICÍPIO	PERUÍBE	UF	SP	

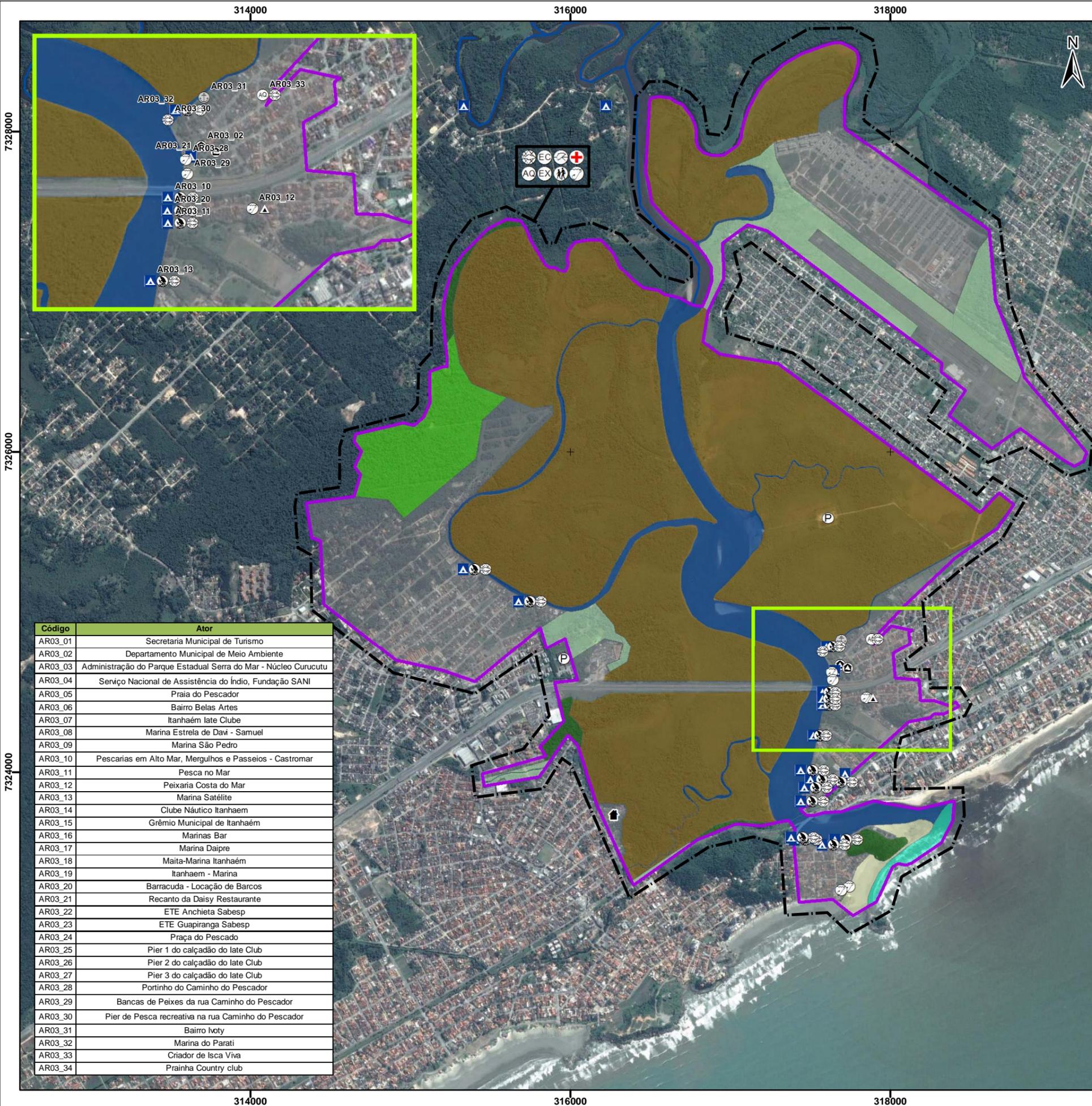
TÉCNICO RESPONSÁVEL: *Luiz Maxara*

Quadro VI.8-4 - Atores por classe, identificados na Área 03 – Rio Itanhaém: Legenda: SID – Sem Identificação georreferenciada.

ID georreferenciamento	Município	Áreas	Classe de ator	Ator	Endereço	Contato	descrição do ator
SID	Itanhaém	Área 03 – Rio Itanhaém	A	Prefeitura de Itanhaém	Av. Washington Luiz, 75 - Centro	(13) 3421-1600	A prefeitura de Itanhaém é a responsável pela gestão do município e tem um departamento específico para meio ambiente, que está localizada na Área de Estudo e uma secretária específica para o turismo, que também está localizada na Área de Estudo.
AR03_01	Itanhaém	Área 03 – Rio Itanhaém	A	Secretaria Municipal de Turismo	R. Sebastião das Dores, 29 - Praia do Sonho, Itanhaém - SP, 11740-000.	itanhaem.sp.gov.br (13) 3427-4777	A prefeitura de Itanhaém é a responsável pela gestão do município e tem um departamento específico para meio ambiente, que está localizada na Área de Estudo e uma secretária específica para o turismo, que também está localizada na Área de Estudo.
AR03_02	Itanhaém	Área 03 – Rio Itanhaém	A	Departamento Municipal de Meio Ambiente	Ivoty, Itanhaém - SP, 11740-000	(013) 3421-1604	A prefeitura de Itanhaém é a responsável pela gestão do município e tem um departamento específico para meio ambiente, que está localizada na Área de Estudo e uma secretária específica para o turismo, que também está localizada na Área de Estudo.
AR03_03	Itanhaém	Área 03 – Rio Itanhaém	A	Administração do Parque Estadual Serra do Mar - Núcleo Curucutu	R. Dom Sebastião Leme, 135 - Ivoty, Itanhaém - SP, 11740-000.	sp.gov.br (13) 3422-5657	O escritório do Núcleo Curucutu, do Parque Estadual da Serra do Mar está localizado na Área de Estudo. Criado em 1977, o Núcleo Curucutu do Parque Estadual Serra do Mar (PESM) abrange os municípios de São Paulo, Itanhaém, Mongaguá e Juquitiba. Abriga ecossistemas do bioma Mata Atlântica, em destaque os campos nebulares. Preserva nascentes e mananciais dos rios Capivari, Monos e Embu Guaçu, que alimentam o reservatório Guarapiranga e o sistema Mambu/Rio Branco em Itanhaém
SID	Itanhaém	Área 03 – Rio Itanhaém	B	COLONIA DE PESCADORES Z 13 JOSE DE ANCHIETA	Endereço: R CESARIO BASTOS, 04 - SALA 2 - CEP: 11740-000. Bairro: CENTRO - Cidade: ITANHAEM - Estado: SÃO PAULO (SP) - País: Brasil	(13)34221548	A Colônia de Pescadores Z-13 Jose de Anchieta foi fundada em 1991 Possui atividades de licenciamento dos pescadores e embarcações de pesca artesanal e profissional, oferecem cursos de aperfeiçoamento aos pescadores, principalmente de arrais amador, categoria que habilita a condução de embarcações de esporte e recreio em águas interiores, como lagos, lagoas, rios, canais e praias
AR03_06	Itanhaém	Área 03 – Rio Itanhaém	H	Bairro Belas Artes	Não se aplica	Não se aplica	O bairro Belas Artes é drenado por um afluente do rio Itanhaém. Este afluente encontra-se em situação de total urbanização com ocupações em suas duas margens. Não há neste afluente qualquer indício da atividade pesqueira ou extrativista
AR03_24	Itanhaém	Área 03 – Rio Itanhaém	D	Praça do Pescado	Rua João Farah (entre a Praia do Sonho e Praia dos Pescadores).	Não se aplica	O espaço conta com 30 boxes, além de sala administrativa, de reunião, e outra reservada para a máquina de gelo. Remodelada em 2008, a Praça do Pescado substituiu antigas barracas situadas no local. Na praça, os visitantes podem desfrutar de uma boa estrutura que conta com jardins, bancos, banheiros, espelhos d'água e podem comprar peixes e frutos do mar frescos (vistoria de campo).
AR03_05	Itanhaém	Área 03 – Rio Itanhaém	D	Praia do Pescador	Praia do Pescador	Não se aplica	A Praia dos Pescadores está localizada na barra do rio Itanhaém sentido sul. A praia é utilizada por pescadores profissionais artesanais para o embarque e desembarque, além disso, utilizam o local para a guardaria das embarcações e materiais de pesca. A maioria das embarcações é destinada a pesca de emalhe na plataforma continental rasa, e as principais espécies alvo são as pescadas, tainhas, cações, e corvinas, e os pescadores que ali atuam moram em diversas áreas do município, porém são todos de Itanhaém
AR03_12	Itanhaém	Área 03 – Rio Itanhaém	D, I	Peixaria Costa do Mar	R. Mal. Rondon, 421 - Boca da Barra, Itanhaém - SP, 11740-000.	(13) 3422-3220.	Peixaria localizada na Área de Estudo que vende pescados em atacado e varejo de procedência de outros municípios majoritariamente

ID georreferenciamento	Município	Áreas	Classe de ator	Ator	Endereço	Contato	descrição do ator
AR03_28	Itanhaém	Área 03 – Rio Itanhaém	D	Portinho do Caminho do Pescador	Rua Caminho do Pescador	Não se aplica	Local de apoio aos pescadores artesanais profissionais de Itanhaém, especificamente da frota de porte médio, com os barcos de arrasto de camarão e barcos de pesca com redes de emalhe.
AR03_29	Itanhaém	Área 03 – Rio Itanhaém	D	Bancas de Peixes da rua Caminho do Pescador	Rua Caminho do Pescador	Não se aplica	Bancas de peixes destinadas a comercialização direta do pescado desembarcado nesse próprio local
AR03_15	Itanhaém	Área 03 – Rio Itanhaém	E	Grêmio Municipal de Itanhaém	Rua Urcezino Ferreira, 448 - Baixio, Itanhaém - SP, 11740-000.	gremioita.com.br (13) 3426-2034	Local específico de desenvolvimento de atividades culturais, educacionais, esportivas e recreativas no local, localizado na Área de Estudo.
AR03_21	Itanhaém	Área 03 – Rio Itanhaém	E	Recanto da Daisy Restaurante	R. José I da Silva, 162 - Ivoty, Itanhaém - SP, 11740-000.	(13) 3426-9119	Barzinho na beira do Rio Itanhaém que atende público de pesca amadora
AR03_07	Itanhaém	Área 03 – Rio Itanhaém	E, F, G	Itanhaém Iate Clube	Tv. Sebastião Dolores, 29 - Prainha, Itanhaém - SP, 11740-000.	(13) 3422-4704 Lido Munis	Clube recreativo que contém uma marina e outras opções de lazer
AR03_08	Itanhaém	Área 03 – Rio Itanhaém	E, F, G	Marina Estrela de Davi - Samuel	R. Curitiba, 56 - Conj. Hab. Guapiranga - Conj. Hab. Guapiranga, Itanhaém - SP, 11740-000		A Marina Estrela de Davi-Samuel tem barcos que são alugados por turistas para pescarias. A Marina ainda oferece banheiro e banho
AR03_09	Itanhaém	Área 03 – Rio Itanhaém	E, F, G	Marina São Pedro	R. São Pedro e São Paulo, 910 - Jardim América, Itanhaém - SP, 11740-000.	(13) 3422-1345 marinasaoopedro.com.br	A Marina São Pedro oferece curso de arrais e motonauta, despachante naval, aluguel e estacionamento de lanchas
AR03_10	Itanhaém	Área 03 – Rio Itanhaém	E, F, G	Pescarias em Alto Mar, Mergulhos e Passeios - Castromar	Mosteiro, Itanhaém - SP, 11740-000.	(13) 3422-1345 (13) 99615-0830 Marcio Amurai	A Castromar oferece pescarias, mergulhos e passeios em ilhas localizadas na região e também na Juréia.
AR03_11	Itanhaém	Área 03 – Rio Itanhaém	E, F, G	Pesca no Mar	R. Mal. Rondon, 553 - Guaraú, Itanhaém - SP, 11740-000.	(13) 3427-8453	Pesca no Mar é uma empresa que leva pescadores para pescarias em alto mar. Tem uma frota própria. Suas instalações estão localizadas na margem do rio Itanhaém
AR03_13	Itanhaém	Área 03 – Rio Itanhaém	E, F, G	Marina Satélite	R. das Andorinhas, 328 - Baixio, Itanhaém - SP, 11740-000	(13) 3427-8453 Antonio Carlos Pachela	A Marina satélite possui local para embarcações, restaurante e hospedagem. Recebe muitos turistas que buscam praticar a pesca amadora e esportiva em Itanhaém
AR03_14	Itanhaém	Área 03 – Rio Itanhaém	E, F, G	Clube Náutico Itanhaém	Rua Urcezino Ferreira, 448 - Boca da Barra, Itanhaém - SP, 11740-000.	(13) 3426-1127 clubenauticodeitanhaem.com.br	Foi fundado em 1960. É um ambiente familiar, com dois campos de futebol (gramado natural e sintético), ambos com iluminação para jogos noturnos, quadra de tênis, academia, piscina, salão de festas para todo tipo de evento, espaço para as crianças, quadra de bocha, espaço de jogos, lanchonete, além da Marina e Atracadouro a beira do Rio Itanhaém. Proporciona também a prática de wakeboard, stand-up entre outros esportes. Também há espaço para pesca e eventos
AR03_16	Itanhaém	Área 03 – Rio Itanhaém	E, F, G	Marinas Bar	Rua Urcezino Ferreira, 596 - Baixio, Itanhaém - SP, 11740-000.	(13) 3426-1130	Local que proporciona Marina e Atracadouro a beira do Rio Itanhaém. Possui também um bar bastante visitado por turistas
AR03_17	Itanhaém	Área 03 – Rio Itanhaém	E, F, G	Marina Daipre	Rua Urcezino Ferreira, 596 - Baixio, Itanhaém - SP, 11740-000		Marina e Atracadouro a beira do Rio Itanhaém. Possui também bar, restaurante e acomodações para turistas.
AR03_18	Itanhaém	Área 03 – Rio Itanhaém	E, F, G	Maita-Marina Itanhaém	Rua Urcezino Ferreira, 646 - Baixio, Itanhaém - SP, 11740-000	(13) 3257-4000	Marina localizada às margens do Rio Itanhaém dirigida à estadia de embarcações e ao lazer. Proporciona ainda, bar, lanchonete, piscina. Possui bolsa de vendas de embarcações e estaleiro com capacidade de subida de embarcações até 50 ton. O público é de turismo de pesca amadora
AR03_19	Itanhaém	Área 03 – Rio Itanhaém	E, F, G	Itanhaém - Marina	Rua Urcezino Ferreira, 712 - Baixio, Itanhaém - SP, 11740-000.	(13) 3257-4000	Marina localizada às margens do Rio Itanhaém dirigida à estadia de embarcações e ao lazer

ID georreferenciamento	Município	Áreas	Classe de ator	Ator	Endereço	Contato	descrição do ator
AR03_20	Itanhaém	Área 03 – Rio Itanhaém	E, F, G	Barracuda - Locação de Barcos	R. Mal. Rondon, 587 - Guaraú, Itanhaém - SP, 11740-000.	(13) 3455-8693	Destinado à prática da pesca esportiva/recreativa por moradores e turistas
AR03_25	Itanhaém	Área 03 – Rio Itanhaém	E, F, G	Pier 1 do calçadão do late Club	Rua João Farah (calçadão do late Club)	Não se aplica	Centro de eventos do late Clube
AR03_26	Itanhaém	Área 03 – Rio Itanhaém	E, F, G	Pier 2 do calçadão do late Club	Rua João Farah (calçadão do late Club)	Não se aplica	Centro de eventos do late Clube
AR03_27	Itanhaém	Área 03 – Rio Itanhaém	E, F, G	Pier 3 do calçadão do late Club	Rua João Farah (calçadão do late Club)	Não se aplica	Centro de eventos do late Clube
AR03_30	Itanhaém	Área 03 – Rio Itanhaém	G	Pier de Pesca recreativa na rua Caminho do Pescador	Rua Caminho do Pescador	Não se aplica	Pier de atracação de barcos de pesca, principalmente camaroneiros e de prática de pesca amadora.
AR03_22	Itanhaém	Área 03 – Rio Itanhaém	J	ETE Anchieta Sabesp	R. João Pedro Orsi, Oásis. CEP 11740-000 Itanhaém/ SP		Estação de Tratamento de Esgoto que atende município de Itanhaém (consulta na internet e prefeitura municipal).
AR03_23	Itanhaém	Área 03 – Rio Itanhaém	J	ETE Guapiranga Sabesp	Av. Paulo José de Moraes. Itanhaém/ SP		Estação de Tratamento de Esgoto que atende município de Itanhaém
AR03_04	Itanhaém	Área 03 – Rio Itanhaém	E	Serviço Nacional de Assistência do Índio, Fundação SANI	Bairro Equitação, Itanhaém	Antonio Luiz de Souza (mestre Aticum) 13 34277242	Organização Não-Governamental constituída juridicamente como associação sem fins lucrativos, apolítica, cultural, de auxílio social mútuo. com sede no bairro da Equitação no Rio Preto,
AR03_31	Itanhaém	Área 03 – Rio Itanhaém	C	Bairro Ivoty	Não se aplica	Não se aplica	Bairro Próximo a Ponte do Rio Itanhaém junto a BR 101. Possui limite com o manguezal e Rio Itagaré. Presença de Catadores de Caranguejo, Marinas, Fabricantes de botes e Criadores de Isca Viva.
AR03_32	Itanhaém	Área 03 – Rio Itanhaém	E, F, G	Marina do Parati	Rua Dom Sebastião Leme. S/N Ivoty - Itanhaém - SP	Júlio Silvio Aires (Parati)	Rampa de aceso de embarcações, aluguel de embarcações e garagem de barco e motor.
AR03_33	Itanhaém	Área 03 – Rio Itanhaém	M, G	Isca Viva	Rua João Moura dos Santos. S/N Ivoty - Itanhaém - SP	Alcides Antones Beringui (13) 34225534	Criação e venda de iscas vivas para a pesca amadora
AR03_34	Itanhaém	Área 03 – Rio Itanhaém	E	Prainha Country Club			Local destinado a lazer e turismo com a presença de pedalinhos e ambiente de praia.



Legenda

- Área 03 - Rio Itanhaém
 - Hidrografia
- Atores / Infraestrutura**
- Órgãos Públicos (esferas municipal, estadual e federal)
 - Comunidades (utilizadoras dos recursos pesqueiros/extrativistas dos mangues e/ou alocadas nesses ambientes)
 - Pesca Artesanal (Infraestrutura e Atividade)
 - Turismo e Lazer (Infraestrutura e atividade)
 - Esportes Náuticos (Infraestrutura e atividade)
 - Pesca Amadora e/ou esportiva (Infraestrutura e atividade)
 - Infraestruturas residenciais (bairros, condomínios e ocupações)
 - Infraestruturas Comerciais
 - Infraestruturas de interesse público
 - Aquicultura (Atividade e Infraestrutura)
- Uso e ocupação do solo**
- Área urbana
 - Campo antrópico
 - Curso d'água
 - Mangue
 - Mata
 - Oceano
 - Orla
 - Restinga
- Usos dos Manguezais**
- Aquicultura
 - Didático
 - Ecoturismo
 - Pesca Artesanal
 - Sol e Praia
 - Saúde
 - Pesca Amadora



Projeção UTM - Fuso 23 S - Datum SIRGAS 2000
 REFERÊNCIAS UTILIZADAS:
 - Sedes municipais, Limites municipais, Hidrografias, Corpos d'água (IBGE 2010);
 - Manguezais (SOS Mata Atlântica/INPE 2012);
 - Área de estudo (Setores censitários - IBGE 2010);
 - Imagem satélite (Google Earth Pro).

Código	Ator
AR03_01	Secretaria Municipal de Turismo
AR03_02	Departamento Municipal de Meio Ambiente
AR03_03	Administração do Parque Estadual Serra do Mar - Núcleo Curucutu
AR03_04	Serviço Nacional de Assistência do Índio, Fundação SANI
AR03_05	Praia do Pescador
AR03_06	Bairro Belas Artes
AR03_07	Itanhaém late Clube
AR03_08	Marina Estrela de Davi - Samuel
AR03_09	Marina São Pedro
AR03_10	Pescarias em Alto Mar, Mergulhos e Passeios - Castromar
AR03_11	Pesca no Mar
AR03_12	Peixaria Costa do Mar
AR03_13	Marina Satélite
AR03_14	Clube Náutico Itanhaém
AR03_15	Grémio Municipal de Itanhaém
AR03_16	Marinas Bar
AR03_17	Marina Daipre
AR03_18	Maita-Marina Itanhaém
AR03_19	Itanhaém - Marina
AR03_20	Barracuda - Locação de Barcos
AR03_21	Recanto da Daisy Restaurante
AR03_22	ETE Anchieta Sabesp
AR03_23	ETE Guapiranga Sabesp
AR03_24	Praça do Pescado
AR03_25	Pier 1 do calçadão do late Club
AR03_26	Pier 2 do calçadão do late Club
AR03_27	Pier 3 do calçadão do late Club
AR03_28	Portinho do Caminho do Pescador
AR03_29	Bancas de Peixes da rua Caminho do Pescador
AR03_30	Pier de Pesca recreativa na rua Caminho do Pescador
AR03_31	Bairro Ivoty
AR03_32	Marina do Parati
AR03_33	Criador de Isca Viva
AR03_34	Prainha Country club

**ESTUDO DE USOS SOCIOECONÔMICOS DOS MANGUEZAIS
APA MARINHA LITORAL CENTRO E RDS BARRA DO UNA**

RELATÓRIO FINAL DE CAMPO

MAPA VI.8-3 - TIPOS DE USOS E INFRAESTRUTURAS - ÁREA 03 - RIO ITANHAÉM

ESCALA	1: 25.000	DATA	Julho/2018	
ARQUIVO Nº	005/2018	FOLHA	1/1	FORMATO A3 REV. 1
MUNICÍPIO	ITANHAÉM	UF	SP	

TÉCNICO RESPONSÁVEL: *Ruxara*

Quadro VI.8-5 - Atores por classe, identificados na Área 04 – Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú: Legenda: SID – Sem Identificação georreferenciada.

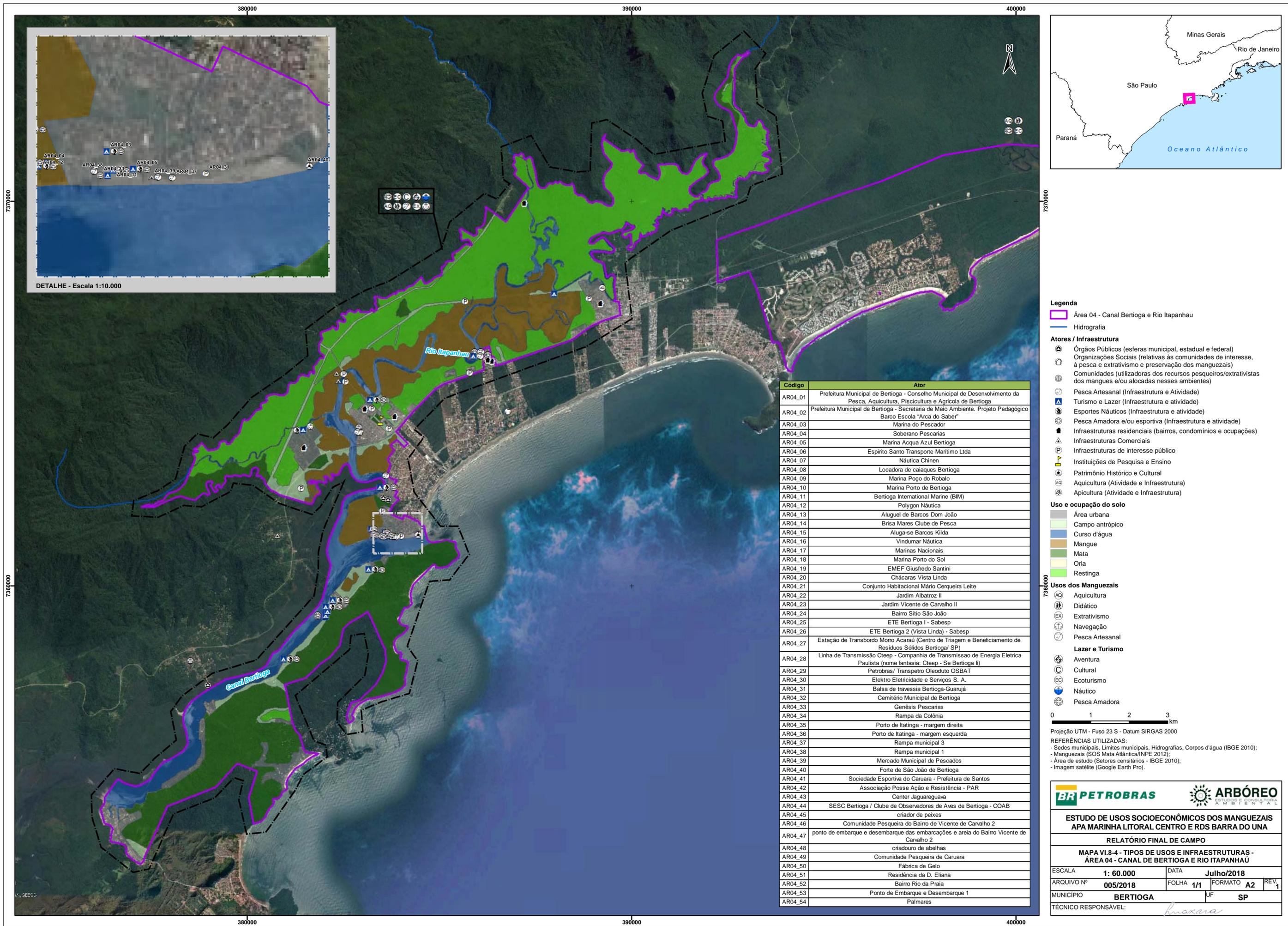
ID georreferenciamento	Município	Áreas	Classe de ator	Ator	Endereço	Contato	Descrição do ator
AR04_01	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú, Área 05 - Rio Itaguapé e Área 06 - Rio Guaratuba	A	Prefeitura Municipal de Bertioga - Conselho Municipal de Desenvolvimento da Pesca, Aquicultura, Piscicultura e Agrícola de Bertioga	Rua Luiz Pereira de Campos, 901	Presidente: Rodrigo do Espírito Santo - (13) 3319-8000	Gestão do município
AR04_02	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú, Área 05 - Rio Itaguapé e Área 06 - Rio Guaratuba	A	Prefeitura Municipal de Bertioga - Secretaria de Meio Ambiente. Projeto Pedagógico Barco Escola "Arca do Saber"	Rua Luiz Pereira de Campos, 902	barcoescolabertioga@gmail.com - (13) 3319 8084 ou (13) 3317 4599.	O Projeto Pedagógico Barco Escola "Arca do Saber" objetiva proporcionar uma nova forma de aprender. De maneira interdisciplinar, buscando construir o conhecimento com todos que estão a bordo da Arca do Saber. Despertar para o cuidado com ecossistemas tão ricos e importantes para o meio ambiente. Promover o sentimento de descoberta e pertencimento do patrimônio natural do município. Conhecer, vivenciar e entender como funciona o meio ambiente onde vivemos e convivemos com outras formas de vida.
AR04_41	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú, Área 05 - Rio Itaguapé e Área 06 - Rio Guaratuba	A	Sociedade Esportiva do Caruara - Prefeitura de Santos	Caruara - Santos	Eliete da Silva Bazanella	Espaço da Prefeitura de Bertioga onde são realizadas atividades esportivas, incluindo futebol, eventos com gastronomia e aulas remo. É também utilizado pelo grupo de turismo de base comunitária de Caruara.
SID	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú, Área 05 - Rio Itaguapé e Área 06 - Rio Guaratuba	A	Fundação Florestal - Conselho Gestor do Parque Estadual Restinga de Bertioga	Av. Professor Frederico Hermann Junior, 345. Pinheiros - São Paulo - SP - CEP: 05459-010	(11) 2997-5000	A Unidade de Conservação de Proteção Integral, é administrada pela Fundação Florestal, e está totalmente inserida no município de Bertioga (SP), com localização na Área de Estudo
SID	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú, Área 05 - Rio Itaguapé e Área 06 - Rio Guaratuba	A	Conselho Comunitário de Defesa do Meio ambiente CONDEMA	Rua Luiz Pereira de Campos, 902		Gestão da APA Marinha Litoral Centro
SID	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú, Área 05 - Rio Itaguapé e Área 06 - Rio Guaratuba	B	Associação Comercial Industrial e Pesqueira de Bertioga	R Jorge Ferreira, 247, Sala 102. Bertioga, Santos SP, CEP 11015-147		Associação criada para suporte ao comércio industrial e pesqueiro de Bertioga
SID	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú, Área 05 - Rio Itaguapé e Área 06 - Rio Guaratuba	B	Associação Dos Pescadores Artesanais do Canal de Santos, Caruara e Bertioga do Estado de São Paulo	R Maranhão, 102, Caruara. CEP 11200-990 Santos/ SP		Associação criada para suporte aos pescadores artesanais
SID	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú, Área 05 - Rio Itaguapé e Área 06 - Rio Guaratuba	B	Associação de Monitores Locais de Bertioga – AMOLB	R Manoel Gajo, 1230, CASA B. CEP 11.250-000 Bertioga/ SP		Associação criada para organizar os monitores e guias de Bertioga
AR04_42	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú, Área 05 - Rio Itaguapé e Área 06 - Rio Guaratuba	B	Associação Posse Ação e Resistência - PAR	Vicente de Carvalho II	Paulo Matos (13) 997799318	Instituição de militância jovem com ações envolvendo skate e música
SDI	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú, Área 05 - Rio Itaguapé e Área 06 - Rio Guaratuba	B	Colônia de Pesca Z23 - CNPJ: 01.296.047/0001-07	Avenida Vicente de Carvalho - 295 Vila Tamoios - Bertioga, SP11250-000	Acácia Espírito Santo, João (13) 3316-3553 (13) 3317-7836 - (13) 3316-4345 - z23colonia@hotmail.com	A Colônia De Pescadores Z 23 de Bertioga é um(a) associação Privada de Bertioga SP fundada em 08/07/1996. Sua atividade principal é Atividades De Associações De Defesa De Direitos Sociais
AR04_34	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú	D	Rampa da Colônia	Não se aplica	Não se aplica	Rampas de embarque e desembarque de embarcações náuticas e pesqueiras
AR04_37	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú	D	Rampa municipal 3	Não se aplica	Não se aplica	Rampas de embarque e desembarque de embarcações náuticas e pesqueiras

ID georreferenciamento	Município	Áreas	Classe de ator	Ator	Endereço	Contato	Descrição do ator
AR04_38	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú	D	Rampa municipal 1	Não se aplica	Não se aplica	Rampas de embarque e desembarque de embarcações náuticas e pesqueiras
AR04_39	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú	D, I	Mercado Municipal de Pescados	Av. Vicente de Carvalho, 527. Centro. CEP 11250-000 Bertioga/ SP	(13) 3317-7234	O mercado municipal de peixes de Bertioga é onde é realizado o comércio da produção pesqueira desembarcada ali, além do controle estatístico pesqueiro realizado pelo Instituto de Pesca de São Paulo. Além de atender os pescadores locais, o mercado também traz espécies de outras localidades, como era possível avistar na oferta de peixes de água doce como as tilápias
AR04_08	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú	E	Locadora de caiaques Bertioga	Às margens do rio Itapanhaú	(13) 99622-2923	Locação de caiaques.
AR04_15	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú	E	Aluga-se Barcos Kilda	Estrada Guarujá-Bertioga, Guarujá/SP	(13) 3305-1455	Locação de barcos para passeios e lazer no rio Itapanhaú.
AR04_03	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú	E, F, G	Marina do Pescador	Av. Vicente de Carvalho 158. Centro, Bertioga SP. Em frente ao canal Bertioga - Guarujá.	(13) 9 9738-3585 - (13) 9 8136-9022 - marinadopescador@gmail.com	Conta com uma garagem Náutica (para embarcações de até 30 pés). Faz Passeios e locação de lanchas cabinadas pelas praias da região e canais de Bertioga
SID	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú	E, F, G	Bertioga Fishing Team	Avenida Vicente de Carvalho, 32 Em Frente ao Pier de Pesca - Bertioga, SP	WhatsApp: (11) 96409-8343 / Telefone: (11) 3862-0284	Embarcação avulsa que oferece o serviço de frete para pescarias na região costeira e no canal e rios Bertioga.
AR04_05	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú	E, F, G	Marina Acqua Azul Bertioga	Av. Vicente de Carvalho, 102. Centro, Bertioga, SP	(13) 3317-1272 - (13) 3317-3094	Marina, pousada, loja e restaurante.
AR04_06	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú	E, F, G	Espirito Santo Transporte Marítimo Ltda	Rua Aristides Pedro de Castro N° 227- Bertioga, SP	Daiane - (13)997751669; Junior - (13)997656432	Fundada em 2007, atua nas áreas de apoio a equipes de mergulho, apoio portuário, locação de embarcações para pesca amadora, apoio as atividades de pesquisa científica e consultoria ambiental e transporte de pessoas e cargas.
AR04_07	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú	E, F, G	Náutica Chinen	http://maps.google.com.br/?q=-23.871293,-46.157151	Edinho - 013 33051224	Apoio a equipes de mergulho, apoio portuário, locação de embarcações para pesca amadora, apoio as atividades de pesquisa científica e consultoria ambiental e transporte de pessoas e cargas.
SID	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú	E, F, G	Marina do Forte S João Reparação de Embarcações P Esporte e Lazer	R. Francisco Pinto - Jardim Vicente de Carvalho. CEP 11250-000 Bertioga/ SP	(13) 3317-7705	Marina e reparações de embarcações
AR04_09	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú	E, F, G	Marina Poço do Robalo	Jardim Vicente de Carvalho, CEP 11250-000 Bertioga/ SP	(13) 99762-2610	Marina e área de lazer
AR04_33	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú	E, F, G	Pier Marina Acqua Azul			Pier de embarque e desembarque da Marina Acqua Azul
AR04_10	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú	E, F, G	Marina Porto de Bertioga	Rua Walter Pereira Prado, 121. Bertioga/SP	www.marinaportodebertioga.com.br (11) 99710-2952	A Marina Porto de Bertioga é uma garagem náutica para barcos de até 34 pés com acesso privado ao canal. A marina dispõe de píeres seguros para embarque e desembarque, possui área de lazer com vista para a reserva estadual da Serra do mar. Os serviços incluem rampagem e lavagem completa dos barcos.
AR04_11	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú	E, F, G	Bertioga International Marine (BIM)	Av. Vicente de Carvalho, 123. CEP 11250-000 Bertioga/ SP	(13) 3317-3103	Marina de luxo que oferece diversos tipos de serviço

ID georreferenciamento	Município	Áreas	Classe de ator	Ator	Endereço	Contato	Descrição do ator
AR04_12	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú	E, F, G	Polygon Náutica	Rua Coqueiros, 237. Centerville. CEP 11250-000 Bertioga/ SP	(13) 3317-1648	Empresa de locação de embarcações para diversas finalidades
AR04_16	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú	E, F, G	Vindumar Náutica	Estrada Guarujá-Bertioga, km 20. Guarujá/SP	(13) 3305-1235	Empresa de locação de embarcações para diversas finalidades
AR04_17	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú	E, F, G	Marinas Nacionais	Estrada Guarujá-Bertioga, km 20,5. Balneário Praia do Perequê - Cidade Jardim Tom. CEP 11446-002 Guarujá/ SP	(13) 98212-5178 marinasnacionais.com.br	Marina de luxo localizada no canal de Bertioga. Oferece diversos tipos de serviço
AR04_18	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú	E, F, G	Marina Porto do Sol	Estrada Guarujá-Bertioga, 5351. Guararu. CEP 11446-002 Guarujá/SP	(13) 3305-1584 marinaportodosolguaruja.com.br	Marina de luxo localizada no canal de Bertioga. Oferece diversos tipos de serviço
AR04_04	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú	E, G	Soberano Pescarias	Avenida Vicente de Carvalho - Barra de Bertioga	13) 3317-6250 - (13) 98132-0049 - (13) 99653-7076	Não possui estrutura física. Oferece passeios guiados para a pesca amadora e esportiva
AR04_33	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú	E, G	Gênesis Pescarias	Avenida Vicente de Carvalho, 32 Em Frente ao Pier de Pesca - Bertioga, SP	(13) 98112-0765 - (13) 99602-8211 - (13) 7816-4402 - 13*9114917 - www.ilhaturismo.com.br	Empresa que leva turistas para atividade de pesca amadora marinha
SID	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú	E, G	Welton Germano - Guia de Pesca***	Avenida Vicente de Carvalho, 32 Em Frente ao Pier de Pesca - Bertioga, SP	Tel. (13) 9788.8183 - nextel id 105*115184 contato@germanopesca.com.br	Embarcação avulsa que oferece o serviço de frete para pescarias amadora e esportiva na região costeira e no canal e rios Bertioga
SID	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú	E, G	THOMAS SCHMIDT Guia profissional e consultoria de pesca esportiva***	Avenida Vicente de Carvalho, 32 Em Frente ao Pier de Pesca - Bertioga, SP	(55)13 99615-0039 - pescarobalo@gmail.com	Embarcação avulsa que oferece o serviço de frete para pescarias amadora e esportiva na região costeira e no canal e rios Bertioga
AR04_13	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú	E, G	Aluguel de Barcos Dom João	Estrada Guarujá-Bertioga, 13695. Guarujá/SP	(13) 3305-1331	Embarcação avulsa que oferece o serviço de frete para pescarias amadora e esportiva na região costeira e no canal e rios Bertioga
AR04_14	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú	E, G	Brisa Mares Clube de Pesca	Estrada Guarujá-Bertioga, Km 19,5. Guarujá/SP	(13) 3305-1659/(13) 9747-6768	Clube especializado na pesca do robalo, localizado as margens do canal de Bertioga
AR04_20	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú	H	Chácaras Vista Linda	Rod. Dr. Manoel Hipólito do Rêgo	Zoraide Alcântara Souza	Bairro localizado nos setores censitários que compõem o estudo e que possuem relação com o manguezal.
AR04_21	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú	H	Conjunto Habitacional Mário Cerqueira Leite	R. Pastor Djalma, da Silva Coimbra		Bairro localizado nos setores censitários que compõem o estudo e que possuem relação com o manguezal.
AR04_22	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú	H	Jardim Albatroz II	Não se aplica	Não se aplica	Bairro localizado nos setores censitários que compõem o estudo e que possuem relação com o manguezal.
AR04_23	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú	H	Jardim Vicente de Carvalho II	Não se aplica	Não se aplica	Bairro localizado nos setores censitários que compõem o estudo e que possuem relação com o manguezal.
AR04_24	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú	H	Bairro Sítio São João	Não se aplica	Não se aplica	Bairro localizado nos setores censitários que compõem o estudo e que possuem relação com o manguezal.
AR04_35	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú	I, J	Porto de Itatinga - margem direita	Final da rua Manoel Gajo	Porto de Santos	Acesso a estrada da UHE Itatinga

ID georreferenciamento	Município	Áreas	Classe de ator	Ator	Endereço	Contato	Descrição do ator
AR04_36	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú	I, J	Porto de Itatinga - margem esquerda	Final da rua Manoel Gajo	Porto de Santos	Acesso a estrada da UHE Itatinga
AR04_25	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú	J	ETE Bertioga I - Sabesp	Rua Manoel Gajo, 2036-2412. Jd. Albatroz II - CEP 11250-000. Bertioga/ SP		Estação de Tratamento de Esgoto
AR04_26	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú	J	ETE Bertioga 2 (Vista Linda) - Sabesp	R. Dez, 1-83 - Jardim Rafael. CEP 11250-000 Bertioga/ SP		Estação de Tratamento de Esgoto
AR04_27	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú	J	Estação de Transbordo Morro Acaraú (Centro de Triagem e Beneficiamento de Resíduos Sólidos Bertioga/ SP)	Rod. Dr. Manoel Hipólito do Rêgo, km 227. CEP 11250-000 Bertioga/ SP	(13) 3319-8034 (Secretaria de Meio Ambiente) sec.meioambiente@bertioga.sp.gov.br	Estação gerenciamento e beneficiamento de Resíduos Sólidos
AR04_28	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú, Área 05 - Rio Itaguapé e Área 06 - Rio Guaratuba	J	Linha de Transmissão Cteep - Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista (nome fantasia: Cteep - Se Bertioga Si)	Rod D. Paulo Rolim Loureiro, S/N, Km 101,8, Posto Rodoviário, Bertioga, SP, CEP 11250-000, Brasil	(11) 3138-7475 / (11) 3138-7427 cabreu@cteep.com.br	Linha de transmissão que atravessa área de manguezal
AR04_29	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú, Área 05 - Rio Itaguapé	J	Petrobras/ Transpetro Oleoduto OSBAT	Não se aplica	Não se aplica	Oleoduto que atravessa trecho de mangue
AR04_30	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú	J	Elektro Eletricidade e Serviços S. A.	Rod Padre Manoel Da Nobrega, 352,5 Caraguava. CEP 11750-000 Peruíbe/ SP		Estação de distribuição de energia
AR04_32	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú	J	Cemitério Municipal de Bertioga	Rua da Saudade, 726 - Centerville. CEP 11250-000 Bertioga/ SP	(13) 3319-8000	O cemitério municipal de Bertioga é localizado na Área de estudo
AR04_31	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú	J	Balsa de travessia Bertioga-Guarujá	Canal de Bertioga. Centerville	Dersa	Transporte, travessia fluvial do Canal de Bertioga entre Guarujá e Bertioga. A balsa é operada pela DERSA
AR04_19	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú	K	EMEF Giusfredo Santini	Rua Ephanio Baptista, 66. Parque Estoril. CEP 11250-000 Bertioga/ SP	(13) 3317-7015	Escola Municipal de Educação Fundamental
AR04_40	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú	L	Forte de São João de Bertioga	Guarujá-Bertioga. CEP 11250-000 Bertioga/SP	(13) 3317-5048	O Forte São João, localizado na ponta sul de Bertioga, ao lado do canal e próximo à balsa. Construído pelos portugueses em 1532, trata-se da primeira fortaleza erguida no Brasil.
AR04_44	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú	B	SESC Bertioga / Clube de Observadores de Aves de Bertioga - COAB	R. Pastor Djalma da Silva Coimbra, 20 - Jardim Rio da Praia, Bertioga - SP, 11250-000	Marcelo Bokermann / Roberto do Rosário Ferreira	Serviço Social do Comércio - SESC possui uma unidade de Colônia de Férias em Bertioga com uma área de mata preservada de 60 hectares
AR04_45	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú	M	criador de peixes	Bairro Chácara Vista Linda	Marcos Roberto de Oliveira	Pesqueiro às margens do Rio Itapanhaú
AR04_46	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú	C	Comunidade Pesqueira do Bairro de Vicente de Carvalho 2	Bairro Vicente de Carvalho 2	não se aplica	Bairro localizado entre a BR 101 e o Rio Itapanhaú. Possui áreas de ocupação sobre os manguezais. Sua população tem hábitos de pesca amadora e pescadores artesanais, incluindo cata de caranguejo.

ID georreferenciamento	Município	Áreas	Classe de ator	Ator	Endereço	Contato	Descrição do ator
AR04_47	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú	D	ponto de embarque e desembarque das embarcações e areia do Bairro Vicente de Carvalho 2	Bairro Vicente de Carvalho 2	não se aplica	Local utilizado por moradores como ponto de acesso ao rio de embarcações de pesca amadora, pesca artesanal e lazer no rio. Também utilizado como local para descarregar areia retirada do Rio Jaguareguava
AR04_48	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú	N	criadouro de abelhas	não se aplica	Fabício (13) 997475344	Local de acondicionamento de caixas de abelhas da espécie <i>Apis Mellífera</i>
AR04_49	Santos	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú	C	Comunidade Pesqueira de Caruara	Caruara - Santos	não se aplica	Bairro localizado na porção continental de Santos. Possui áreas de ocupação sobre os manguezais. Sua população inclui pescadores artesanais, incluindo catadores de caranguejo.
AR04_50	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú	I	Fábrica de Gelo	Bairro Chácara São João	Bairro Chácara São João	Fábrica de Gelo que atende pescadores
AR04_51	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú	H	Residência D. Eliana	Rio Itapanhaú / Usina Itatinga		Residência da Sra. Eliana, construída a cerca de 100 anos atrás pela família. Trata-se de uma antiga fazenda de palmito. Atualmente a Sra. Eliana é moradora no local e utiliza o rio Itapanhaú como forma de transporte.
AR04-52	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú	C, H	Bairro Rio da Praia	Margens do Rio Itapanhaú		O bairro mangue seco está localizado as margens do Rio Itapanhaú sobre área onde anteriormente era coberta por manguezal, existem pescadores artesanais residentes nesse bairro, que pescam para consumo próprio, assim como dão suporte para a pesca amadora, com embarcações e iscas.
AR04-53	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú	D, G	Ponto de Embarque e Desembarque 1	Margens do Rio Itapanhaú / Bairro Rio da Praia		Ponto de embarque e desembarque utilizado por moradores e frequentadores do bairro do mangue seco para a pesca artesanal e amadora.
AR04-54	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú	D, G, E	Palmares	Margens do Rio Itapanhaú / Bairro Rio da Praia		Ponto de embarque e desembarque utilizado por moradores e frequentadores do bairro Rio da Praia, incluindo a locação de embarcações para a pesca artesanal e amadora e passeios turísticos.



DETALHE - Escala 1:10.000

7360000

Código	Ator
AR04_01	Prefeitura Municipal de Bertioga - Conselho Municipal de Desenvolvimento da Pesca, Aquicultura, Piscicultura e Agrícola de Bertioga
AR04_02	Prefeitura Municipal de Bertioga - Secretaria de Meio Ambiente, Projeto Pedagógico Barco Escola "Arca do Saber"
AR04_03	Marina do Pescador
AR04_04	Soberano Pescarias
AR04_05	Marina Acqua Azul Bertioga
AR04_06	Espirito Santo Transporte Marítimo Ltda
AR04_07	Náutica Chinen
AR04_08	Locadora de caiaques Bertioga
AR04_09	Marina Poço do Robalo
AR04_10	Marina Porto de Bertioga
AR04_11	Bertioga International Marine (BIM)
AR04_12	Polygon Náutica
AR04_13	Aluguel de Barcos Dom João
AR04_14	Brisa Mares Clube de Pesca
AR04_15	Aluga-se Barcos Kilda
AR04_16	Vindumar Náutica
AR04_17	Marinas Nacionais
AR04_18	Marina Porto do Sol
AR04_19	EMEF Giusfredo Santini
AR04_20	Chácara Vista Linda
AR04_21	Conjunto Habitacional Mário Cerqueira Leite
AR04_22	Jardim Albatroz II
AR04_23	Jardim Vicente de Carvalho II
AR04_24	Bairro Sítio São João
AR04_25	ETE Bertioga I - Sabesp
AR04_26	ETE Bertioga 2 (Vista Linda) - Sabesp
AR04_27	Estação de Transbordo Morro Acaraú (Centro de Triagem e Beneficiamento de Resíduos Sólidos Bertioga/ SP)
AR04_28	Linha de Transmissão Cteep - Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista (nome fantasia: Cteep - Se Bertioga II)
AR04_29	Petrobras/ Transpetro Oleoduto OSBAT
AR04_30	Elektro Eletricidade e Serviços S. A.
AR04_31	Balsa de travessia Bertioga-Guarujá
AR04_32	Cemitério Municipal de Bertioga
AR04_33	Genêsis Pescarias
AR04_34	Rampa da Colônia
AR04_35	Porto de Itatinga - margem direita
AR04_36	Porto de Itatinga - margem esquerda
AR04_37	Rampa municipal 3
AR04_38	Rampa municipal 1
AR04_39	Mercado Municipal de Pescados
AR04_40	Forte de São João de Bertioga
AR04_41	Sociedade Esportiva do Caruará - Prefeitura de Santos
AR04_42	Associação Posse Ação e Resistência - PAR
AR04_43	Center Jaguareguava
AR04_44	SESC Bertioga / Clube de Observadores de Aves de Bertioga - COAB
AR04_45	criador de peixes
AR04_46	Comunidade Pesqueira do Bairro de Vicente de Carvalho 2
AR04_47	ponto de embarque e desembarque das embarcações e areia do Bairro Vicente de Carvalho 2
AR04_48	criadouro de abelhas
AR04_49	Comunidade Pesqueira de Caruará
AR04_50	Fábrica de Gelo
AR04_51	Residência da D. Eliana
AR04_52	Bairro Rio da Praia
AR04_53	Ponto de Embarque e Desembarque 1
AR04_54	Palmares

- Legenda**
- Área 04 - Canal Bertioiga e Rio Itapanhá
 - Hidrografia
- Atores / Infraestrutura**
- Órgãos Públicos (esferas municipal, estadual e federal)
 - Organizações Sociais (relativas às comunidades de interesse, à pesca e extrativismo e preservação dos manguezais)
 - Comunidades (utilizadoras dos recursos pesqueiros/extrativistas dos mangues e/ou alocadas nesses ambientes)
 - Pesca Artesanal (Infraestrutura e Atividade)
 - Turismo e Lazer (Infraestrutura e atividade)
 - Esportes Náuticos (Infraestrutura e atividade)
 - Pesca Amadora e/ou esportiva (Infraestrutura e atividade)
 - Infraestruturas residenciais (bairros, condomínios e ocupações)
 - Infraestruturas Comerciais
 - Infraestruturas de interesse público
 - Instituições de Pesquisa e Ensino
 - Patrimônio Histórico e Cultural
 - Aquicultura (Atividade e Infraestrutura)
 - Apicultura (Atividade e Infraestrutura)
- Uso e ocupação do solo**
- Área urbana
 - Campo antrópico
 - Curso d'água
 - Mangue
 - Mata
 - Orla
 - Restinga
- Usos dos Manguezais**
- Aquicultura
 - Didático
 - Extrativismo
 - Navegação
 - Pesca Artesanal
- Lazer e Turismo**
- Aventura
 - Cultural
 - Ecoturismo
 - Náutico
 - Pesca Amadora

0 1 2 3 km
 Projeção UTM - Fuso 23 S - Datum SIRGAS 2000
 REFERÊNCIAS UTILIZADAS:
 - Sedes municipais, Limites municipais, Hidrografias, Corpos d'água (IBGE 2010);
 - Manguezais (SOS Mata Atlântica/INPE 2012);
 - Área de estudo (Setores censitários - IBGE 2010);
 - Imagem satélite (Google Earth Pro).

BR PETROBRAS **ARBÓREO** ESTÚDIOS E CONSULTORIA AMBIENTAL

ESTUDO DE USOS SOCIOECONÔMICOS DOS MANGUEZAIS APA MARINHA LITORAL CENTRO E RDS BARRA DO UNA

RELATÓRIO FINAL DE CAMPO

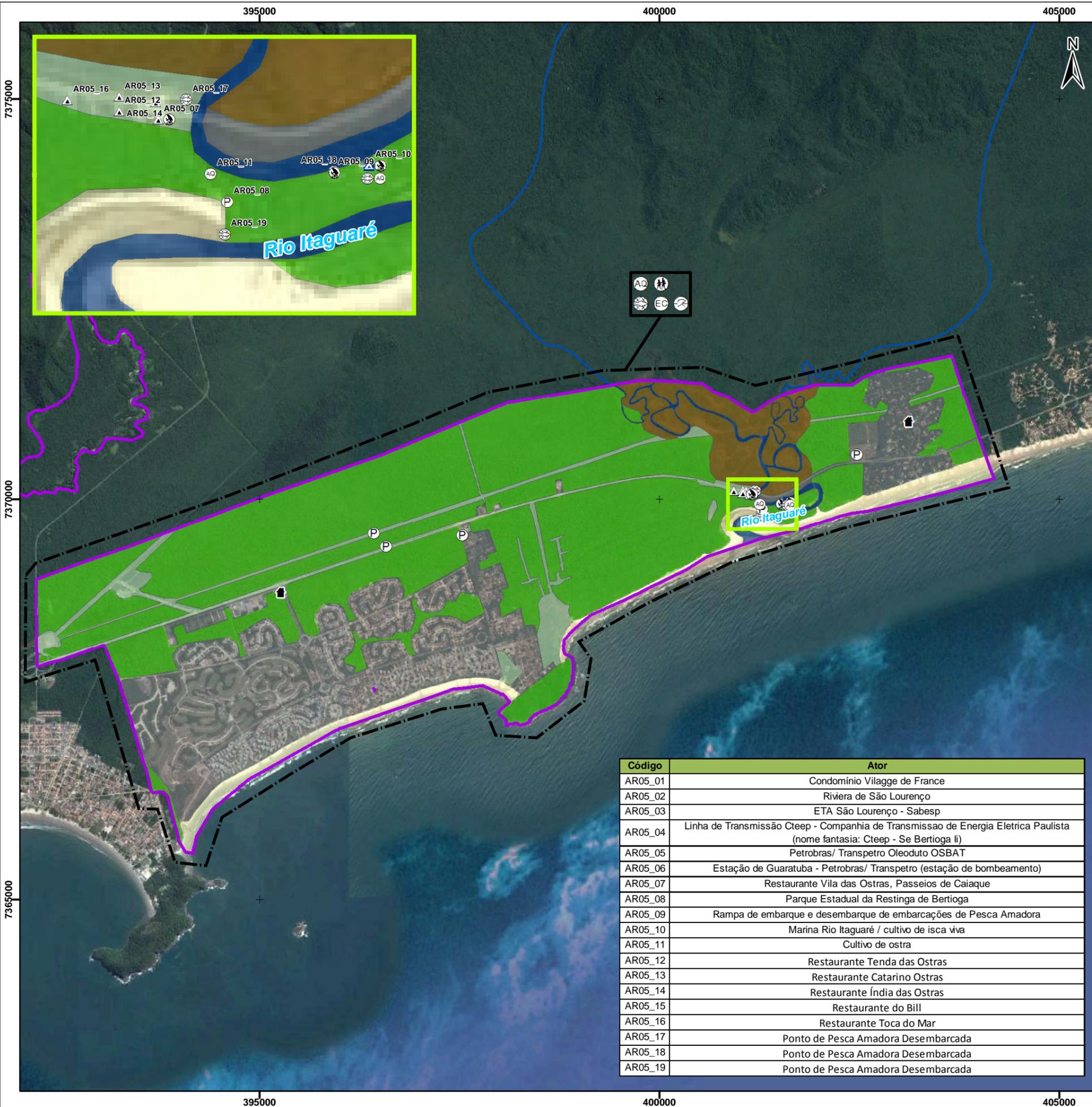
MAPA VI.8-4 - TIPOS DE USOS E INFRAESTRUTURAS - ÁREA 04 - CANAL DE BERTIOIGA E RIO ITAPANHÁ

ESCALA	1: 60.000	DATA	Julho/2018
ARQUIVO Nº	005/2018	FOLHA	1/1
MUNICÍPIO	BERTIOIGA	UF	SP
TÉCNICO RESPONSÁVEL:	<i>Roxana</i>		

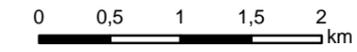
Quadro VI.8-6 - Atores por classe, identificados na Área 05 – Rio Itaguapé: Legenda: SID – Sem Identificação georreferenciada.

ID georreferenciamento	Município	Áreas	Classe de ator	Ator	Endereço	Contato	Descrição do ator
SID	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú, Área 05 - Rio Itaguapé e Área 06 - Rio Guaratuba	A	Prefeitura Municipal de Bertioga - Conselho Municipal de Desenvolvimento da Pesca, Aquicultura, Piscicultura e Agrícola de Bertioga	Rua Luiz Pereira de Campos, 901	Presidente: Rodrigo do Espírito Santo - (13) 3319-8000	Gestão do município
SID	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú, Área 05 - Rio Itaguapé e Área 06 - Rio Guaratuba	A	Prefeitura Municipal de Bertioga - Secretaria de Meio Ambiente. Projeto Pedagógico Barco Escola "Arca do Saber"	Rua Luiz Pereira de Campos, 902	barcoescolabertioga@gmail.com - (13) 3319 8084 ou (13) 3317 4599.	O Projeto Pedagógico Barco Escola "Arca do Saber" objetiva proporcionar uma nova forma de aprender. De maneira interdisciplinar, buscando construir o conhecimento com todos que estão a bordo da Arca do Saber. Despertar para o cuidado com ecossistemas tão ricos e importantes para o meio ambiente. Promover o sentimento de descoberta e pertencimento do patrimônio natural do município. Conhecer, vivenciar e entender como funciona o meio ambiente onde vivemos e convivemos com outras formas de vida.
SID	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú, Área 05 - Rio Itaguapé e Área 06 - Rio Guaratuba	A	Fundação Florestal - Conselho Gestor do Parque Estadual Restinga de Bertioga	Av. Professor Frederico Hermann Junior, 345. Pinheiros - São Paulo - SP - CEP: 05459-010	(11) 2997-5000	Gestão da APA Marinha Litoral Centro
SID	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú, Área 05 - Rio Itaguapé e Área 06 - Rio Guaratuba	B	Associação Comercial Industrial e Pesqueira de Bertioga	R Jorge Ferreira, 247, Sala 102. Bertioga, Santos SP, CEP 11015-147		Associação criada para suporte ao comércio industrial e pesqueiro de Bertioga
SID	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú, Área 05 - Rio Itaguapé e Área 06 - Rio Guaratuba	B	Associação Dos Pescadores Artesanais do Canal de Santos, Caruara e Bertioga do Estado de São Paulo	R Maranhão, 102, Caruara. CEP 11200-990 Santos/ SP		Associação criada para suporte aos pescadores artesanais
SID	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú, Área 05 - Rio Itaguapé e Área 06 - Rio Guaratuba	B	Associação de Monitores Locais de Bertioga – AMOLB	R Manoel Gajo, 1230, CASA B. CEP 11.250-000 Bertioga/ SP		Associação criada para organizar os monitores e guias de Bertioga
SID	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú, Área 05 - Rio Itaguapé e Área 06 - Rio Guaratuba	B	Colônia de Pesca Z23 - CNPJ: 01.296.047/0001-07	Avenida Vicente de Carvalho - 295 Vila Tamoios - Bertioga, SP. 11250-000	Avenida Vicente de Carvalho - 295 Vila Tamoios - Bertioga, SP11250-000	
SID	Bertioga	Área 05- Rio Itaguapé	B	Associação dos Amigos da Riviera de São Lourenço	Rua Ipê, 403 - Bertioga - SP		A administração dos serviços urbanos da Riviera de São Lourenço é feita pela Associação dos Amigos da Riviera de São Lourenço, uma entidade sem fins lucrativos, que funciona através da contribuição de todos os proprietários. Ela é responsável pela gestão do dia a dia do empreendimento: manutenção e operação dos sistemas de água e esgotos da Riviera, manutenção das vias, poda de árvores, coleta seletiva, limpeza da praia, salva vidas, análises de controle ambiental, campanhas de combate à dengue, fiscalização às obras para obediência às restrições urbanísticas do empreendimento e tudo o que envolve o bem-estar comum.
AR05_01	Bertioga	Área 05- Rio Itaguapé	H	Condomínio Vilage de France	R. Jd - Lot. Costa do Sol, Bertioga - SP, 11250-000		Condomínio de casa residenciais de veranistas
AR05_02	Bertioga	Área 05- Rio Itaguapé	H	Riviera de São Lourenço	Av. São Lourenço		Condomínio de casa residenciais de veranistas e moradores
AR05_07	Bertioga	Área 05- Rio Itaguapé	I, F	Restaurante Vila das Ostras, Passeios de Caique	Rodovia Rio Santos, Km 205		Restaurante especializado em frutos do mar, localizado na beira do rio Itaguapé

ID georreferenciamento	Município	Áreas	Classe de ator	Ator	Endereço	Contato	Descrição do ator
AR05_03	Bertioga	Área 05- Rio Itaguapé	J	ETA São Lourenço - Sabesp	Av. Quinhentos e Vinte, 1546-1840. Riviera de São Lourenço. CEP 11250-000 Bertioga/ SP		Estação de Tratamento de Água
AR05_04	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú, Área 05 - Rio Itaguapé e Área 06 - Rio Guaratuba	J	Linha de Transmissão Cteep - Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista (nome fantasia: Cteep - Se Bertioga II)	Rod D. Paulo Rolim Loureiro, S/N, Km 101,8, Posto Rodoviário, Bertioga, SP, CEP 11250-000, Brasil		Linha de Transmissão
AR05_05	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú, Área 05 - Rio Itaguapé	J	Petrobras/ Transpetro Oleoduto OSBAT			Oleoduto
AR05_06	Bertioga	Área 05- Rio Itaguapé	J	Estação de Guaratuba - Petrobras/ Transpetro (estação de bombeamento)	Rod. Dr. Manoel Hipólito do Rêgo, 204. Lot. Costa do Sol. CEP 11250-000 Bertioga/ SP		Estação de bombeamento
AR05_08	Bertioga	Área 05- Rio Itaguapé	J	Parque Estadual da Restinga de Bertioga	Rodovia Rio Santos, Km 206		Unidade de Conservação
AR05_09	Bertioga	Área 05- Rio Itaguapé	F	Rampa de embarque e desembarque de embarcações de Pesca Amadora	Margem do Rio Itaguapé		Área de embarque e desembarque utilizado para a pesca amadora
AR05_10	Bertioga	Área 05- Rio Itaguapé	E, F, G, M	Marina Rio Itaguapé / cultivo de isca viva	Margem do Rio Itaguapé		Marina que oferece serviço de guardaria de embarcação, restaurante e também cultiva isca viva que é utilizada para a pesca amadora.
AR05_11	Bertioga	Área 05- Rio Itaguapé	M	Cultivo de ostra	Estuário do Rio Itaguapé		Cultivo de ostra para venda no rio Itaguapé.
AR05_12	Bertioga	Área 05- Rio Itaguapé	I	Restaurante Tenda das Ostras	Rodovia Rio Santos, Km 205		Oferece refeições para turistas que viajam pela região.
AR05_13	Bertioga	Área 05- Rio Itaguapé	I	Restaurante Catarino Ostras	Rodovia Rio Santos, Km 205		Oferece refeições para turistas que viajam pela região.
AR05_14	Bertioga	Área 05- Rio Itaguapé	I	Restaurante Índia das Ostras	Rodovia Rio Santos, Km 205		Oferece refeições para turistas que viajam pela região.
AR05_15	Bertioga	Área 05- Rio Itaguapé	I	Restaurante do Bill	Rodovia Rio Santos, Km 205		Oferece refeições para turistas que viajam pela região.
AR05_16	Bertioga	Área 05- Rio Itaguapé	I	Restaurante Toca do Mar	Rodovia Rio Santos, Km 205		Oferece refeições para turistas que viajam pela região.
AR05_17	Bertioga	Área 05- Rio Itaguapé	G	Ponto de Pesca Amadora Desembarcada	Margem do Rio Itaguapé		Local utilizado para a pesca amadora
AR05_18	Bertioga	Área 05- Rio Itaguapé	G	Ponto de Pesca Amadora Desembarcada	Margem do Rio Itaguapé		Local utilizado para a pesca amadora
AR05_19	Bertioga	Área 05- Rio Itaguapé	G	Ponto de Pesca Amadora Desembarcada	Margem do Rio Itaguapé		Local utilizado para a pesca amadora



- Legenda**
- Área 05 - Rio Itaguapé
 - Hidrografia
- Atores / Infraestrutura**
- ▲ Turismo e Lazer (Infraestrutura e atividade)
 - Esportes Náuticos (Infraestrutura e atividade)
 - ⊗ Pesca Amadora e/ou esportiva (Infraestrutura e atividade)
 - Infraestruturas residenciais (bairros, condomínios e ocupações)
 - ▲ Infraestruturas Comerciais
 - Ⓟ Infraestruturas de interesse público
 - Ⓢ Aquicultura (Atividade e Infraestrutura)
- Uso e ocupação do solo**
- Área urbana
 - Campo antrópico
 - Curso d'água
 - Mangue
 - Orla
 - Restinga
- Usos dos Manguezais**
- Ⓢ Aquicultura
 - Ⓜ Didático
 - Ⓢ Lazer e Turismo
 - Ⓢ Ecoturismo
 - ⊗ Pesca Amadora
 - ⊗ Sol e Praia



Projeção UTM - Fuso 23 S - Datum SIRGAS 2000

REFERÊNCIAS UTILIZADAS:
 - Sedes municipais, Limites municipais, Hidrografias, Corpos d'água (IBGE 2010);
 - Manguezais (SOS Mata Atlântica/INPE 2012);
 - Área de estudo (Setores censitários - IBGE 2010);
 - Imagem satélite (Google Earth Pro).

Código	Ator
AR05_01	Condomínio Vilagge de France
AR05_02	Riviera de São Lourenço
AR05_03	ETA São Lourenço - Sabesp
AR05_04	Linha de Transmissão Cteep - Companhia de Transmissao de Energia Eletrica Paulista (nome fantasia: Cteep - Se Bertioga li)
AR05_05	Petrobras/ Transpetro Oleoduto OSBAT
AR05_06	Estação de Guaratuba - Petrobras/ Transpetro (estação de bombeamento)
AR05_07	Restaurante Vila das Ostras, Passeios de Caiaque
AR05_08	Parque Estadual da Restinga de Bertioga
AR05_09	Rampa de embarque e desembarque de embarcações de Pesca Amadora
AR05_10	Marina Rio Itaguapé / cultivo de isca viva
AR05_11	Cultivo de ostra
AR05_12	Restaurante Tenda das Ostras
AR05_13	Restaurante Catarino Ostras
AR05_14	Restaurante Índia das Ostras
AR05_15	Restaurante do Bill
AR05_16	Restaurante Toca do Mar
AR05_17	Ponto de Pesca Amadora Desembarcada
AR05_18	Ponto de Pesca Amadora Desembarcada
AR05_19	Ponto de Pesca Amadora Desembarcada




**ESTUDO DE USOS SOCIOECONÔMICOS DOS MANGUEZAIS
 APA MARINHA LITORAL CENTRO E RDS BARRA DO UNA**

RELATÓRIO FINAL DE CAMPO

MAPA VI.8-5 - TIPOS DE USOS E INFRAESTRUTURAS - ÁREA 05 - RIO ITAGUARÉ

ESCALA	1: 50.000	DATA	Julho/2018	
ARQUIVO Nº	005/2018	FOLHA	1/1	FORMATO A3 REV. 1
MUNICÍPIO	BERTIOGA	UF	SP	

TÉCNICO RESPONSÁVEL: *Maxara*

Quadro VI.8-7 - Atores por classe, identificados na Área 06 – Rio Guaratuba: Legenda: SID – Sem Identificação georreferenciada.

ID? georreferenciamento	Município	Áreas	Classe de ator	Ator	Endereço	Contato	Descrição do ator
SID	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú, Área 05 - Rio Itaguapé e Área 06 - Rio Guaratuba	A	Prefeitura Municipal de Bertioga - Conselho Municipal de Desenvolvimento da Pesca, Aquicultura, Piscicultura e Agrícola de Bertioga	Rua Luiz Pereira de Campos, 901	Presidente: Rodrigo do Espírito Santo - (13) 3319-8000	Gestão do município
SID	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú, Área 05 - Rio Itaguapé e Área 06 - Rio Guaratuba	A	Prefeitura Municipal de Bertioga - Secretaria de Meio Ambiente. Projeto Pedagógico Barco Escola "Arca do Saber"	Rua Luiz Pereira de Campos, 902	barcoescolabertioga@gmail.com - (13) 3319 8084 ou (13) 3317 4599.	O Projeto Pedagógico Barco Escola "Arca do Saber" objetiva proporcionar uma nova forma de aprender. De maneira interdisciplinar, buscando construir o conhecimento com todos que estão a bordo da Arca do Saber. Despertar para o cuidado com ecossistemas tão ricos e importantes para o meio ambiente. Promover o sentimento de descoberta e pertencimento do patrimônio natural do município. Conhecer, vivenciar e entender como funciona o meio ambiente onde vivemos e convivemos com outras formas de vida.
SID	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú, Área 05 - Rio Itaguapé e Área 06 - Rio Guaratuba	A	Fundação Florestal - Conselho Gestor do Parque Estadual Restinga de Bertioga	Av. Professor Frederico Hermann Junior, 345 . Pinheiros - São Paulo - SP - CEP: 05459-010	(11) 2997-5000	Gestão da APA Marinha Litoral Centro
SID	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú, Área 05 - Rio Itaguapé e Área 06 - Rio Guaratuba	B	Associação Comercial Industrial e Pesqueira de Bertioga	R Jorge Ferreira, 247, Sala 102. Bertioga, Santos SP, CEP 11015-147		Associação criada para suporte ao comércio industrial e pesqueiro de Bertioga
SID	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú, Área 05 - Rio Itaguapé e Área 06 - Rio Guaratuba	B	Associação Dos Pescadores Artesanais do Canal de Santos, Caruara e Bertioga do Estado de São Paulo	R Maranhão, 102, Caruara. CEP 11200-990 Santos/ SP		Associação criada para suporte aos pescadores artesanais
SID	Bertioga	Área 06 Rio Guaratuba	B	Associação Amigos Guaratuba	Praça X - s/n, SP	(13) 3312-6597	Associação que cuida dos interesses do condomínio
SID	Bertioga	Área 06 Rio Guaratuba	B	Associação Morada da Praia	Rod. Manoel Hypólito do Rego, km 193. CEP 11250-970 Bertioga/ SP	(13) 3312-1207 http://moradadapraia.com.br/index.php	Associação que cuida dos interesses do condomínio
AR06_06	Bertioga	Área 06 Rio Guaratuba	B	Ong Boracéia viva			A Ong Boracéia Viva tem a missão de resgatar a autoestima e despertar a cidadania das crianças e adolescentes de Boracéia e região, por meio de iniciativas educacionais, culturais e esportivas, visando à criação de oportunidades futuras para o bem-estar de toda a comunidade
AR06_01	Bertioga	Área 06 Rio Guaratuba	C	Bairro da Boracéia	Rod. Prestes Maia (SP-055/Br-101 Rio-Santos) Km 190	NA	Ultimo bairro de Bertioga, em região limítrofe ao município de São Sebastião. Possui diversos imóveis de veraneio, condomínios, comércio especializado em turismo.
AR06_02	Bertioga	Área 06 Rio Guaratuba	C	Comunidade de Itaguá	Rodovia Governador Mario Covas	NA	vilarejo localizado imediatamente a travessia da ponte do rio Guaratuba, sentido litoral norte. O vilarejo está no canto direito da praia de Itaguá, e apesar da proximidade com o rio e o manguezal, não foram identificados sinais de atividade pesqueira. As principais atividades econômicas parecem estar relacionadas ao turismo de veraneio e especificamente a pratica do surf.

ID? georreferen- ciamento	Município	Áreas	Classe de ator	Ator	Endereço	Contato	Descrição do ator
AR06_10	Bertioga	Área 06 Rio Guaratuba	E, F, G	Porto do Aracy	Rodovia Rio Santos, Km 197	(13) 997852907	Marina simples denominada "Porto da Aracy". Ali são ofertados os serviços de estacionamento, e aluguel de pequenas embarcações para a prática da pesca amadora/esportiva além de suporte a praticantes de esportes náuticos.
AR06_12	Bertioga	Área 06 Rio Guaratuba	E, F, G	Atracador morada da praia			Estrutura de apoio a pesca recreativa esportiva e esportes náuticos, destinada aos usuários do condomínio da morada da praia.
AR06_05	Bertioga	Área 06 Rio Guaratuba	H	Condomínio Residencial Pontal de Guaratuba	Rua do Lameares, Quadra A, 120 - Lot. Costa do Sol, Bertioga - SP, 11250-000	(13) 3312-7180	Condomínio de casas de veranistas e moradores
AR06_07	Bertioga	Área 06 Rio Guaratuba	H	Condomínio Morada da Praia	Rod. Manoel Hypólito do Rego, km 193. CEP 11250-970 Bertioga/ SP	(13) 3312-1207	Condomínio de casas de veranistas e moradores
AR06_08	Bertioga	Área 06 Rio Guaratuba	H	Condomínio Costa do Sol Quadras A, B, C, T, V, Z	Rod. Dr. Manoel Hipólito do Rego - Bertioga/ SP		Condomínio de casas de veranistas e moradores
AR06_09	Bertioga	Área 06 Rio Guaratuba	H	Balneário Mogiano	Rod. Dr. Manoel Hipólito do Rego - Bertioga/ SP		Condomínio de casas de veranistas e moradores
AR06_11	Bertioga	Área 04 Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú, Área 05 - Rio Itaguapé e Área 06 - Rio Guaratuba	J	Linha de Transmissão Cteep - Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista (nome fantasia: Cteep - Se Bertioga li)	Rod D. Paulo Rolim Loureiro, S/N, Km 101,8, Posto Rodoviário, Bertioga, SP, CEP 11250-000, Brasil	(11) 3138-7475 / (11) 3138-7427	Linha de Transmissão
AR06_13	Bertioga	Área 06 - Rio Guaratuba	C	Comunidade de Pesca da Ponte do Rio Guaratuba	Ponte da BR 101 no Rio Guaratuba	não se aplica	Onze moradores com origem nordestina vivem sobre a ponte. A maioria tem família em outros bairros como Boracéia. Vivem da pesca e cata e venda de caranguejo na estrada. Outro morador vive sozinho em uma casa dentro do manguezal.
AR06_15	Bertioga	Área 06 - Rio Guaratuba	C	Comunidade Guaratuba 3	não se aplica	não se aplica	Existem ao menos três pescadores nesta comunidade, sendo um de pescador de mar aberto e dois de Rio e Manguezal.



Legenda

- Área 06 - Rio Guaratuba
- Hidrografia

Atores / Infraestrutura

- Organizações Sociais (relativas às comunidades de interesse, à pesca e extrativismo e preservação dos manguezais)
- Comunidades (utilizadoras dos recursos pesqueiros/extrativistas dos mangues e/ou alocadas nesses ambientes)
- Turismo e Lazer (Infraestrutura e atividade)
- Esportes Náuticos (Infraestrutura e atividade)
- Pesca Amadora e/ou esportiva (Infraestrutura e atividade)
- Infraestruturas residenciais (bairros, condomínios e ocupações)
- Infraestruturas de interesse público
- Aquicultura (Atividade e Infraestrutura)

Uso e ocupação do solo

- Área urbanizada
- Campo antrópico
- Hidrografia
- Mangue
- Mata
- Orla
- Restinga

Usos dos Manguezais

- Aquicultura
- Didático
- Pesca Artesanal
- Residencial
- Lazer e Turismo
- Ecoturismo
- Náutico
- Pesca Amadora
- Sol e Praia



Projeção UTM - Fuso 23 S - Datum SIRGAS 2000

REFERÊNCIAS UTILIZADAS:

- Sedes municipais, Limites municipais, Hidrografias, Corpos d'água (IBGE 2010);
- Manguezais (SOS Mata Atlântica/INPE 2012);
- Área de estudo (Setores censitários - IBGE 2010);
- Imagem satélite (Google Earth Pro).

Código	Ator
AR06_01	Bairro da Boracéia
AR06_02	Comunidade de Itaguá
AR06_03	Porto do Aldete
AR06_04	Comunidade de Pesca da Barra do Rio Guaratuba
AR06_05	Condomínio Residencial Pontal de Guaratuba
AR06_06	Ong Boracéia viva
AR06_07	Condomínio Morada da Praia
AR06_08	Condomínio Costa do Sol Quadras A, B, C, T, V, Z
AR06_09	Balneário Mogiano
AR06_10	Porto do Aracy
AR06_11	Linha de Transmissão Cteep - Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista (nome fantasia: Cteep - Se Bertioga li)
AR06_12	Atracador morada da praia
AR06_13	Comunidade de Pesca da Ponte do Rio Guaratuba
AR06_14	criador de pitú para isca viva
AR06_15	Comunidade Guaratuba 3



**ESTUDO DE USOS SOCIOECONÔMICOS DOS MANGUEZAIS
APA MARINHA LITORAL CENTRO E RDS BARRA DO UNA**

RELATÓRIO FINAL DE CAMPO

MAPA V1.8-6-TIPOS DE USOS E INFRAESTRUTURAS-ÁREA 06-RIO GUARATUBA

ESCALA	1: 60.000	DATA	Julho/2018
ARQUIVO Nº	005/18	FOLHA	1/1
MUNICÍPIO	BERTIOGA	UF	SP

TÉCNICO RESPONSÁVEL: *Maxara*

VII - IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS RECURSOS DE INTERESSE SOCIOECONÔMICO

VII.1 - DEFINIÇÃO DE RECURSOS NATURAIS

Para os propósitos deste estudo, os “recursos naturais” são definidos como os estoques de materiais que existem no meio natural, em estado natural ou minimamente processados, que sejam finitos e tenham uso econômico na produção e no consumo.

A partir dos conceitos de recursos naturais abordados, e uma definição ainda mais abrangente de serviços ecossistêmicos, como fluxos de benefícios gerados pelo estoque de capital natural, são listados abaixo, no Quadro VII.1-1, os recursos naturais identificados na Área de Estudo (SÃO PAULO, 2003):

Quadro VII.1-1 - Principais recursos naturais da área de estudo.

Recurso Natural	Tipo de Uso
Ecosistemas costeiros, praias, restingas, manguezais e florestas	Turismo, Veraneio e Pesca
Fauna marinha e estuarina	Turismo, Veraneio e Pesca
Rios e lagoas	Turismo, Veraneio e Pesca

Esse capítulo tem como objetivo a identificação dos recursos naturais levantados e utilizados nas áreas de estudo descritas no **Item II – Recorte Espacial**, nos municípios de Peruíbe, Itanhaém e Bertioga, além dos tipos de usuários que dependem da obtenção de tais recursos naturais. Os usuários foram caracterizados de acordo com as diferentes formas de utilização desses recursos.

Os recursos de interesse socioeconômico identificados estão associados a ecossistemas marinhos e costeiros, que possuem relevância econômica e significativo valor ecológico para a Área de Estudo.

A paisagem natural, considerando sua qualidade e atratividade cênica e a biodiversidade que compõem os cenários costeiros são, muitas vezes, um dos principais fatores propulsores do desenvolvimento econômico numa área. Na área de estudo a pesca, o extrativismo e o turismo são considerados atividades econômicas dependentes desses recursos.

A partir levantamento de dados secundários e das informações levantadas em campo com a aplicação de questionários e demais atividades de campo, foram identificados os recursos naturais utilizados pela população na Área de Estudo. Os principais usos identificados para as áreas estudadas, foram a pesca artesanal, pesca amadora/recreativa e turismo náutico, ambos ligados ao Setor Turístico. Também foram citadas atividades de ecoturismo e turismo comunitário.

VII.1.1 - Pesca Artesanal

No contexto do ambiente costeiro e marinho, a pesca profissional, é a principal atividade de subsistência humana que interfere na biodiversidade, explorando os recursos naturais.

A pesca artesanal é definida como um tipo de pesca comercial, praticada de forma autônoma ou em regime de economia familiar, com meios de produção próprios ou mediante contrato de parceria (BRASIL, 2009).

O Quadro VII.1.1-1 apresenta a relação das espécies principais pescadas nas áreas estudadas, reveladas a partir dos questionários aplicados.

Também foram citadas de maneira menos significativa outras espécies como a corvina, sargo, pampo, pescada e carapinha, dentre outras. As fotos abaixo ilustram a atividade de pesca artesanal e a tainha uma das espécies mais citadas nas entrevistas.

Quadro VII.1.1-1 - Espécies pescadas nas áreas estudadas (pesca artesanal), reveladas a partir dos questionários aplicados.

Nome popular (Nome Científico)	Área 01	Área 02	Área 03	Área 04	Área 05	Área 06
Parati (Mugil spp)	X	-	X	X	-	X
Tainha (Mugil spp)	X	-	X	X	-	X
Caratinga (Eugerres brasilianus)	X	-	X	X	-	X
Robalo (Centropomus undecimalis)	X	X	X	X	-	X
Corvina (Micropogonias furnieri)	X	-	-	X	-	X
Pitu ou camarão-de-água doce (Macrobrachium spp)	X	X	X	X	-	-
Bagre (Cathorops spp)	X	-	-	X	-	X

A atividade pesqueira artesanal nas áreas de estudo é realizada no rio e no mangue pela maioria dos pescadores entrevistados, sendo identificada como um dos principais usos das áreas estudadas, com exceção da Área 05 onde a pesca amadora parece ter uma intensidade maior. Porém a pesca artesanal também ocorre no mar, estuários e costões das áreas de estudo.

O extrativismo de caranguejo, principalmente da espécie *Ucides cordatus* (caranguejo Uça) foi observado em praticamente todas as áreas. Nas Áreas 02 em Peruíbe e 04 em Bertioga também foram citados o extrativismo de ostras, mariscos e sururus.

VII.1.2 - Lazer e Turismo

Este item apresenta os principais recursos de interesse socioeconômicos verificados relacionados ao Lazer e Turismo, no caso o uso dos rios que compõem as áreas de estudo.

O enquadramento das atividades identificadas nos tipos turísticos baseou-se nos conceitos apresentados por Ministério do Turismo e que foram descritas no item **V.1. Lazer e Turismo** apresentados na Caracterização dos segmentos que utilizam os manguezais. O principal tipo de turismo identificado foi o Turismo Náutico, sendo identificadas marinas e garagens náuticas, que também dependem do recurso natural para se desenvolverem, em todas as áreas de estudo. Essas estruturas apoiam a pesca amadora com aluguel de barcos, iscas e petrechos e também fornecem equipamentos para realização de esportes náuticos como o caiaque e o *stand up*, principalmente em Bertioga, município em que o segmento náutico é bastante estruturado como no Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú (Área 04). Também foram encontradas marinas no Rio Itanhaém (Área 03). Nas demais áreas foram observadas estruturas menores de apoio visto que alguns locais são mais preservados como a Área 01 e também por possuírem algumas restrições ambientais (UCs) e apresentarem outros tipos de uso.

Na área de estudo também foi observada a pesca amadora e/ou esportiva, que é uma atividade de lazer que difere das pescarias profissionais, pois a motivação da captura é a diversão, prazer e esporte; não há uma dependência do recurso como alimento nem como fonte de renda e também não há a comercialização do produto (GAUDIN e DE YOUNG, 2007).

Durante o levantamento dos dados primários a pesca amadora/ recreativa foi identificada na Área 03 (Itanhaém) e nas áreas 04, 05 e 06 em Bertioga, sendo que as principais espécies alvo são o robalo, parati e tainha.

Também foram levantadas algumas operadoras de turismo, na Área 04 que atuam no turismo de base comunitária, trilhas na mata atlântica conduzidas por guias locais, gastronomia caiçara, feiras e oficinas de artesanato na região e na Área 01 foi identificada uma operadora que trabalha com turismo náutico.

Uso da vegetação

O uso da vegetação dos manguezais pode ser evidenciado nas Áreas 03 e 04 pelos dois produtores de mel identificados na pesquisa. Além disso, na Área 03 também foi identificado a utilização de plantas com propósitos medicinais pela instituição que atua com a reprodução dos modos de cultura indígenas. Também para esta instituição, a vegetação ganha uma conotação de abrigo para seres espirituais que habitam os manguezais e permitem que as plantas utilizadas tenham suas finalidades medicinais asseguradas.

Na Área 01 foi evidenciado que a vegetação da Ilha do Ameixal é utilizada para fabricação de remos e cabos de ferramentas.

Usuários dos recursos naturais e sua relação com os aspectos socioeconômicos desenvolvidos na região

Os principais usuários dos recursos naturais citados acima estão relacionados na Área de Estudo a 09 categorias: pescadores artesanais e amadores/ esportivo, setor turístico, catadores de caranguejo, ostras e mexilhões, população em geral, a APAMLC, marinas e garagens náuticas, esportes náuticos, comércio e organizações sociais. Vale ressaltar que alguns usuários podem estar relacionados a mais de uma categoria como, por exemplo, os pescadores artesanais que trabalham com outras atividades como o turismo na alta temporada (Quadro VII.1.2-1).

Quadro VII.1.2-1 - Principais usuários e recursos naturais a serem utilizados na Área de Estudo.

Principais Usuários	Recursos Naturais a serem utilizados
Pesca artesanal e amadora	Recurso pesqueiro, água, ar e solo
Setor Turístico	Recursos cênicos como praias, manguezais, vegetação nativa, solo, ar, água
Catadores de caranguejos, ostras e mariscos	Recurso para extrativismo
População em geral (morador fixo ou flutuante e turistas)	Ambientes cênicos para o lazer Água para descarte de efluentes; ambientes terrestres para ocupação do solo, obtenção de matéria prima e descarte de resíduos
Marinas e Garagens Náuticas	Rios, ar, água para descarte de efluentes; Ambientes terrestres para ocupação do solo
Comércio	Água para descarte de efluentes; ambientes terrestres para ocupação do solo, obtenção de matéria prima e descarte de resíduos, hidratação de ostras
APAMLC	Recursos marinhos, histórico e culturais, turísticos e sociais protegidos pela UC
Esportes Náuticos	Água, ar e solo para a prática de esportes náuticos
Organizações sociais	Água, solo e vegetação nas práticas de atividades náuticas, trilhas e plantas medicinais

De acordo com os dados apresentados, a questão econômica está diretamente relacionada ao uso dos recursos naturais, sendo que os principais usuários identificados, os catadores de caranguejos, ostras e mariscos, que dependem da extração desses recursos, bem como as estruturas relacionadas ao turismo, como marinas, garagens náuticas, que estão relacionadas à pesca e também a prática de esportes náuticos que dependem dos recursos naturais para desenvolver as suas atividades. Vale ressaltar que municípios como os da área de estudo, que possuem uma beleza cênica e um ambiente que propicia atividades junto à natureza têm o turismo como opção para desenvolvimento econômico local.

Em relação à pesca artesanal, a comercialização do peixe realizada pelo pescador artesanal apesar de ser praticada de uma maneira não formal, com a venda do pescado muitas vezes feita diretamente para o turista ou para restaurantes, os usuários dependem do recurso natural para pesca e venda.

Outro aspecto importante a ser levantado, são as atividades de lazer e turismo presentes na área de estudo que estão associadas aos recursos naturais. O turismo também possibilita a valorização e a conservação dos recursos naturais, bem como a inserção das comunidades locais no planejamento e execução da atividade turística, como os guias de turismo de base comunitária, apontado por uma das entrevistadas, com a contratação de guias locais e que ocorre próximo ao Canal de Bertioga, porém pouco expressivo na região. Contudo verifica-se que os recursos naturais, principais atrativos turísticos da APAMLC, em muitos casos, apresentam um lamentável histórico de degradação, com despejo de lixo, falta de saneamento básico, ocupação irregular e poluição.

Vale ressaltar que a área de estudo se encontra inserida na APAMLC, por ser uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável, o recurso natural tem papel central nas diretrizes de conservação da área. Por exemplo, o artigo 1º de seu decreto de criação (Decreto Estadual nº 53.526/2008 (SÃO PAULO, 2008), informa que é finalidade da APAMLC a proteção, ordenação, garantia e disciplinamento do uso racional dos recursos ambientais da região, inclusive suas águas, bem como a ordenação do turismo recreativo, das atividades de pesquisa e pesca e promoção do desenvolvimento sustentável da região. No seu Artigo 5º - estabelece que ficam assegurados na APA Marinha do Litoral Centro o uso e a prática das seguintes atividades:

- I - Pesquisa científica;
- II - Manejo sustentado de recursos marinhos;
- III - pesca necessária à garantia da qualidade de vida das comunidades; tradicionais, bem como aquela de natureza amadora e esportiva;
- IV - moradia e extrativismo necessário à subsistência familiar;
- V - Ecoturismo, mergulho e demais formas de turismo marítimo;
- VI - Educação ambiental relacionada à conservação da biodiversidade;
- VII - esportes náuticos.

A multiplicidade de usos dos recursos naturais identificados, muitas vezes conflitantes, como a pesca artesanal e extrativismo, associados ao turismo desordenado, despejo de lixo, falta de saneamento, dentre outros impactos observados nas áreas de estudos, ameaçam a integridade e o equilíbrio ecológico e sustentável dos ecossistemas contidos na APAMLC, principalmente nas áreas de manguezal.

Estimativa de produção de cada atividade

Com as informações obtidas em campo não é possível apresentar para todas as atividades identificadas, sua estimativa de produção. Entretanto, optou-se por apresentar dados descritivos que dão suporte para a estimativa de produção. Foi possível realizar este levantamento para Pescadores Artesanais, Marinas, Garagens náuticas e alugueis de embarcações.

Pesca artesanal

Em relação à pesca artesanal foi possível estimar a produção de apenas alguns recursos pesqueiros e somente nas Áreas 01, 02 e 03.

Dentro da categoria de pesca artesanal, na Área 01 foi possível identificar que um entrevistado realiza a captura de até 14 dúzias de caranguejo por mês durante os meses de Dezembro, Janeiro e Fevereiro. Na Área 02 foi possível estimar que um pescador comercializa mensalmente 55 kg de frutos do mar, incluindo Robalo, Caranguejo (vendido por limpo por kilograma) e marisco. Outro da mesma área comercializa cerca de 1200 Pitus por mês. Na Área 03 um criador de isca viva comercializa mensalmente 600 Pitus.

Em razão da ausência de dados mais precisos sobre a produção pesqueira, serão apresentados dados de espécie alvo e frequência de pesca. As espécies alvo e a frequência de pesca na Área 01 são mostradas no Quadro VII.1.2-2.

Quadro VII.1.2-2 - Frequência de captura de espécies alvos da pesca artesanal na Área 01 – RDS Barra do Una.

Entrevista	Espécie Alvo	Frequência
1	Robalo, Caratinga, Corvina, Pescada, Tainha, Caranha. Pitu e Camarão Branco	3 vezes por semana duas vezes no mês
2	Robalo, caratinga, Corvina, Bagre, Tainha	3 a 4 vezes por semana duas vezes no mês
3	Caranguejo	2 vezes na semana o ano todo
4	Mexilhão, Caranguejo, parati, tainha, sargo, pampo, caratinga	5 vezes por mês
5	Robalo, corvina, bagre, caratinga, tainha, parati, pescada, traira, bagre cabeçudo e bagre, gravevê, caranguejo, siri e ostra	5 vezes por semana 2 vezes por mês
6	Parati, caratinga, robalo; Picaré: perna de moça, peixe agulha, gravevê, tainha.	3 vezes no mês o ano todo
7	caranguejo, siri preto e azul, carapinha, tainha, robalo, bagre, mandi	4 vezes por semana o ano todo
8	caranguejo; robalo; caratinga, pitu camboré; bagre; tainha	3 vezes na semana o ano todo
9	traíra, jundiá, cara cascudo, mandi, caranguejo, siri preto, robalo, carabina. pescado, tainha, corvina; bagre branco e pareré	5 vezes por semana o ano todo
10	bagrão, robalo, caratinga, parati, corvina, pescada branca, traira, ostra e siri	5 vezes por semana o ano todo

As espécies alvo e a frequência de pesca na Área 02 são mostradas no Quadro VII.1.2-3.

Quadro VII.1.2-3 - Frequência de captura de espécies alvos da pesca artesanal na Área 02 – Rio Branco e Preto.

Entrevista	Espécie Alvo	Frequência
1	Caranguejo	3 vezes por semana (3 meses do ano)
2	Pitu	3 vezes por semana o ano todo
3	caranguejo, robalo, marisco, ostra	4 vezes na semana o ano todo
4	Caranguejo, sururu, marisco	3 vezes por semana o ano todo
5	caranguejo, Marisco	3 a 4 vezes por semana o ano todo
6	caranguejo, marisco do mangue, marisco do costão, ostra pedra e raiz, peixe para comer e vender	3 vezes na semana o ano todo
7	Caranguejo	1 vez na semana o ano todo

As espécies alvo e a frequência de pesca na Área 03 são mostradas no Quadro VII.1.2-4.

Quadro VII.1.2-4 - Frequência de captura de espécies alvos da pesca artesanal na Área 03 – Rio Itanhaém.

Entrevista	Espécie Alvo	Frequência
1	Siri	4 vezes na semana o ano todo
2	Bagre amarelo, robalo, caratinga e tainha	4 vezes na semana o ano todo
3	Pitu, robalo, Traíra, Bagre amarelo, cara	3 vezes na semana o ano todo
4	Caranguejo	5 vezes na semana duas vezes por mês
5	Pitu	5 vezes na semana o dia todo
6	Camarão 7 barbas e camarão branco; robalo, tainha, caratinga, pescada	5 vezes na semana

As espécies alvo e a frequência de pesca na Área 04 são mostradas no Quadro VII.1.2-5.

Quadro VII.1.2-5 - Frequência de captura de espécies alvos da pesca artesanal na Área 04 – Canal de Bertioga e Rio Itapanhaú.

Entrevista	Espécie Alvo	Frequência
1	Parati, corvina, bagre,	2 vezes na semana o dia todo
2	Parati, corvina	7 vezes na semana
3	Caranguejo uçá, corvina, parati, bagre	6 vezes na semana
4	Bagre; corvina; pescada; tainha; carapeva	5 vezes por semana o ano todo
5	Carapeba; bagre; parati; tainha	4 vezes por semana o ano todo
6	Caranguejo, sururu, ostra	4 vezes por semana o ano todo
7	Camarão, pitu; bagre; parati, tainha; curvina; robalo; guaivira; caratinga.	4 vezes por semana o ano todo
8	Robalo, tainha e bagre	5 vezes por semana o ano todo
9	Parati, tainha, caratinga, robalo	3 vezes por semana o ano todo
10	Tainha, corvina, bagre, parati, caranguejo	6 vezes por semana o ano todo
11	Peixes diversos e camarão	5 vezes por semana o ano todo
12	Parati, caratinga, robalo	1 vez por mês o ano todo
13	Tainha, bagre, robalo	5 vezes por semana o ano todo
14	Robalo, parati, corvina, tainha, roncador, pescada, taru, caratinga	5 vezes por semana o ano todo
15	Parati, robalo, tainha	2 vezes por semana o ano todo
16	Caratinga, parati, robalo, tainha	3 vezes por semana duas vezes no mês

As espécies alvo e a frequência de pesca na Área 05 são mostradas no Quadro VII.1.2-6.

Quadro VII.1.2-6 - Frequência de captura de espécies alvos da pesca artesanal na Área 05 – Rio Itaguará

Entrevista	Espécie Alvo	Frequência
1	Pitu	4 vezes por semana o ano todo

As espécies alvo e a frequência de pesca na Área 06 são mostradas no Quadro VII.1.2-7.

Quadro VII.1.2-7 - Frequência de captura de espécies alvos da pesca artesanal na Área 06 – Rio Guaratuba

Entrevista	Espécie Alvo	Frequência
1	Robalo	2 vezes por semana o ano todo
2	Caranguejo	2 vezes por semana o ano todo
3	Caranguejo, peixe para consumo	3 vezes por semana o ano todo
4	Parati, caratinga, caranguejo, marisco, ostra	7 vezes por semana o ano todo
5	Caranguejo, tainha, mexilhão, robalo, caratinga, bagre, parati	6 vezes por semana o ano todo
6	Caranguejo, parati, carapeva	3 vezes na semana o ano todo
7	Caranguejo	2 vezes na semana o ano todo
8	Robalo, caratinga, parati, tainha, corvina, caranha, carapicu, carapau, bagre, marisco, vôngules	1 vez na semana o ano todo

Marinas, garagens náuticas e aluguéis de embarcações

Através do levantamento descritivo do número de atendimentos semanal de empreendimento relacionados a marinas e aluguéis de embarcações é possível identificar a produção relacionada ao turismo náutico em conjunto com a pesca amadora.

O número de clientes atendidos pelos empreendimentos de marinas, aluguéis e embarcações e aluguéis de embarcações nas seis Áreas de estudo, podem ser visualizadas nas Quadro VII.1.2-8 a Quadro VII.1.2-13.

Quadro VII.1.2-8 - Número de clientes atendidos semanalmente pelos empreendimentos que incluem marinas, garagens náuticas e alugueis de embarcações na Área 01 – RDS Barra do Una.

Ator	Atividade que executa	Clientes por semana
Marina Porto Tocaia	Aluguel de barcos, área para camping, passeio de barcos e guia de pesca	10
Aluguel de Embarcações do Bar e Restaurante Beira Rio	restaurante e mercearia, aluguel de embarcações e caiaques, guia de pesca e passeio	10 a 40
Restaurante e Pousada do Porto	restaurante, pousada, camping, aluguel de embarcações e venda de isca viva	10

Quadro VII.1.2-9 - Número de clientes atendidos semanalmente pelos empreendimentos que incluem marinas, garagens náuticas e alugueis de embarcações na Área 02 – Rio Branco e Preto;

Ator	Atividade que executa	Clientes por semana
Restaurante e Marina Peruíbe	Garagem náutica, Rampa de acesso, colocar e retirar barco da água, restaurante, píer, embarque e pesca	30 a 100

Quadro VII.1.2-10 - Número de clientes atendidos semanalmente pelos empreendimentos que incluem marinas, garagens náuticas e alugueis de embarcações na Área 03 – Rio Itanhaém.

Ator	Atividade que executa	Clientes por semana
Xáreu	Aluguel de barco com equipe	6 a 12
Serenautica	Aluguel de barco com equipe e Passeios com agendamento prévio	40 a 150
Quiosque do Rio Acima	alimentos e bebidas em geral, pedalinhas e caiaques	100
Marina do Parati	aluguel de barcos, guia dos barcos	10

Quadro VII.1.2-11 - Número de clientes atendidos semanalmente pelos empreendimentos que incluem marinas, garagens náuticas e alugueis de embarcações na Área 04 – Canal de Bertiooga e Rio Itapanhaú.

Ator	Atividade que executa	Clientes por semana
No mar	Transporte de passageiro e de carga, Passeios, Pescarias diurna e noturna, Estudo e pesquisa, Equipes ou grupos de mergulho	1 a 3
Escuna Gênese	Escuna para passeio turístico, Aluguel de barco com equipe, e produzem passeios educativos para escolas em mangues	150 a 600

Ator	Atividade que executa	Clientes por semana
Bertioga Fishing Team***	Guia para pesca, com todos os equipamentos e equipe especializada	10 a 15
Marina do Pescador	Pacotes de pescarias, locação de embarcações, guias, serviços e manutenção	10 a 50
Soberano Pescarias	Oferece embarcação para pesca	–
Marina Acqua Azul Bertioga	Vagas cobertas e pavimentadas, Restaurante, Loja, Pousada e Píer	–
Espirito Santo Transporte Marítimo Ltda	Apoio a equipes de mergulho , apoio portuário , locação de embarcações para pesca amadora, apoio as atividades de pesquisa científica e consultoria ambiental e transporte de pessoas e cargas	200 a 1600
Locadora de caiaques Bertioga	Aluguel de caiques para pesca	–
Marina Poço do Robalo	Aluguel e garagem náutica de embarcações de pequeno porte	40 a 60
Marina Porto de Bertioga	Garagem Náutica com área de lazer	–
Marina do Forte S João Reparação de Embarcações P Esporte e Laz	Garagem náutica com Restaurante	–
Polygon Náutica	Estacionamento, alguns dono de barcos alugam barcos no local	–
Aluguel de Barcos Dom João	Aluguel da barcos de alumínio	10 a 30
Aluguel de Lancha (Willian)	Aluguel de Lancha luxuosa com equipe para passeio turístico	1 a 2 p/ Ano
Vindumar Náutica	Garagem náutica, alguns donos de barcos alugam barcos no local	2 a 7
Marinas Nacionais	Pousada com area de lazer e garagem náutica	–
Marina Porto do Sol	Garagem náutica com limpeza e marinheiragem para lanchas abaixo de 32 pés e lanchonete	–
Guia de Pesca Regional Embratur - Welton Germano	Organiza e reserva diariamente pescarias e passeios de barcos	–
Garagem Náutica do Bairro Vista Linda	Remo, alugel de barco e caiaque	15

Quadro VII.1.2-12 - Número de clientes atendidos semanalmente pelos empreendimentos que incluem marinas, garagens náuticas e alugueis de embarcações na Área 05 – Rio Itaguaré.

Ator	Atividade que executa	Clientes por semana
Pesqueiro Itaguaré	Aluguel de barco, venda de isca (pitu), guia de pesca, restaurante fechado (4 anos fechado, desde que marido morreu), limpeza de pescado.	70

Quadro VII.1.2-13 - Número de clientes atendidos semanalmente pelos empreendimentos que incluem marinas, garagens náuticas e alugueis de embarcações na Área 06 – Rio Guaratuba.

Ator	Atividade que executa	Clientes por semana
Porto da Aracy	Parque de lazer com aluguel de barcos simples, com píer para atracar barcos	0 a 20
Porto da Aldete	Parque de lazer com aluguel de barcos simples, com píer para atracar barcos	4 a 10

VIII - IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE USO DE CADA ATIVIDADE

Para a identificação das áreas de uso de cada atividade nas seis áreas de estudos, utilizou-se de mapas que apontam para as principais áreas utilizadas pelos usos de Pesca Artesanal e Turismo, onde inclui-se a pesca amadora como um turismo de pesca. As demais áreas de uso, que não puderam ser identificadas pela pesquisa de campo, mas serão devidamente representadas na integração com os dados secundários.

A identificação das áreas de maior produtividade pesqueira e extrativista é feita neste tópico sem que seja possível neste momento a estimativa precisa da produtividade por unidade de esforço. Para esta análise se faz ausente dos dados obtidos em campo, a estimativa de quantidade de pescados extraídos.

VIII.1 - ÁREA 01 – RDS BARRA DO UNA

VIII.1.1 - Áreas de uso pela pesca artesanal

Na RDS Barra do Una, as áreas de utilização pela pesca artesanal estão distribuídas ao longo da faixa litorânea e estuarina do Rio Una do Prelado que a montante passa a ser denominado Rio Comprido (Mapa VIII.1.1-1 - Áreas de utilização dos manguezais - Área 01 – RDS Barra do Una).

Na faixa litorânea foram identificadas a utilização das praias arenosas do Una, Caramborê e Deserta relacionadas ao uso da rede de Picaré. Um pescador informou que utiliza rede de caceio na praia e próximo da Barra do Rio Una do Prelado. Também foram citadas as áreas de costão rochoso entre a Praia do Una (Brava) e a Praia do Caramborê e esta e a Praia Deserta para extração de marisco.

Com relação a utilização do Estuário do Rio Una do Prelado, ao que parece toda a faixa de manguezal é utilizada para extração do caranguejo. Sendo que um pescador informou que não faz extração de caranguejo entre o Porto Tocaia e o Macene por considerar a área um berçário da espécie. Outro pescador citou que utiliza especialmente o manguezal da Ilha do Afonso.

A pesca no Rio Una do Prelado está distribuída conforme a espécie alvo e a modalidade. Sendo que dos 10 pescadores entrevistados, 6 citaram não pescarem na boca da barra até 500 m rio adentro devido ao local ser a porta de entrada dos peixes no estuário, além de ser proibido por instrumento legal.

Próximo à desembocadura, o Rio Dionísio foi citado por um pescador como local de ocorrência de muitas ostras e peixes de tamanho pequeno, sendo identificado por ele como um berçário natural. Outro pescador citou que não pesca onde a água do rio passa a ser doce o que indica o início da Estação Ecológica e, portanto, local que dependeria de autorização do gestor para a pesca.

Na captura de peixes, 4 pescadores citaram a região do Rio Comprido para obtenção de peixes de água doce. Sendo que um pescador citou que pesca entre os manguezais do Rio Una do Prelado e o Rio Itinguçu. O entorno da Ilha do Ameixal, conhecido como Volta Grande foi citado como área de pesca de peixes de água salgada por 4 pescadores entrevistados. Outras regiões citadas por pelo menos por dois pescadores cada incluem o Sítio Barreirinho, o Palhal e o Furado.

No caso da extração de ostras e captura do Siri Preto do Manguê, os três pescadores que disseram realizar estas práticas, citaram a Volta Grande. Sendo que um deles especificou que as obtém do rio que desemboca perto do Porto Tocaia.

A pesquisa identificou um pescador que captura camarão branco para comércio como isca viva no rio em frente ao Porto de Barra do Una. Nesta mesma área, existe um viveiro submerso no rio para manter o camarão branco capturado vivo. As áreas de obtenção do Pitú (camarão de água doce) foram citadas por três pescadores, sendo que somente um os captura no Rio Una do Prelado em dois locais: rio acima da antiga balsa e no rio que desagua próximo do Porto Tocaia. Outros dois criadores de isca viva disseram que coletam os Pitus de gamboas da Praia do Una, próximo à Praia do Caramborê e nas duas gamboas desta praia.



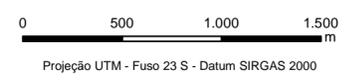
Áreas de pesca artesanal	
1 - Porto de Barra do Una	
2 - Cultivo de Camarão Branco	
3 - Balsa Desativada	
4 - Furado	
5 - Gamboa 1 da Praia do Caramborê	
6 - Gamboa 1 da Praia do Caramborê	
7 - Gamboa da Praia do Una	
8 - Porto do Tocaia	
9 - Rio Itinguçu	
10 - Barra	
11 - Praia do Caramborê	
12 - Ilha do Afonso	
13 - Praia do Una	
14 - Sítio Barreirinho	
15 - Rio Dionísio	
16 - Ilha do Ameixal	
17 - Rio Palhal	
18 - Rio Macene	

Áreas de turismo	
19 - Ilha do Afonso	
20 - Porto de Barra do Una	
21 - Praia do Caramborê	
22 - Porto do Tocaia	
23 - Praia do Una	
24 - Ilha do Ameixal	
25 - Praia Deserta	



Legenda

- Áreas de turismo
- Áreas de pesca artesanal
- Manguezais



REFERÊNCIAS UTILIZADAS:
 - Imagem de Satélite - Google Earth - Data: 2016
 - Mangue - SOS Mata Atlântica - Data: 2016



**ESTUDO DE USOS SOCIOECONÔMICOS DOS MANGUEZAIS
 APA MARINHA LITORAL CENTRO E RDS BARRA DO UNA**

RELATÓRIO FINAL DE CAMPO

MAPA VIII.1.1-1 - ÁREAS DE UTILIZAÇÃO DOS MANGUEZAIS - ÁREA 01 - RDS BARRA DO UNA				
ESCALA	1: 25.000	DATA	Julho/2018	
ARQUIVO Nº	004/2018	FOLHA	1/1	FORMATO A2 REV. 1
MUNICÍPIO	PERUÍBE	UF	SP	
TÉCNICO RESPONSÁVEL:	<i>Roxana</i>			

VIII.1.2 - Áreas de uso pelo turismo e esporte

Durante a pesquisa de campo, foram constatados os seguintes segmentos de turismo: Turismo Cultural, Sol e Praia, Ecoturismo, Turismo Náutico, Turismo de Pesca. De maneira geral, estes segmentos fazem usos das áreas onde localizam-se infraestruturas de apoio, principalmente relacionadas a hospedagem como campings e pousadas, além das relacionadas a alimentação como bares, restaurantes, peixarias e mercearias (Mapa VIII.1.1-1 - Áreas de utilização dos manguezais - Área 01 – RDS Barra do Una).

Sobre o turismo cultural, foi identificado que sua manifestação se dá através da Festa da Tainha e Festa da Cultura Caiçara que acontecem anualmente nos meses de julho e setembro respectivamente através da organização da APABUNA em conjunto com a Prefeitura Municipal de Peruíbe. Além da utilização das áreas relacionadas acima, fazem uso de estruturas exclusivas para servir comidas típicas e apresentações culturais.

O turismo de Sol e Praia é exercido principalmente na área da Praia do Una, Caramborê e Deserta. Já o ecoturismo foi evidenciado através da participação de grupos de instituições de ensino que realizam saídas para estudo do meio em trilhas nas praias arenosas do Una, Caramborê e Deserta, passando por seus respectivos costões rochosos. Na região do estuário do Rio do Una do Prelado estes grupos escolares percorrem com embarcações as áreas denominadas Volta Grande e Volta Pequena quando em alguns casos podem adentrar-se aos manguezais. Quando utilizam embarcações, fazem uso do Porto de Barra do Una como apoio.

O turismo náutico acontece a partir da utilização de barcos que podem ser locados ou fretados para passeios geralmente entorno da Volta Grande ou Volta Pequena. Relatou-se ainda a existência de um roteiro da Vila de Barra do Una até a região do Rio do Una do Prelado adjacente ao Sítio Barreirinho.

O turismo de pesca acontece mais intensamente no Porto Tocaia, através da utilização da rampa para descida de barco, aluguel ou uso da garagem de embarcações. Este uso também se faz na região do Porto da Barra do Una, onde foi constatado durante a pesquisa que os praticantes navegam para comprar isca viva. A pesquisa de campo não obteve dados detalhados dos locais dentro do rio mais procurados pelos praticantes, mas as informações apontam para uma ampla distribuição, similar ao que acontece com a pesca artesanal.

Durante a pesquisa não foram identificados praticantes de esportes náuticos na área de estudo, entretanto através de entrevista com um operador de aluguel de caiaques, constatou-se que a região do estuário próxima ao Porto de Barra do Una serve como local de prática deste esporte. No Porto Tocaia, foi apontado que as canoas existentes no local são utilizadas anualmente em uma competição de aventura onde um trecho do Rio do Una do Prelado é utilizado para a prova de canoagem.

VIII.2 - ÁREA 02 – RIO PRETO E RIO BRANCO

VIII.2.1 - Áreas de uso pela pesca artesanal

A pesquisa entrevistou 7 pescadores artesanais e destes, apenas dois praticam a pesca na área de estudo (Mapa VIII.2.1-1 - Áreas de utilização dos manguezais - Área 02 – Rio Preto e Rio Branco). Os demais, apesar de residirem nas margens do Rio Preto ou próximo dele, são praticantes de pesca e extrativismo estuarino no Rio Guaraú, não contemplado nesta pesquisa. Entre as razões alegadas por eles para não pescarem no local foi unânime a citação da poluição por esgotos e resíduos domésticos que afetam as águas do Rio Preto.

Já os pescadores que utilizam a área de estudo, citaram que não utilizam a região do Rio Preto onde em suas margens está o Bairro Jardim Veneza devido à presença de resíduos sólidos (criam enrosco nos petrechos), o lançamento de efluentes domésticos sem tratamento e ao risco de furto dos petrechos de pesca.

Um destes dois pescadores se dedica exclusivamente a criação de iscas vivas capturando-as no Rio Branco junto às margens adjacentes, também ao Bairro Jardim Veneza. Este mesmo rio, porém, em região entre o Bairro Jardim Veneza e o Bairro Chácara Fazenda São João foi citado pelo outro pescador para a captura de camarão branco.

Ao longo do Rio Preto, foram identificadas áreas utilizadas para a pesca com rede e tarrafa na reta a montante do Bairro Jardim Veneza seguindo pela curva do rio até a ponte com a Avenida Doutor Tancredo Neves. Também foi citado a utilização de um ponto de pesca, conhecido como poço fundo na curva do rio adjacente no caminho de acesso ao Bairro Manacá dos Itatins. Foram citadas a utilização das áreas de manguezal extrativismo do caranguejo.

Áreas de turismo
8 - Criador de Isca Viva
9 - Aquário de Peruíbe
10 - Criador de Isca Viva
11 - Restaurante e Marina Peruíbe
12 - Jazida de Lama Medicinal
13 - Comunidade de Pescadores do Portinho de Pesca
14 - Mercado Municipal de Peixe
15 - Lamário de Peruíbe
16 - Bairro Jardim Veneza
17 - Bairro Chácara Fazenda São João
18 - Bairro Manacá dos Itatins
19 - Centro de Peruíbe
20 - Bairro Jardim Brasil



Áreas de pesca artesanal
1 - Bairro Caraguava
2 - Poço Fundo
3 - Bairro Jardim Veneza
4 - Captura de camarão branco
5 - Despejo de resíduos sólidos, efluentes sem tratamento e área de furto de petrechos de pesca
6 - Pesca com rede e tarrafa
7 - Pesca com rede e tarrafa



Legenda

- Áreas de turismo
- Áreas de pesca artesanal
- Manguezais



Projeção UTM - Fuso 23 S - Datum SIRGAS 2000

REFERÊNCIAS UTILIZADAS:
 - Imagem de Satélite - Google Earth - Data: 2016
 - Mangue - SOS Mata Atlântica - Data: 2016



**ESTUDO DE USOS SOCIOECONÔMICOS DOS MANGUEZAIS
 APA MARINHA LITORAL CENTRO E RDS BARRA DO UNA**

RELATÓRIO FINAL DE CAMPO

MAPA VIII.2.1-1 - ÁREAS DE UTILIZAÇÃO DOS MANGUEZAIS - ÁREA 02 - RIO PRETO E RIO BRANCO

ESCALA	1: 8.000	DATA	Julho 2018		
--------	-----------------	------	-------------------	--	--

ARQUIVO Nº	004/2018	FOLHA	1/1	FORMATO	A2	REV.	1
------------	-----------------	-------	------------	---------	-----------	------	----------

MUNICÍPIO	PERUÍBE	UF	SP
-----------	----------------	----	-----------

TÉCNICO RESPONSÁVEL: *Roxana*

Outra área observada de uso dos pescadores artesanais de mar aberto, contempla o Píer e entreposto de pesca, onde também está localizado o mercado municipal de peixe.

VIII.2.2 - Áreas de uso pelo turismo e esporte

Os tipos de turismo identificados na área de estudo foram o turismo de Sol e Praia, Ecoturismo, Turismo de Pesca e Turismo de Saúde (Mapa VIII.2.1-1 - Áreas de utilização dos manguezais - Área 02 – Rio Preto e Rio Branco).

O turismo de Sol e Praia, principal no município de Peruíbe, utiliza das extensas faixas de areia em ambos os lados da desembocadura do Rio Preto, Praia do Centro e Praia do Costão. No que cabe a área de estudo identificou-se que o comércio do mercado de peixes é utilizado enquanto os turistas estão na praia para compra e preparação de porções de pescado, peixe e camarão fritos. O turista adquire o pescado nas bancas e utiliza o serviço de fritura em duas bancas existentes.

Próximo a foz deste rio, uma instituição em especial oferece suporte para o ecoturismo. O Aquário de Peruíbe, se caracteriza como uma trilha autoguiada em meio a diferentes animais, plantas e seus respectivos ecossistemas, incluindo manguezais. Para povoar o ecossistema de manguezal, o Aquário de Peruíbe lança mão de uma autorização de coleta biológica, mediante um cadastro no IBAMA. Através deste documento são coletados alguns espécimes de Caranguejos, folhas para alimentá-los e sedimento dos mangues do Rio Preto, incluindo sua água.

No prédio ao lado do Aquário de Peruíbe, está um importante centro de Turismo de Saúde, o Lamário Municipal de Peruíbe. Este centro de terapia e estética é administrado pela PRODEP - Progresso e Desenvolvimento de Peruíbe AS, empresa de economia mista onde a Prefeitura de Peruíbe é o maior acionista.

As principais áreas utilizadas pelo turismo de pesca foram observadas através da movimentação de embarcações que utilizam a Marina Peruíbe, única identificada pela pesquisa próximo à desembocadura do Rio Preto ou, na margem oposta, através da rampa de acesso pública, localizada ao lado da Ponte da Rua Dalmar da Costa. Os locais de utilização do rio por estes pescadores amadores são os meandros do Rio Preto e as retas deste e do Rio Branco até onde a

vegetação das margens dos rios não interferiram na navegação das embarcações de alumínio com motor de popa. Outro local procurado pelos pescadores amadores são os locais de venda de iscas viva. A pesquisa entrevistou um produtor de isca viva, localizado no Centro de Peruíbe, na Rua dos Pescadores, ao lado do número 200. Entretanto, foram citados pelo menos outros quatro produtores. Sendo um no Centro, outro no Bairro Jardim Veneza, outro no Bairro Jardim Brasil e um no acesso ao Bairro Manacá dos Itatins.

Como relação aos esportes praticados na Área 02, não foi possível identificar durante a pesquisa de campo quais e como acontecem.

VIII.3 - ÁREA 03

VIII.3.1 - Áreas de uso pela pesca artesanal

As áreas de uso pela pesca artesanal no estuário do Rio Itanhaém incluem a Praia dos Pescadores, localizada no lado esquerdo da entrada canal do rio. Neste local são guardadas as embarcações e petrechos de pesca de mar aberto. Ao lado existe a Praça do Pescado (entre as ruas João Farah e Ana Farah Bello) onde estão localizados 30 boxes que comercializam frutos do mar não pescados no estuário.

Em direção ao interior do rio e na sua margem direita está localizado a Rua do Peixe no Bairro Baixio. No local, além de bancas de peixe que comercializam pescados, existe uma oficina para motores de embarcações pesca. No local, também foi observado que embarcações de pesca de mar aberto usam pequenos cais existentes para atracação de suas embarcações.

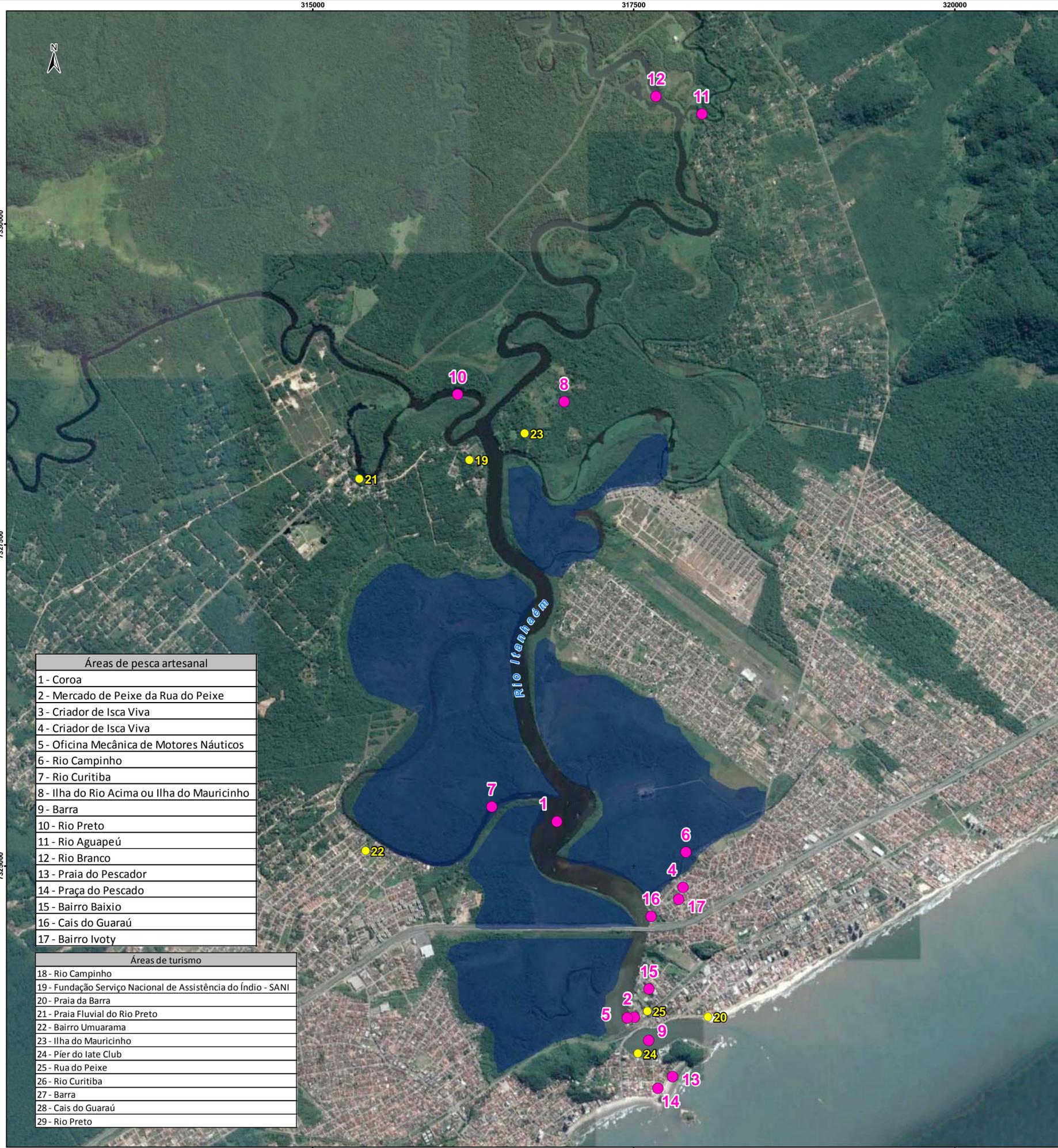
Outro importante local para atracação de embarcações de pesca artesanal mar aberto está localizado na margem do Rio Itanhaém onde está a ponte da BR 101. Neste local, conhecido como Cais do Guaraú ou Caminho dos Pescadores também estão localizadas bancas de peixes. Um pescador artesanal entrevistado utiliza o cais para captura de Siri Azul e vendo no próprio local.

Ao lado do Cais do Guaraú, está localizado o Rio Campinho que margeia o Bairro Ivoty. Ali identificou-se um pescador que utiliza o manguezal próximo para coleta de caranguejo.

As demais áreas utilizadas para pesca dentro do estuário são a região da Coroa onde se costuma pescar com a embarcação apoitada. Na região da abaixo da Coroa, em direção à Barra foi descrito pelos pescadores entrevistados como destinada a pesca de rodada, onde a embarcação segue seu movimento sendo levada pela corrente de maré. Este mesmo tipo de prática é adotado a montante na região entre a Coroa e a Ilha do Rio Acima. Um pescador disse que utiliza a região do Rio Preto até a Coroa. Já um produtor de isca viva, coleta camarão Pitu no Rio Branco e Rio Iguapeú. A pesca de tarrafa foi observada na região entre o Cais do Guaraú e a Coroa.

Para metade dos seis pescadores entrevistados, as regiões que são evitadas para pescar são onde existe muita poluição por esgotos domésticos. Um pescador citou não pesca por este motivo nos Rios Curitiba, Campinho e do Poço. Um outro pescador disse que não pesca onde a água é muito doce, perto da serra.

As áreas utilizadas pela pesca artesanal são apresentadas no Mapa VIII.3.1-1 - Áreas de utilização dos manguezais na Área 03 – Rio Itanhaém.



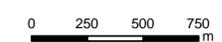
Áreas de pesca artesanal	
1 - Coroa	
2 - Mercado de Peixe da Rua do Peixe	
3 - Criador de Isca Viva	
4 - Criador de Isca Viva	
5 - Oficina Mecânica de Motores Náuticos	
6 - Rio Campinho	
7 - Rio Curitiba	
8 - Ilha do Rio Acima ou Ilha do Mauricinho	
9 - Barra	
10 - Rio Preto	
11 - Rio Aguapeú	
12 - Rio Branco	
13 - Praia do Pescador	
14 - Praça do Pescado	
15 - Bairro Baixio	
16 - Cais do Guaraú	
17 - Bairro Ivoty	

Áreas de turismo	
18 - Rio Campinho	
19 - Fundação Serviço Nacional de Assistência do Índio - SANI	
20 - Praia da Barra	
21 - Praia Fluvial do Rio Preto	
22 - Bairro Umuarama	
23 - Ilha do Mauricinho	
24 - Píer do Iate Club	
25 - Rua do Peixe	
26 - Rio Curitiba	
27 - Barra	
28 - Cais do Guaraú	
29 - Rio Preto	



Legenda

- Áreas de turismo
- Áreas de pesca artesanal
- Manguezais



Projeção UTM - Fuso 23 S - Datum SIRGAS 2000

REFERÊNCIAS UTILIZADAS:
 - Imagem de Satélite - Google Earth - Data: 2016
 - Mangue - SOS Mata Atlântica - Data: 2016



**ESTUDO DE USOS SOCIOECONÔMICOS DOS MANGUEZAIS
 APA MARINHA LITORAL CENTRO E RDS BARRA DO UNA**

RELATÓRIO FINAL DE CAMPO

MAPA VIII.3.1-1 - ÁREAS DE UTILIZAÇÃO DOS MANGUEZAIS - ÁREA 03 - RIO ITANHAÉM				
ESCALA	1: 22.000	DATA	Julho/2018	
ARQUIVO Nº	004/2018	FOLHA	1/1	FORMATO A2 REV. 1
MUNICÍPIO	ITANHAÉM		UF	SP
TÉCNICO RESPONSÁVEL:	<i>Maxara</i>			

VIII.3.2 - Áreas de uso pelo turismo e esporte

Os tipos de turismo identificados durante as coletas de campo na região são: Turismo de Sol e Praia, Turismo de Saúde e Étnico, Turismo Náutico e Turismo de Pesca (Mapa VIII.3.1-1 - Áreas de utilização dos manguezais na Área 03 – Rio Itanhaém).

O turismo de Sol e Praia foi verificado nas duas extremidades da área de estudo. A região da desembocadura do Rio Itanhaém é bastante utilizada para esta finalidade junto às Praias do Centro, dos Sonhos e dos Pescadores. Entretanto, destaca-se a utilização de Praias Fluviais do Rio Preto no Bairro Equitação. No local foram identificados três quiosques que oferecem serviço de restaurante, aluguel de caiaque e pedalinhas, atracação de embarcações particulares e de passeio pelo rio vindo da região da Barra. O mesmo bairro dá acesso à Ilha do Rio Acima ou Ilha do Mauricinho, onde dois restaurantes fazem o traslado dos clientes para que possam passar o dia nos atrativos oferecidos pelos estabelecimentos.

Também no Bairro Equitação a pesquisa localizou a Fundação Serviço Nacional de Assistência do Índio – SANI que através recebe visitantes nos eventos voltados a cura espiritual e física por meio de práticas indígenas. Os membros da instituição fazem utilização de áreas de mata ciliar e manguezais do entorno para coleta de plantas utilizadas na elaboração de chás e outros remédios naturais, inclui-se ainda a utilização da Alface D'água que tem sua localização junto ao rio. Estas práticas foram classificadas como turismo de Saúde e Étnico em razão dos frequentadores estarem buscando algum tipo de cura e também vivenciar a cultura indígena.

O turismo náutico se demonstrou bastante intenso ao longo da área de estudo sendo verificado pelas diversas marinas identificadas ao longo do estudo. Foram identificadas lanchas de passeio e *jet ski* utilizando o rio em direção ao Rio Preto.

As áreas de utilização da área de estudo pela pesca amadora incluem na modalidade pesca desembarcada nas pilastras e nos três Píeres do calçadão do late Club de Itanhaém, a praia da barra no Centro de Itanhaém e o Píer e Guaraú.

A pesca amadora embarcada ocorre para o mar aberto, principalmente através de embarcações de tábua fretadas para este fim e também estuário

adentro. As infraestruturas e serviços de Marinas, rampas ou aluguel de embarcações existentes estão localizados sobre três áreas principais, a saber: no calçadão do late Club de Itanhaém, na faixa entre a Rua do Peixe e o Rio Campinho, e na orla do Rio Curitiba no Bairro Umuarama.

VIII.4 - ÁREA 04

VIII.4.1 - Áreas de uso pela pesca artesanal

Os locais utilizados como atracadouros e entreposto para desembarque de pescados na Área 04 são o mercado municipal de peixe e seu entorno. Na região próxima à Prefeitura de Bertioga verificou-se outra área onde embarcações de pesca utilizam como atracadouro. Neste local, estão situados uma rampa e píer da Colônia de Pescadores.

A pesquisa de campo conversou com 16 pescadores, sendo 5 em Santos no bairro Caruara, em Bertioga três respectivamente do Bairro Sítio São João, Jardim Albatroz e Vista Linda e 8 do Bairro Vicente de Carvalho.

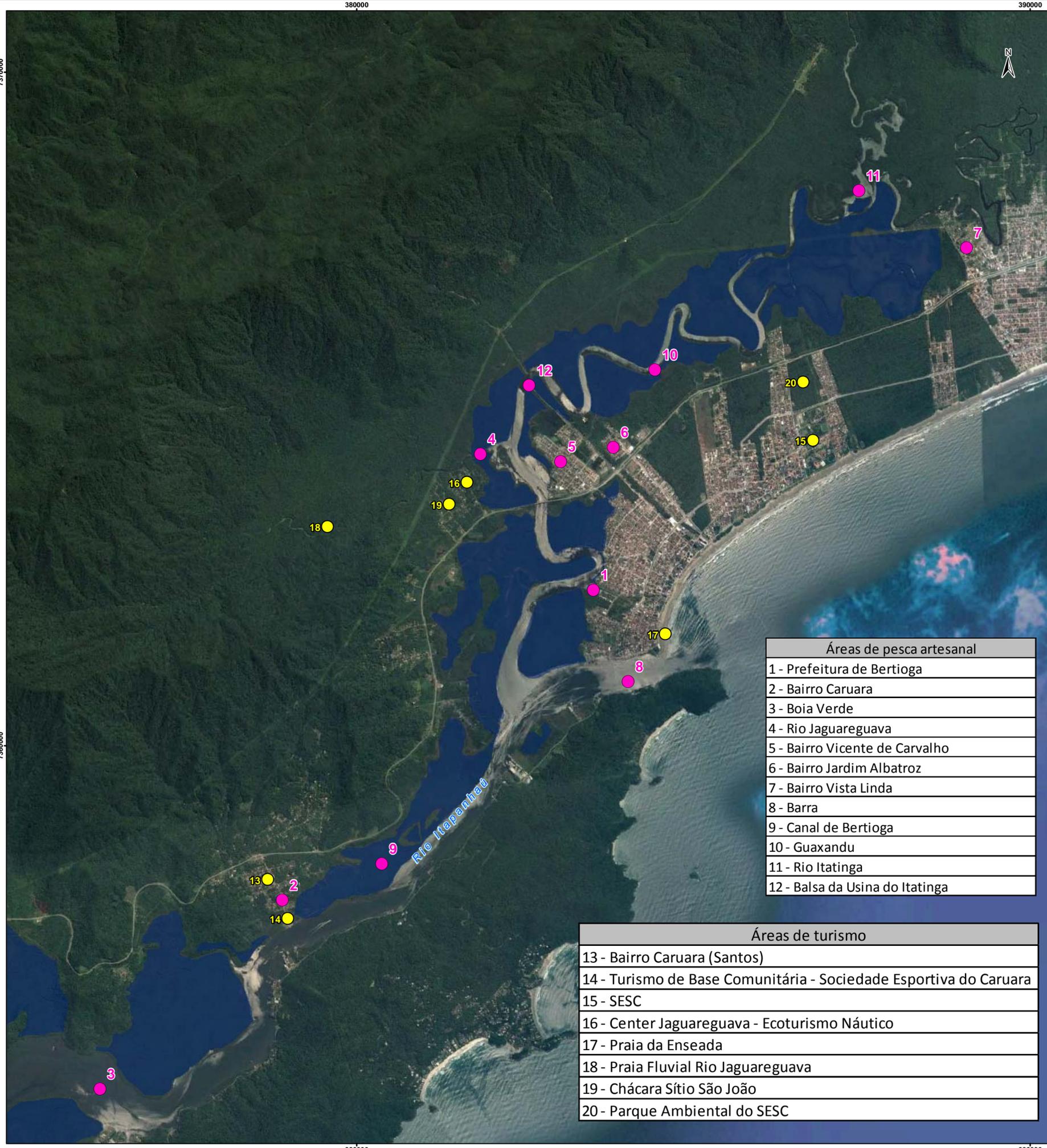
Os pescadores do Caruara informaram que atuam no Canal de Bertioga no entorno do Bairro, um deles acrescentou que pesca do Monte Cabrão em Santos até a Barra em Bertioga e outro disse que sua área se estende do Caruara até a região do Guarujá. Com relação à captura de caranguejo e mexilhão sururu, utilizam manguezais do entorno do bairro e no sentido de Bertioga, o manguezal da Torre. Destes pescadores, três informaram os locais que não pescam, sendo o meio do Canal de Bertioga citado duas vezes em razão de não poderem armar rede de pesca por impedimento legal, outro citou os locais com muitos resíduos sólidos e outro informou que perto do Monte Cabrão devido ao risco de furto de petrechos de pesca.

O pescador do Sítio São João, que pratica extrativismo de mexilhão no costão rochoso próximo a Praia Branca do Guarujá, ostra e caranguejo no manguezal do Rio Itapanhaú, além de pesca com rede no Canal de Bertioga, apontou em relação ao caranguejo utiliza o manguezal do Rio Itapanhaú em frente à Prefeitura de Bertioga e no Canal de Bertioga na região conhecida como Boia Verde. Já o pescador do Jardim Albatroz II informou que sua área de atuação é no Rio Itapanhaú na região entre a Marina Poço do Robalo e o Rio

Guaxandú. E a área que evita pescar é região da balsa da Usina de Itatinga, pois é onde existe o despejo de esgoto tratado da ETE da SABESP. O pescador do Bairro Vista Linda, apontou que pesca em toda a extensão do Rio Itapanhaú próximo ao bairro.

Os pescadores de Vicente de Carvalho informaram que suas áreas de pesca estão localizadas no Rio Itapanhaú sendo que dois informaram que pescam no Rio Jaguareguava e um informou que utiliza o Rio Itatinga e o Canal de Bertioga. Com relação às áreas que não utilizam para pescar, dois informaram que não pescam perto de áreas urbanas devido à poluição por esgotamento doméstico. Um informou que não pesca próximo a locais de atracação de embarcações devido à presença de óleo liberado na água e outro informou que não pesca perto do Bairro Caruara devido a risco de furto dos petrechos de pesca.

O mapa das áreas utilizadas pela pesca artesanal na Área 04 é mostrado no Mapa VIII.4.1-1 - Áreas de utilização dos manguezais na Área 04 – Rio Itapanhaú e Canal de Bertioga.



Áreas de pesca artesanal	
1 - Prefeitura de Bertioga	
2 - Bairro Caruara	
3 - Boia Verde	
4 - Rio Jaguareguava	
5 - Bairro Vicente de Carvalho	
6 - Bairro Jardim Albatroz	
7 - Bairro Vista Linda	
8 - Barra	
9 - Canal de Bertioga	
10 - Guaxandu	
11 - Rio Itatinga	
12 - Balsa da Usina do Itatinga	

Áreas de turismo	
13 - Bairro Caruara (Santos)	
14 - Turismo de Base Comunitária - Sociedade Esportiva do Caruara	
15 - SESC	
16 - Center Jaguareguava - Ecoturismo Náutico	
17 - Praia da Enseada	
18 - Praia Fluvial Rio Jaguareguava	
19 - Chácara Sítio São João	
20 - Parque Ambiental do SESC	



Legenda

- Áreas de turismo
- Áreas de pesca artesanal
- Manguezais

0 1 2 3 km

Projeção UTM - Fuso 23 S - Datum SIRGAS 2000

REFERÊNCIAS UTILIZADAS:
 - Imagem de Satélite - Google Earth - Data: 2016
 - Mangue - SOS Mata Atlântica - Data: 2016




**ESTUDO DE USOS SOCIOECONÔMICOS DOS MANGUEZAIS
 APA MARINHA LITORAL CENTRO E RDS BARRA DO UNA**

RELATÓRIO FINAL DE CAMPO

MAPA VIII.4.1-1 - ÁREAS DE UTILIZAÇÃO DOS MANGUEZAIS - ÁREA 04- CANAL DE BERTIOGA E RIO ITAPANHAÚ

ESCALA	1: 42.000	DATA	Julho/2018	
ARQUIVO Nº	004/2018	FOLHA	1/1	FORMATO A2 REV. 1
MUNICÍPIO	BERTIOGA		UF	SP
TÉCNICO RESPONSÁVEL:	<i>Maxara</i>			

VIII.4.2 - Áreas de uso pelo turismo e esporte

Foram identificados pelo estudo os seguintes tipos de turismo: Turismo de Sol e Praia, Ecoturismo e Turismo de Pesca (Mapa VIII.4.1-1 - Áreas de utilização dos manguezais na Área 04 – Rio Itapanhaú e Canal de Bertioga).

O Turismo de Sol e Praia e foi identificado na faixa litorânea da Praia da Enseada de Bertioga e no ambiente fluvial, junto aos meandros do Rio Jaguareguava.

Em relação ao ecoturismo, sua prática tem sido difundida por operadoras de turismo, incluindo de turismo de base comunitária de Caruara e pelo SESC. No Rio Jaguareguava são oferecidos pela operadora de turismo Center Jaguareguava em parceria como SESC saídas de caiaques a partir do Bairro Sítio São João. No Rio Itapanhaú, além de saídas de caiaques realizadas pelo SESC, acontecem trilhas no Parque Ambiental do SESC para estudo do meio e observação de aves.

O turismo de pesca se desenvolve na modalidade embarcada com pescadores que fretam embarcações na região da barra para pesca em mar aberto. Também fazem o uso de embarcações utilizando-se as marinas da região do Canal de Bertioga, próximas a Barra e no Rio Itapanhaú.

VIII.5 - ÁREA 05

VIII.5.1 - Áreas de uso pela pesca artesanal

Como já mencionado neste documento, o levantamento de campo identificou poucos pescadores artesanais atuando no Rio Itaguapé. Estes estavam relacionados a práticas de extrativismo de ostra para cultivo no próprio rio e captura de camarão Pitú para criação de isca viva voltada à pesca amadora. Como relação ao uso do estuário para captura de camarão Pitu, foi identificado que são utilizadas áreas a montante do Rio, mais especificamente logo após as torres de energia onde o produtor, proprietário do Pesqueiro Itaguapé mantém seus covos para a captura. Já o uso para coleta de ostras está localizado próximo a margem do rio no trecho entre a ponte da BR 101 e o Pesqueiro Itaguapé.

Apesar de não localizados durante a pesquisa de campo, relatou-se que pescadores artesanais praticam a pesca com tarrafa e redes nas proximidades da desembocadura.

O mapa das áreas utilizadas pela pesca artesanal na Área 05 é mostrado no Mapa VIII.5.1-1 - Áreas de utilização dos manguezais na Área 05 – Rio Itaguapé.

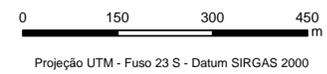


Áreas de pesca artesanal	
1 -	Pesqueiro Itaguapé
2 -	Cultivo de Ostra
3 -	Pilares antiga ponte da Fazenda de Cacau (coleta de isca viva)
4 -	Captura de Isca Viva

Áreas de turismo	
5 -	Restaurante Tenda das Ostras
6 -	Ponto de Pesca Amadora
7 -	Ponto de Pesca Amadora
8 -	Restaurante Catarino Ostras
9 -	Restaurante do Bill
10 -	Restaurante Índia das Ostras
11 -	Restaurante Toca do Mar
12 -	Restaurante Vila das Ostras
13 -	Ponto de Pesca Amadora
14 -	Pesqueiro Itaguapé
15 -	Poço do Cará
16 -	Poço do Robalo
17 -	Falésias
18 -	Praia de Itaguapé

Legenda

- Áreas de turismo
- Áreas de pesca artesanal
- Manguezais



REFERÊNCIAS UTILIZADAS:
 - Imagem de Satélite - Google Earth - Data: 2017
 - Mangue - SOS Mata Atlântica - Data: 2016



**ESTUDO DE USOS SOCIOECONÔMICOS DOS MANGUEZAIS
 APA MARINHA LITORAL CENTRO E RDS BARRA DO UNA**

RELATÓRIO FINAL DE CAMPO

MAPA VIII.5.1-1- ÁREAS DE UTILIZAÇÃO DOS MANGUEZAIS - ÁREA 05 - RIO ITAGUAPÉ					
ESCALA	1: 8.000	DATA	Julho/2018		
ARQUIVO Nº	004/2018	FOLHA	1/1	FORMATO	A2
MUNICÍPIO	BERTIOGA		UF	SP	
TÉCNICO RESPONSÁVEL:	<i>Maxara</i>				

VIII.5.2 - Áreas de uso pelo turismo e esporte

Foram identificados na Área 05 o desenvolvimento do Turismo de Sol e Praia, Ecoturismo e Turismo de Pesca (Mapa VIII.5.1-1 - Áreas de utilização dos manguezais na Área 05 – Rio Itaguaré).

O Turismo de Sol e Praia utiliza a estrada às margens do rio para acessar o bolsão de estacionamento e a Praia de Itaguaré. A existência de uma extensa faixa de areia junto a desembocadura do rio, somados à feição de falésia localizada junto a desembocadura formam um cenário peculiar e muito atrativo ao Turista de Sol e Praia. O ecoturismo realizado para observação de aves foi citado por membros do Clube de Observação de Aves de Bertioga e acontece tanto na faixa de areia da praia quanto dentro do estuário. Por fim, foi identificado o turismo de pesca que na modalidade desembarcado acontece junto ao barranco do rio e sobre a tubulação da Petrobrás, ao lado do Pesqueiro Itaguaré e na desembocadura do rio. A categoria ‘embarcado’ faz uso da área adjacente ao Pesqueiro Itaguaré para acesso ao Rio pela rampa existente. Foram apontados dois pontos procurados pelos pescadores amadores, um conhecido como poço do Robalo e outro Poço do Cará. Uma modalidade de pesca amadora que foi apontada como crescente no rio é da pesca com o Caiaque que faz acesso ao rio pelo Pesqueiro Itaguaré.

Foi constatado que o rio tem sido usado para a prática de esportes como remada de canoas e caiaques a partir da lateral da ponte da BR 101.

VIII.6 - ÁREA 06

VIII.6.1 - Áreas de uso pela pesca artesanal

Foram entrevistados 8 pescadores amadores que utilizam o Rio Guaratuba. Destes dois disseram não pescar da ponte da BR 101 para montante do rio, pois consideram haver restrição devido a Unidade de Conservação. Um citou que não pesca no meio do canal, pois alega ser proibido por instrumento legal.

Como relação às áreas apontadas como sendo de uso pelos pescadores, um pescador entrevistado relatou que utiliza o costão rochoso para obtenção do marisco, o manguezal para obtenção de caranguejos, pesca no rio. Sendo que 5 pescadores disseram que utilizam somente os estuários do Rio Guaratuba.

Os manguezais utilizados seriam aqueles próximos a ponte da BR 101 a montante e a jusante do rio. Um dos pescadores entrevistados, coleta e cultiva iscas vivas. A área próxima da barra tem sido utilizada pela pesca com rede de espera com emalhe por 2 pescadores entrevistados.

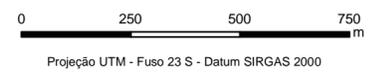
Destaca-se a presença de 11 catadores de caranguejo residindo na beira do rio sobre a ponte da BR 101 que realizam a venda na beira da pista. Um outro pescador reside numa pequena área de areia rodeado pelo manguezal. Este pescador cultiva Pitus capturados no rio.

O mapa das áreas utilizadas pela pesca artesanal na Área 06 é mostrado no Mapa VIII.6.1-1 - Áreas de utilização dos manguezais na Área 06 – Rio Guaratuba.



Legenda

- Área de turismo
- Áreas de pesca artesanal
- Manguezais



Áreas de pesca artesanal	
1 - Comunidade de Pesca Artesanal da Barra do Rio Guaratuba	
2 - Porto da Aldete	
3 - Comunidade de pesca da ponte do Rio Guaratuba	
4 - Praia de Guaratuba	

Áreas de turismo	
5 - Porto Araci	
6 - Porto da Aldete	
7 - Praia de Guaratuba	

REFERÊNCIAS UTILIZADAS:
 - Imagem de Satélite - Google Earth - Data: 2016
 - Mangue - SOS Mata Atlântica - Data: 2016



**ESTUDO DE USOS SOCIOECONÔMICOS DOS MANGUEZAIS
 APA MARINHA LITORAL CENTRO E RDS BARRA DO UNA**

RELATÓRIO FINAL DE CAMPO				
MAPA VIII.6.1-1 - ÁREAS DE UTILIZAÇÃO DOS MANGUEZAIS - ÁREA 06- RIO GUARATUBA				
ESCALA	1: 11.000	DATA	Julho/2018	
ARQUIVO Nº	004/2018	FOLHA	1/1	FORMATO A2 REV. 1
MUNICÍPIO	BERTIOGA		UF	SP
TÉCNICO RESPONSÁVEL:	<i>Roxana</i>			

VIII.6.2 - Áreas de uso pelo turismo e esporte

A pesquisa apontou que os tipos de turismo desenvolvidos na área de estudo são do tipo Sol e Praia, Náutico e de Pesca (Mapa VIII.6.1-1 - Áreas de utilização dos manguezais na Área 06 – Rio Guaratuba).

A Praia de Guaratuba é frequentada por turistas em busca de lazer e muitos utilizam os bancos de areia expostos pela maré baixa, como local de visitação e algumas embarcações de lazer foram avistadas adentrando rio acima. Com relação a pesca amadora, acontece na modalidade desembarcada junto aos dos píeres de dois portos que oferecem serviços de rampa, estacionamento e aluguel de embarcações. O píer do Porto Araci possui uma churrasqueira anexa.

IX - IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE MAIOR INTENSIDADE DE USO POR TODAS AS ATIVIDADES E ÁREAS DE USO DE INTERESSE PÚBLICO

Neste capítulo serão apresentadas áreas que possuem maior intensidade de uso por todas as atividades e áreas de uso de interesse público através de mapas para cada manguezal e estuário estudado.

A Área 01 apresenta como região de maior intensidade de uso, um eixo paralelo ao mar que se sobrepõem a ocupação da Vila da Barra do Una. Numa extremidade, que alcança as praias do Caramborê e Deserta estão concentradas atividades de turismo de Sol e Praia e Ecoturismo através das trilhas guiadas. Nos ecossistemas de costão rochosos a pesca atua no extrativismo de marisco e de forma embarcada com grupos de pesca esportiva. Há ainda gamboas que desembocam nas praias que são utilizados para a coleta de camarão para isca viva. Na porção central deste eixo, onde a comunidade local reside, estão infraestruturas comerciais com quiosques e campings. Na outra extremidade, o encontro com o Rio Una do Prelado, delimita a área de expansão da comunidade e dá suporte para infraestruturas comerciais como marinas, restaurantes, mercados, pousadas e serviços de suporte ao esporte náutico e pesca amadora. Neste ponto a existência do Porto da Barra do Una torna o local intensamente utilizado por pescadores artesanais no manuseio e guarda de embarcações e petrechos de pesca.

A partir do Rio Una do Prelado que segue com seus meandros para noroeste, tem-se a nordeste duas ilhas (do Afonso e do Ameixal) com suas águas circundantes intensamente utilizadas pela pesca artesanal, amadora e pelo turismo náutico. Internamente a Ilha do Ameixal oferece madeira para confecção de remos e cabos de ferramentas para pescadores locais. Os manguezais do entorno destas ilhas são utilizados para extração principalmente do caranguejo.

Próximo a extremidade norte da Ilha do Ameixal uma ocupação histórica dos tempos do telégrafo hoje destaca-se por ser um importante porto acessado pela pesca amadora. O Porto Tocaia como é conhecido apresenta-se como uma porta de entrada no rio para pescadores que buscam o peixe como atrativo, mas também para operadores de esportes de aventura.

A área de uso de interesse público identificada na Área 01 é a antiga balsa que operava nas proximidades do Sítio Barreirinho. O Mapa IX-1 apresenta as Áreas de Maior Intensidade de Uso na Área 01 – RDS Barra do Una.

A Área 02 apresenta uma ocupação urbana intensa na margem nordeste onde o Rio Preto se insere, fazendo fronteira com diversos bairros incluindo o centro. Diferentemente, o Rio Branco tem em sua margem Sudoeste ocupações periurbanas e rurais. A maior intensidade de usos aponta para a região de sua foz onde Turismo de Sol e Praia, Turismo de Saúde, Infraestruturas comerciais como Marinas, Mercados de Peixe e o Aquário de Peruíbe estão instalados. Na região do mercado, há o principal atracadouro de embarcações de pesca no mar. Ali também está localizada uma comunidade remanescente de pescadores conhecida como Portinho de Pesca. Perto dali está uma base da Polícia Ambiental, sendo uma infraestrutura de interesse público na Área 02. Os manguezais são utilizados por catadores de caranguejos e estão localizados entre esta região e o encontro dos Rios Preto e Branco. Neste ponto está cravado o Bairro Jardim Veneza que na margem do Rio Preto não apresenta casa nem mata ciliar, por outro lado, possui pontos de descarga de efluentes domésticos e de lançamento de resíduos sólidos. A montante deste ponto, pescadores artesanais utilizam suas águas para pesca com rede até a Ponto da Avenida Doutor Tancredo Neves.

A margem do Bairro Jardim Veneza voltado ao Rio Branco é ocupada por casas, algumas com píeres próprios. A montante deste ponto antes do Bairro Fazenda São João um pescador artesanal utiliza-se a área para coleta de camarão branco. O Mapa IX-2 apresenta as Áreas de Maior Intensidade de Uso na Área 02 – Rio Branco e Rio Preto.

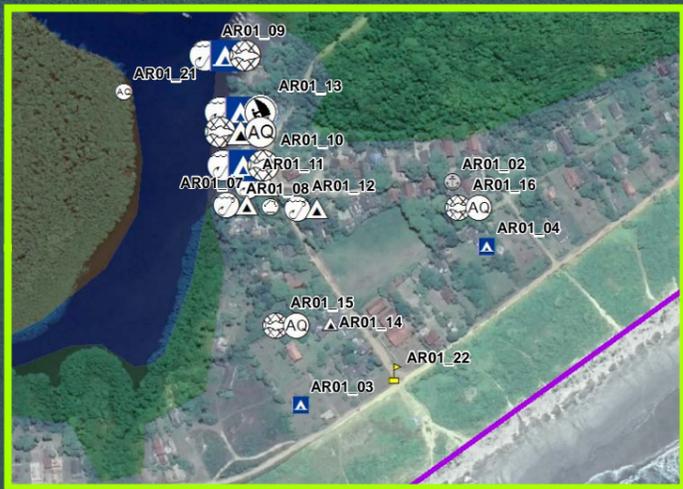
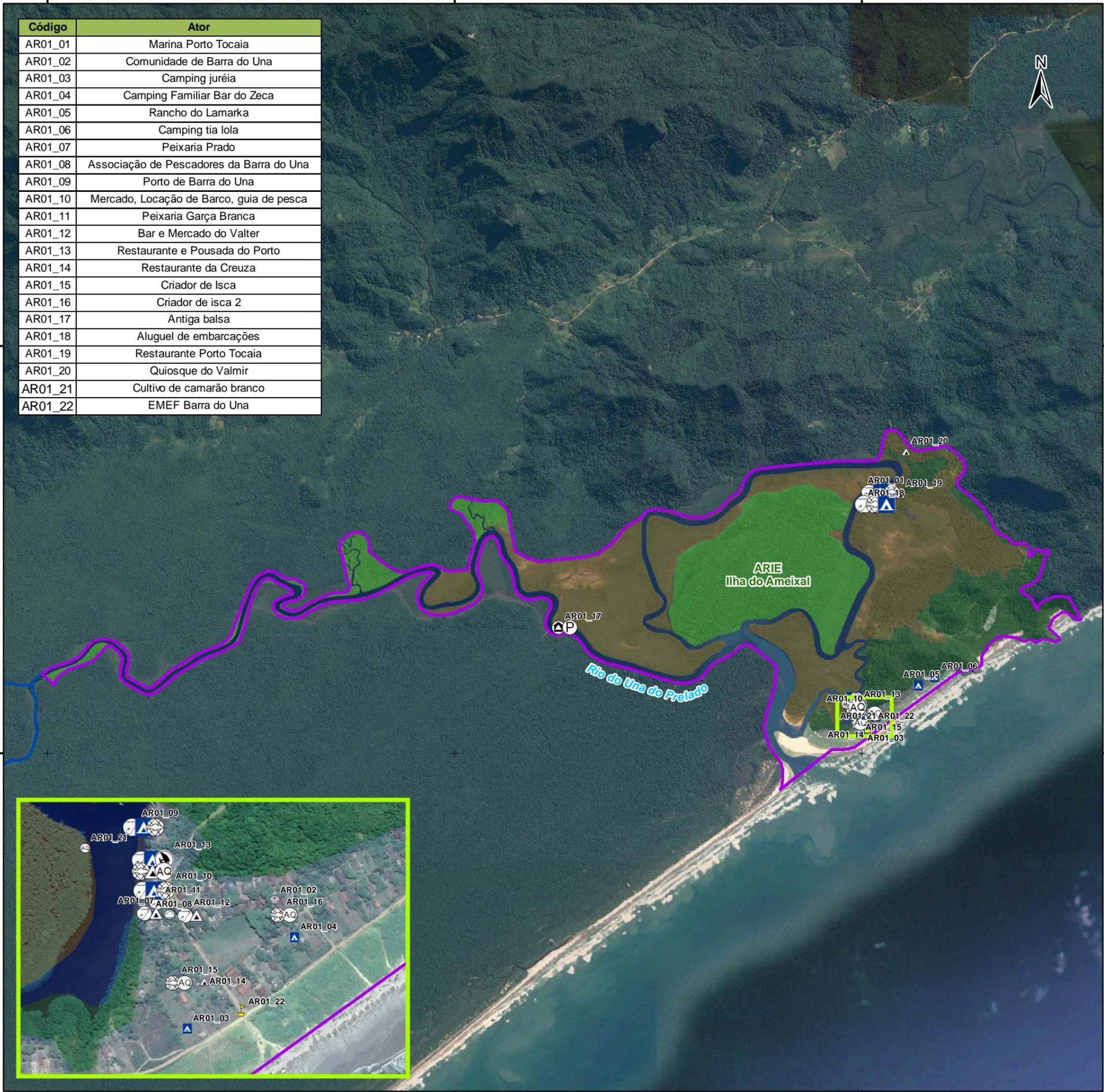
A Área 03 é constituída por um importante rio da Baixada Santista que teve em ambas as margens o desenvolvimento de uma cidade balneária com intenso adensamento urbano. Apesar disso, os manguezais existentes funcionam como um anteparo ao crescimento urbano na direção das margens do Rio Itanhaém. Restringindo o encontro da cidade com suas águas, a região da desembocadura onde estão as praias dos Pescadores, importante reduto de pescadores de mar aberto e comércio de pescados na praça do pescador, Orla e Píeres do late Clube, muito utilizado por pescadores amadores e Praia da Barra com intenso turismo de Sol e Praia e Pesca amadora.

280000 285000 290000

Código	Ator
AR01_01	Marina Porto Tocaia
AR01_02	Comunidade de Barra do Una
AR01_03	Camping juréia
AR01_04	Camping Familiar Bar do Zeca
AR01_05	Rancho do Lamarka
AR01_06	Camping tia lola
AR01_07	Peixaria Prado
AR01_08	Associação de Pescadores da Barra do Una
AR01_09	Porto de Barra do Una
AR01_10	Mercado, Locação de Barco, guia de pesca
AR01_11	Peixaria Garça Branca
AR01_12	Bar e Mercado do Valter
AR01_13	Restaurante e Pousada do Porto
AR01_14	Restaurante da Creuza
AR01_15	Criador de Isca
AR01_16	Criador de isca 2
AR01_17	Antiga balsa
AR01_18	Aluguel de embarcações
AR01_19	Restaurante Porto Tocaia
AR01_20	Quiosque do Valmir
AR01_21	Cultivo de camarão branco
AR01_22	EMEF Barra do Una

730000

7295000



280000 285000 290000



Legenda

- Área 01 - RDS Barra do Una
- Hidrografia

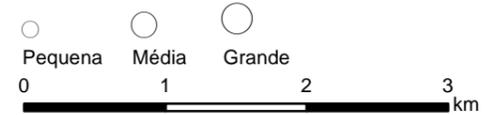
Atores / Infraestruturas

- Órgãos Públicos (esferas municipal, estadual e federal)
- Organizações Sociais (relativas às comunidades de interesse, à pesca e extrativismo e preservação dos manguezais)
- Comunidades (utilizadoras dos recursos pesqueiros/extrativistas dos mangues e/ou alocadas nesses ambientes)
- Pesca Artesanal (Infraestrutura e Atividade)
- Turismo e Lazer (Infraestrutura e atividade)
- Esportes Náuticos (Infraestrutura e atividade)
- Pesca Amadora e/ou esportiva (Infraestrutura e atividade)
- Infraestruturas Comerciais
- Infraestruturas de interesse público
- Instituições de Pesquisa e Ensino
- Aquicultura (Atividade e Infraestrutura)

Uso e ocupação do solo

- Área Urbana
- Campo antrópico
- Hidrografia
- Mangue
- Mata
- Orla
- Restinga

Intensidade de uso



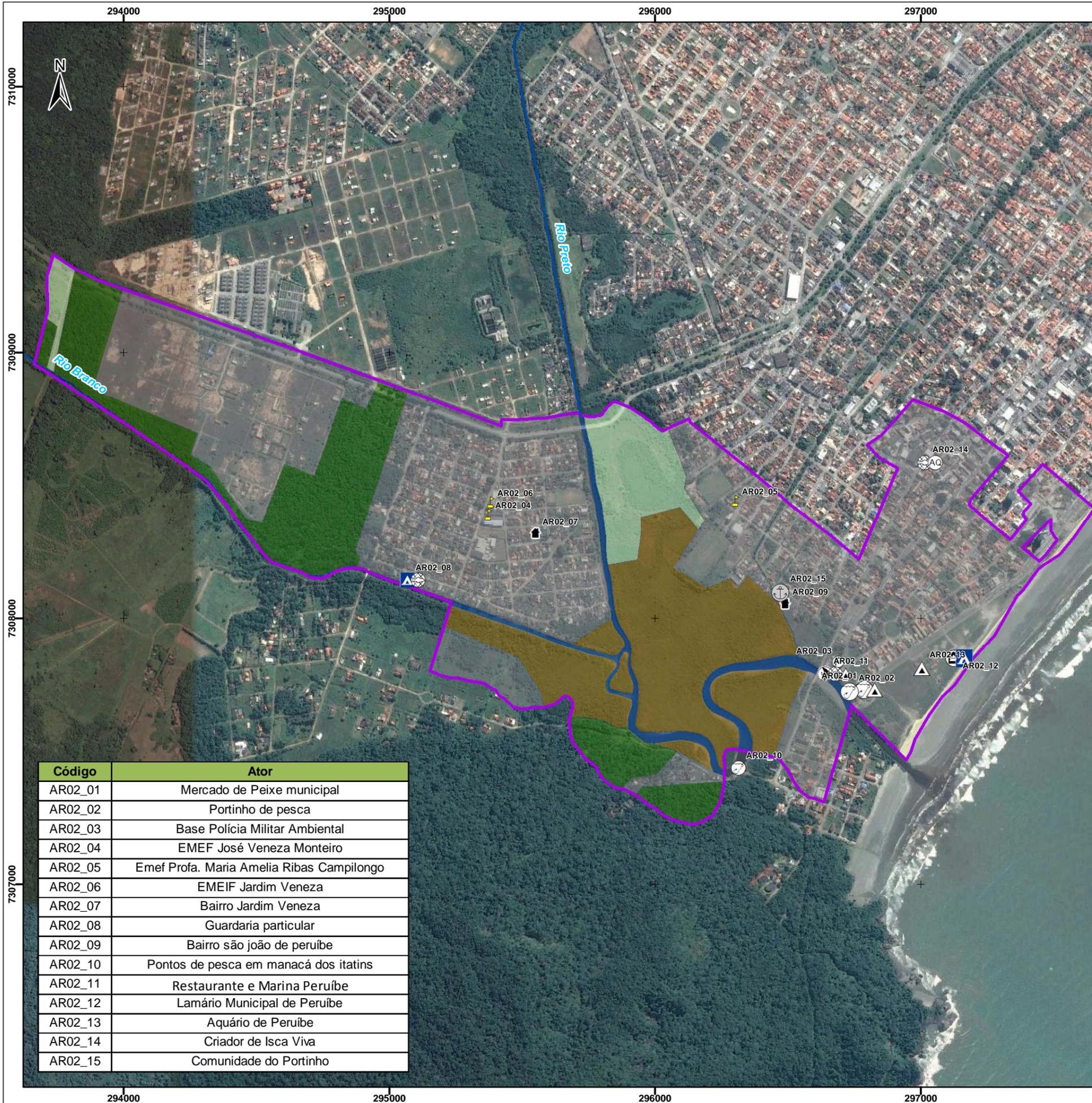
Projeção UTM - Fuso 23 S - Datum SIRGAS 2000

REFERÊNCIAS UTILIZADAS:

- Sedes municipais, Limites municipais, Hidrografias, Corpos d'água (IBGE 2010);
- Manguezais (SOS Mata Atlântica/INPE 2012);
- Área de estudo (Setores censitários - IBGE 2010);
- Imagem satélite (Google Earth Pro).



ESTUDO DE USOS SOCIOECONÔMICOS DOS MANGUEZAIS APA MARINHA LITORAL CENTRO E RDS BARRA DO UNA			
RELATÓRIO FINAL DE CAMPO			
MAPA IX-1 - INTENSIDADE DE USOS - ÁREA 01 - RDS BARRA DO UNA			
ESCALA	1: 50.000	DATA	Julho/2018
ARQUIVO Nº	005/18	FOLHA	1/1
MUNICÍPIO	PERUÍBE	UF	SP
TÉCNICO RESPONSÁVEL: <i>Maxara</i>			



Legenda

- Área 02 - Rio Branco e Preto
- Hidrografia

Atores / Infraestruturas

- Órgãos Públicos (esferas municipal, estadual e federal)
- Comunidades (utilizadoras dos recursos pesqueiros/extrativistas dos mangues e/ou aloçadas nesses ambientes)
- Pesca Artesanal (Infraestrutura e Atividade)
- Turismo e Lazer (Infraestrutura e atividade)
- Esportes Náuticos (Infraestrutura e atividade)
- Pesca Amadora e/ou esportiva (Infraestrutura e atividade)
- Infraestruturas residenciais (bairros, condomínios e ocupações)
- Infraestruturas Comerciais
- Infraestruturas de interesse público
- Instituições de Pesquisa e Ensino
- Aquicultura (Atividade e Infraestrutura)

Uso e ocupação do solo

- Área urbana
- Campo antrópico
- Curso d'água
- Mangue
- Mata
- Orla
- Restinga

Intensidade de uso

Pequena Média Grande

0 0,1 0,2 0,3 0,4 0,5 km

Projeção UTM - Fuso 23 S - Datum SIRGAS 2000

REFERÊNCIAS UTILIZADAS:

- Sedes municipais, Limites municipais, Hidrografias, Corpos d'água (IBGE 2010);
- Manguezais (SOS Mata Atlântica/INPE 2012);
- Área de estudo (Setores censitários - IBGE 2010);
- Imagem satélite (Google Earth Pro).

Código	Ator
AR02_01	Mercado de Peixe municipal
AR02_02	Portinho de pesca
AR02_03	Base Polícia Militar Ambiental
AR02_04	EMEF José Veneza Monteiro
AR02_05	Emef Profa. Maria Amelia Ribas Campilongo
AR02_06	EMEIF Jardim Veneza
AR02_07	Bairro Jardim Veneza
AR02_08	Guardaria particular
AR02_09	Bairro são João de Peruíbe
AR02_10	Pontos de pesca em manacá dos itatins
AR02_11	Restaurante e Marina Peruíbe
AR02_12	Lamário Municipal de Peruíbe
AR02_13	Aquário de Peruíbe
AR02_14	Criador de Isca Viva
AR02_15	Comunidade do Portinho

BR PETROBRAS **ARBÓREO**
ESTUDOS E CONSULTORIA AMBIENTAL

**ESTUDO DE USOS SOCIOECONÔMICOS DOS MANGUEZAIS
APA MARINHA LITORAL CENTRO E RDS BARRA DO UNA**

RELATÓRIO FINAL DE CAMPO

MAPA IX-2 - INTENSIDADE DE USO - ÁREA 02 - RIO PRETO E RIO BRANCO

ESCALA	1: 15.000	DATA	Julho/2018	
ARQUIVO Nº	005/18	FOLHA	1/1	FORMATO A3 REV. 1
MUNICÍPIO	PERUÍBE	UF	SP	

TÉCNICO RESPONSÁVEL: *Luiz Maxara*

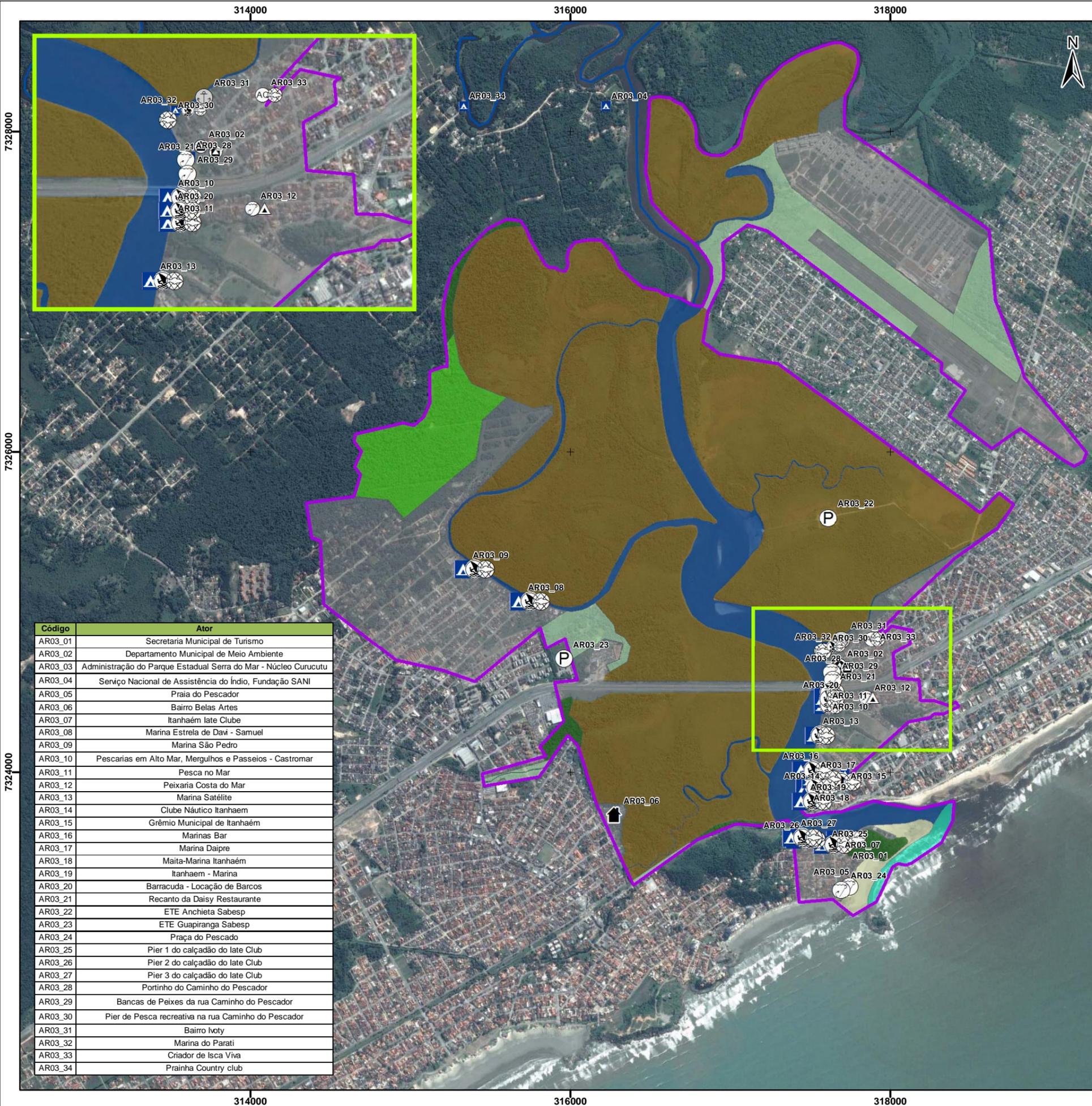
A partir da Ponte da Avenida Presidente Kenedy até 200 metros após a Ponte da BR 101, a margem leste do rio por dois bairros onde existe a maior intensidade de usos da Área 03. Inicialmente no Bairro do Baixio estão concentradas inúmeras marinas e prestadores de serviços de locação de embarcações de pesca em alto mar e no rio. Ali também estão a rua do peixe, seu mercado de peixes, lojas de artigos de pesca e atracadouros para embarcações de pesca artesanal de mar aberto. O Bairro do Guaraú na extensão compartilha de tais estruturas e na região do entorno da ponte da BR 101 tem atracadouros de embarcações de pesca, bancas de peixe e camarão e o Pier do Guaraú. Usado tanto para atracação de embarcações de pesca no mar e principalmente para prática da pesca amadora. Há ainda o Bairro do Jardim Ivoty onde residem alguns catadores de caranguejo.

Seguindo rio acima, está um alargamento do rio conhecido como Coroa que marca o centro aproximado dos manguezais que margeiam a região. Pelo lado oeste da coroa está o Rio Curitiba que segue até o Bairro do Umuarama. Por uma região de aproximadamente 10 quarteirões este afluente é ocupado por casas, muitas com píeres particulares e pelo menos três marinas especializadas em pesca amadora.

Seguindo novamente a montante pelo Rio Itanhaém o rio converge suas águas no Rio Preto a noroeste e Rio Branco e Aguapeú a nordeste. Próximos deste ponto de convergência estão o Bairro da Equitação e Ilha do Rio Acima/Maurício. Neste local estão presentes usos de esporte náuticos, turismo de Sol e Praia em ambiente fluvial, infraestrutura de restaurantes e um centro indígena para turismo de saúde e étnico.

As áreas de uso de interesse público identificadas são a ETE Anchieta e a ETE Guarapiranga ambas da SABESP. O Mapa IX-3 apresenta as Áreas de Maior Intensidade de Uso na Área 03 – Rio Itanhaém.

A Área 04 pode ser dividida em três regiões, o Canal de Bertioga, o Rio Itapanhaú e a Barra. A Barra é a região mais intensamente utilizada para finalidades de atracação de embarcações de pesca no mar, artesanais ou de fretamento para pesca amadora, balsa para travessia para a Ilha do Guarujá. Infraestruturas comerciais como mercado de peixes, comércios e restaurantes. No extremo da desembocadura está o Forte de São João de Bertioga, um sítio histórico, cultural e arqueológico.



Legenda

- Área 03 - Rio Itanhaém
- Hidrografia

Atores / Infraestrutura

- Órgãos Públicos (esferas municipal, estadual e federal)
- Comunidades (utilizadoras dos recursos pesqueiros/extrativistas dos mangues e/ou alocadas nesses ambientes)
- Pesca Artesanal (Infraestrutura e Atividade)
- Turismo e Lazer (Infraestrutura e atividade)
- Esportes Náuticos (Infraestrutura e atividade)
- Pesca Amadora e/ou esportiva (Infraestrutura e atividade)
- Infraestruturas residenciais (bairros, condomínios e ocupações)
- Infraestruturas Comerciais
- Infraestruturas de interesse público
- Aquicultura (Atividade e Infraestrutura)

Uso e ocupação do solo

- Área urbana
- Campo antrópico
- Curso d'água
- Mangue
- Mata
- Oceano
- Orla
- Restinga

Intensidade de uso

Pequena Média Grande

0 0,5 1 1,5 km

Projeção UTM - Fuso 23 S - Datum SIRGAS 2000

REFERÊNCIAS UTILIZADAS:

- Sedes municipais, Limites municipais, Hidrografias, Corpos d'água (IBGE 2010);
- Manguezais (SOS Mata Atlântica/INPE 2012);
- Área de estudo (Setores censitários - IBGE 2010);
- Imagem satélite (Google Earth Pro).

Código	Ator
AR03_01	Secretaria Municipal de Turismo
AR03_02	Departamento Municipal de Meio Ambiente
AR03_03	Administração do Parque Estadual Serra do Mar - Núcleo Curucutu
AR03_04	Serviço Nacional de Assistência do Índio, Fundação SANI
AR03_05	Praia do Pescador
AR03_06	Bairro Belas Artes
AR03_07	Itanhaém late Clube
AR03_08	Marina Estrela de Davi - Samuel
AR03_09	Marina São Pedro
AR03_10	Pescarias em Alto Mar, Mergulhos e Passeios - Castromar
AR03_11	Pesca no Mar
AR03_12	Peixaria Costa do Mar
AR03_13	Marina Satélite
AR03_14	Clube Náutico Itanhaém
AR03_15	Grêmio Municipal de Itanhaém
AR03_16	Marinas Bar
AR03_17	Marina Daipre
AR03_18	Maita-Marina Itanhaém
AR03_19	Itanhaém - Marina
AR03_20	Barracuda - Locação de Barcos
AR03_21	Recanto da Daisy Restaurante
AR03_22	ETE Anchieta Sabesp
AR03_23	ETE Guapiranga Sabesp
AR03_24	Praça do Pescado
AR03_25	Pier 1 do calçadão do late Club
AR03_26	Pier 2 do calçadão do late Club
AR03_27	Pier 3 do calçadão do late Club
AR03_28	Portinho do Caminho do Pescador
AR03_29	Bancas de Peixes da rua Caminho do Pescador
AR03_30	Pier de Pesca recreativa na rua Caminho do Pescador
AR03_31	Bairro Ivoty
AR03_32	Marina do Parati
AR03_33	Criador de Isca Viva
AR03_34	Prainha Country club

BR PETROBRAS **ARBÓREO** ESTUDOS E CONSULTORIA AMBIENTAL

ESTUDO DE USOS SOCIOECONÔMICOS DOS MANGUEZAIS APA MARINHA LITORAL CENTRO E RDS BARRA DO UNA

RELATÓRIO FINAL DE CAMPO

MAPA IX-3 - INTENSIDADE DE USO - ÁREA 03 - RIO ITANHAÉM

ESCALA	1: 25.000	DATA	JuLho/2018	
ARQUIVO Nº	005/2018	FOLHA	1/1	FORMATO A3 REV. 1
MUNICÍPIO	ITANHAÉM		UF	SP

TÉCNICO RESPONSÁVEL: *Maxara*

O Canal de Bertioga que banha internamente a Ilha do Guarujá foi estudado por esta pesquisa desde a região do Residencial Marina Guarujá até a sua desembocadura no mar, no local conhecido como Barra. Em relação às áreas de uso identificadas, existe na margem voltada ao Guarujá um pólo com inúmeras Marinas com embarcações de alto valor aquisitivo. Em contraste, a margem oposta, que inclui regiões mais planas e recobertas com extensos manguezais e inclui o Bairro do Caruara, pertencente a Santos e Bairro de Caibura integrante do município de Bertioga. A pesquisa identificou que em Caruara existem a prática de ecoturismo, pesca amadora e pesca artesanal. Nos manguezais do entorno são capturados caranguejos e sururus.

O Rio Itapanhaú está localizado entre a planície litorânea onde o município de Bertioga está localizado e a Serra do Mar. Portanto, o acesso a atrativos relacionados a trilhas e cachoeiras na região da Serra do Mar, pressupõe transpor suas águas, servindo então de meio de transporte para atividades como o Ecoturismo. Este tipo de uso foi verificado por moradores dos bairros de Jardim Vicente de Carvalho II. Neste bairro residem muitos praticantes de pesca amadora que possuem embarcações próprias e utilizam uma rampa pública próxima à ponte da BR 101 para acessarem o rio.

O turismo náutico e a pesca amadora contam com o suporte de duas marinas localizadas uma próxima ao Bairro Jardim Vicente de Carvalho II e outra no Bairro Chácara Vista Linda. Neste último bairro ainda existe atividades de esporte náuticos com alugueis com alugueis de caiaques. A partir do acesso pelo Bairro Vicente de Carvalho, está o Porto de Itatinga para acesso a usina centenária.

Entre o Porto do Itatinga e a Ponte da BR 101, na margem oeste desemboca o Rio Jaguareguava que tem em sua margem sul próximo a desembocadura no Rio Itapanhaú o Bairro Sítio São João. No local existe uma importante base de ecoturismo com esporte náutico com saídas monitoradas com caiaques e *Stand Up Paddle*. Além disso, o rio é intensamente utilizado como praia fluvial.

A presença do SESC no município movimenta o uso destes atrativos incluindo o Barco Escola Arca do Saber que realiza saídas ao longo do Rio e Canal para práticas educativas. O local usado para atracação da embarcação deste projeto da Prefeitura é justamente a curva do Rio Itapanhaú, próximo à Prefeitura. No local, também estão presentes a Defesa Civil e a rampa da Colônia de Pescadores que oferece suporte para atracação e serviço de reparo de embarcações.

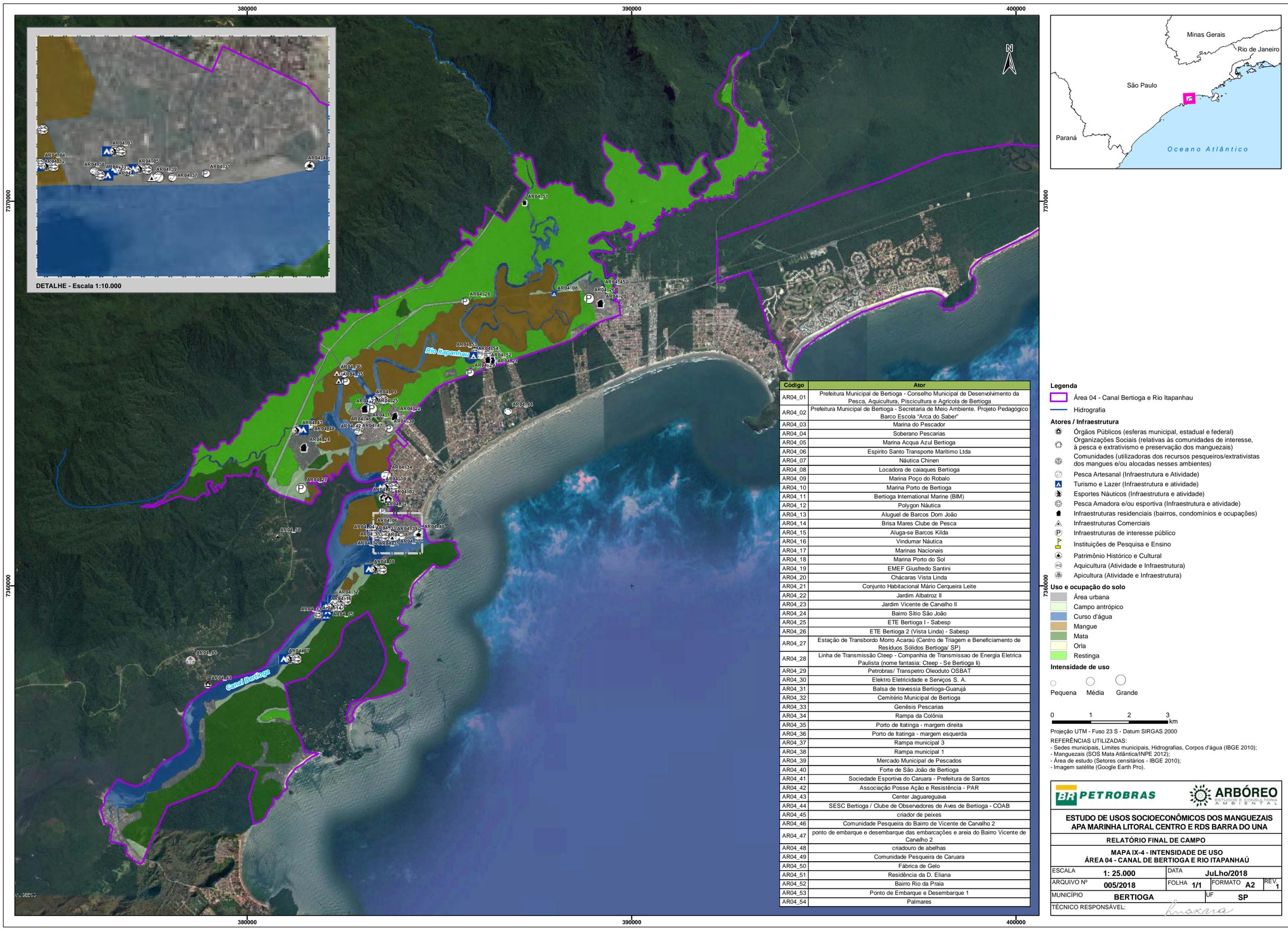
Na região estão presentes inúmeras áreas de uso de interesse público como a ETE Bertioga 1 e ETE Bertioga 2, a Estação de Transbordo Morro Acaraú (Centro de Triagem e Beneficiamento de Resíduos Sólidos de Bertioga-SP), a Linha de Transmissão CTEEP – Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista, Oleoduto Transpetro OSBAT, Elektro Eletricidade e Serviços S.A, Balsa de Travessia Bertioga-Guarujá, Cemitério Municipal de Bertioga e Porto do Itatinga. O Mapa IX-4 apresenta as Áreas de Maior Intensidade de Uso na Área 04 – Cana de Bertioga e Rio Itapanhaú.

A Área 05 inclui o Rio Itaguapé e os Bairros de Riviera de São Lourenço e Condomínio Village de France. Ambas os loteamentos são impulsionados pelo turismo de Sol e Praia. Sendo verificado este mesmo uso na região da desembocadura do estuário na Praia do Itaguapé. Um intenso uso verificado ao longo da rodovia é a utilização dos serviços de restaurante que possuem a ostra adquirida em Cananéia como prato principal, entretanto esta ostra encontra o rio para hidratar-se em caixas próprias. Um único restaurante faz uso de ostra capturada e cultivada no próprio rio.

A pesca amadora é bastante praticada na região e o Pesqueiro Itaguapé oferece suporte com isca vivas, capturadas próximo as linhas de transmissão que cruzam o rio, rampa de acesso ao rio, estacionamento e locação de embarcações. Muitos pescadores usufruem da modalidade desembarcada nas margens próximas ao Pesqueiro e outros, preferem utilizar caiaques para prática na modalidade embarcada. A pesca artesanal não foi muito compreendida nesta região, mas sabe-se que ao menos dois pescadores a praticam.

As áreas de uso de interesse público são a ETA São Lourenço – SABESP, Linha de Transmissão CTEEP - Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista, Petrobras / Transpetro Oleoduto OSBAT, Estação de Guaratuba – Petrobras / Transpetro (estação de bombeamento) e o Parque Estadual da Restinga de Bertioga. O Mapa IX-5 apresenta as Áreas de Maior Intensidade de Uso na Área 05 – Rio Itaguapé.

A Área 06 que compreende o Rio Guaratuba e os loteamentos a oeste (Condomínio Residencial Pontal de Guaratuba e Condomínio Costa do Sol) e a leste (Comunidade de Itaguá, Condomínio Morada da Praia, Balneário Mogiano e Bairro de Boracéia). Também a leste está a Terra Indígena Ribeirão Silveira.



DETALHE - Escala 1:10.000

Código	Ator
AR04_01	Prefeitura Municipal de Bertioga - Conselho Municipal de Desenvolvimento da Pesca, Aquicultura, Piscicultura e Agrícola de Bertioga
AR04_02	Prefeitura Municipal de Bertioga - Secretaria de Meio Ambiente, Projeto Pedagógico Barco Escola "Arca do Saber"
AR04_03	Marina do Pescador
AR04_04	Soberano Pescarias
AR04_05	Marina Acqua Azul Bertioga
AR04_06	Espirito Santo Transporte Marítimo Ltda
AR04_07	Náutica Chinen
AR04_08	Locadora de caiaques Bertioga
AR04_09	Marina Poço do Robalo
AR04_10	Marina Porto de Bertioga
AR04_11	Bertioga International Marine (BIM)
AR04_12	Polygon Náutica
AR04_13	Aluguel de Barcos Dom João
AR04_14	Brisa Mares Clube de Pesca
AR04_15	Aluga-se Barcos Kilda
AR04_16	Vindumar Náutica
AR04_17	Marinas Nacionais
AR04_18	Marina Porto do Sol
AR04_19	EMEF Giusfredo Santini
AR04_20	Chácaras Vista Linda
AR04_21	Conjunto Habitacional Mário Cerqueira Leite
AR04_22	Jardim Albatroz II
AR04_23	Jardim Vicente de Carvalho II
AR04_24	Bairro Sítio São João
AR04_25	ETE Bertioga 1 - Sabesp
AR04_26	ETE Bertioga 2 (Vista Linda) - Sabesp
AR04_27	Estação de Transbordo Morro Acaraú (Centro de Triagem e Beneficiamento de Resíduos Sólidos Bertioga/ SP)
AR04_28	Linha de Transmissão Cteep - Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista (nome fantasia: Cteep - Se Bertioga II)
AR04_29	Petrobras/ Transpetro Oleoduto OSBAT
AR04_30	Elektro Eletricidade e Serviços S. A.
AR04_31	Balsa de travessia Bertioga-Guarujá
AR04_32	Cemitério Municipal de Bertioga
AR04_33	Genésis Pescarias
AR04_34	Rampa da Colônia
AR04_35	Porto de Itatinga - margem direita
AR04_36	Porto de Itatinga - margem esquerda
AR04_37	Rampa municipal 3
AR04_38	Rampa municipal 1
AR04_39	Mercado Municipal de Pescados
AR04_40	Forte de São João de Bertioga
AR04_41	Sociedade Esportiva do Caruara - Prefeitura de Santos
AR04_42	Associação Posse Ação e Resistência - PAR
AR04_43	Center Jaguareguava
AR04_44	SESC Bertioga / Clube de Observadores de Aves de Bertioga - COAB
AR04_45	criador de peixes
AR04_46	Comunidade Pesqueira do Bairro de Vicente de Carvalho 2
AR04_47	ponto de embarque e desembarque das embarcações e areia do Bairro Vicente de Carvalho 2
AR04_48	criadouro de abelhas
AR04_49	Comunidade Pesqueira de Caruara
AR04_50	Fábrica de Gelo
AR04_51	Residência da D. Eliana
AR04_52	Bairro Rio da Praia
AR04_53	Ponto de Embarque e Desembarque 1
AR04_54	Palmares

- Legenda**
- Área 04 - Canal Bertioga e Rio Itapanhaú
 - Hidrografia
- Atores / Infraestrutura**
- Órgãos Públicos (esferas municipal, estadual e federal)
 - Organizações Sociais (relativas às comunidades de interesse, à pesca e extrativismo e preservação dos manguezais)
 - Comunidades (utilizadoras dos recursos pesqueiros/extrativistas dos mangues e/ou alocadas nesses ambientes)
 - Pesca Artesanal (Infraestrutura e Atividade)
 - Turismo e Lazer (Infraestrutura e atividade)
 - Esportes Náuticos (Infraestrutura e atividade)
 - Pesca Amadora e/ou esportiva (Infraestrutura e atividade)
 - Infraestruturas residenciais (bairros, condomínios e ocupações)
 - Infraestruturas Comerciais
 - Infraestruturas de interesse público
 - Instituições de Pesquisa e Ensino
 - Patrimônio Histórico e Cultural
 - Aquicultura (Atividade e Infraestrutura)
 - Apicultura (Atividade e Infraestrutura)
- Uso e ocupação do solo**
- Área urbana
 - Campo antrópico
 - Curso d'água
 - Mangue
 - Mata
 - Orla
 - Restinga
- Intensidade de uso**
- Pequena
 - Média
 - Grande

0 1 2 3 km

Projeção UTM - Fuso 23 S - Datum SIRGAS 2000

REFERÊNCIAS UTILIZADAS:

- Sedes municipais, Limites municipais, Hidrografias, Corpos d'água (IBGE 2010);
- Manguezais (SOS Mata Atlântica/INPE 2012);
- Área de estudo (Setores censitários - IBGE 2010);
- Imagem satélite (Google Earth Pro).

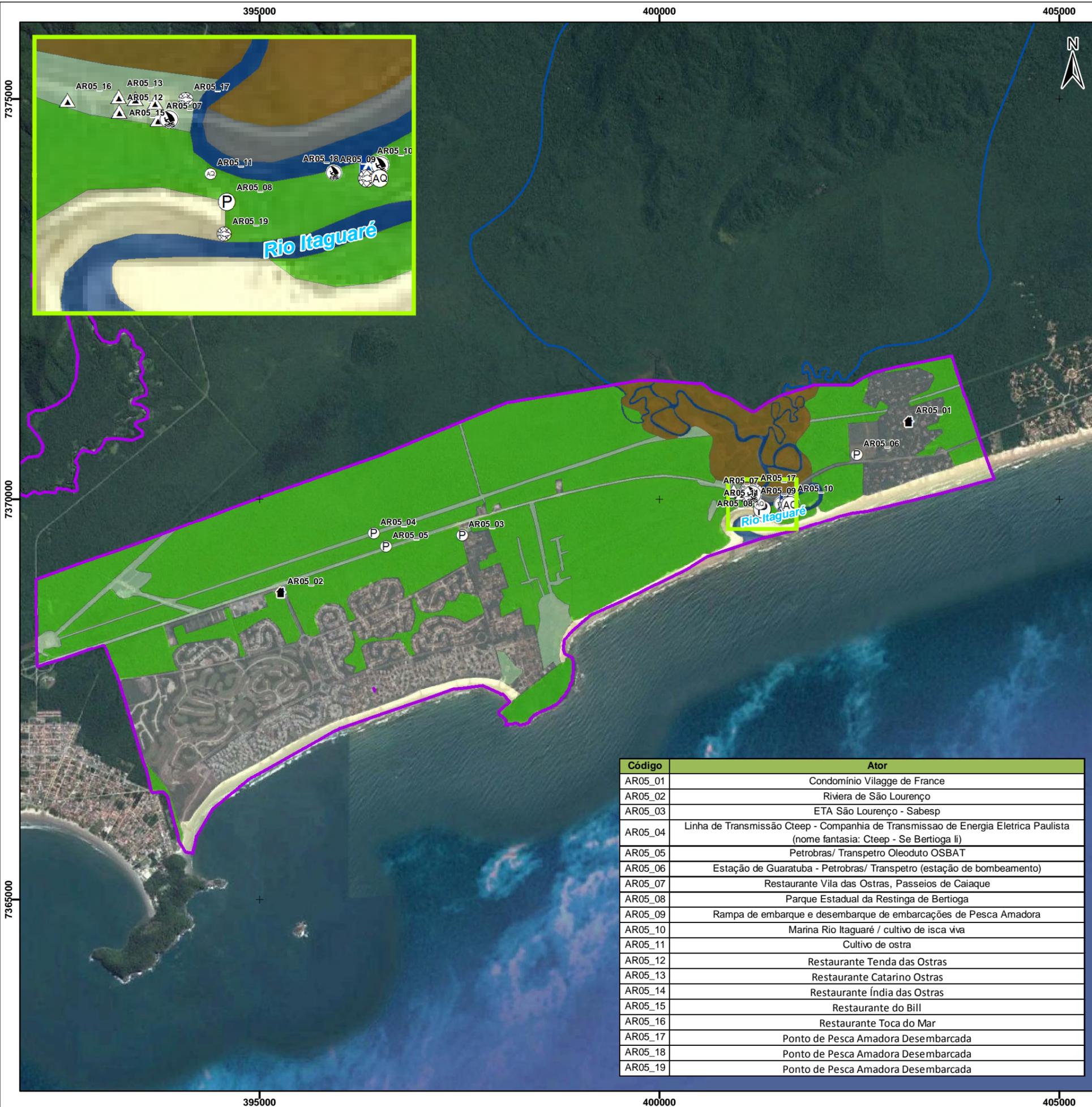



ESTUDO DE USOS SOCIOECONÔMICOS DOS MANGUEZAIS APA MARINHA LITORAL CENTRO E RDS BARRA DO UNA

RELATÓRIO FINAL DE CAMPO

MAPA IX-4 - INTENSIDADE DE USO
ÁREA 04 - CANAL DE BERTIOGA E RIO ITAPANHAÚ

ESCALA	1: 25.000	DATA	JuLho/2018
ARQUIVO Nº	005/2018	FOLHA	1/1
MUNICÍPIO	BERTIOGA	UF	SP
TÉCNICO RESPONSÁVEL:	<i>Maxara</i>		



Legenda

- Área 05 - Rio Itaguapé
- Hidrografia
- Atores / Infraestrutura**
- ▲ Turismo e Lazer (Infraestrutura e atividade)
- Esportes Náuticos (Infraestrutura e atividade)
- ⊗ Pesca Amadora e/ou esportiva (Infraestrutura e atividade)
- Infraestruturas residenciais (bairros, condomínios e ocupações)
- ▲ Infraestruturas Comerciais
- Ⓟ Infraestruturas de interesse público
- ⊙ Aquicultura (Atividade e Infraestrutura)

Uso e ocupação do solo

- Área urbana
- Campo antrópico
- Curso d'água
- Mangue
- Orla
- Restinga

Intensidade de uso

- Pequena
- Média
- Grande



Projeção UTM - Fuso 23 S - Datum SIRGAS 2000

REFERÊNCIAS UTILIZADAS:

- Sedes municipais, Limites municipais, Hidrografias, Corpos d'água (IBGE 2010);
- Manguezais (SOS Mata Atlântica/INPE 2012);
- Área de estudo (Setores censitários - IBGE 2010);
- Imagem satélite (Google Earth Pro).

Código	Ator
AR05_01	Condomínio Village de France
AR05_02	Riviera de São Lourenço
AR05_03	ETA São Lourenço - Sabesp
AR05_04	Linha de Transmissão Cteep - Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista (nome fantasia: Cteep - Se Bertioga II)
AR05_05	Petrobras/ Transpetro Oleoduto OSBAT
AR05_06	Estação de Guaratuba - Petrobras/ Transpetro (estação de bombeamento)
AR05_07	Restaurante Vila das Ostras, Passeios de Caiaque
AR05_08	Parque Estadual da Restinga de Bertioga
AR05_09	Rampa de embarque e desembarque de embarcações de Pesca Amadora
AR05_10	Marina Rio Itaguapé / cultivo de isca viva
AR05_11	Cultivo de ostra
AR05_12	Restaurante Tenda das Ostras
AR05_13	Restaurante Catarino Ostras
AR05_14	Restaurante Índia das Ostras
AR05_15	Restaurante do Bill
AR05_16	Restaurante Toca do Mar
AR05_17	Ponto de Pesca Amadora Desembarcada
AR05_18	Ponto de Pesca Amadora Desembarcada
AR05_19	Ponto de Pesca Amadora Desembarcada




**ESTUDO DE USOS SOCIOECONÔMICOS DOS MANGUEZAIS
APA MARINHA LITORAL CENTRO E RDS BARRA DO UNA**

RELATÓRIO FINAL DE CAMPO

MAPA IX-5 - INTENSIDADE DE USO - ÁREA 05 - RIO ITAGUARÉ

ESCALA	1: 50.000	DATA	Julho/2018	
ARQUIVO Nº	005/2018	FOLHA	1/1	FORMATO A3 REV. 1
MUNICÍPIO	BERTIOGA	UF	SP	

TÉCNICO RESPONSÁVEL: *Roxana*

As áreas de maior intensidade de usos estão localizadas em dois pontos principais, a Barra e a região da Ponte da BR 101. Na região da Barra o turismo de Sol e Praia é a prática mais intensa na faixa de areia. Também estão presentes esportes aquáticos com caiaques e *Stand Up Paddle*. A prática da pesca artesanal é bastante praticada com redes por uma comunidade pesqueira que reside na margem oeste do rio.

Na região da ponte, estão localizados dois pesqueiros importantes o Porto da Aracy e Porto da Aldete. Estas infraestruturas dão suporte à pesca amadora através de serviços de aluguel de embarcações, uso de píeres e refeições.

Sobre a ponte na margem leste residem até 8 catadores de caranguejo. Sendo que dois deles ficam o local o tempo todo e enquanto os outros revezam um período de tempo para estarem com a família que residem no Bairro da Boracéia. Na beira da pesca, diariamente é possível avistar os caranguejos capturados para venda. Na margem oposta e pouco adentro no manguezal, reside outro pescador que utiliza redes e captura camarão pitu para venda.

As áreas de uso de interesse público são a Linha de Transmissão CTEEP - Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista e a Petrobras / Transpetro Oleoduto OSBAT. O Mapa IX-6 apresenta as Áreas de Maior Intensidade de Uso na Área 06 – Rio Guaratuba.



Legenda

- Área 06 - Rio Guaratuba
 - Hidrografia
- Atores / Infraestrutura**
- Organizações Sociais (relativas às comunidades de interesse, à pesca e extrativismo e preservação dos manguezais)
 - Comunidades (utilizadoras dos recursos pesqueiros/extrativistas dos mangues e/ou alocadas nesses ambientes)
 - Turismo e Lazer (Infraestrutura e atividade)
 - Esportes Náuticos (Infraestrutura e atividade)
 - Pesca Amadora e/ou esportiva (Infraestrutura e atividade)
 - Infraestruturas residenciais (bairros, condomínios e ocupações)
 - Infraestruturas de interesse público
 - Aquicultura (Atividade e Infraestrutura)
- Uso e ocupação do solo**
- Área urbanizada
 - Campo antrópico
 - Hidrografia
 - Mangue
 - Mata
 - Orla
 - Restinga
- Intensidade de uso**
- Pequena
 - Média
 - Grande
- 0 0,5 1 1,5 2 km

Projeção UTM - Fuso 23 S - Datum SIRGAS 2000
 REFERÊNCIAS UTILIZADAS:
 - Sedes municipais, Limites municipais, Hidrografias, Corpos d'água (IBGE 2010);
 - Manguezais (SOS Mata Atlântica/INPE 2012);
 - Área de estudo (Setores censitários - IBGE 2010);
 - Imagem satélite (Google Earth Pro).

ESTUDO DE USOS SOCIOECONÔMICOS DOS MANGUEZAIS APA MARINHA LITORAL CENTRO E RDS BARRA DO UNA	
RELATÓRIO FINAL DE CAMPO	
MAPA IX-6 - INTENSIDADE DE USO - ÁREA 06 - RIO GUARATUBA	
ESCALA 1: 60.000	DATA Julho/2018
ARQUIVO Nº 005/18	FOLHA 1/1 FORMATO A3 REV. 1
MUNICÍPIO BERTIOGA	UF SP
TÉCNICO RESPONSÁVEL: <i>Maxara</i>	

Código	Ator
AR06_01	Bairro da Boracéia
AR06_02	Comunidade de Itaguá
AR06_03	Porto do Aldete
AR06_04	Comunidade de Pesca da Barra do Rio Guaratuba
AR06_05	Condomínio Residencial Pontal de Guaratuba
AR06_06	Ong Boracéia viva
AR06_07	Condomínio Morada da Praia
AR06_08	Condomínio Costa do Sol Quadras A, B, C, T, V, Z
AR06_09	Balneário Mogiano
AR06_10	Porto do Aracy
AR06_11	Linha de Transmissão Cteep - Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista (nome fantasia: Cteep - Se Bertioga li)
AR06_12	Atracador morada da praia
AR06_13	Comunidade de Pesca da Ponte do Rio Guaratuba
AR06_14	criador de pitú para isca viva
AR06_15	Comunidade Guaratuba 3



X - SÍNTESE DA CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL E ANÁLISE DOS USOS IDENTIFICADOS

As informações obtidas com as coletas de dados primários buscaram complementar as obtidas pelo estudo dos dados secundários. Neste sentido foram incorporadas informações identificadas como lacunas durante o Diagnóstico Socioeconômico.

O Quadro X-1, a seguir, compila, sintetiza e integra os principais usos identificados para os seis mangues objeto do Estudo. A compilação é uma síntese das caracterizações apresentadas nesse Estudo, e não trazem novamente as fontes de informação que estão descritas nos itens referentes a cada assunto. O Quadro X-2 apresenta a análise integrada dos componentes ambientais estudados que geraram a caracterização socioambiental das áreas estudadas, buscando evidenciar o uso e ocupação do solo, entre outras, que auxiliam no entendimento das características distintas do uso socioeconômico de cada um dos mangues em estudo.

Quadro X-1 - Usos Socioeconômicos identificados para os mangues das seis Áreas de Estudo.

Síntese dos Usos levantados por meio de dados primários	Área 01	Área 02	Área 03	Área 04	Área 05	Área 06
Pesca Artesanal	<p>A RDS Barra do Una abriga uma comunidade tradicional pesqueira e extrativista artesanal dependente dos recursos do mangue e estuário formado pelo Rio Una.</p> <p>O beneficiamento do pescado é individual e a venda ocorre em poucas peixarias na comunidade e em restaurantes e bancas no mercado do peixe em Peruíbe.</p> <p>A maioria dos pescadores registrados não está mais atuando e agora se dedica somente ao turismo. Outros atuam com o turismo e na pesca.</p>	<p>Além dos pescadores que atuam em mar aberto e que são maioria, foram identificados outros que vivem exclusivamente da pesca no rio. O bairro do Portinho de Pesca é um importante reduto destes pescadores. Além de caranguejo existe a pesca do Robalo e outros. A venda do pescado é direta à clientes ou na banca do mercado.</p>	<p>A principal pesca praticada é a marinha, entretanto a pesca estuarina é bastante praticada através do uso de redes e tarrafa. O bairro do Ivoty concentra extrativistas de caranguejo.</p>	<p>A região da Barra do Canal de Bertioga é um importante local para atracação da frota de pescadores de camarão sete barbas.</p> <p>A pesca estuarina no Canal de Bertioga ocorre a partir do Bairro Caruara, com pesca do camarão branco, caranguejo, sururu, siris e peixes. Em outros bairros como Vicente de Carvalho, Jardim Albatroz e Jardim Bela Vista foram encontrados pescadores e extrativistas.</p>	<p>A prática da pesca artesanal foi identificada no Rio Itaguapé em pequena escala. Apenas dois pescadores por praticarem a venda de peixes obtidos no rio.</p>	<p>A pesca artesanal está distribuída em dois pontos principais, a região da barra com um reduto de famílias pescadoras e na ponte onde reúne principalmente coletores de caranguejos.</p>

Síntese dos Usos levantados por meio de dados primários	Área 01	Área 02	Área 03	Área 04	Área 05	Área 06
Pesca Amadora e/ou esportiva	A prática é bastante desenvolvida no Porto Tocaia e no Porto de Barra do Una. Existe serviço de guias de pesca e muitos peixes são extraídos e levados pelos clientes.	Os pescadores amadores usam as infraestruturas da região da Barra para acessarem o rio. Usam a região do Rio Branco e Rio Preto longe dos bairros devido a poluição.	Existe um pólo importante de pesca amadora no local. São muitas infraestruturas que dão apoio neste sentido, como marinas e embarcações oferecendo serviço de fretamento. Acorre tanto no rio como no mar aberto. Existem políticas públicas de incentivo a pesca amadora como a Rota do Pescador e uso de píeres.	A pesca amadora é bastante evidente e acontece a partir das marinas ao longo do Canal de Bertioga e região da Barra. Tanto em mar aberto quanto para o estuário. O bairro de Vicente de Carvalho II concentra moradores que praticam a pesca como lazer.	No Rio Itaguapé é exercida a pesca amadora e/ou esportiva por meio da locação de barcos para pesca. Não estão locadas nas margens desse rio grandes marinas e píers. Também foram identificados pontos de pesca desembarcada e crescimento da pesca em caiaques.	No Rio Guaratuba é exercida a pesca amadora e/ou esportiva por meio da locação de barcos para pesca. Não estão locadas nas margens desse rio grandes marinas e píers. Existem dois pesqueiros que oferecem serviço de píer para uso pela pesca desembarcada.

Síntese dos Usos levantados por meio de dados primários	Área 01	Área 02	Área 03	Área 04	Área 05	Área 06
Turismo e Lazer (demais atividades)	O Rio Una, seu estuário e entorno é utilizado para o turismo náutico, ecoturismo, turismo de sol e praia e turismo de aventura, além do turismo de pesca amadora e/ou esportiva conforme descrito anteriormente.	Os Rios Preto e Branco, estuário e entorno é utilizado para o ecoturismo, turismo de sol e praia e turismo de saúde (utilização da lama do Rio Preto), assim como turismo de pesca amadora e/ou esportiva conforme descrito anteriormente.	O Rio Itanhaém, estuário e entorno é utilizado para o turismo náutico, ecoturismo, turismo de sol e praia e para o ecoturismo, além do turismo de pesca amadora e/ou esportiva conforme descrito anteriormente. Adicionalmente foi identificado um centro de cultura indígenas onde pratica-se o turismo de saúde e étnico.	O Canal de Bertioga, assim como o Rio Itapanhaú, são utilizados para a atividade, estuário e entorno é utilizado para o turismo náutico, ecoturismo, turismo de sol e praia e para o ecoturismo, além do turismo de pesca amadora e/ou esportiva conforme descrito anteriormente. Também é praticado o turismo cultura visto a presença de patrimônio histórico (Forte de São João).	As atividades de turismo e lazer nessa área possuem seus atrativos relacionados, principalmente, ao rio/ manguezal (ecoturismo, pesca amadora) e às praias (sol e praia. Contudo, o Rio Itaguapé (e manguezal), além de extensa área do município de Bertioga, integram o Parque Estadual Restinga de Bertioga, Unidade de Conservação de Proteção Integral.	As atividades de turismo e lazer nessa área possuem seus atrativos relacionados, principalmente, ao rio/ manguezal (ecoturismo, pesca amadora), à praia (sol e praia), além do turismo étnico (pela presença da Aldeia Indígena Ribeirão Silveira).
Fins didáticos	Os monitores recebem grupos escolares anualmente vindos de outras cidades	Não constatado	Não constatado	Pedagógico Barco Escola Arca do Saber	Não constatado	Não constatado

Síntese dos Usos levantados por meio de dados primários	Área 01	Área 02	Área 03	Área 04	Área 05	Área 06
Aquicultura	Existem criadores de isca viva.	Existem criadores de isca viva.	Existem criadores de isca viva.	Além de criadores de isca viva foi identificado um pesqueiro nas margens do Rio Itapanhaú no Bairro Vista Linda.	Existe um criador de isca viva além de um criador de ostras no rio.	Existe um criador de isca viva.
Apicultura	Não constatado	Não constatado	Localizado um criador de abelhas que mantém as caixas no manguezal do Rio Jaguareguava.	Localizado um criador de abelhas que mantém as caixas na mata nas margens do na Ilha do Rio Acima.	Não constatado	Não constatado
Outros Fins				Transporte, travessia fluvial do Canal de Bertioga entre Guarujá e Bertioga. A balsa é operada pela DERSA. Porto da Usina Itatinga.		

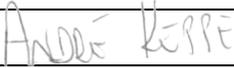
Quadro X-2 - Síntese das características socioambientais dos mangues das seis Áreas de Estudo.

Síntese dos características	Área 01	Área 02	Área 03	Área 04	Área 05	Área 06
Uso e Ocupação do Solo	O Rio Una e seu estuário e manguezais estão imersos em ambiente preservado e natural. A ocupação humana está concentrada na Vila de Barra do Una formada por pequenas casas dispersas localizadas em ruas de terra.	Os Rios Preto e Branco estão localizados na zona urbana e central do município de Peruíbe. Possuem um histórico de ocupação e degradação por conta da ocupação humana, sendo que ambos os rios já sofreram processos de alteração de seus leitos, assim como aterramento do mangue para instalação de infraestruturas residenciais. Atualmente resta uma pequena porção de mangue relativo a esses estuários.	O Rio Itanhaém está localizado na sede municipal do município e nas margens da porção do rio localizadas mais perto da praia, há uma ocupação humana acentuada. No entanto, no outro sentido, as margens e o manguezal desse estuário ainda se mantém desprovidos de ocupação humana.	A porção do canal de Bertioiga presente na Área de Estudo desse projeto, assim como o Rio Itapanhaú, ainda preserva margem e manguezais desprovidos de cobertura antrópica, mantendo a paisagem natural. No entanto, há a presença de bairros instalados, assim como diversas estruturas náuticas como marinas e garagens, além de restaurantes ao longo das margens e mangues desses corpos hídricos.	O Rio Itaguareé e seu estuário e manguezal estão preservados e não há ocupações humanas e infraestruturas alocadas, com exceção da BR 101.	O Rio Guaratuba e seu estuário e manguezal estão preservados, mas há ocupações humanas (infraestrutura residencial) alocada sobre áreas de manguezais que sofreram aterramento pretérito, além da rodovia SP-055 que atravessa áreas de manguezais.
Presença de Unidades de Conservação	Reserva do Desenvolvimento Sustentável e Área de Relevante Interesse Ecológico da Ilha do Ameixal	Não está inserido em Unidade de Conservação	Não está inserido em Unidade de Conservação	Não está inserido em Unidade de Conservação	Parque Estadual Restinga de Bertioiga	Parque Estadual Restinga de Bertioiga

XI - EQUIPE TÉCNICA

O Estudo de Usos Socioeconômicos de Manguezais da APA Marinha Litoral Centro e da RDS Barra do Una está sendo desenvolvido pela **Arbóreo Estudos e Consultoria Ambiental**.

Os profissionais envolvidos no projeto compõem equipe multidisciplinar e específica para os temas de atuação.

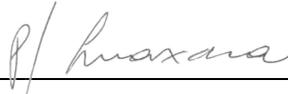
Profissional	Engº Florestal André Keppe
Registro no Conselho de Classe	CREA SP: 5062277572
Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental	4343244
Responsabilidade	Gerência de Contrato
Etapas dos projetos	Etapas 01, 02 e 03
Assinatura	

Profissional	Bióloga Msc. Laura Naxara
Registro no Conselho de Classe	CRBio 040460
Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental	1855249
Responsabilidade	Coordenação Técnica do Estudo
Etapas dos projetos	Etapas 01, 02 e 03
Assinatura	

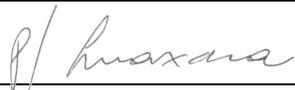
Profissional	Oceanógrafo Msc. Alexandre Rycheta Arten
Registro no Conselho de Classe	Não se aplica
Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental	1923799
Responsabilidade	Aquisição e elaboração do relatório de campo
Etapas dos projetos	Etapas 02 e 03
Assinatura	

Profissional	Bióloga Msc. Renata Pinassi Antunes
Registro no Conselho de Classe	CRBio 40457/01
Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental	
Responsabilidade	Elaboração de relatório de campo
Etapas dos projetos	
Assinatura	

Profissional	Antropóloga Msc. Sati Albuquerque Ballabio
Registro no Conselho de Classe	Não se aplica
Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental	-
Responsabilidade	Elaboração de relatório de campo
Etapas dos projetos	
Assinatura	

Profissional	Oceanógrafa Laura Piatto
Registro no Conselho de Classe	Não se aplica
Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental	-
Responsabilidade	Elaboração de relatório de campo
Etapas dos projetos	
Assinatura	

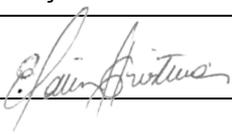
Profissional	Bióloga Aline Luiza Silva
Registro no Conselho de Classe	-
Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental	-
Responsabilidade	Técnica de campo Áreas 04, 05 e 06
Etapas dos projetos	
Assinatura	

Profissional	Geógrafa Luciana Zago
Registro no Conselho de Classe	-
Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental	-
Responsabilidade	Técnica de campo Áreas 04, 05 e 06
Etapas dos projetos	
Assinatura	

Profissional	Pedagoga Adriana Lima
Registro no Conselho de Classe	-
Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental	-
Responsabilidade	Técnica de campo Áreas 01, 02 e 03
Etapas dos projetos	
Assinatura	

Profissional	Engº Civil Carlos Eduardo da Silva
Registro no Conselho de Classe	CREA 5069741743-SP
Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental	---
Responsabilidade	Especialista em Sistema de Informação Geográfica
Especialidade/ Experiência	Desenho, geoprocessamento e banco de dados espacial
Assinatura	

Profissional	Graduando em geografia Luiz Felício
Registro no Conselho de Classe	---
Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental	---
Responsabilidade	Especialista em Sistema de Informação Geográfica
Assinatura	

Profissional	Elaine Cristina Antonio Monteiro
Registro no Conselho de Classe	---
Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental	---
Responsabilidade	Revisão e Formatação
Assinatura	

XII - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Casa Civil. Lei Federal nº 11.959, de 29 de junho de 2009. **Dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca**. Brasília: DOU, 2009.

GAUDIN, C.; DE YOUNG, C. Recreational fisheries in the Mediterranean countries: a review of existing legal frameworks. Studies and Reviews. **General Fisheries Commission for the Mediterranean**. No.81. Rome. FAO. 85 pp. 2007.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, 44: 203-220. 2014.

XIII - ANEXOS

Anexo III.1.1-1: Roteiro de entrevista – Entidades representativas

Anexo III.1.1-2: Roteiro de entrevista – Instituições de Pesquisa

Anexo III.1.2-1: Roteiro de entrevista – Pesca Artesanal

Anexo III.1.3-1: Roteiro de entrevista – Marinas e Garagens Náuticas

Anexo III.1.4-1: Roteiro de entrevista – Pesca Amadora/esportiva

Anexo III.1.6-1: Roteiro de entrevista – Operadores de Turismo e

Lazer **Anexo V-1:** Banco de dados das entrevistas realizadas (digital)

Anexo III.1.1-1

Roteiro de entrevista – Entidades representativas

Roteiro de Entrevista com Colônias e Associações e Entidades Representativas

Entrevista n°:

Entrevistador:

Entrevistado:

Instituição relacionada:

Cargo:

Área: () Município:

Data: / /

Ocupação:

1) Quais são as atividades desenvolvidas pela colônia/associação?

2) Quantos funcionários trabalham na colônia associação? Esses funcionários são pescadores?

3) Há quantos associados?

4) A colônia/ associação organiza eventos? Se sim, quais eventos?

5) A colônia/ associação desenvolve atividades em parceria com outras instituições? Se sim, quais instituições e ações?

6) O trabalho na colônia/ associação é a principal atividade praticada? Se exerce outras, quais são?

NESSE MOMENTO SERÁ EXPLICADO O PROJETO EM QUESTÃO COM APRESENTAÇÃO DA SINTESE DOS USOS IDENTIFICADOS E TAMBÉM DO MAPA DE USOS E LOCALIDADES. SERÁ RESSALTADO QUE O ESTUDO É SOBRE O MANGUEZAL E NÃO SOBRE AS COMUNIDADES E PESCA, ESPECIFICAMENTE.

7) A colônia/ associação exerce ações diretamente nos rios e mangues? Se sim, quais são?

8) Você entende que existe a pesca artesanal e extrativismo nos manguezais da área que abrange a sua colônia?

9) Você poderia sintetizar a forma como os pescadores de sua região atuam no mangue?

10) Você poderia sintetizar a forma que se beneficia e se comercializa os recursos extraídos do mangue?

11) Você vê outras potencialidades no mangue, além da pesca e cata?

12) Como você vê o uso desses manguezais? Concorda com os usos identificados? Considera a probabilidade ou tem conhecimento de algum outro uso para cada um dos manguezais?

13) Consegue indicar pessoas chaves nas comunidades ou serviços para que possamos conversar a respeito do trabalho e desse tema? Poderia lista e passar os contatos que tiver?

14) Que outra sugestão de informação você teria para nos passar?

Roteiro de Entrevista com ONGs a Ativistas

Entrevista n°:

Entrevistador:

Entrevistado:

Instituição relacionada:

Cargo:

Área: () Município:

Data: / /

Ocupação principal:

Ocupação secundária:

Em que comunidade mora?

Há quantos anos?

1) Quais são as atividades desenvolvidas pela ONG?

2) Existem funcionários na ONG? Se sim quantos? E são da região?

3) A ONG organiza eventos? Se sim, quais eventos?

4) A ONG desenvolve atividades em parceria com outras instituições? Se sim, quais instituições e ações?

5) O trabalho na ONG é sua principal atividade praticada? Se exerce outras, quais são?

NESSE MOMENTO SERÁ EXPLICADO O PROJETO EM QUESTÃO COM APRESENTAÇÃO DA SINTESE DOS USOS IDENTIFICADOS E TAMBÉM DO MAPA DE USOS E LOCALIDADES. SERÁ RESSALTADO QUE O ESTUDO É SOBRE O MANGUEZAL E NÃO SOBRE AS COMUNIDADES E PESCA, ESPECIFICAMENTE.

6) A ONG exerce ações diretamente nos rios e mangues? Se sim, quais são?

7) Você entende que existe a pesca artesanal e extrativismo nos manguezais da área que abrange a sua colônia?

8) Você poderia sintetizar a forma como ocorre o turismo, pesca, ocupação do solo e especulação imobiliária no mangue?

9) A ONG pratica atividades que envolvem as comunidades?

10) Você conhece pessoas que dependem economicamente do mangue? Se sim, por meio de que atividade?

11) Você vê potencialidades no mangue? Quais?

12) Como você vê o uso desses manguezais? Concorda com os usos identificados? Considera a probabilidade ou tem conhecimento de algum outro uso para cada um dos manguezais?

13) Consegue indicar pessoas chaves nas comunidades ou serviços para que possamos conversar a respeito do trabalho e desse tema? Poderia lista e passar os contatos que tiver?

14) Que outra sugestão de informação você teria para nos passar?

Anexo III.1.1-2

Roteiro de entrevista – Instituições de Pesquisa

Roteiro de Entrevista com Pesquisadores de Instituições de Pesquisa

Entrevista n°:

Entrevistador:

Entrevistado:

Instituição relacionada:

Cargo:

Área: () Município:

Data: / /

Ocupação:

1) Quais são suas áreas de atuação de pesquisa?

2) Quais são os projetos desenvolvidos?

3) Você desenvolve alguma pesquisa nos mangues de Peruíbe, Itanhaém ou Bertioga? Se sim, qual o objetivo da pesquisa e o que já foi observado?

4) Qual o tempo de atuação em pesquisa relacionada ao tema de estudo?

5) Você tem equipe que atua com você nos projetos? São universitários? Alunas de pós-graduação? Geralmente são da região?

6) A comunidade está envolvida nesses projetos? De que forma?

7) Há ideias para projetos futuros? Algum deles relacionado aos usos de manguezais?

NESSE MOMENTO SERÁ EXPLICADO O PROJETO EM QUESTÃO COM APRESENTAÇÃO DA SINTESE DOS USOS IDENTIFICADOS E TAMBÉM DO MAPA DE USOS E LOCALIDADES. SERÁ RESSALTADO QUE O ESTUDO É SOBRE O MANGUEZAL E NÃO SOBRE AS COMUNIDADES E PESCA, ESPECIFICAMENTE.

8) Acha pode contribuir para nossa pesquisa com informações e dados? (Podendo ser relativos à pesca artesanal e turismo)

9) Se sim, teria informações específicas relacionadas aos mangues de estudo?

10) Como você vê o uso desses manguezais? Concorda com os usos identificados? Considera a probabilidade ou tem conhecimento de algum outro uso para cada um dos manguezais?

- 11) Consegue indicar pessoas chaves nas comunidades ou serviços para que possamos conversar a respeito do trabalho e desse tema? Poderia lista e passar os contatos que tiver?

- 12) Que outra sugestão de informação você teria para nos passar?

Anexo III.1.2-1

Roteiro de entrevista – Pesca Artesanal

Roteiro para Entrevista com Pescadores Artesanais

Entrevista n°:

Entrevistador:

Área: () Município: () Data: / /

Código GPS:

IDENTIFICAÇÃO

Nome do Entrevistado:

Ocupação principal:

Ocupação secundária:

Em que comunidade mora?

Há quantos anos?

Ano e Local de nascimento:.

Estudou? (...) sim (....) não

Por quantos anos?

FAMÍLIA

- 1) Qual o número de pessoas que moram na residência? _____
- 2) Quantos são dependentes?
- 3) Qual o número de pessoas da residência que tem renda (incluir o entrevistado):
- 4) Quais as pessoas da família que também pescam?
- 5) Você consegue estimar a quantidade de pescadores da sua comunidade?

() Não () Sim:

DOCUMENTAÇÃO / REPRESENTAÇÃO

- 6) Tem todos os documentos? (...) RG (...) CPF
protocolo RGP (....) RGP ()

- 7) Você participa de algum órgão de representação da categoria?

(...) Colônia de Pescadores (...) Associação ou Cooperativa (...) Outro. Qual?

8) Você se sente representado por esta(s) instituição(s)?

() Sim () Não

RENDA

9) Qual a renda familiar mensal estimada?

10) Você alterna a atividade pesqueira com outras atividades profissionais?

() Não () Sim

11) Qual a renda mensal exclusivamente com a pesca? (Dar liberdade para estimar em diferentes épocas do ano. Ex. Na temporada e fora da temporada)

ATIVIDADE

12) Como você reconhece a atividade que você pratica?

() Pesca () Extrativismo () Outra: _____

13) Qual o local das suas atividades?

() Mar () Costão () Estuário () Rio (...)Mangue () Canal () áreas de embarque/desembarque () peixaria () píer (....)outros

14) Qual o uso que faz do rio/estuário/manguezal?

(....) pesca artesanal (...)passagem até o mar (...) pescaria amadora (....)atracar embarcações (....) passeio e turismo (....) outras

15) Com qual frequência na semana pesca ou faz cata no estuário e mangue?

16) Tem algum período que não exerce a atividade pesqueira? Qual e por quê?

Tópicos (Considerar a utilização de mapas para visualização de áreas de pesca)

17) Quais as áreas que você costuma realizar suas pescarias ou extrativismo neste estuário?

18) Quais os principais petrechos de pesca utilizados?

19) Quais são as principais espécies alvo da sua pescaria?

20) Você adquire algum item com fornecedores? Tipo iscas, anzóis, redes, varas

**21) Existem variações destas áreas ou espécies de acordo com a época do ano?
É possível descreve-las?**

22) Qual destino do seu pescado? Você mesmo faz o beneficiamento ou repassa? Você utiliza para consumo próprio ou vende? Se vende, aonde e para quem?

23) Em proporções, quanto da sua renda mensal vem da pesca ou cata no mangue e no estuário? Consegue estimar?

24) Existe uma área que não pescam ou catam? Se sim, por que? (Exemplo: área de berçário no manguezal)

25) Como você percebe o estado de conservação dos manguezais e do estuário onde você atua? (citar em períodos de tempo, como, há 20 anos, há 10 anos, atualmente).

26) Caso haja percepção de problemas de conservação dos manguezais, o que você acha que é a causa?

27) Você percebeu redução, manutenção ou aumento dos recursos pesqueiros nas áreas que você atua, ao longo dos anos? (citar em períodos de tempo, como, há 20 anos, há 10 anos, atualmente)

28) Você percebeu redução ou desaparecimento de espécies não pesqueiras nas áreas que você atua, ao longo dos anos? Quais espécies reduziram ou desapareceram?

29) Existe atividade de aquicultura na sua comunidade? Se sim, qual é a espécie cultivada?

() Não () Sim: _____

30) Informações relevantes para complemento:

Calendário da pesca

Espécie	Local	Petrecho/arte	Meses de prática da captura												
			Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Ex1. Tainha	Estuário	Tarrafa							X	X	X				
Ex2. Ccaranguejo-uçá	Manguezal	Cata manual	X	X											X

Anexo III.1.3-1

Roteiro de entrevista – Marinas e Garagens Náuticas

Roteiro para entrevistas com Marinas, garagens náuticas e outros serviços relacionados

Entrevista n°:

Entrevistador:

Área: () Município: () Data: / /

Código GPS:

Nome do Entrevistado:

Ocupação:

1) Você é o responsável ou proprietário do empreendimento?

2) Quais são os serviços que oferece?

3) Qual o local de atuação de suas atividades e/ou serviços?

() Mar () Estuário () Rio () Canal (...) outros

4) Qual o uso que faz do rio/estuário?

(...) pesca (...) passagem até o mar (...) atracar embarcações (...) passeio e turismo

(...) outras

5) Como você reconhece a atividade do seu estabelecimento?

() Apoio a pesca artesanal () Apoio a pesca amadora/esportiva () Apoio esportes náuticos

6) Quantos funcionários diretos sua empresa mantém?

() 1 a 2 () 2 a 5 () 5 a 9 () 10 ou mais

7) Sua empresa aumenta a quantidade de contratados em períodos de temporada, quantos são aproximadamente?

() Não contrata Contrata () pessoas

8) Além de serviços, você comercializa outros produtos? Se sim, quais são?

() Somente serviços () Peças e equipamentos para embarcações

() Material de pesca

() Iscas vivas () Alimentação () Bebidas

9) No caso de iscas vivas, qual a origem?

() Local () Outras:

10) Quantas pessoas você atende por semana em média?

() Baixa temporada () Alta temporada

11) Qual é a origem dos seus clientes?

() Local () Grande SP () Estado de SP () Brasil () Exterior

12) Sua empresa contrata ou agencia guias de pesca para prestação de serviços ao pescador amador? Quantos são, aproximadamente? Como se dá esse relacionamento?

13) O empreendimento é a sua única fonte de renda?

14) Seu empreendimento está registrado em alguma associação?

15) Qual a infraestrutura disponível para os usuários?

16) Como e onde você faz o descarte de resíduos e efluentes sanitários?

Tópicos (Considerar a utilização de mapas para visualização de áreas de pesca)

17) Você reconhece as áreas e rotas de pesca mais utilizadas pelos seus clientes?

18) Você conhece as principais espécies objetivadas pelos seus clientes?

19) Existem variações destas áreas ou espécies de acordo com a época do ano? É possível descreve-las?

20) Em que lugar do estuário/ mangue você promove suas atividades?

21) Você presta orientações aos clientes acerca das normas e práticas para o exercício da pesca amadora? Exemplos:

(...) defesos de espécies pesqueiras

(...) áreas de restrição à pesca

(...) práticas/petrechos proibidos para o pescador amador

(...) tamanhos mínimos exigidos pela legislação

(...) quantidades máximas de pescado permitida pela legislação ao pescador amador

(...) necessidade de portar a licença de pescador amador

22) A sua empresa pratica ou estimula a prática do pesque e solte? Por que?

23) A sua empresa promove ou participa de torneios de pesca amadora/esportiva?

24) Como você divulga seus serviços e como vê que seus clientes te acham?

25) Que outras atividades desenvolve que tem relação com o estuário e mangue?

26) O que você identifica como problemas que afetam a pesca nas áreas que você atua? (Pode-se apresentar opções de respostas como múltipla escolha para facilitar a tabulação)

27) O que você considera como soluções viáveis para melhorar os problemas da pesca? (Pode-se apresentar opções de respostas como múltipla escolha para facilitar a tabulação)

28) Como você percebe o estado de conservação dos manguezais e do estuário onde você atua? (citar em períodos de tempo, como, há 20 anos, há 10 anos, atualmente)

29) Caso haja percepção de problemas de conservação dos manguezais, o que você acha que é a causa?

30) Informações relevantes para complemento:

Anexo III.1.4-1

Roteiro de entrevista – Pesca Amadora/Esportiva

Roteiro para entrevistas com Pescadores Amadores/esportivos - praticantes

Entrevista n°:

Entrevistador:

Área: () Município: () Data: / /

Código GPS:

Nome do Entrevistado:

Ocupação:

Ano de nascimento:

Anos de estudo:

Faixa de renda mensal: (...) 1 a 5 SM (...) 5 a 10 SM (...) 10 a 20 SM
(sugestão)

1) Possui carteira de pescador Amador? (...) sim (...) não

2) **Como você reconhece a atividade que você pratica?**

() Pesca amadora/esportiva () Pesca recreativa

3) **Quantas vezes por ano você pratica sua pescaria?**

() 1 a 12 () 12 a 30 () mais de 30

1xMês 2 a 3xMês + de 3xMês

4) **Qual a sua origem?**

() Local () Grande SP () Estado de SP () Brasil () Exterior

5) **Você faz uso de serviços relacionados a pesca, se sim, quais são?**

() Não contrata () Aluguel de embarcações () Contratação de guias

6) **Se faz usos de serviços, qual a forma de escolha do serviço?**

(....) indicação (....) busca por preço melhor ..(....) busca por serviço local (....) outras

7) **Além de serviços, você consome outros produtos? Se sim, quais são?**

() Não compra () Peças e equipamentos para embarcações () Material de pesca

() Iscas vivas () Alimentação () Bebidas

8) **No caso dos produtos citados acima, qual a origem?**

() Comércio local () Traz seus próprios insumos

9) Quais instrumentos você utiliza para pescar?

10) Como você conheceu este ponto em que está praticando a pesca?

() Sozinho? () Amigos ou familiares () Veículos de mídia

11) Possui embarcação própria? () sim () não

Se não: () alugada () cedida

12) Usa isca viva ou artificial?

13) Onde compra isca viva? _____

14) Qual tipo de isca viva utiliza? (camarão ou lambari) _____

15) Quanto costuma gastar por viagem para a pesca amadora? (se possível, incluir gastos com deslocamento até a região, serviços no local, marina, material de pesca, isca-viva, guia de pesca, hospedagem, etc.)

16) Está ciente das regras que regem a pesca amadora? Quais conhece

17) Pratica o pesque e solte? Por que?

18) Quanto tempo costuma utilizar do seu dia para a pescaria?

19) Você costuma pescar em outras áreas neste estuário? Quais são? E utiliza que tipo de estrutura?

20 Quais são as principais espécies alvo da sua pescaria?

21 Existem variações destas áreas ou espécies de acordo com a época do ano? É possível descreve-las?

22 O que você identifica como problemas que afetam a pesca nas áreas que você atua? (Pode-se apresentar opções de respostas como múltipla escolha para facilitar a tabulação)

23 O que você considera como soluções viáveis para melhorar os problemas da pesca? (Pode-se apresentar opções de respostas como múltipla escolha para facilitar a tabulação)

24 Você percebeu redução, manutenção ou aumento dos recursos pesqueiros que você pesca ao longo do tempo? O que acha que pode ser a causa disso?

25 Como você percebe o estado de conservação dos manguezais e do estuário onde você pesca?

26 Caso haja percepção de problemas de conservação dos manguezais, o que você acha que é a causa?

27 Como se relacionam a pesca profissional e a pesca amadora na região?

28 Informações relevantes para complemento

Anexo III.1.6-1

Roteiro de entrevista – Operadores de Turismo e Lazer

Roteiro para Entrevistas com Operadores de Turismo

Entrevista n°:

Entrevistador:

Área: () Município: () Data: / /

Código GPS:

Nome do Entrevistado:

Ocupação:

1) Qual a atuação da sua agência de turismo?

2) Você vende algum serviço que utiliza áreas de mangues ou estuário?

3) Se sim, quais são?

4) Onde eles ocorrem?

5) Qual a origem de quem procura esse tipo de serviço?

6) Classifica a oferta de seus serviços em:

(....) ecoturismo (.....) aventura....(.....)outros

7) Vê alguma potencialidade para o desenvolvimento do turismo no mangue na sua região?

8) Utiliza serviço de guia?

9) Se sim, os guias são locais?
